MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Feriado em todas as praças estrangeiras. MERCADO DE PRODUCTOS — Vigoraram as cotações anteriores — *Café*: Rio: typo 7, 47$300, Nova York, alta de 35 a 41 pontos. *Algodão*: mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 50$, 48$, 42$ e 43$. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 14 a 19, e de 2 pontos. *Assucar*: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 67$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 48$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.043 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 28 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

...S CORRENTES — Gallinhas, 7$000 a 10$000; ...ços, 3$ a 6$000; ovos, duzia 3$500 a 3$700. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 7$000 a 9$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: bovino (tabella dos marchantes), kilo 1$450; tabella da Brazilian Meat) bovino, kilo 1$480; tabella dos açougues: bovino, 1$700, 1$800 e 1$900; vitella, kilo 2$000 ... 2$500; porco, kilo 6$000; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$ a 2$000; uvas (estrangeiras), kilo 14$000; nacional, 1$ a 6$000; maçãs, duzia 6$000 a 10$000; mamão, cada um de $500 a 2$000; peras, duzia 7$000 a 15$000. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$200. Arroz, kilo 1$000.

A DESOCCUPAÇÃO DA ALLEMANHA E A OPINIÃO DO MUNDO

O sr. Raymond Poincaré, antigo presidente da Republica Franceza, diz, em artigo especial para O JORNAL, que a Allemanha não tem sabido ser grata aos alliados, que abandonaram o seu territorio cumprindo os accôrdos posteriores ao tratado de Versailles. O antigo chefe do Estado analysa os effeitos do resurgimento allemão sobre a economia britannica

Raymond POINCARE'

(Antigo presidente da Republica e membro do Senado francez)

PARIS, 13 de Agosto de 1925

(*Especial para* O JORNAL)

(Pela WESTERN TELEGRAPH)

Cumprimento da palavra empenhada

Uma vez mais acaba a França de provar a lealdade com que cumpre sempre as promessas feitas, mesmo quando o foram inconsideradamente. As suas tropas evacuaram o territorio industrial do Ruhr occupado desde 1 de novembro de 1923, imitando-as os contingentes belgas que ahi tambem permaneciam.

Pela ultima vez os soldados de ambas as nações alliadas desfilaram com as suas bandeiras ao vento nas ruas de Essen. A cidade foi abandonada sem um unico incidente. O governo da Republica cumpriu assim o compromisso tomado no anno passado, na conferencia de Londres pelo ex-presidente do Conselho, sr. Herriot. Havia-se criado primeiramente, segundo informações publicadas pelo gabinete precedente que o compromisso da evacuação se limitava á zona occupada em 1923. Porém, a Allemanha declarou que comprehendia igualmente as cidades onde haviam entrado os alliados em março de 1921, isto é, Dusseldorf, Duisbourg e Ruhrord, situadas nas portas do Ruhr, sem formar precisamente uma parte do seu territorio. Um tanto surprehendido com esse pedido complementar, o governo francez buscou as actas da conferencia de Londres, vendo que effectivamente o sr. Herriot conversando com os delegados allemães havia generosamente estendido as suas promessas a essas tres cidades. Por conseguinte combinaram-se as necessarias disposições para que fossem abandonadas tambem pelas tropas de occupação.

Assim a evacuação liberta a Allemanha de duas classes de garantias completamente distinctas que grande parte da imprensa de ambos os mundos chegou a confundir sem razão. Tão depressa se esquecem hoje os acontecimentos que anteriormente mereceram tantos commentarios.

As attitudes de Lloyd George

Façamos a Lloyd George justiça retrospectiva. O ex-primeiro ministro britannico não sómente participou em março de 1921 da occupação de Duisburg, como tambem foi o primeiro a pregal-a. Nessa época elle falava com eloquente indignação da má vontade da Allemanha em cumprir o tratado de Paz. Já no anno precedente em Spa havia dirigido ao doutor Simons um ultimatum oratorio que ficou sem effeito. Em março de 1921 o dr. Simons esperava evidentemente que em Londres tudo se reduziria a palavras e ameaças renovadas, que ficariam sem sancções. Depois da assignatura do tratado havia o Reich obtido tantas concessões successivas que elle esperava poder arrancar novas. Porém Lloyd George parecia estar naquelle dia com a paciencia exhausta. Assim é que dirigiu á delegação allemã uma justa e severa admoestação. Censurou o sr. Simons por ter feito em toda a Allemanha uma campanha de repudio ás suas responsabilidades, lançando insolente repto á Historia e á verdade. Declarou que essa attitude do Reich era intoleravel e tinha por consequencia a destruição das bases do tratado.

Annunciou que se a Allemanha não cedesse, seriam immediatamente occupadas Duiburg, Ruhrord e Dusseldorf. Não tendo cumprido as condições impostas, por commum accordo de todos os alliados procedeu-se á occupação que Lloyd George annunciara. Entre as condições não figuravam somente as relacionadas com as reparações, mas tambem geralmente todas concernentes ás clausulas do tratado não cumpridas, particularmente o desarmamento.

E hoje acabam os alliados de communicar á Allemanha um memorial detalhado da commissão de controle militar, declarando que longe de se desarmar, a republica volta a armar-se. A manutenção provisoria das sancções tomadas em 1921, havia sido, pois, uma medida de justiça e prudencia. Para garantir a sua segurança, a Belgica e a França tinham tanto mais direito quanto até não lhes foram dadas nenhumas das garantias restantes promettidas.

Porém, para que não parecesse que a França estava se desdizendo, o governo conformou-se graciosamente com as phrases e intenções do sr. Herriot.

Convenha-se em que é difficil levar mais longe com a Allemanha o espirito de condescendencia e delicadeza.

Os motivos da occupação do Ruhr

O Ruhr foi occupado dois annos depois de Dusseldorf, Duiburg e Ruhrord, em condições muito differentes para o fim unico do pagamento das reparações.

Desde abril de 1921, que a Allemanha inventava os pretextos mais variados para não pagar as indemnizações e obter uma interminavel serie de moratorias.

Afinal, em 1922, retardava escandalosamente as remessas promettidas de carvão e madeiras. A commissão das reparações verificou isso e por tres votos contra um decidiu que as faltas da Allemanha eram involuntarias. Conforme a letra do tratado de Versailles, as potencias interessadas tinham direito de tomar medidas para salvaguardar os seus interesses. Por minha iniciativa a Italia, a Belgica e a França enviaram ao Ruhr engenheiros protegidos por tropas franco-belgas. A missão desses engenheiros era entender-se com os proprietarios das minas para assegurar a remessa de carvão a esses tres paizes alliados. As sociedades mineiras pareciam dispostas a fazer de bom grado essas expedições. Porém, chegou de subito de Berlim a palavra de ordem da resistencia. Os patrões obedeceram, apesar da maioria dos operarios desejar continuar trabalhando. Então foi necessario que os engenheiros embargassem as minas a titulo de penhor. Sob a vigilancia das tropas, ellas foram exploradas, frequentemente, com o concurso dos proprios operarios allemães. O governo do Reich tomou uma resolução extrema. Prescreveu as seus funccionarios, notadamente correios, telegraphos e ferrocarris que organizassem a resistencia contra a occupação. Não nos irritámos um só instante. Funccionarios franco-belgas substituiram em toda a parte os relapsos. Alguns mezes depois, comprehendendo a Allemanha quão vã e inutilmente onerosa era a sua resistencia, renunciou a ella. Volveram os seus funccionarios e continuou a exploração graças á collaboração dos francezes, belgas, italianos e allemães. Isso produziu magnificos resultados. Deduzidos todos os gastos, houve no fim do anno mais de tres bilhões de francos para repartirem-se entre os alliados e a Inglaterra, que não se havia associado á operação e cujos homens politicos muito a criticaram, mas que não desdenhou a sua parte no beneficio.

O advento do plano Dawes

Quando se estabeleceu o plano Dawes, reconheceram, a meu pedido, os peritos, que elle se poderia cumprir sem despejar-se militarmente o Ruhr. Bastava que as tropas não interviessem na administração, podendo lá continuar para voltar ao papel anterior, se a Allemanha se furtasse ás obrigações do dito plano. O Reich annunciou precisamente hoje que pensa em reclamar novas attenuações. Teria sido prudente esperar algum tempo, mesmo annos, para deixar o Ruhr. Partindo tão depressa cuidava-se que fosse um motivo de reconhecimento por parte da Allemanha. Os espiritos candidos que alimentaram tão bellas illusões se sentiram agora decepcionados. Se lermos a maioria dos diarios allemães, veremos como nos agradecem com injurias. O "Berliner Borsen Zeitung" assignalou-se particularmente pelas suas calumnias e grosserias. Quando os nacionalistas allemães multiplicaram os attentados contra as tropas de occupação e alguns soldados nossos foram traiçoeiramente assassinados, esse periodico inverteu os papel e accusou de infamia o general Degoutte e os soldados francezes de brutos e ladrões, diffamando esta "vergonha negra" tão frequentemente denunciada pela propaganda allemã, como se nossas tropas indigenas não dêssem diariamente em todas as guarnições da França exemplos de disciplina e bella attitude. O artigo terminava com estas palavras amistosas: "E' como se a peste acabasse de desapparecer".

Assim recompensam a nossa moderação. Tenho segurança de que se ainda estivessemos em Essen não fallariam assim.

O merito da França

Deixemos aos allemães o triste monopolio, não sómente das suas violencias, como tambem das suas criticas contra a occupação. A França tomou numa hora grave a decisão vigorosa que não deu tudo aquillo que poderia dar, mas que não deixou de ser debaixo de varios aspectos muito util.

O "New York Herald Tribune" acaba de justificar excellentemente em admiravel inedictorial a nossa conducta. Um seu leitor, Charles S. Haetiville, enviou-lhe nessa occasião um curto artigo supplementar, intitulado "Hurrah a Poincaré". Por commovido que eu esteja com essa approvação do grande diario novayorkino, peço que todo o merito seja para a França.

O "New York Herald Tribune" demonstra de modo irrefutavel que a occupação do Ruhr era irreprochavel, estava autorizada pelo tratado e o processo seguiu-se regularmente perante a commissão das reparações. Accrescenta com immensa justeza que nossa occupação pacifica veiu da vontade da Allemanha de não pagar e foi "uma antecipação logica do plano Dawes". E conclue: "O sr. Poincaré trabalhou tanto a favor dos outros como da França. Os Estados Unidos estiveram sempre muito interessados no reinicio dos pagamentos por parte da Allemanha. A occupação do Ruhr levantou o nosso moral. Ella manifestou um valoroso esforço para salvar o tratado, de que depende o socego e a restauração economica da Europa".

Os Estados Unidos e a Inglaterra estão interessados no pagamento das reparações. Reclamamos as nossas dividas de guerra. Como a França,

(Continúa na 2ª pagina)

EM DEFESA

As emissões clandestinas e illegaes de letras ou notas promissorias, realizadas pelo Thesouro Nacional nos exercicios de 1923 e de 1924, e em janeiro de 1925, diz o sr. Custodio Coelho, em artigo especial para O JORNAL, elevaram-se a dois milhões trezentos e quarenta mil contos de réis

Custodio José Coelho de ALMEIDA.

Ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, nos governos Rodrigues Alves, Affonso Penna e Epitacio Pessoa e ex-delegado do governo no Comité de Valorização do Café

S. PAULO, 13 de Agosto de 1925.

(*Especial para* O JORNAL)

A questão da emissão de letras do Thesouro, nos exercicios de 1923-1924, foi agitada n'O JORNAL pelo dr. Custodio Coelho. O senador Barbosa Lima levou-a para a tribuna do Senado, respondendo-lhe, bem como ao dr. Custodio Coelho, o "leader" do governo ali, senador Bueno Brandão, e o sr. Sampaio Vidal, por intermedio de uma carta dirigida ao senador Sampaio Corrêa. O dr. Custodio Coelho mandou-nos, de São Paulo, onde se acha, a replica seguinte ás criticas levantadas pelo seu artigo:

As emissões clandestinas e illegaes

Tendo o illustre "leader", senador Bueno Brandão, se referido nominalmente a mim, quando, no Senado, sobre o caso das emissões clandestinas e ille-

O Dr. Custodio Coelho

gaes do Thesouro Nacional, respondeu ao notavel parlamentar, senador Barbosa Lima, sou constrangido a tornar ao assumpto e a insistir nas minhas anteriores affirmativas, acompanhadas, agora, de outras provas irrefutaveis e irrespondiveis.

As emissões de letras ou notas promissorias do Thesouro, que classifiquei como clandestinas e illegaes, feitas nos exercicios de 1923 e de 1924, e em janeiro de 1925 (periodo addicional), não representam operações legitimas e muito menos foram legalmente autorizadas.

O dispositivo da lei n. 4230, art. 2º, não as justifica, nem attenua os graves abusos praticados.

Os titulos a que me referi não são dos permittidos por aquella disposição legal, que autoriza o governo a "fazer operações de credito no interior ou no exterior do paiz, podendo emittir titulos ordinarios ou de natureza especial, com juros em papel ou em ouro, resgataveis como mais conveniente, em prazo curto ou longo assim como empregal-os na liquidação dos compromissos do Thesouro, agindo de accôrdo com as necessidades do paiz e devendo **assegurar de modo efficiente** o ulterior resgate dos titulos que forem emittidos."

Sob a epigraphe — "Do resgate de letras do Thesouro" — preceitua o Codigo de Contabilidade da União:

"Art. 448. A thesouraria geral do Thesouro Nacional não poderá, sob pena de responsabilidade do respectivo thesoureiro, emittir ou resgatar letras do Thesouro ou quaesquer outros titulos de divida do Estado, sem que haja para isso expressa autorização de lei.

Art. 449. As letras do Thesouro, que tenham sido emittidas com autorização legal, serão resgatadas em um ou mais exercicios, conforme determinação da lei reguladora do caso. Na falta de menção especial de prazo, o resgate operar-se-á sempre dentro do proprio exercicio da emissão.

Art. 450. Quando se verificar o resgate dentro do proprio exercicio em que tenham sido emittidas as letras, será a despesa classificada no mesmo titulo em que tenha figurado a receita, operando-se assim a annullação desta.

Art. 451. Em caso contrario, serão os saldos passivos transportados na mesma conta nos exercicios seguintes, classificando-se como operação de credito a despesa com os subsequentes resgates."

O balanço da Contadoria Central da Republica

Em 29 de novembro de 1924, a C...

(Continúa na 2ª pagina)

A desoccupação da Allemanha e a opinião do mundo

(Conclusão da 1ª pagina)

esgotada pela invasão, coberta de ruinas, poderia pagar sem receber o total dos seus prejuizos?

A opinião na Inglaterra

Em Londres, o "Daily Mail" fez-se éco do "New York Herald Tribune", tomando com egual ardor a defesa da iniciativa franceza. Foi mais longe. Censurou os politicos inglezes haver-nos feito sair do Ruhr demasiado cedo, e haver com demasiada complacencia "posto a Allemanha na crença louca de que se tornaria uma boa cliente da Inglaterra".

O calculo saiu desgraçadamente ao contrario e a crise mineira ingleza é uma consequencia fatal dessa cega politica. O "Daily Mail" reproduziu em seu apoio um artigo meu, ali publicado ha um anno, em que sem necessidade de ser grande propheta, predizia a decepção que teria inevitavelmente a Inglaterra. "Parece tragico, nota o "Daily Mail", que quando os nossos proprios chefes se extraviavam tão desventuradamente, se nos désse a prudente e leal opinião de um homem do Estado estrangeiro, amigo da Inglaterra e que tal opinião não tenha sido attendida." Era evidente, segundo cifras e informes publicados por mim no "Daily Mail", que se restaurava o credito da Allemanha, como succedeu mediante emprestimos estrangeiros e se os allemães conservassem a liberdade de pagar impostos mais leves do que nós, de prompto conseguiriam expulsar dos mercados internacionaes o carvão e o aço da Inglaterra. Eu havia annunciado que o preço do carvão allemão baixaria dez por cento e desceria o preço inglez. Assim aconteceu desde setembro de 1924 e a diminuição da exportação britannica começou em seguida. Havia prevenido a nossos amigos inglezes que o carvão allemão expulsaria do Mediterraneo o carvão inglez. Essa conquista começou. O carvão allemão voga para Portugal e a Italia, para impulsionar as estradas de ferro.

A concurrencia commercial

Eu havia previsto que o aço allemão não tardaria a entrar em concurrencia com o inglez e assim succedeu. A Africa do Sul fez grandes contractos com a Allemanha para comprar aço trabalhado e não trabalhado. Tudo não era sómente provavel; era mathematicamente seguro. Tantas vantagens tinha a Allemanha em levantar-se primeira do que as outras e obter uma rapida evacuação do Ruhr, como a Inglaterra e a França estavam interessadas em acabar antes a sua propria restauração.

Concordemos agora em que a occupação, servindo aos interesses communs dos alliados, ajudou a execução dos tratados, ao menos parcialmente, e contribuiu por conseguinte para o respeito aos direitos solemnemente reconhecidos pelas nações e os principios de Justiça, sobre os quaes deve repousar a paz européa.

AS CONFERENCIAS DE ALTA CULTURA

O professor Paul Janet, director da Escola de Electricidade de Paris, fará amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na Escola Polytechnica, a sua habitual conferencia publica do curso de electrotechnica.

— O professor E. Marcheux, do Instituto Pasteur de Paris, fará amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, no pavilhão Miguel Couto, da Santa Casa de Misericordia, uma conferencia sobre "A lepra".

O MANDATO IMPERATIVO

Que vale a Convenção preconizada pelo sr. Mello Vianna para homologar a candidatura Washington Luis? Que representam os coroneis mineiros, paulistas, pernambucanos e cearenses, que vão reunir-se nas capitaes dos seus Estados, afim de delegarem poderes aos ratificadores, aqui, da escolha do sr. Washington? Nada.

Todos elles não passam de zero, á esquerda dos seus respeitaveis governadores.

Quem póde admittir que o sr. Washington Luis, o qual considera, para os governos, intoleravel a presença das opposições, em cargos de representação popular, quem póde admittir que o sr. Washington houvesse deixado, ao sair do governo paulista, uma Camara Municipal, uma só que fosse, contraria ao P.R.P.? Se isto acontece em São Paulo, imagine-se o que não vae por Pernambuco, Ceará, Alagôas e todas as satrapias, que se estendem por ahi afóra, presas de governos iguaes ao que o sr. Washington fez em São Paulo.

Só ha a esperar dessa gente, que chegada ás capitaes dos seus Estados façam, diante dos seus governos, o que o sr. Mello Vianna fez diante do sr. Antonio Carlos: submettam-se, peçam ordens para cumpril-as.

Assim, são os governadores, donos absolutos das machinas legislativas municipaes, que irão dizer aos delegados das communas em quem devem elles votar. Como se vê, é uma mera farça, que se vae representar. Sómente é uma farça mais complicada e dispendiosa de tempo. O resultado já está préviamente conhecido, e não illude á opinião.

O sr. Mello Vianna poderia ser logo franco, e não estar mais com ceremonias escusadas.

— Meus senhores (poderia s. ex. exclamar) a minha conversão é completa. O Povo é uma esphynge, que não paga a pena das "vigilias civicas", em que se matam os patriotas enternecidos pela sua sorte. Lancei a minha candidatura de tribuno da plebe, mas pude arrepender-me a tempo. O Brasil precisa de Autoridade, cada vez mais Autoridade, e sempre Autoridade. Conservemos o Povo, que é ainda uma criança que não vestiu a toga viril, á distancia das grandes soluções que só os iniciados na Kabala politica poderão entender."

Esta linguagem teria o merito da franqueza. Por que dizer que a nação vae ser representada na homologação da escolha do sr. Washington Luis é tão humoristico quanto affirmar que o Serapião, aliás tão sincero e tão firme nas suas convicções democraticas, foi consultado pelo illustre presidente de Minas, quando este resolveu fazer a candidatura do respeitavel ex-presidente de São Paulo ha seis mezes atrás.

Assis CHATEAUBRIAND.

EM DEFESA

(Conclusão da 1.ª pagina)

doria Central da Republica apresentou ao ex-ministro da Fazenda o balanço da Receita e Despeza do exercicio de 1923, e nelle está consignado que o saldo das emissões das notas promissorias do Thesouro, em circulação no dia 31 de dezembro de 1923 (classificado na Receita como operação de credito). ERA DE RS. 779.157:155$714."

Essa vultuosa quantia representava saldo em circulação sem computar-se o movimento rotativo das reformas realizadas no curso do exercicio. E ainda no balanço da Despesa não se encontra classificada nenhuma operação de credito relativo ao resgate das notas promissorias, donde resulta que as emissões montaram a somma muito maior que a mencionada no balanço. Realmente, cotejando-se aquelle saldo com a somma de 852.847:870$724, de letras e notas promissorias, que passou como divida fluctuante para o exercicio de 1924, a differença de 73.690:715$100 não póde exprimir a somma que o Thesouro deveria ter pago nesse exercicio com o resgate dos titulos então e anteriormente emittidos.

Assim, ou a Contadoria Central da Republica não cumpriu o preceito legal, deixando de classificar na "Despesa", como operação de credito, a somma das letras resgatadas, se as emissões foram feitas com a expressa autorização legal, ou o ex-ministro da Fazenda abusou de sua autoridade, obrigando a Thesouraria Geral a emittir em notas promissorias uma somma superior, talvez, a réis 1.000.000:000$000 (um milhão de contos).

Tal conclusão decorre dos proprios algarismos do balanço da Contadoria Central da Republica.

E', portanto, incontestavel que no "minimo", para os cofres do Thesouro Nacional entrou a enorme somma de 779.157:155$714, e como não consta da Despeza a importancia de titulos resgatados, a presumpção legitima é de que a emissão excedeu em somma muito maior á quantia accusada no balanço.

Um exame sobre os algarismos

Examinando-se o balanço da Receita e Despesa do exercicio de 1924, chegar-se-á a resultado muito mais impressionante...

Ainda não foi dado á publicidade tal "balanço", que, embora encerrado em 31 de dezembro de 1924, sómente será apresentado ao illustre ministro da Fazenda, dr. Annibal Freire, no proximo mez de novembro.

Entretanto, é certo que, sendo transferido para o anno de 1924 o passivo circulante de 852.847:870$724, em notas promissorias, saldo do exercicio de 1923, e deduzindo-se a já referida importancia de 73.690:715$100, resta a somma liquida de 779.157:155$714. Foi emittida mais a avultadissima quantia de réis 1.386.000:000$, que, reunida áquelle saldo de notas promissorias em circulação a 31 de dezembro de 1923, ou sejam 779.157:155$714, produz o total de réis 2.165.157:155$714 de emissões realizadas nos dois exercicios de 1923 e 1924.

Se se deduzir a somma de notas promissorias resgatadas no correr de 1924, na quantia de 1.450.000:000$, ficará em circulação, a 31 de dezembro de 1924, a quantia de 715.157:155$714, que constituiu o pesadissimo encargo para o Thesouro Nacional e o penosissimo legado para o illustre dr. Annibal Freire.

Mas surpresa maior se dará, quando o publico souber que no mez de janeiro de 1925 (periodo addicional) e até a saida do ex-ministro da Fazenda, foram mais emittidas notas promissorias no valor de 175.000:000$000.

O Thesouro emittiu, pois, a fabulosa somma de 2.165.157:155$714, em notas promissorias, nos exercicios de 1923 e de 1924, e ainda a de 175.000:000$, em janeiro de 1925 (periodo addicional), na somma total de 2.340.000:000$000.

Teria o erario publico a suprema necessidade de recorrer a taes operações de credito para executar os orçamentos da Despesa fixada pelo Congresso?

Evidentemente que não. A demonstração é irretorquivel.

As rendas da União, no exercicio de 1923, importaram em 1.246.165:306$064, feita a conversão da renda ouro á razão de 5$ papel, por 1$ ouro.

A despesa paga, incluidos os creditos especiaes, supplementares e extraordinarios, abertos durante o exercicio, foi de 1.462.752:987$474, feita egualmente a conversão da parte ouro a papel.

A differença de 219.587:878$503 exprime o "deficit" do exercicio.

Ora, para a cobertura desse "deficit" precisaria o Thesouro emittir, em notas promissorias, quatro vezes mais do que a somma do mesmo?

No exercicio de 1924, a arrecadação produziu:

Receita ouro	116.818:513$750
Receita papel	842.036:326$564

A despesa paga foi:

Despesa ouro . . .	58.883:265$439
Despesa papel . . .	1.675.555:886$012

Convertido o "superavit" ouro a papel ao cambio de 6 dinheiros por 1$, resulta o "deficit" liquido de 89.738:521$503.

Ora, qual a premencia do Thesouro em emittir notas promissorias na valiosa quantia de oito vezes mais do que o "deficit" realmente verificado?

Releva notar ainda a grave circumstancia que do total da despesa paga, constam, sob o titulo de Agentes pagadores (Balanço da Receita e Despesa da Contadoria Central da Republica de 1923) as importancias de 1.098:935$230 ouro e 128.745:488$287 papel, as quaes não se podem considerar como despesas da União, pois, embora o relatorio da Contadoria Central da Republica, apresentado ao ex-ministro da Fazenda em 29 de novembro de 1924, faça menção de que essas avultadas sommas deveriam ser liquidadas com o encerramento definitivo do exercicio, ou seriam debitadas aos responsaveis, não se comprehende como o Thesouro, que só póde pagar o que estiver autorizado por lei, haja feito, aos Ministerios ou a particulares, adeantamentos que attingiram a importancias tão grandiosas.

O titulo "Agentes pagadores"

Tambem, nas contas do ex-ministro da Fazenda, referentes ao exercicio de 1924, figura sob o titulo Agentes pagadores, no total, a importancia de . . . . 107.372:887$523, igualmente, pelas mesmas razões, inexplicavel.

Portanto, se computar-se a liquidação da verba Agentes pagadores, no exercicio de 1923, o deficit ficará reduzido a 85.347:513$050, e se considerar-se a liquidação da mesma verba no exercicio de 1924, em vez de deficit, ter-se-á o superavit de 17.633:365$615!!!

Como, pois, justificar as fabulosas emissões de notas promissorias? Que destino tiveram ellas?

Pois não é certo ainda, que, para as necessidades do Thesouro Nacional, conforme a mensagem do honrado sr. presidente da Republica, de 3 de maio de 1925, o Banco do Brasil emittiu a somma de 752.000:000$, em papel moeda?

Taes algarismos não devem deixar de fazer estremecer os espiritos sensatos, e ninguem poderá formar um criterio seguro sobre o que se passou no departamento das finanças publicas nos annos de 1923 e de 1924.

Como poude, assim, o illustre senador Sampaio Corrêa, ao ler a missiva do ex-ministro, de quem é persona gratissima, julgar naturalissimo, que se fizessem a fantasticas emissões de notas promissorias?

A missiva dirigida pelo ex-ministro da Fazenda ao senador Sampaio Corrêa é inconsistente e encerra um amontoado de inexactidões.

Sem ter a coragem de negar a alluvião de notas promissorias com que saturou a praça do Rio, e as praças estrangeiras, declara entretanto o ex-ministro que não passa de uma invenção phantasticamente disparatada a minha asserção relativa á emissão clandestina e illegal de letras do Thesouro.

Os algarismos que acabo de apresentar, baseados exclusivamente em dados officiaes, provam de modo irrefragavel o que affirmei.

Pode-se reduzir a cinco itens tudo quanto a carta contém:

1º — Affirma que as letras e notas promissorias emittidas nos dois exercicios de 1923 e de 1924, foram autorizadas na Lei n. 4.230, de 31 de dezembro de 1920, art. 2º;

2º — Declara que as letras e notas promissorias foram ainda emittidas como antecipação de receita, para effectuar o resgate de compromissos do Thesouro nos exercicios de 1923 e de 1924;

3º — Declara mais que parte dessas emissões de letras e notas promissorias foi applicada no resgate de compromissos deixados pelo governo do exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa;

4º — Assegura que as emissões feitas, além de perfeitamente legaes, constavam regularmente da escripta da Contadoria Central da Republica;

5º — Finalmente, affirma o seu signatario que nunca interveiu no cambio e não destinou, por conseguinte, as emissões realizadas a especulações cambiaes.

Quanto aos dois primeiros itens:

Que excusa, perante a lei, tem uma administração que contráe dividas avultadissimas, a curto prazo (tres mezes), sem contar para o pagamento, senão com a espectativa de reformas a serem obtidas dos proprios credores?

Mas os dispositivos legaes, que foram invocados, não autorizavam senão fizesse o governo operações de credito no interior ou no exterior do paiz, com a emissão de titulos ordinarios ou de natureza especial.

Ora, o ex-ministro da Fazenda compromettendo a responsabilidade do Thesouro Nacional, mediante titulos constantes de notas promissorias, que operações de credito fazia?

Para que eram emittidas as notas promissorias? Como estava assegurado o seu resgate?

A derrama, como antecipação de receita, das notas promissorias do ex-ministro, contrastava, em absoluto, com a clausula 7ª (setima) do contracto effectuado com o Banco do Brasil, em 24 de abril de 1923, na conformidade da Lei n. 4.635 A, de 8 de janeiro do mesmo anno.

Por esta clausula 7ª: — "O Banco do Brasil abrirá ao Thesouro, em cada anno, um credito em conta corrente, da quantia que fôr fixada pela lei da Receita Federal, para occorrer á antecipação desta, credito que não poderá exceder á quarta parte da receita papel do respectivo anno. Os saldos devedores dessa conta que se denominará — Conta de antecipação da Receita, serão publicados em titulo especial, nos balancetes mensaes e balanços semestraes, ficarão sujeitos aos juros que forem convencionados entre a directoria do Banco e o Ministerio da Fazenda e a sua liquidação será effectuada dentro do exercicio, ficando o Banco exonerado da obrigação de abrir conta nova desta natureza no exercicio seguinte, emquanto não houver sido liquidada a do exercicio antecedente."

Não póde haver prova em contrario

Está patente, assim, que todas as emissões realizadas como antecipação de receita, pelo ex-ministro da Fazenda, fóra do que ficou expresso no contracto alludido (Clausula 7ª), são illegaes e clandestinas.

Fica mais provado de modo incontestavel que o ex-ministro da Fazenda, utilizando-se da conta corrente com o Banco do Brasil, o que lhe facultava saccar dinheiro até á quarta parte da receita papel do respectivo anno, quer dizer, em cada um dos exercicios de 1923 e de 1924, quantia superior a 300.000:000$000, e ao mesmo tempo fazendo as phantasticas emissões em notas promissorias, conforme os proprios dados da Contadoria Central da Republica, praticou actos da maior gravidade na administração publica.

E' inexacto que grande parte de taes emissões foi destinada ao resgate de compromissos deixados pelo governo Epitacio.

Consta do passivo de 1923 (Balanço da Receita e Despesa da Contadoria Central da Republica, do exercicio de 1923) a responsabilidade do Thesouro por letras de réis .... 852.847:870$724.

Descontada desta somma a importancia de 779.157:155$714, saldo das emissões de 1923, fica o saldo de 73.690:715$100. Isto significa a prova real de que o ex-ministro da Fazenda, em 1923, só resgatou das responsabilidades por compromissos do governo do exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, que montavam a 125.510:328$960, a quantia de 52.000:000$000, o que quer dizer que, do saldo de réis.... 779.157:155$714, dos titulos emittidos, ficou como somma das responsabilidades assumidas pelo Thesouro, em 1923, a fabulosa quantia de réis.... 727.157:155$714, que a administração do ex-ministro não conseguiu amortizar senão em insignificantissima importancia, visto ter ficado, ao deixar elle o governo, o pesadissimo encargo, para o seu digno successor, de 715.157:155$714, sem levar em conta os 175.000:000$000 emittidos ao deixar a pasta em janeiro (periodo addicional).

Não só a emissão de notas promissorias não obedeceu ao regimen da mais absoluta legalidade, como tão pouco consta da rigorosa e completa escripturação da Contadoria Central da Republica.

Se considerarmos os titulos "Agentes Pagadores", constantes dos balanços da Receita e da Despesa da Contadoria Central da Republica, relativos aos exercicios de 1923 e de 1924, verificaremos a maior obscuridade e até a desobediencia aos preceitos do Codigo de Contabilidade da União.

Realmente, esse Codigo, no Capitulo 4º, sob o titulo contas da gestão financeira e patrimonial, artigo 105, estatue: "A conta geral das Caixas do Estado ou balanço definitivo da receita e despesa, exporá, syntheticamente: § 6º, as contas dos responsaveis por saldos em poder, adiantamentos, alcances ou ordenação illegal de despesas publicas."

Ora, naquelle "balanço" está consignada sob o titulo "Agentes Pagadores" (adiantamentos e supprimentos para pagamento de despesas) a importancia de 1.098:935$230, ouro, e 128.745:488$287, papel, ou seja, com [illegible]

[illegible]

lante."

Qual a significação dessas palavras?

O banco official adoptou a medida de vender letras ouro pelo mesmo preço da compra; medida que devia ser considerada artificial para sustentar o cambio, e não uma operação commercial, visto que se trata de operações que dão prejuizo certo ao banco. E o dão porque o Banco do Brasil tem uma despesa certa, certissima, a de commissão aos bancos no estrangeiro, e mais, no maior numero de casos, a despesa certa da corretagem ao intermediario.

Além disto, é publico e notorio nos nossos meios bancarios, que durante os annos de 1923 e de 1924, o ex-ministro da Fazenda, agindo de accordo com o ex-director da carteira de cambio, realizou avultadas operações de "reporters", offerecendo-se o Thesouro, por intermedio da carteira de cambio do Banco do Brasil e de bancos estrangeiros, a comprar e vender libras telegrammas nos mercados de Londres, Nova York, Paris, Amsterdam, Buenos Aires, Genebra, etc., com a garantia de letras do Thesouro.

Desafio o ex-ministro a que apresente uma certidão extraida da Contabilidade da carteira cambial do Banco do Brasil, negando a minha asserção.

E aquellas operações de "reporters" foram realizadas com a aggravante de que as letras, que as garantiam, levavam o endosso do Banco do Brasil.

E por que não dizel-o? Houve alguns casos em que, mediante fortes commissões, foram submettidos o paiz e o banco á humilhação de um segundo endosso de bancos estrangeiros, para mais facil collocação dos.. "papagaios".

Quanto custaram ao paiz os "reports"? Todo o mundo sabe como são onerosas semelhantes operações e dinheiro obtido póde ficar a dois por cento ao mez, ou mesmo a mais segundo a occasião.

E que nome merece o administrador, que assim expoz os creditos da Nação em operações "em ouro e com o estrangeiro", depois de ter coberto de insultos e de baldões calumniosos o seu honrado antecessor, que dei- [illegible]

[illegible]

Com isso o cambio declinava.

[illegible]

George Dumas, cidadão carioca

O Conselho Municipal teve um gesto illuminado: conferiu ao professor George Dumas o titulo de "cidadão carioca".

Quem conhece o velho mestre de psychologia da Sorbonne e sabe o carinho que elle devota ao Brasil e ás coisas brasileiras, e muito especialmente a esta cidade de São Sebastião, não póde deixar de applaudir cordialmente a lembrança do Conselho. Ha quasi vinte annos que elle aportou aqui pela primeira vez e, desde então, fez-se um amigo deslumbrado das bellezas cariocas, das sumptuosidades com que se enfeita a nossa "urbs", apaixonando-se por ellas e decantando-as sempre nas suas palestras de "causer" irresistivel, em qualquer parte em que se encontre.

"O meu ideal, tem dito muitas vezes, seria dividir os mezes do anno entre Paris e o Rio. Aqui, sinto-me renovado. A pureza do céo, a seducção das montanhas, tudo isto exerce sobre mim uma fascinação dominadora. Em nenhum outro logar do mundo sinto mais fortemente a delicia de viver."

Fazendo-o honorariamente filho desta terra, o Conselho deu-lhe a commenda mais grata de quantas os seus grandes meritos de scientista lhe têm angariado.

George Dumas vae honrar a cidadania carioca, dando a esta cidade, que o ama como filho, a doçura da sua presença e do seu verde espirito, num contacto mais assiduo com ella. O Conselho Municipal da cidade age rarissimas vezes com acerto, e por isso quasi nunca interpreta o sentimento do carioca. Desta vez, porém, elle fez uma excepção: se se abrisse um plebiscito para saber quem, entre todos os amigos estrangeiros, desta metropole, deveria primeiro caber a sua cidadania, George Dumas seria eleito por acclamação.

O Conselho Municipal, pois, ratificou um desejo collectivo. Foi, assim, o expoente da voz publica.

A VIDA DE UM VESTIDO

Poder-se-á dizer sem erro que a vida de um vestido encerra um capitulo da vida de uma mulher, portanto, a narrativa da vida de um vestido desperta interesse capital, assume a proporção de um acontecimento de ordem social.

Pois bem, vamos conhecer, em todos os seus menores detalhes, essa curiosa existencia, dicta com a graça e a leveza do espirito gaulez, pelo professor Germain Martin, no salão do Automovel Club do Brasil, no proximo dia 22. Ainda por um excepcional cunho de gentileza, a conferencia do prof. Martin tem um fim altruistico, pois será feita em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras.

Não se poderia de certo imaginar para a festa do proximo dia 22, motivo de maior suggestão e interesse mundano, e por facil é avaliar-se do exito e do brilho de que se revestirá a vesperal, anciosamente esperada, e do cujo programma consta ainda, além de muitos numeros de musica, um elegante chá, organizado por madame Linneu Paula Machado, e por toda a directoria da Associação das Senhoras Brasileiras.

NÃO HOUVE SESSÃO NA CAMARA

Por falta de numero, a Camara, hontem, não trabalhou.

A' hora em que a sessão devia ser iniciada, apenas 43 deputados tinham seus nomes constantes da lista de presença.

Do expediente, despachado pelo 1º secretario, constavam, entre outros papeis, copia dos contractos da "Revista do Supremo Tribunal Federal", enviada, com documentos, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, officio do Juizo Federal da 1ª Vara do Estado de Minas, remettendo copia da acta geral da apuração da eleição de dois deputados federaes pelo 1º districto desse Estado; representação da Associação Commercial, relatando allusões feitas, da Camara, ao nome do negociante João Augusto Alves e accentuando que a Policia do Cáes do Porto não é repartição publica, mas instituição criada e mantida pelo commercio; e representação das instituições de commercio e industria sobre a proposta de revisão constitucional. Figurou tambem, entre os papeis do expediente, um telegramma de catholicos do Recife solicitando apoio ás emendas do sr. Plinio Marques á proposta de revisão constitucional, porque as mesmas — "constituem o programma minimo das reivindicações que a consciencia catholica da Nação está a exigir como justa reparação a todo o passado historico".

NO CONSELHO MUNICIPAL

Hontem não houve sessão no Conselho. Nem mesmo funccionou a secretaria, uma vez que o "ponto" foi facultativo.

EMBARCAÇÕES PARA OS NAVIOS DA ESQUADRA

O Arsenal de Marinha do Pará d'ora avante, por ordem do ministro, construirá as embarcações miudas para os navios da esquadra.

A EMBAIXADA DO BRASIL AO CENTENARIO DO URUGUAY

A embaixada brasileira ás festas commemorativas do centenario do Uruguay, viajará a bordo do cruzador "Barroso", que se encontra presentemente no sul, em viagem de instrucção com os guardas-marinha.

LONGA EXISTENCIA

O dia de amanhã marca uma data auspiciosa no commercio elegante do Rio de Janeiro: passa o 54.º anniversario da fundação da Casa das Fazendas Pretas, um dos mais importantes estabelecimentos da Avenida, e cujo passado de honradez e prosperidade, collocam-na em logar de destaque entre as suas congeneres desta Capital. A Casa das Fazendas Pretas, não carece aliás de recommendações. O conceito de que gosa entre a sua enorme clientela e no commercio em geral de todo o Brasil e até mesmo na Europa, é a garantia mais absoluta da sua crescente prosperidade. Não faz propaganda: mantendo sempre por norma a seriedade das suas operações commerciaes, soube collocar-se em um plano superior, deixando que a sua "renommée" venha da citação constante de seu nome. Mas o que isto representa de esforço, de tenacidade e de luta, melhor poderão dizer os que conhecem as enormes difficuldades que têm a vencer quem só procura o favor publico e sómente delle quer viver. Que esse favor sempre acompanhou a Casa das Fazendas Pretas, prova-o exuberantemente a sua longa existencia em um paiz ainda novo, onde tudo é ephemero. Que esse favor publico é um facto insophismavel, prova-o, o constante progresso da Casa das Fazendas Pretas, cujo nome tão conhecido em todo o Brasil, já teve de ser defendido perante os nossos tribunaes, com ganho de causa. Tambem quem é que hoje não conhece a Casa das Fazendas Pretas?... De facto, não ha quem passe pela Avenida, sem se sentir attraido pelo bom gosto, pela suprema elegancia que se nota sempre nas vitrines da Casa das Fazendas Pretas. — E' que nenhum outro estabelecimento possue a arte subtil e difficil de que Zola nos fala no seu Bonheur des Dames, como sendo quasi uma sciencia e a propria exteriorização do bom gosto de um estabelecimento. No commercio de modas, de certo, uma das causas primordiaes, é o bom gosto. Dirigir uma casa de modas seria uma noção perfeita de que é a elegancia em todas as suas modalidades, não é apenas prejudicar os proprios interesses, mas ainda, sobretudo expor toda uma fina clientela a critica... Requer-se, portanto nesse ramo de commercio, uma acurada educação, uma fina sociabilidade, unicos predicados capazes de requintar a comprehensão de elegancia de tal sorte que ella chegue a ter o poder de suggestão necessaria a transfundil-a numa clientela inteira. Os actuaes proprietarios da Casa das Fazendas Pretas, os seus dirigentes, todos educados na mesma escola dos srs. Pedro de Queirós, pae e filhos, mantendo as mesmas tradicções; conservam em Paris um escriptorio de compras dirigido por pessôa de competencia comprovada, frequentador das melhores reuniões elegantes, fazendo um estudo completo do que deve adquirir e remetter á Casa das Fazendas Pretas. — Independentemente ella todos os annos envia ao Velho Mundo um empregado, afim de observar os progressos da alta moda parisiense, comprar as novidades ultimas, no genero, aquellas que provam a dilicadeza inegualavel da imaginação parisiense para dar a suprema elegancia ao porte maravilhoso da mulher, tornando assim a Casa das Fazendas Pretas em estabelecimento equiparavel aos seus congeneres de maior nomeada nas capitaes européas. Sendo dirigida com extremo criterio, vizando mais o interesse da sua clientella, que os lucros que possam advir do seu negocio, e como si já não bastassem os innumeros attractivos do seu estabelecimento, eis que os proprietarios da Casa das Fazendas Pretas, no louvavel e duplo intuito de manifestarem a sua gratidão á sua numerosa clientela e no de commemorar o anniversario da casa, vão fazer uma grande venda com o enorme abatimento de 30 %, sobre todos os preços de todos os artigos do seu incomparavel sortimento, sómente nos dias 17, 18 e 19. Representando este enorme abatimento um prejuizo certo em muitos artigos, não durará essa venda extraordinaria, senão tres dias, prazo este sufficiente para quem só gosta de comprar por menos do custo, mas certamente demasiado para quem com tanto altruismo commemora as datas que lhe são caras. Desse modo, festeja esse verdadeiro palacio da moda e do bom gosto que é a Casa das Fazendas Pretas, o seu 54.º anniversario. E' caso, pois de dar os mais calorosos parabens aos srs. A. Queiroz & Cia., que, como verdadeiros commerciantes modernos, sabem collocar acima dos seus interesses a gentileza e o cavalheirismo com que attrahem para a sua casa a justa preferencia da clientela da nossa melhor sociedade. — * * *

Serviço Telegraphico

AS MANOBRAS NAVAES JAPONEZAS

O PROGRAMMA DOS EXERCICIOS FOI INDICADO PELO CRUZEIRO DA ESQUADRA NORTE-AMERICANA

LONDRES, 15 (U. P.) — O correspondente do "Evening News" em Tokio informa que a imprensa japoneza dá a entender que os organizadores do cruzeiro da esquadra norte-americana do Pacifico ás ilhas Hawaii são os responsaveis pela organização do programma das proximas manobras da esquadra japoneza.

Esse programma, segundo está annunciado, determina que a primeira esquadrilha naval deverá reunir-se nas ilhas Bonini, para um ataque simulado a Isebay, que a segunda esquadrilha terá o encargo de defender.

TOKIO, 15 (U. P.) — Nas projectadas manobras da esquadra, que devem realizar-se no mez de outubro proximo, tomarão parte 50 navios de guerra, 80 hydroplanos e um dirigivel.

Os exercicios navaes desenvolver-se-ão no archipelago de Bonin ou ilhas do Arcebispo, ao norte do Pacifico.

EUROPA

INGLATERRA

DI PINEDO CHEGOU A MERAUKE, NA OCEANIA

LONDRES, 15 (U. P.) — O correspondente do Morning Post, em Port Darwin, communica a chegada a Merauke, na Nova Guiné Hollandeza, do aviador italiano sr. De Pinedo, que está fazendo o grande raid aereo Roma-Melbourne-Tokio.

FRANÇA

A TRAVESSIA DA MANCHA, A NADO

GRISNEZ, 15 (U. P.) — A nadadora americana, Gertrudes Ederle, está continuando os seus treinos para iniciar a travessia do canal, a nado, na proxima terça-feira pela manhã.

DESASTRE FERRO-VIARIO

PARIS, 15 (U. P.) — Occorreu á meia-noite de hontem o segundo desastre grave no expresso Paris-Lille. Na estação de St. Denis, que é um suburbio desta capital, o expresso parou diante do signal vermelho aberto. Nessa occasião chocou-se com o expresso Paris-Amsterdam, que trazia uma velocidade de uma milha por minuto. Morreram tres pessoas e ficaram cincoenta feridas.

Na mesma estrada deu-se hontem um accidente com o expresso de Dieppe, que descarrilou em Pontoise, por não haver o signaleiro aberto a chave. Houve seis victimas.

ITALIA

DIVERSAS

ROMA, 15 (U. P.) — O secretario de Estado do Vaticano, cardeal Gasparri, chegou de Montecatini, onde esteve em férias. Sua Eminencia foi recebido pelo Papa Pio XI, com quem discutiu questões de interesse ecclesiastico, em seguida esteve no seu gabinete, onde trabalhou um pouco, assignando numerosos documentos. O cardeal Gasparri voltará nesses proximos dias a suas ferias em Ussita, logar do seu nascimento.

— O presidente do Conselho sr. Mussolini, na qualidade de ministro da Guerra, passou revista ás tropas que vão tomar parte nas manobras de verão e manifestou-se profundamente satisfeito com o espirito de disciplina e o garbo dos contingentes militares, assim como do sentimento patriotico revelado pelos mesmos.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

ABD-EL-KRIM PERDE UMA PODEROSA FORTALEZA

PARIS, 15 (U. P.) — A occupação da formidavel fortaleza do Jebel Sarsar, sem luta, é considerada pelos francezes como um indicio de que a guerra de Marrocos approxima-se de seu fim.

Sarsar achava-se fortificada de accôrdo com os methodos allemães. Como essa fortaleza representava o symbolo da invencibilidade de Abd-El-Krim a sua quéda deve produzir effeitos altamente importantes e servirá para decidir as tribus hesitantes contra o caudilho mouro.

DIVERSAS

RABAT, 15 (U. P.) — O marechal Lyautey, alto commissario da França em Marrocos, parte immediatamente para Fez e Ouezzan para examinar a situação creada em consequencia do fortalecimento da linha franceza, onde foram accumulados importantes reforços.

O marechal vae assegurar ás tribus de Ouezzan a protecção da França contra as perseguições de Abd-El-Krim.

LARACHE, 15 (U. P.) — Chegaram os aviadores norte-americanos em Casa Blanca, tendo enthusiastica recepção por parte do povo. Tambem ahi chegou o terceiro batalhão de Argelinos.

— O capitão Herodia, chefe da posição de Tistimi, visitou uma posição franceza em Abenaglen, entregando uma importante somma de dinheiro destinada a indemnisar as familias indigenas de um sector bombardeado equivocadamente pelos aviadores hespanhóes.

— Continuam as operações combinadas dos francezes e hespanhóes. Os primeiros approximaram-se de Yebey e Varbar. A collaboração dos exercitos europeos está desorientando os rebeldes. Os riffenhos formaram duas poderosas "harcas" para atacar as posições francezas, as quaes se fortificaram, tomando todas as precauções.

O PLANO FRANCEZ

PARIS, 15 (U. P.) — Já se acham perfeitamente delineados os pontos principaes do programma estrategico politico e militar a ser executado em Marrocos. Antes de tudo, proceder-se-á a um avanço estrategico, cujo fim é restabelecer a situação anterior aos ataques de Abd-El-Krim. Assegurada essa posição, será enviado de Paris um "ultimatum" ao chefe marroquino. No caso de Abd-El-Krim pedir a paz a França estará em situação de dirigir as negociações. Acredita-se, no caso de viabilidade deste projecto, que a França será menos generosa que a Hespanha nas suas exigencias.

UMA ZONA LIMPA DE RIFFENHOS

FEZ, 15 (U. P.) — Os resultados obtidos nos quatro mezes de campanha ao longo do Ouergha, demonstram agora claramente que quasi toda a zona franceza dessa região acha-se limpa de elementos hostis, os quaes fugiram para as montanhas com as forças regulares de fuzileiros

NAPOLES, 15 (U. P.) — Após graves incidentes havidos no Tribunal daqui, o Conselho Executivo dos Advogados dirigiu um protesto ao procurador da Corôa, sr. Cimorelli, que assegurou que daqui por diante a solemnidade da Côrte não seria perturbada.

O PACTO DE GARANTIA E A ATTITUDE DA ITALIA

ROMA, 15 (U. P.) — Em circulos officiaes autorizados a "United Press" foi informada de que a Italia permanecerá como simples espectador nas negociações que actualmente se seguem entre a Inglaterra, França e a Allemanha, aguardando a resposta da ultima ás propostas dos senhores Briand e Chamberlain, dependendo a sua attitude da resposta da Allemanha.

A Italia tenciona propor uma Conferencia Internacional na qual exporá a sua situação, devendo realizar-se a reunião, provavelmente, em Roma, ou em qualquer outra cidade italiana.

TCHITCHERIN VAE A ROMA CONFERENCIAR COM MUSSOLINI E COM O VATICANO

ROMA, 15 (U. P.) — Attribue-se grande importancia nos circulos politicos á projectada visita do commissario dos negocios do exterior da União das Republicas Sovietistas da Russia, sr. Tchitcherin, que tenciona vir á Italia em meiados de setembro proximo.

Durante a sua estada Tchitcherin, conferenciará com o presidente do conselho, sr. Mussolini, sobre diversas questões pendentes concernentes á relações commerciaes italo-russas, devendo ser recebido pelo rei Victor Manoel.

O chefe da chancellaria moscovita irá a Gardone, onde ficará varios dias em companhia do poeta Gabriel D'Annunzio e, provavelmente, visitará o Papa e conferenciará com o secretario do Estado do Vaticano cardeal Gasparri, sobre as relações entre a Santa Sé e o governo do Soviet.

PORTUGAL

A INGLATERRA NÃO PEDIU O PAGAMENTO DA DIVIDA DE GUERRA

LISBOA, 15 (U. P.) — O governo informa officiosamente que a Inglaterra solicitou de Portugal apenas a liquidação de certas importancias afim de effectuar um encontro de contas, negando que tenha pedido o pagamento da divida de guerra.

O ORPHEÃO ACADEMICO DE LISBOA

LISBOA, 15 (U. P.) — A bordo do paquete "Raul Soares" embarcou com destino ao Rio de Janeiro o Orpheão de Lisbôa, acompanhado do sr. Souza Pinto representante da Universidade e dos jornalistas Christovão Aires, do "O Seculo", Gastão Bittencourt, do "Diario de Noticias".

O poeta João de Barros não seguiu.

O embarque esteve muito concorrido comparecendo representantes da embaixada do Brasil e do governo. O Orpheão leva mensagens para os estudantes brasileiros e para as aggremiações da colonia portugueza e visitará provavelmente Montevidéo e Buenos Aires.

OS DUODECIMOS NÃO FORAM APPROVADOS

LISBOA, 15 (U. P.) — Encerrou-se hoje a sessão legislativa sem serem approvados os duodecimos pedidos pelo governo.

Nos circulos politicos prevê-se a convocação de uma sessão extraordinaria do Parlamento ou a sua dissolução, afim de ser resolvido o actual estado de cousas.

O DR. ANTONIO J. DE ALMEIDA ESTÁ MELHOR

LISBOA, 15 (U. P.) — Melhorou consideravelmente o ex-presidente da Republica dr. Antonio José de Almeida tencionando partir terça-feira para Geroz, afim de restabelecer-se.

FALLECIMENTO

LISBOA, 16 (U. P.) — Falleceu nesta capital o architecto italiano sr. Alfredo Cuffino.

DIVERSAS

LISBOA, 15 (U. P.) — O Banco Commercial do Porto encerrou as suas operações.

— O jornal "O Seculo" informa ser pessima a situação do Banco Colonial e Agricola, cuja agencia em Lourenço Marques suspendeu os pagamentos.

LISBOA, 15 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital dizem ter sido declarada a parede dos empregados nos bondes electricos e nos serviços urbanos de illuminação e fornecimento de aguas de Lourenço Marques.

RUSSIA

O RAID AEREO DOS JAPONEZES

MOSCOU, 15 (U. P.) — Os aviadores japonezes, que realizam o grande vôo Tokio-Moscou, são aqui esperados hoje, ás 18 horas. Uma esquadrilha de aeroplanos russos acaba de partir ao encontro dos visitantes.

Uma commissão de officiaes russos e japonezes prepara magnifica recepção aos realizadores do raid, que assistirão a diversas solemnidades em sua honra.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O REGRESSO DO MINISTRO DO BRASIL

BUENOS AIRES, 15 (A.) — O dr. Mora y Araujo, ministro da Argentina junto ao governo do Brasil, e sua senhora, embarcarão a 27 deste, de regresso ao Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS DOS ESTADOS

A TUNA DE COIMBRA CHEGOU AO BRASIL

A CIDADE DE RECIFE RECEBEU EM FESTAS OS ACADEMICOS PORTUGUEZES

RECIFE, 15 (A.) — Os estudantes portuguezes, que aqui chegaram, a bordo do "Bagé", desembarcaram ás 9 ½ horas da manhã, sendo esperados no Cáes da Lingueta por grande numero de pessoas de distincção e pelo povo. Varias bandas de musica ali se achavam, aguardando a chegada dos nossos distinctos hospedes. Ao pisarem em terra, as bandas de musica ali postadas, tocaram o hymno portuguez, erguendo a multidão calorosos vivas a Portugal e ao Brasil. Trocados os cumprimentos, formou-se um longo prestito, que conduziu a Tuna de Coimbra até ao palacio do governo, onde o governador a aguardava, tendo a seu lado altos representantes do Estado e grande numero de familias. O prestito apresentava bellissimo aspecto, vendo-se á frente os estudantes da Universidade de Coimbra, com o seu respectivo estandarte, succedidos pelos alumnos da Faculdade de Direito do Recife, tambem com a sua bandeira.

NO PALACIO DO GOVERNO

RECIFE, 15 (A.) — Teve grande brilho a recepção da Tuna de Coimbra. A' sacada do palacio, aguardando a sua chegada, achava-se o governador Sergio de Loreto, sua familia e muitos amigos. Os salões do edificio, apresentavam bello aspecto, ricamente ornamentados. Ao se approximar do palacio o grande prestito, redobraram de enthusiasmo os manifestantes, que erguiam vivas ao Brasil, a Portugal e ao Estado de Pernambuco. O governador saudou os nossos hospedes, externando altos conceitos sobre a visita que o Brasil estava recebendo.

Falou depois o academico Emilio Guerreiro, em nome da Tuna, agradecendo a saudação que acabava de ser feita pelo chefe do Estado.

NA FACULDADE DE DIREITO

RECIFE, 15 (A.) — Os estudantes portuguezes, após a recepção que lhes foi feita no palacio do governo, dirigiram-se, acompanhados pelos seus collegas brasileiros e por grande massa de povo, para a Faculdade de Direito, onde eram festivamente aguardados pelo corpo docente do mesmo estabelecimento, tendo á frente o dr. Netto Campello, reitor da Faculdade. Por essa occasião, o dr. Netto Campello, tomando a palavra, saudou a Tuna, externando os sentimentos de que se achavam possuidos os seus collegas do corpo docente, os alumnos da Faculdade, os estudantes de Pernambuco e do Brasil, ao receberem a honrosa visita. Agradecendo, falou ainda o academico Angelo Cezar, que disse os fins da visita da Tuna ao Brasil.

O ALMOÇO

Finda a ceremonia, os academicos portuguezes foram convidados para um almoço que se deveria realizar ao meio dia e meia, no salão da "Crystal".

A essa hora, ali presentes os nossos hospedes, juntamente com os estudantes das nossas faculdades, realizou-se essa festa de confraternidade internacional. Após o almoço, os estudantes da Tuna percorreram varios pontos da cidade, sempre acompanhados pelos seus collegas, pelo consul portuguez, membros proeminentes da colonia e representantes do governo. A's 4 horas, realizou-se no salão da Faculdade de Direito, um chá dansante, em que tomaram parte as familias de maior destaque na nossa sociedade.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Para hoje, ainda, está organizada uma grande manifestação aos estudantes portuguezes, á praça do Palacio, bellamente ornamentada para esse fim. Varias bandas de musica, tocarão por essa occasião, devendo falar alguns academicos brasileiros. Após essa manifestação, os estudantes portuguezes serão conduzidos até ao theatro Santa Isabel, da mesma praça, onde lhes será offerecido um espectaculo de gala, promovido pela colonia aqui residente.

De S. Paulo

UM CREDITO ABERTO PELA PREFEITURA

S. PAULO, 15 (A.) — O dr. Firmiano Pinto, prefeito desta capital, abriu o credito de 226:207$000 para pagamento e garantia dos juros da Companhia dos Grandes Hoteis, referente ao exercicio de 1924, sobre o capital de 6.000:000$000.

A VINDA DE ESCOTEIROS PARAGUAYOS

S. PAULO, 15 (A.) — A Associação Brasileira de Escoteiros acaba de telegraphar ao sr. Hyppolito Carron, presidente da Associação Paraguaya de Escoteiros, convidando-a a tomar parte nos festejos de 7 de setembro, que se realizarão nesta capital.

Para esse fim, virão da Republica amiga 120 escoteiros, que serão embarcados até Porto Esperança por conta do governo paraguayo, e dahi até S. Paulo por conta dos governos federal e do Estado.

Do Rio Grande do Sul

NOVO ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

PORTO ALEGRE, 15 (A.) — Com toda a solemnidade foi lançada a pedra fundamental do edificio do Orphanotrophio Pão dos Pobres, sendo paranymphos o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, e sua esposa.

Da Bahia

AS HOMENAGENS PRESTADAS AOS ACADEMICOS MINEIROS

BAHIA, 14 (A.) — Realizou-se hontem, no salão nobre da Faculdade de Medicina, uma sessão em homenagem á embaixada academica mineira e promovida pelos estudantes das tres escolas superiores.

Essa festa revestiu-se de grande brilho, comparecendo innumeros professores, pessoas gradas, familias da nossa melhor sociedade, dr. Góes Calmon, governador do Estado, achando-se o salão repleto de estudantes.

A's 20 horas, convidado pelos alumnos das escolas bahianas, o doutor Augusto Vianna, director da Faculdade de Medicina, occupou a presidencia e proferiu longo discurso.

Em seguida fizeram uso da palavra o bacharelando Leopoldo Braga, pela Faculdade de Direito; o doutorando Ruy Tourinho, pela Faculdade de Medicina, e Jonas Barcellos, pela mocidade mineira.

Da Parahyba

AS PROEZAS DO BANDIDO LAMPEÃO

PARAHYBA, 15 (A.) — As providencias do governo tomadas contra o grupo do bandido Lampeão foram intensificadas logo com a chegada das primeiras noticias do assalto á fazenda Santa Ignez, na fronteira parahybana.

Sobre a presteza com que as ordens tendentes a cercear a acção do bandoleiro, e, mais do que isso, a não lhe deixar menor pousada em territorio parahybano, basta salientar que, dentro de dois dias, estavam reunidas e promptas para o serviço cem praças da Força Publica. Destas, cincoenta permaneceram na localidade, emquanto as outras cincoenta, commandadas pelo tenente Severiano, sairam em perseguição ao grupo.

Andam ainda em batida os malfeitores volantes, em operações no municipio de Princeza, não havendo pormenores sobre a ultima investida do perigoso grupo ao municipio de Conceição.

CASAS E TERRENOS

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

EM TORNO DA CONVENÇÃO

O proposito firme em que se acham os amigos do sr. Washington Luis de levar por diante a candidatura de s. ex. está tendendo a formar em torno dos obstinados desejos presidenciaes do ex-presidente de S. Paulo, o ambiente de um facto consummado. Parece-nos que essa attitude não deve impressionar a opinião publica, levando-a ao abatimento e ao desanimo, com que contam os partidarios do sr. Washington Luis para impôr ao paiz, sem resistencia, a candidatura que tão grande repulsa tem provocado nos circulos os mais differentes. Longe de estarmos em face de uma situação liquidada, estamos diante de um estado de confusão politica que poderá servir aos fins do sr. Washington se a opinião desarmar-se diante do inimigo e prestar-se ao jogo com que a pretendem annullar os interessados em pôr o sr. Washington no Cattete.

Esta historia da candidatura do sr. Washington está ficando interessante pelo tecido de lendas, de mystificações e de positivas inverdades que têm sido postas em circulação como ouro de lei pelos amigos do voluntarioso e tenaz candidato do elemento mais official do situacionismo paulista. Houve quem visse no sr. Mello Vianna uma reedição do sr. Nilo Peçanha. Afigura-se-nos que o sr. Washington, homem de Macahé, nascido no mesmo ambiente em que o fallecido chefe fluminense aprendeu o seu famoso methodo confuso, está ficando a fazer jús á vaga do chefe da reacção republicana na politica nacional, como novo grão-mestre da confusão, supremo artista do chaos, eximio prestidigitador no baralhamento das cartas politicas.

Ninguem sabe, onde, quando e por quem foi assentada a candidatura do sr. Washington. Toda gente assumia compromissos em relação a s. ex.; entretanto nenhum homem publico de responsabilidade vem declarar as suas sympathias pela candidatura mysteriosa. Pelo contrario, quando um senador ou deputado de certo calibre politico fala do sr. Washington como candidato official, fica logo tomado de panico se lhe propõem dar publicidade ás suas opiniões e transido de medo pede que não o identifiquem em publico com o candidato do segredo. Porque o sr. Washington está-se tornando o sombrio indiendo do mysterio. Fizeram-n'o candidato, mas até hoje a autoria da sua candidatura é anonyma. Fóra do circulo dos seus intimos, dos que são, por assim dizer, desdobramentos da personalidade politica de s. ex. ninguem encara com sympathia a perspectiva de tel-o quatro annos no Cattete. Ninguem annuncia a sua candidatura no tom alegre das boas novas victoriosas: fala-se dos compromissos descobertos a seu respeito, como se confidencia o prognostico infausto de um doente perdido em quem os clinicos foram inesperadamente encontrar o prenuncio da morte inevitavel. Do homem que ainda não é candidato tratam os politicos que vão ter a responsabilidade da sua eleição na linguagem em que é costume fazer o julgamento posthumo dos que já não estão no poder. Não ha exemplo, entre nós, de tanta irreverencia para com um sol que ainda vae nascer.

Mas chegará o sr. Washington a nascer? Parece-nos que esse acontecimento que apesar de todo o acato pessoal de que é merecedor o ex-presidente de S. Paulo, não podemos encarar senão como uma calamidade, só virá á realizar-se, se a opinião publica, anesthesiada pela confusão com que pretendem adormecel-a, não galvanizar com o seu protesto a geral resistencia dos meios politicos á candidatura do sr. Washington Luis.

Conhecendo bem as proporções dessa resistencia, os amigos do sr. Washington estão empenhados em fazer crêr que o caso da successão está liquidado e que a convenção de setembro vae ser uma méra formalidade para homologar uma escolha que se diz feita por todos, mas que ninguem sabe apontar quem a fez e quem a deseja. Tivemos ensejo de manifestar nestas columnas o nosso ponto de vista sobre a convenção das municipalidades que não apresenta, a nosso vêr, vantagem alguma sobre a convenção dos congressistas, desde que a oligarchia politica não queira attender ás correntes da opinião nacional na indicação das candidaturas. O methodo da escolha do candidato é secundario; a questão vital é a attitude dos responsaveis pela direcção politica da Republica, em face das circumstancias excepcionalmente graves do momento que atravessamos.

Os interessados em collocar o sr. Washington no Cattete procuram espalhar a crença de que todas as forças da politica nacional estão resolvidas a indicar a candidatura do ex-presidente de S. Paulo em desafio á opinião publica e sem levar em conta as evidentes contra-indicações do candidato. Qualquer observador soffrivelmente intelligente dos meios politicos póde verificar que, fóra daquelle circulo de interessados, a candidatura Washington é aceita como um mal a que os politicos se resignam pelo fatalismo que nos torna subservientes, mas que todos desejariam vêr afastado.

O momento é inopportuno para discutir o estado de espirito dos nossos homens publicos, ou para tiradas pessimistas sobre as fraquezas da nossa formação psychologica. O paiz está defrontado pelo perigo de uma candidatura geralmente considerada funesta. Essa candidatura não está sendo propriamente imposta pelo capricho voluntarioso de determinadas forças politicas. Está ganhando terreno á sombra da confusão criada pelos amigos do candidato com a diffusão de lendas e de historias mal contadas, segundo as quaes todos estariam comprommettidos com o sr. Washington. Estamos assistindo a uma mystificação sem precedente e para a qual vão concorrendo com a sua cumplicidade mais ou menos involuntaria, todos que se deixam empolgar por essas manobras com que se pretende hypnotizar o paiz.

A candidatura Washington é a candidatura do segredo. Esclareça-se o ambiente mysterioso em que ella se vae impondo aos incautos e a convenção de setembro poderá, talvez, desapontar os que pretendem firmar neste paiz o predominio exclusivo de uma oligarchia ainda mais restricta e cujos interesses e preoccupações não são de ordem exclusivamente politica.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL NA CAMARA

As normas regimentaes a que está sujeita e a sua curiosa applicação

A minoria da Mesa contra a maioria da Mesa

Emendas recusadas

A Mesa da Camara dos Deputados deixou de acceitar duas emendas á proposta de reforma da Constituição da Republica, em 1ª discussão. As emendas recusadas são as seguintes:

"Supprima-se a emenda n. 3 da proposta, conservando-se assim o actual texto constitucional.

Emenda n. 3 — Substitua-se o n. 4 do art. 6º da Constituição pelo seguinte:

"4 — Para assegurar a execução das leis e sentenças federaes e para reorganizar financeiramente o Estado, cuja incapacidade para a vida autonoma se demonstrar pela cessação de pagamento de sua divida fundada por mais de dois annos".

Sala das sessões, 4 de agosto de 1925. — Ephigenio de Salles, Dorval Porto, Monteiro de Souza, Alcides Bahia, Plinio Marques, Geraldo Vianna, Fiel Fontes, Afranio Peixoto, Tavares Cavalcanti, Alves de Castro, Chermont de Miranda, Alberico de Moraes, Bento de Miranda, Mario Franco, Elyseu Guilherme, Adolpho Bergamini, Baptista Bittencourt, Olegario Pinto, Pinheiro Junior, Carvalho Netto, Nelson Catunda, Euclydes Malta, Raul Machado, Paulo Maranhão, Augusto Lima, Ayres da Silva, Ferreira Lima, Vicente Piragibe, Plinio Casado, Baptista Luzardo, Pereira Leite, Severiano Marques, José Lino, Gentil Tavares, Honorato Alves, Basilio de Magalhães, Lafayette Cruz, para effeito regimental, Wanderley de Pinho, Marcolino Barreto, Emilio Jardim, J. Pires do Rio, Pedro Costa, Thomaz Accioly, Manoel Satyro, Lindolpho Pessoa, Hermenegildo Firmeza, para effeito regimental, Joaquim Bandeira, Costa Ribeiro, Pedro Borges, Francisco Rocha, Adolpho Konder, Cesario de Mello, Pacheco Mendes, Lyra Castro, Alberto Maranhão, para effeito regimental, Solano da Cunha, Nogueira Penido, Joaquim de Salles."

"Supprima-se a emenda n. 26 da proposta.

Emenda n. 26. Accrescente-se ao art. 34 da Constituição, o seguinte:

38 — Legislar sobre a administração dos territorios que serão sujeitos directa e immediatamente ao Poder Executivo.

Sala das sessões, 4 de agosto de 1925. — Ephigenio de Salles, Dorval Porto, Monteiro de Souza, Alcides Bahia, Fiel Fontes, Plinio Marques, Domingos Barbosa, Alfredo Ruy, Martins Franco, Tavares Cavalcanti, Rodrigues Machado, Chermont de Miranda, Geraldo Vianna, Alberico de Moraes, Afranio Peixoto, Homero Pires, Eurico Valle Alves de Castro, Bento de Miranda, Elyseu Guilherme, Adolpho Bergamini, Baptista Bittencourt, Olegario Pinto, Carvalho Netto, Pinheiro Junior, para fins regimentaes, Euclydes Malta, Paulo Maranhão, Ayres da Silva, Nelson Catunda, Ferreira Lima, Vicente Piragibe, Plinio Casado, J. Lamartine, Augusto de Lima, Baptista Luzardo, Pereira Leite, Severiano Marques, Raul Machado, Pinto da Rocha, Arthur Collares Moreira, José Lino, Gentil Tavares, Honorato Alves, para effeitos regimentaes, João de Faria, Basilio de Magalhães, Lafayette Cruz, para os effeitos regimentaes, Georgino Avelino, Marcolino Barreto, Annibal Toledo, Wanderley de Pinho, Emilio Jardim, Pires do Rio, Lindolpho Pessoa, Pedro Costa, Thomaz Accioly, Manoel Satyro, Hermenegildo Firmeza, Barbosa de Castro, Moura Junior, Solano da Cunha, Nogueira Penido, Natalicio Camboim".

A interpretação regimental

Foram razões de ordem regimental que levaram a Mesa a recusar essas emendas. Mas a Mesa agiu... contra a Mesa. Vejam-se as assignaturas das emendas e nellas se encontram — logo em primeiro logar, a do sr. Ephigenio de Salles, quarto secretario da Camara, e, após, as do segundo vice-presidente, o sr. Eurico Valle, a do quarto secretario, o sr. Domingos Barbosa, do primeiro supplente de secretario, o sr. Ferreira Lima, e a do segundo supplente de secretario, o sr. Baptista Bittencourt.

Da actual Mesa da Camara só não se encontram ahi as assignaturas do presidente, que não assigna, pelo regimento, qualquer proposição e as dos srs. Octavio Mangabeira e Heitor de Souza, respectivamente 1.º vice-presidente e 1.º secretario, que recusaram systematicamente assignar quaesquer emendas á proposta de reforma constitucional, e Bocayuva da Cunha, 2.º secretario.

Deram ainda a sua assignatura ás emendas em questão os srs. Costa Ribeiro, Juvenal Lamartine, Annibal de Toledo e Gentil Tavares, que já fizeram parte da commissão de policia da Camara, isto é, de sua Mesa, em outras sessões legislativas.

Sabendo-se que os membros da Mesa são substitutos eventuaes do seu presidente, vê-se como a interpretação regimental, feita "á la minute", pód ser variavel, conforme se achou na presidencia da sessão ou o presidente ou cada um dos seus substitutos.

Parece, pois, que a Mesa, a não ser em casos de questões de ordem, suscitados no plenario para serem immediatamente resolvidos por quem presidir a sessão, devia resolver as questões regimentaes prudentemente, deliberando em reuniões dos seus membros.

Ao demais, não se afigura uma attitude "gauche" a dos membros da Mesa que soffreu, publicamente, de um collega, a implicita censura de desconhecerem o Regimento Interno da Casa, quando esta é precipua obrigação dos mesmos?

Fundamentação infundada

A Mesa da Camara dos Deputados assim fundamentou o seu despacho de recusa ás emendas á proposta de reforma da Constituição: "infringentes do art. 8.º, paragraphos 4.º e 7.º do Regimento especial."

Em primeiro logar, não ha, na Camara dos Deputados, regimento especial, mas apenas um regimento interno, aliás, composto de tres partes — disposições constitucionaes e legaes, disposições regimentaes e disposições regulamentares da secretaria.

O que se chama, impropriamente, de Regimento especial, no despacho da Mesa, são disposições regimentaes votadas o anno passado e que, em desobediencia ao artigo 268, § 5.º, do Regimento Interno e ás disposições preliminares da resolução da Camara n. 1-B, de 1924, não foram, por aquella Mesa, incorporadas no Regimento.

Que rezam, porém, as disposições com que a Mesa fundamentou a recusa das emendas ao projecto de reforma da Constituição assignadas pela maioria da mesma Mesa?

O § 4.º, do art. 8.º dispõe: "A emenda suppressiva de dispositivos da Constituição proporá a eliminação integral de um texto ou artigo." O § 7.º do mesmo artigo é assim concebido: "A Mesa da Camara dos Deputados só acceitará emendas additiva, substitutiva, modificativa ou suppressiva — com a redacção definitiva do texto — artigo, paragrapho, numero ou alinea a que se reportar."

O § 1.º não tem, como se vê, nenhuma relação com o caso concreto, pois dispõe sobre emendas suppressivas de dispositivos da Constituição, isto é, directas á Constituição, suppressivas de dispositivos da Constituição, quando as emendas a que o despacho se reporta são emendas directas á proposta de reforma da Constituição e não a essa, a primeira para restabelecer o texto constitucional, e a segunda para evitar um additivo da proposta.

Porque, pois, as emendas são infringentes dos paragraphos 4.º e 7.º do art. 8.º? Ellas não propõem a eliminação do texto ou artigo da Constituição, mas de dispositivos da proposta, afim de que se não modifique o texto constitucional.

Dir-se-á — o mesmo resultado collimado pelas emendas obter-se-á com o votar contra as disposições da proposta de reforma cuja suppressão ellas pleiteiam. E esta asseveração é exacta, é procedente, mas não foi ella fundamento do despacho da Mesa, nem, regimentalmente, lhe era dado recusar sob tal fundamento, qualquer emenda.

Emendas á Constituição e á proposta

E' o proprio regimento interno da Camara, o chamado regimento especial, a que allude a Mesa da Camara, que distingue as emendas de reforma constitucional em emendas á Constituição e emendas á proposta.

No art. 2.º deste regimento especial allude-se ás "emendas de primeira discussão." São, sem duvida alguma, emendas á proposta, que se discute. No § 1.º do art. 2.º, refere-se "a proposta e as emendas que houverem sido recebidas"; são emendas á proposta. O § 4.º do art. 2.º é claro "sobre as emendas offerecidas á proposta". No art. 3.º, trata-se, ainda, de "proposta e emendas". Pelo art. 8.º, "para receber emendas ficará a proposta..." Pelo § 3.º do art. 8.º, "toda emenda deverá ser redigida de forma a ser incorporada á proposta..." O § 8.º do art. 8.º é relativo a emendas de 2.ª e de 3.ª discussões, e, logo, emendas á proposta. O art. 9.º trata da votação da proposta e de suas emendas. O artigo 11 refere-se a "os artigos da proposta e as emendas regeitadas..."

Se assim se refere o regimento especial ás emendas á proposta, no paragrapho 4.º do art. 8.º dispõe sobre emenda "suppressiva de dispositivos da Constituição".

Distinguem-se, assim, as emendas referentes á reforma da Constituição em emendas á proposta respectiva e em emendas directas á Constituição, que são, exactamente, as propostas de reforma. As propostas de reforma da Constituição são, pois, emendas directas ao codigo politico e as propostas são emendas indirectas á Constituição, ou sub-emendas. Não se confundem, não pódem ser confundidas.

Ha emendas indirectas á Constituição que lhe não poderiam ser apresentadas directamente. Se a proposta de reforma suggere uma disposição additiva, inexistente na Constituição, só por meio de uma subemenda é possivel propor a sua modificação, o seu accrescimo, a sua suppressão. E a emenda recusada sob o n. 3 está neste caso. Como mandar supprimir na Constituição o n. 38, do art. 34, quando nella esse artigo só tem 35 numeros?

Se o que a Mesa exige, com o seu despacho, é a redacção definitiva de artigo constitucional, dada a suppressão proposta na emenda, é incoherente, usa de dois pesos e duas medidas, pois que aceitou emendas directas á Constituição, estas sim, flagrantemente infringentes dos paragraphos 4.º e 7.º do citado artigo 8.º, como as de ns. 4, 13, 19, 34 e 58, da proposta — que mandam supprimir partes de artigos e não apresentam, como o exige o regimento, a redacção final dos artigos respectivos.

BOLETIM INTERNACIONAL

As noticias de um levante dos drusos contra os francezes na Syria ficaram, até agora, sem confirmação. Comtudo, não se póde excluir por completo a possibilidade de que haja alguma verdade nas informações que sobre o caso chegaram a Londres. Convém, ainda observar que o governo francez não oppôz um desmentido peremptorio á noticia do levante, tendo se limitado a declarar que nenhuma communicação recebera do alto commissario francez em Beyruth, acerca da rebellião drusa. Esta fórma de desmentir é sempre suspeita porque a sua redacção casuistica permitte evitar a difficuldade da questão principal. Ao conhecimento do commissario francez em Beyruth podem não ter chegado noticias officiaes de acontecimentos que se passam mais perto da zona do mandato inglez do Irak ou da fronteira ottomana e que chegam, portanto, a ser sabidas em Londres ou em Angora, antes do alto commissario francez na Syria ter tido dellas conhecimento. A situação é, portanto, duvidosa. Em Londres consta que os drusos se revoltaram; em Paris a noticia não é confirmada, mas não soffre, tambem, um formal desmentido.

O interesse que poderia offerecer um movimento druso contra a França consistiria apenas no seu valor symptomatico como reacção dos actuaes acontecimentos do noroéste africano na Syria. Um traço differencial entre o islamismo africano e o mahometismo nas regiões asiaticas da bacia oriental do Mediterraneo é o fanatismo do primeiro em contraste com a tolerancia do segundo. A opinião geralmente admittida de que todos os povos musulmanos levam a intransigencia em materia religiosa ao fanatismo é uma erronea generalização a todo o mundo islamico de um facto verdadeiro no caso das populações semiticas, ou arabio-negroides da Africa. Na Asia, com excepção de certas regiões da Arabia, o mahometano não excede o limite de intransigencia dos fieis de outros credos. Nas regiões levantinas, onde o contacto com os christãos e com os judeus é intenso e data de longo tempo, a mutua tolerancia tornou impossivel conflictos de ordem exclusivamente religiosa. As proprias lutas entre kurdos e armenios e que appareciam aos espectadores longinquos da Europa e da America como um choque determinado pela violencia do fanatismo não passavam de tragicos effeitos de questões de natureza economica, em que os kurdos, lavradores bravios, mas de boa fé, depois de se verem financeiramente arruinados pelas complicadissimas operações financeiras dos usurarios armenios não encontravam alternativa para escapar á miseria senão o massacre dos seus ferozes credores.

Seria, portanto, estranho que os drusos, cujas relações com os francezes foram sempre muito satisfactorias se inflammassem de ardor fanatico contra a França cujo mandato na Syria é um dos actos mais naturaes e mais logicos que se praticaram na regularização da situação internacional no após-guerra. A presença da França na Syria está em harmonia com velhas tradições e, tanto quanto nas actuaes condições do mundo um povo póde conformar-se com o governo de estranhos, os differentes grupos da população da Syria aceitam sem irritação a autoridade do alto commissario que, em Beyruth, mantém a autoridade da França como mandatario da Europa sobre aquellas antigas dependencias do Imperio ottomano.

Afastada, como muito improvavel, a hypothese da agitação dos drusos obedecer a um movimento espontaneo de solidariedade com os marroquinos em armas contra a França, restam apenas duas hypotheses a considerar. Poderiam os drusos ser influenciados por uma acção dos organizadores pan-islamicos cuja actividade até agora, tem-se exercido principalmente na Africa, mas que, naturalmente, podem estender a sua propaganda aos mahometanos da Syria. Outra possibilidade, é esta, a nosso vêr, muito mais aceitavel, é que os drusos, se porventura, estão em via de sublevar-se contra os francezes, sejam movidos pelos agentes do governo turco. Esta hypothese é por varios motivos a mais aceitavel. Em primeiro logar os drusos, pela situação da região que habitam e pelas relações que mantiveram com os kemalistas nos acontecimentos de 1921 e de 1922 estão muito ao alcance das influencias do governo de Angora. Além disso um movimento anti-francez na Syria estaria muito em harmonia com certas tendencias recentemente manifestadas pelos ottomanos em relação á França.

Entre o governo francez e os turcos mantiveram-se excellentes relações desde o fim da guerra. Emquanto a Inglaterra seguia uma politica anti-ottomana, apoiando interesses hellenicos, a França foi a grande protectora do renascimento turco sob a leaderança de Mustapha Kemal. Mas nos ultimos mezes a situação tem-se modificado profundamente. O gabinete Baldwin parece ter alterado resolutamente a politica britannica no Oriente Proximo. O incidente de Mossul que o ministerio Macdonald deixára em plena effervescencia foi applacado e a Inglaterra, simulando habilmente grande acatamento ás decisões da Liga das Nações, está tratando de apaziguar os turcos e de cultivar a boa amizade de Mustapha Kemal.

Por uma curiosa coincidencia, a mudança operada nas relações anglo-turcas coincidiu com o inicio de uma série de manifestações de tendencias anti-francezas da parte dos turcos. Ha pouco era a noticia de que os officiaes e material do exercito turco iam levar a Abd-el-Krim a prova tangivel da solidariedade islamica dos ottomanos. Agora esta agitação entre os drusos vem justificar novas suspeitas de que entre as suas virtudes Mustapha Kemal não inclue a gratidão. Porque á França deve, em grande parte, a Turquia ter podido recuperar uma parte do que sacrificára a sua funesta ligação com a Allemanha.

SOBRE AS OPERAÇÕES CONTRA OS REBELDES NO ALTO PARANA'

O SR. AZEVEDO LIMA PEDIU INFORMAÇÕES

O sr. Azevedo Lima deixou sobre a mesa, na Camara o seguinte requerimento:

"Considerando que ao sr. capitão Dilermando de Assis, assiste o direito de rebater insinuações contidas em carta de um militar, ha dias, lida na tribuna da Camara, adduzindo para esse fim, em sua defesa, as provas constantes do relatorio e de outros papeis por s. s. entregues ao sr. ministro da Guerra; considerando que já lhe foi por este negada a necessaria autorização para fazer uso das mesmas; considerando que, por mais graves que sejam os motivos em consequencia dos quaes deliberou o sr. ministro da Guerra conservar em sigillo as occurrencias militares do Alto Paraná, não é absolutamente justo que se cerceie ou difficulte a defesa de quem quer que seja, negando-se-lhe autorização sem a qual incorrerá nas penas de infracção disciplinar: Requeiro ao sr. ministro, por intermedio da mesa da Camara, se digne remetter, por copia, á Camara, o relatorio do sr. capitão Dilermando de Assis e mais documentos annexos ao mesmo, todos referentes ás operações militares realizadas sob o commando do dito official no Alto Paraná".

AS CONDIÇÕES DA RENDIÇÃO DE CATANDUVAS

O mesmo deputado requereu mais as seguintes informações:

"Requeiro, por intermedio da mesa da Camara, ao sr. ministro da Guerra se sirva informar se a rendição das forças insurrectas que defendiam posições fortificadas em Catanduvas foi precedida de negociações entre os commandantes das forças legalistas e revolucionarias e quaes as condições entre elles estipuladas e se estão sendo as mesmas rigorosamente observadas".

VIDA LITERARIA

O COMMUNISMO

Tristão de ATHAYDE.

III

(Especial para O JORNAL)

A PHASE IDEOLOGICA

Uma vez saciado o instincto de vingança do povo, uma vez esmagada a burguezia, uma vez organizado o Exercito Vermelho e a Tcheka, uma vez assegurado o predominio incondicional do Partido Communista, — poude Lenin pôr em pratica o seu programma economico communista.

Esse programma se resumio afinal numa officialização total dos meios de producção, de distribuição e de retribuição.

A nacionalização começou pelos bancos. Seguiu-se a grande industria e logo a pequena industria. Segundo as proprias palavras dos guias bolchevistas: — "A classe proletaria deve expulsar os banqueiros e gerentes de industria para substituil-os por gente propria: póde porém utilizar-se do apparelho de contabilidade, de fiscalização, de organização que os gatunos do capitalismo tinham creado".

Foi em seguida effectuada a nacionalização da terra, de forma que a "producção era dirigida pelo governo, de accordo com um plano unico e central, para que os representantes dos officios isolados não seguissem egoisticamente os seus interesses, porém se conjugassem na engrenagem collectiva.

Estabeleceram-se os salarios officiaes, — "A principio para aquelles que tivessem um vencimento mensal de mais de 600|600 rubros; depois "para todos" (sic). Cada pessoa recebe uma "caderneta de consumo" e só consegue comprar alguma coisa, quando está na caderneta a observação, de que ella produziu um trabalho (o que se considera trabalho, não está dito em parte nenhuma). Os trabalhadores recebem o seu salario, não em dinheiro, porém, "in natura": "segundo os lançamentos na caderneta de trabalho são entregues pelos armazens collectivos os generos de que os trabalhadores necessitam, sem dinheiro, simplesmente contra o certificado do que a pessoa trabalhou". Transcrevo, na integra, as proprias palavras do regulamento de trabalho communista, pois me parecem bastante eloquentes e instructivas.

Lembremo-nos de que, por "trabalhadores", se deve entender a "sociedade inteira", já que o lemma muito justo, aliás, em principio, — "quem não trabalha não come" domina toda a vida communista. Quem não possuir a sua caderneta, com boas notas, morre de fome.

Proseguindo. — "O exercito gigantesco dos trabalhadores é dirigido, na base de um cadastro geral de trabalhadores, desde a Central até os locaes de trabalho.

"Fiscalização, registro, divisão de trabalhadores, tudo isso é competencia da Organização do Trabalho".

O commercio interior e exterior fica sendo monopolio do Estado. A especulação é prohibida — em these, o que na pratica a multiplica. A população é dividida em pequenas communas de consumo, existentes em cada bairro da cidade. Essas "konsumkommunen" é que requisitam da Central os productos e os distribuem pelos consumidores. E por "productos" é preciso entender todo o necessario á vida, desde o pão até o livro. Nada se póde comprar isoladamente. Tudo por um requerimento especial á Communa de Consumo que tratará então de obter, se possivel, o que o individuo pede.

A economia domestica é supprimida e substituida pelas cozinhas publicas, — "para emancipar a mulher da sua escravidão."

Os proprietarios de casas são naturalmente expropriados e as residencias distribuidas por ordem das repartições competentes.

Eis, em traços muito geraes e summarios e quanto possivel nas proprias palavras do "Programma" de regulamentação communista ou nas de Sombart, o regimen economico e social do communismo puro. Era a ideologia communista applicada em sua cristalina pureza.

Durou tres annos a experiencia. E foi... será preciso dizer o que foi a experiencia de um tal programma economico?

Vendo as ruinas a que tinha chegado, Lenin teve a coragem de exclamar: "isso não pode continuar assim". E em 1921, introduziu o programma social contra revolucionario do "Nep", com a docil submissão de todos os seus companheiros de dictadura proletaria. E mesmo antes como mostra Sombart, a transformação tinha começado.

Entre as medidas que foram tomadas para obviar um pouco ao desastre economico figuravam as seguintes:

a) — "A concessão de salarios mais elevados aos chefes de serviço". Essa simples medida era o suicidio do communismo puro.

b) — "A introducção de uma disciplina mais rigorosa em todos os officios". Lenin accrescentava: "A propria Revolução exige hoje, e realmente no interesse do Socialismo, a subordinação incondicional das massas á vontade unitaria do guia do processo de trabalho".

c) — "A applicação do systema Taylor.

d) — "A introducção do salario contractual" (akkordlohn" isto é, "a liberdade de contrato de serviço (sic).

e) — "A adaptação do salario conforme a tarefa produzida".

f) — "A organização da concorrencia entre as Communas de productores e consumidores", por meio de "elevação de salarios, reducção de horas de trabalho, concessão de maior quantidade de bens culturaes ou estheticos" (sic) etc..

g) — "Cooperação estreita com o corpo de burguezes.... de fórma a guial-os, dar-lhes certas concessões e nos utilisarmos delles". (sic).

Era um começo de negação ás illusões iniciaes. Renunciava-se aos pontos capitaes do programma primitivo. Reconhecia-se que era preciso premiar ao individuo de accordo com o seu merito e o seu esforço, reconhecia-se uma certa liberdade contratual, entrava-se em contacto com os burguezes restantes da sangria, apertava-se ao extremo a disciplina no trabalho.

Nem assim o desastre se attenuou. E Sombart cita as palavras de E. Varga, technico economista do governo sovietico, que assim se exprime ao cabo de tres annos de experiencia. —"Encadeiamento intoleravel da producção pela politica, por toda a parte invasora. Impossibilidade de toda iniciativa local.

Quéda da grande industria. Regressão da productividade de trabalho a 40 e 30 o|o do tempo de paz. Decadencia da producção de 20 a 40 o|o do tempo de paz".

E assim viu-se Lenin forçado a arrancar "cerca de 85 o|o da vida economica russa á dependencia communista". E com isso, abolir por decreto a entrega de salarios em generos, e quasi tudo o que fôra a illusão mais fagueira da ideologia communista.

Apenas, não tenhamos illusões, por nossa vez. O que o governo bolchevista reconheceu nesse momento de crise, não foi a inapplicabilidade de seu absurdo programma. Elle quiz ver apenas nos desastres que o programma provocara, uma falta de habilitação dos homens para agirem de accordo com os puros principios da escola, e resolveu adiar a applicação desses principios até o dia proximo ou remoto, em que prevalecer a phrase de Lenin: "de cada um conforme a sua capacidade; a cada um conforme as suas necessidades". O Paraiso Terrestre.

Reconhecendo a falta de preparação do povo para a sua ideologia, resolveram então os bolchevistas enveredar pelo caminho das concessões e dos compromissos, para manterem o poder — e iniciarem então a obra gigantesca de propaganda.

A PHASE ACTUAL DE CONCILIAÇÃO E PROPAGANDA

Essa propaganda é dupla — exterior e interior. E caracterizada por dois nomes: "Tchitcherine (ou Radek?) e Lunatcharski. Terrivelmente realistas, como são os chefes supremos da Revolução, — depois do sacrificio de suas idéas economicas, reconheceram que o communismo só podia durar organizando a revolução mundial e preparando o espirito das novas gerações. Dahi as duas armas actuaes: a propaganda e a educação.

Essa propaganda no exterior, — que começou, depois do desilludidos tambem da convicção inicial de que em 1920, por simples acção catalytica, a Europa inteira seria communista, como pensava Lenin, está se fazendo, de fórma diversa e com uma habilidade que trae o "genio diplomatico" de Radek. Onde a sociedade actual está fortemente assentada, apesar de tudo, — a propaganda se faz entre o povo, contra os governos. Onde a sociedade não existe, e os governos ou os chefes, é que têm a força toda nas mãos, — é aos governos e a esses chefes que os soviets se alliam. Assim se diversifica a propaganda revolucionaria communista na Asia, ou Africa e na Europa ou America. Na Europa e na America, a dissolução social é prégada entre as massas. Os alliados de Moscou, os agentes da IIIª Internacional nos paizes do occidente estão entre as multidões proletarias, entre os soldados, entre os camponezes, entre a população negra dos Estados Unidos, entre o povo emfim. E' uma propaganda de baixo para cima.

Propaganda de vermes.

Na Asia, e na Africa, a coisa é opposta. Como a sociedade organizada em geral não existe e portanto o povo as massas não têm força (um "povo" só é "forte", quando socialmente organizado) é aos governos que os soviets se dirigem. E' a Kemal Pachá, é a Abd-el-Krim, (Marrocos e uma extensão da Asia), é ao Emir do Afghanistão, é aos generaes chinezes revolucionarios (pois na China nem governo nem povo têm a força, e apenas os caudilhos militares); é ao governo Persa, é aos chefes nacionalistas hindús (pois o "governo" na India é a Inglaterra, e portanto o inimigo politico maximo dos soviets). — é portanto aos chefes e não ao Povo que os soviets se alliam, fazendo hypocritamente propaganda de nacionalismo, contra toda a idéa fundamental, internacionalista, do programma communista. Propaganda de cima para baixo. Propaganda de aguias.

Tanto a propaganda nos alicerces como a propaganda nas cupolas, aliás, tem apenas um fim: derrubar a sociedade actual. E a exploração do nacionalismo asiatico (estamos assistindo aos acontecimentos eloquentes de Shangai) só visa arruinar a Europa em suas ligações economicas com a Asia. E' o ataque ao imperio colonial ou ás zonas de influencia economica européa na Asia ou na Africa, e portanto um golpe no cerne.

Se a propaganda no estrangeiro é assim feita na sombra, subrepticia, corrosiva, lenta, a propaganda interna essa é clamada em todos os tons. De um lado, o reclame colossal, como escreve Sombart: — "mixto de americanismo tolo, de fanatismo cego e de brutal tartarismo: o espirito de Barnum, Calvino e Ivan, o Terrivel, combinam-se numa unidade inacreditavel. Todo o Imperio foi transformado numa gigantesca praça de mercado, onde as maravilhas do regimen sovietico são ininterruptamente louvadas, em milhares de pontos". Popoff o anarchista já citado, que percorreu longamente a Russia, e cujo livro foi traduzido ha pouco para o francez, sob o titulo de "Sous l'Etoile des Soviets", descreve o exercito de pintores encarregados de brochar, futuristicamente toda a especie de quadros de propaganda, que se encontram nas mais miseraveis estações de estradas de ferro, ao lado de bustos de Marx, de Lenin, de Robespierre, entre toda a sorte de signaes cabalisticos sempre dominados pelo emblema sovietico da foice e do martello cruzados. Museus de propaganda espalharam-se pelo paiz. O film famoso da Exhumação é passado sempre, em todos os cinemas, com detalhes os mais grotescos. São organizadas Contras Procissões em todos os dias santos, com os maiores escarneos ás coisas sagradas, figuras escarnecedoras de Jesus, insultos á Virgem, bustos caricaturaes de Buddha e Mahomet, tudo misturado, para obter o effeito mais grotesco possivel, porquanto como diz Sombart — "o maior e mais perigoso inimigo do poder sovietico é naturalmente a Igreja". — E finalmente — "como o governo sovietico não poude dar "Panem" ao povo, dá-lhe "Circeneses"... Todas as testemunhas que descrevem a vida russa sob o dominio dos Soviets são unanimes em affirmar que o theatro é o unico ponto da vida russa que não caiu em abandono e desolação".

Mas a obra mais grandiosa, mais cuidadosamente organizada para chamar ao communismo a população, criar uma nova geração unanimemente communista é a Educação. E é nesse terreno que entra em scena a figura de Lunacharski. E' um intellectual, um artista, a quem devemos a protecção dos thesouros de arte russos através da Revolução.

Esse é o Dictador da Intelligencia. O principio fundamental do methodo educativo, segundo o paragrapho 501 do Programma Communista é: "Centralização e concentração incondicionaes de todos os assumptos de cultura e educação". O objectivo de toda a educação no Imperio Russo Sovietico é hoje a formação de uma mentalidade communista. Desde as primeiras lições de leitura até as Universidades de cultura superior, só ha na educação um unico objectivo: formar bons soldados do exercito civil communista. Os preceitos são poucos, o objectivo é um só. Não ha consideração por qualquer liberdade de orientação. O lemma é — formar communistas. E dahi não ha que sair. "Para este fim", informa Sombart, — "submetteram-se os institutos de ensino superior, particularmente as Universidades, aos fins do Partido Communista, fazendo-se com que fossem, segundo a expressão official, "proletarisados".

Fundaram-se novas Universidades communistas, e as antigas foram reformadas segundo os seguintes principios:

"Primeiramente (segundo as expressões officiaes do Programma Communista, § 510, in Sombart) foram afastadas todas as "pseudo sciencias abstractas", isto é, aquellas sciencias "que não chegam a qualquer dado pratico" (sic). As Universidades converteram-se em institutos "com o intuito de formar em pequeno prazo (sic) technicos bem preparados que sejam aptos a um trabalho pratico num dado terreno."

Da mesma fórma que o programma de ensino era reduzido a esse torno para fazer engrenagens, — renovava-se analogamente o corpo docente. Segundo as palavras authenticas do Programma official: "Foi destruido o isolamento da casta dos Guardas da Sciencia. Annullaram-se as barreiras que os Guardas da Sciencia tinham opposto para impedir a penetração de elementos indesejaveis e, sob o ponto de vista social e scientifico, revolucionarios."

Para as faculdades de sciencias sociaes — "só são permittidos professores communistas ou pelo menos marxistas." e para os cargos de novos mestres marxistas são chamados frequentemente antigos revolucionarios, com um bom preparo theorico, que nunca seguiram a carreira scientifica official e mesmo nunca tenham frequentado qualquer escola superior."

Adaptados os programmas e os professores ao puro ensino communista, tambem se iniciou a politica de fechar as escolas a todos os estudantes não communistas. Do livro de um communista, Gorew, professor em varios institutos communistas russos, e do qual Sombart extraiu a maioria dessas informações, cita elle mais esta phrase bem expressiva: "A matricula dos estudantes foi de tal fórma regulada (sic) que para este anno de 1923 já está garantida uma esmagadora maioria de communistas e seus proximos."

Fundaram-se tambem Faculdades de Trabalhadores, "para as quaes de futuro, — como trabalhadores não manuaes — só serão admittidos communistas ou membros das ligas de jovens communistas, e esses mesmos só depois de tres annos de estagio no Partido Communista ou nas Ligas de jovens communistas". (Gorew, "A Russia de hoje").

Além disso, fundaram-se as Universidades Communistas (essas outras são consideradas como livres...) das quaes ha quatro. Entre outras disposições curiosas do programma citadas no livro apologetico de Gorew (in Sombart) existe a seguinte: "O ultimo decreto do Comité Central do Partido Communista, pelo qual são reguladas as condições de admissão na Universidade Swerdloff, prohibe categoricamente admittir como estudantes pessoas que disponham de uma cultura superior (sic) á que lhes é fornecida pelos collegios primarios". E Sombart tem o cuidado de accrescentar: "Isso não é nenhuma troça de 1º de abril!"

Mais interessante ainda do que o regimen universitario, é a obra prima de Lunatcharski, o que elle chamou de "Proletkult", abreviação do titulo "Organização da cultura proletaria".

Em 1920 havia 300 grupos desses, com 100.000 membros. Só admitte como membros trabalhadores de industrias e seu fim é o desenvolvimento da literatura e da arte proletaria. Mas é preciso citar na integra as palavras authenticas de Lunatcharski e Kerschenzew, para se apreciar todo o seu sabor: "Foram formados Estudos, Grupos, Communidades de Trabalhadores para a criação (sic) de literatura, de theatro, de musica e de artes plasticas. Em cada um delles se reunem, sob a direcção dos instructores do Proletkult, 20 a 30 pessoas. Esses estudos devem ser melhor comparados a laboratorios... (sic) nos quaes são feitas pesquisas, em condições particulares e em parte artificiaes, para conseguir novas conquistas culturaes."

Esses laboratorios de arte proletaria são realmente uma obra prima de engenhosidade communista. Como diz Lunatcharski: "Os Gogols e os Puschkins proletarios hão de vir." E para isso foi organizando os seus laboratoriozinhos, com todos os apparelhos modernos de fabricação de cultura e de arte. E' o ultimo avatar da industria.

(Cont.)

RECEBIDOS: — Francisco Lage e João Corrêa de Oliveira — "Os Lobos". Gastão Cruls — "A Amazonia mysteriosa".

TEVE HONTEM LOGAR A INAUGURAÇÃO DO MAGESTOSO EDIFICIO DA "SUL-AMERICA"

A solemnidade constituiu um dos maiores acontecimentos da vida social carioca

Aspecto da assistencia, hontem, na inauguração do edificio da "Sul-America. Vêem-se entre outros os srs. Estacio Coimbra, Antonio Carlos, Wallerstein e João Magalhães, estes dois ultimos directores da grande companhia.

Constituiu um acontecimento social a inauguração, hontem, do novo edificio da matriz da Companhia "Sul-America". A grande companhia de seguros está de tal modo radicada á vida do paiz e vae lhe acompanhando o desenvolvimento com um tal surto, parallelo ao do mesmo progresso economico da nacionalidade, que se póde dizer que nella hoje se espelha um dos reflexos mais fortes da capacidade industrial do Brasil que acaba de entrar no segundo seculo da Independencia.

A inauguração teve inicio pela benção do edificio, lançada pelo Revmo. conego Francisco de Almeida, vigario da Candelaria e em presença dos srs. representantes do sr. presidente da Republica; Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; representantes dos srs. ministros e prefeito do Districto Federal; membros do Senado e da Camara, representantes da imprensa, do commercio e da industria.

A directoria da "Sul-America" estava toda ella presente, bem como os filhos do sr. Sanchez, que fundou a companhia e que foi o primeiro forjador da sua futura grandeza e prosperidade. O sr. Wallerstein, genro do sr. Sanchez, e a cujo espirito de iniciativa deve a "Sul-America", em larga parte, o extraordinario impulso que tomou, no Brasil, assistiu tambem á solemnidade, em companhia da sua esposa e dos seus filhos, os netos de Pedro Sanchez.

Na directoria da "Sul-America" sempre figuraram personalidades brasileiras do relevo intellectual e social. Hontem, foi o senador Antonio Carlos, director da companhia, quem, em nome da "Sul-America", teve opportunidade de agradecer a presença e as representações das altas autoridades ali presentes e pondo em destaque os esforços realizados pela companhia, nos seus 30 annos de existencia, por desenvolver e fortalecer no Brasil os habitos de previdencia. Terminando, o senador Antonio Carlos synthetizou o seu brinde á sociedade brasileira, na pessoa do vice-presidente da Republica, ali presente.

Agradecendo o brinde que lhe era feito, falou, em seguida, o dr. Estacio Coimbra, que affirmou que era com a maior satisfação que dava o seu testemunho a respeito do papel verdadeiramente benemerito que a Companhia "Sul-America" está desempenhando no Brasil e a respeito da correcção e da typica segurança que preside a todos os seus negocios. Além desse testemunho, exprimiu, ainda, s. ex. a confiança do povo brasileiro em que a "Sul-America" continue progredindo e ampliando o seu raio de acção.

As ultimas palavras do vice-presidente da Republica, foram saudadas por salvas de palmas.

Em seguida, os directores da "Sul-America", srs. dr. João Moreira de Magalhães, Justus Wallerstein, Antonio Sanchez de Larragoiti, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, J. Picanço da Costa, JuliusWeil, J. Louis Wallerstein, Jayme Vieira de Mesquita, Frederico Lowndes, Joaquim de Mello Magalhães e Antonio G. Larragoiti Junior, convidaram os presentes a visitarem as dependencias do edificio, o que foi feito durante uma hora, approximadamente.

A nova séde é um dos mais sumptuosos edificios do Rio de Janeiro.

Edificado no mesmo local occupado pela matriz antiga, augmentado com a acquisição de tres predios contiguos, a área do novo edificio sóbe a 700 metros quadrados, approximadamente. Compõe-se a edificação de seis andares, pavimento terreo, subterraneo e "terrasse". A área util deste edificio monumental é maior, por conseguinte, de 4.000 metros quadrados. Representa elle o resultado visivel dos 30 annos de trabalhos e progresso da Companhia, realizados com a preoccupação de effectuar a alta missão social a que a destinou o seu illustre fundador.

O JORNAL fez-se representar ao acto pelo sr. A. Chateaubriand.

FATIMA MIRIS

Mendes FRADIQUE

O theatro de Fatima Miris é todo elle em obra de ironia, um flagrante feliz dos homens e das coisas de hoje, e de todos os tempos.

Não mais discipula, mas uma seria rival de Fregoli, a transformista italiana faz rir, gargalhar, é certo, á gente que ri e gargalha; mas sob a caréta buffa de Palhaço, corre a subtileza de um humorismo altamente philosophico.

Cumpre ainda notar, como curiosidade, que Fatima Miris compôz o melhor "Danilo" que até hoje se tem visto no Rio de Janeiro.

E, com o mesmo desembaraço com que compôz o Danilo, compoz tambem todos os demais papeis femeninos e masculinos da opereta de Franz Lehar.

Ora, com esta pilheria a transformista quiz apenas atirar uma charge á heterogeneidade dos elencos em geral; apresentando o espectaculo do que seria uma opereta que conseguisse ser cantada apenas por primeiras actrizes e primeiros actores; em summa: Fatima Miris não encenou a opereta; mas apenas realizou a peça tal qual a concebeu o autor, isto é, com o senso e a sensibilidade de um individuo unico; dahi a perfeita afinação jámais conseguida pelo artificialismo da marcação theatral.

Quando um autor compõe uma peça, fal-o com um cerebro unico, que é o seu. A cada um de seus personagens, por mais dissemelhantes que sejam, empresta elle o serviço de uma só intelligencia, que é a propria intelligencia. Quando o ensceneador distribue e marca cada um dos papeis, concebidos á mesma luz, passa a soffrer a influencia pessoal do actor que delle se incumbe; e assim, quando o trabalho chega ao gráo ultimo de apuro scenico, já pouco lhe resta da alma do autor.

Ora, Fatima Miris removeu esse contratempo inevitavel, fazendo ella mesma todos os papeis, e portanto, vinculando cada personagem de um mesmo grão de acção, fazendo differençar os papeis segundo o criterio de um só sensor que é ella mesma, a propria Fatima Miris. Dahi, a coherencia, a harmonia absoluta. Novo, pois, o theatro de Fatima.

No que, porém descobri forte dóse de ironia foi na lembrança de plantar na caixa do theatro um gramophone a berrar um disco de Caruso, emquanto ella compunha na scena a attitude do cantor, numa caricatura de gesto que é a coisa mais comica deste mundo.

E quem n'a viu a compor aquella mimica bizarra, cantando em secco servindo-se da garganta da celebridade, teve com certeza de si para si o seguinte pensamento:

— Quantos carusos da vida por ahi andam a embasbacar a gente com o trabalho da garganta alheia!...

Quantos!...

OS ENGENHEIROS-ARCHITECTOS DE 1924

A CEREMONIA DA COLLAÇÃO DE GRAO — HOMENAGEM A' MEMORIA DO PROFESSOR HEITOR DE MELLO

Em sessão solemne promovida pelo directorio academico da Escola de Bellas Artes, realizou-se hontem a ceremonia da collação de grão aos engenheiros-architectos formados o anno passado.

A's 16 horas, era numerosa e escolhida a assistencia no salão nobre do palacio das artes bellas, que se apresentava mobiliado com gosto e distincção.

Fizeram-se representar varias altas autoridades, entre estas o sr. presidente da Republica, pelo seu official de gabinete dr. Miguel Mello. O ministro da Justiça, dr. Affonso Penna Junior, compareceu pessoalmente e presidiu a sessão, tendo a seu lado os membros da congregação da Escola de Bellas Artes, o director da mesma e outras pessoas gradas.

Dando inicio á solemnidade, falou o professor João Baptista da Costa, que dirigiu palavras de animação aos jovens architectos e rendeu culto á memoria do saudoso professor de architectura Heitor Mello, desenvolvendo por fim considerações em torno do movimento artistico em nosso paiz, onde, felizmente, se aprecia como que uma era nova para esse ramo de cultura. De passagem, o professor Baptista da Costa referiu-se ao bello gesto do presidente Mello Vianna, defendendo o patrimonio artistico do Brasil com medidas acauteladoras das obras de arte existentes no vasto territorio mineiro.

Seguiu-se a entrega dos diplomas de engenheiros-architectos aos srs. Armando Perry, Raul Penna Firme, Boris Signorelli e Pedro Paulo Bernardes Bastos.

Houve ainda a distribuição de varios premios e a inauguração de uma pho e o orador da turma, cujos discursos foram applaudidos pela assistencia. O paranympho foi o architecto professor Archimedes Memoria.

Houve ainda a distribuição de uma placa rendendo preito de homenagem saudosa ao professor Heitor de Mello.

No decorrer da sessão fez-se ouvir uma orchestra sob a regencia do maestro Luiz Maria Smido.

A EXONERAÇÃO DO DR. CARLOS DE LAET

O presidente da Republica assignou, na pasta da Justiça os decretos exonerando a pedido do cargo de director do Externato do Collegio Pedro II o dr. Carlos de Laet e pondo em disponibilidade tambem a pedido os professores dr. Luiz Antonio da Silva Santos, cathedratico de anatomia medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e dr. João Martins da Silva, cathedratico de physica medica da Faculdade de Medicina da Bahia.

NO SENADO NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero deixou de haver sessão, sendo lido o expediente e mandados á impressão os pareceres divulgados na vespera.

Foi conservada para amanhã a mesma ordem do dia.

CHARITAS SOCIAL

UM BENEFICIO NO CIRCO SARRASANI

Antes de deixar esta capital, o emprezario Sarrasani realizará um festival em beneficio da fundação Charitas Social, recentemente criada por iniciativa de mme. Flavio da Silveira. Foi escolhido o dia 25 do corrente para esse festival, cujo programma constituirá um verdadeiro acontecimento tal o cuidado que presidiu a sua organização.

O emprezario Sarrasani apresentará um espectaculo extraordinario, variado em seus diversos numeros, alguns dos quaes serão verdadeira surpresa e de evidente successo. Os seus habeis artistas collaborarão, como o tem demonstrado até aqui com o enthusiasmo e além de enthusiasmo, verdadeira dedicação, tão sympathica é a finalidade do beneficio.

O CAPITÃO MACIEL FOI ABSOLVIDO

O Conselho de Justiça a que respondeu o capitão José Sabino Maciel Monteiro Filho, por ter deixado fugir o official preso, capitão João Teixeira Marques, resolveu, por sentença, absolver, por unanimidade, o referido official, a favor de quem expediu alvará de soltura.

RIO COMMERCIAL

A "CASA DE ALADIN"

Passa a constituir nota muito original na vida da cidade, a "Casa do Aladin", maravilha de arte e de sonho, cravada no edificio do Lyceu de Artes e Officios, face que dá para a rua Treze de Maio. Não ha demazia no que aqui fica registrado. Do muito até agora feito em materia de installação para um estabelecimento, a "Casa do Aladin" fornece o tom bisarro e distincto de qualquer coisa fóra do commum. Desde a entrada tudo fala ao espirito de coisas artisticas e raras. E' para esse ramo de negocio que foi fundado o novo estabelecimento, pequeno na verdade, mas requintando de bom gosto, mesmo nos detalhes minimos.

O acto inaugural teve a presença de muitos intellectuaes e de distinctas familias da elite carioca.

A todos os seus convidados os proprietarios da "Casa de Aladin" acolheram com muito cavalheirismo e fidalguia.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, resolveu o seguinte: recusar registro ao contracto celebrado entre a Directoria Geral dos Correios e Juscelino Barbosa & Comp., para fornecimento de material no corrente anno, visto não se achar provado a organização legal da firma contractante; ordenar o registro do credito de 125:000$, á delegacia fiscal no Maranhão, para o serviço de Prophylaxia e Saneamento Rural, bem como da despesa de 17:835$526, ouro, e 5:500$674, papel, para a restituição á The Standard Oil Cia. of Brasil, da differença de direitos pagos a mais sobre oleo do petroleo bruto que importou.

BELLAS-ARTES

EXPOSIÇÃO AVELINO PEREIRA

Medalha do esculptor Adalberto de Mattos para o Primeiro Congresso de Leite e Derivados

Em breve noticia, já nos referimos á presença, no Rio de Janeiro, de um joven artista portuguez, o sr. Avelino Pereira. Trata-se de um apreciado cultor do retrato e da caricatura, especialidade a que sempre se dedicou, logrando conquistar a melhor das acolhidas nos logares onde tem realizado exposições. E' a primeira vez que esse pintor visita a capital do Brasil, sendo justo registrar as sympathias por elle grangeadas nos poucos dias de convivencia no nosso meio intellectual e artistico.

Não ignorando o sr. Avelino Pereira que o melhor cartão de um artista é o seu trabalho, apparelha-se elle para realizar aqui a sua primeira exposição, aguardada com uma curiosidade natural por quem deseja vêr confirmados os conceitos que o precedem, assignalando o valor de seus trabalhos, principalmente seus retratos e caricaturas a carvão e a sanguinea.

O pintor sr. Avelino Pereira

A MEDALHA PARA A EXPOSIÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

O gravador sr. Adalberto Mattos, acaba de vêr premiada a "plaquette" que executou para a medalha commemorativa da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, cujo verso e reverso é objecto da gravura que insere O JORNAL e através da qual talvez possam os leitores apreciar o relevo de mais esse trabalho do apreciado artista patricio.

A SUBVENÇÃO DO INSTITUTO HISTORICO DA BAHIA

Pela Directoria da Despesa Publica foi distribuido á Delegacia Fiscal no Estado da Bahia o credito de dez contos de réis para pagamento da subvenção a que tem direito o Instituto Historico e Geographico daquelle Estado.

AS FERIAS DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A C. DE JUSTIÇA DA CAMARA LAVROU PARECER FAVORAVEL

A Commissão de Constituição e Justiça da Camara dos Deputados reuniu-se ante-hontem, extraordinariamente.

Foi por ella assignado o parecer adoptando o substitutivo da Commissão de Legislação Social concedendo férias aos empregados no commercio e dando outras providencias.

PROFESSOR BABINSKY

HOMENAGEM DAS INSTITUIÇÕES MEDICAS BRASILEIRAS — UMA CONFERENCIA SOBRE A PATHOLOGIA DO CEREBELLO

Na séde da Academia Nacional de Medicina realiza-se terça-feira, ás 20 1/2 horas, uma conjuncta desta instituição, da Sociedade de Medicina e Cirurgia e da Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, para receber o professor Babinsky, de Paris, que fará por essa occasião uma conferencia sobre a "pathologia do cerebello".

HOMENAGEM A EUCLYDES DA CUNHA

A ROMARIA AO TUMULO DO AUTOR DOS "SERTÕES"

Os estudantes que compõem o "Gremio Literario Euclydes da Cunha", ligados a um grupo de amigos e de admiradores do immortal autor dos "Sertões" promoveram uma homenagem áquelle escriptor, consubstanciada na romaria hontem realizada no cemiterio onde repousam os seus restos mortaes.

Diante da campa, ornada de flores naturaes, em profusão, oraram os srs. Roberto Lyra, Licinio Cardoso e Raul Caldas, todos rememorando a obra fecunda do estylista de "A' margem da Historia".

Em nome da familia Euclydes da Cunha falou para agradecer a homenagem prestada o sr. Nestor Caldas.

Aos presentes foi distribuido o numero especial da revista do Gremio onde estão publicados alguns trabalhos ineditos de Euclydes da Cunha.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

A' tarde, na Sociedade de Geographia o professor E. Bakeuser fez a sua conferencia sobre "Euclydes e a Moderna Geographia".

Constituida a mesa pelo embaixador Domicio da Gama, professores Roquette Pinto e Afranio Peixoto, ás 17 horas teve inicio a sessão. O professor Bakeuser mostrou pelas citações das obras de Euclydes, referentes a aspectos geologicos, botanicos, zoologicos, ethnographicos e climatologicos como Euclydes era, a seu ver, um grande geographo e o nosso unico grande geographo, segundo o conceito moderno. Seguindo, em parte, a orientação de Ratzel, a geographia para o professor Backheuser, é o complexo resultante das relações de inter-dependencia entre os tres factores terra, clima e homem. A obra toda de Euclydes era a demonstração viva da sua these. Terminando, o professor Roquette Pinto agradeceu, em nome do Gremio, ao professor Backheuser, a lição que dera da obra de Euclydes, que assim tinha a grande felicidade de ainda morto, daquella maneira continuava a prestar serviços ao Brasil.

ESTA' SUSPENSO O SITIO EM S. PAULO

Foi mandado publicar o decreto assignado pelo presidente da Republica na pasta da Justiça, a 14 do corrente, suspendendo o estado de sitio em todo o territorio paulista, segunda-feira, 17 do corrente, data em que se deve realizar o pleito eleitoral para o preenchimento da vaga existente no Senado Federal, aberta com o fallecimento do dr. Alfredo Ellis.

REPRESENTAÇÕES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado fez-se representar pelo tenente-coronel Ditro Filho, dr. Miguel Mello e coronel Vieira Christo na conferencia realizada pelo sr. Moutinho Doria, na ceremonia realizada na Escola de Bellas Artes e na inauguração do novo edificio da Companhia Sul America.

O dr. Arthur Bernardes ainda se fez representar pelo major Fausto D'Elly, na missa de setimo dia do fallecimento da sra. Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

O QUE O THESOURO PAGOU EM JULHO

A primeira pagadoria do Thesouro procedendo ao balanço relativo ao mez de julho findo, verificou que os pagamentos naquelle mez attingiram á somma de 6.736:319$517, sendo 4.420:860$000 de despesa de activos, 1.634:654$063 de inactivos e réis 630:804$811 de consignações.

Segundo os ministerios, foram pagas as seguintes importancias: Fazenda: 2.571:711$518; Justiça, inclusive Saude Publica, Senado, Camara, Magistratura, etc.: réis ..... 3.036:677$962; Viação: 303:944$345; Agricultura: 713:136$544; Exterior: 110:848$843.

COMMERCIO DO RIO

"CASA TOBINHA"

Inaugura-se amanhã, nos baixos do edificio do Hotel Avenida, a "Casa Tobinha", da firma Campos & Machado, a qual se destina á exploração do commercio de balas, bonbons finos e artigos para presentes.

Montada a capricho, mobilhada com muito gosto e arte, a "Casa Tobinha" está apparelhada para satisfazer as exigencias do nosso publico elegante.

DELIBERAÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas, em sua ultima reunião, deliberando sobre o processo em que se pedia reconsideração do anterior despacho que julgara illegal a concessão de montepio civil á viuva do escripturario do Thesouro Nacional, José Ricardo da Silva Graça, assim resolveu:

"As filhas illegitimas dos contribuintes do montepio só têm direito á pensão quando entre seus paes nenhum impedimento havia para se casarem e aquellas que se habilitam devem provar que estão precisamente nas condições da lei.

Sem a certidão de casamento a folhas o nome e o estado civil da mãe, é impossivel verificar entre ella e o contribuinte havia não algum impedimento.

Não está, portanto, provado que a [illegible], para a qual se pretende reservar metade da pensão, a ella tenha direito. O Tribunal resolve, por [illegible] fundamento, manter a decisão anterior".

— O mesmo instituto julgou legal a reversão para d. Maria do Carmo Horta Bueno, da pensão de montepio que percebia d. Adelia Leopoldina Horta Bueno, viuva do capitão do Exercito, Antonio de Lima Bueno; e para d. Evangelina de Lima Teixeira Pinto da pensão de montepio civil que recebia sua mãe, d. Maria de Lima F. Pinto, viuva do conferente da Alfandega do Pará Antonio Augusto Pinto.

O CHEFE DO ESTADO E A MISSA DA GLORIA

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo dr. Edmundo Veiga, secretario da presidencia da Republica, na tradicional missa solemne, hontem celebrada na igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

E' a primeira vez, parece, que tal acto se verifica depois de 1899, recordando, assim, os tempos do passado regimen, quando a ceremonia tinha a presença de suas majestades imperiaes e membros da côrte do Rio de Janeiro.

PARA HOMENAGEAR OS ESTUDANTES DO ORFEON DE LISBOA

Realiza-se no dia 13 do corrente, ás 16 horas, a reunião do Centro Academico Nacionalista, na qual serão deliberadas as homenagens que essa associação vae prestar aos estudantes de Lisboa, que a seu convite visitarão o Brasil.

E' MAIS DO QUE A ESPERANÇA!

A NOVA FORMULA DE COMBATER A SYPHILIS

Em entrevistas que a "A Noite" divulgou, os professores E. Rabello e F. Terra já disseram, claramente, a sua opinião sobre a importante communicação que fez o professor Roux á Academia de Medicina de Paris a respeito da nova formula de combater a syphilis com os saes de arsenico, bismutho e mercurio.

O prof. Roux

Numa communicação, recentissima do illustre sabio francez, o professor Pomaret, antigo chefe do Laboratorio de Molestias Syphiligraphicas da Universidade de Paris, essa formula é largamente desenvolvida á luz dos resultados admiraveis conseguidos com o Sigmargyl, preparado que contém exactamente aquelles saes de Arsenico, Bismutho e Mercurio. O Sygmargyl é um comprimido que não ataca o estomago. O tratamento por via bucal, como ainda ha dias proclamava o illustre professor F. Terra é hoje o preferido. Dahi, as vantagens que offerece esse preparado, vantagens de ordem economica, sobretudo, além do que não expõe o doente aos inconvenientes das injecções.

Expondo o seu processo, tão elogiado e já hoje adoptado em todo o mundo, o professor Pomaret faz notar que o Sigmargyl foi manipulado sobre as bases scientificas precisas do methodo chimiotherapico, recommendado por Ehrlich, e que "o Sigmargyl possue, como já foi provado em mil casos, uma acção resolutiva, rapida sobre os accidentes".

Deante destas ponderações, a que todo o enfermo não póde deixar de attender, explica-se porque o tratamento com o Sigmargyl é hoje o preferido, pois além do mais, é economico, facil e pratico. Procure-o hoje nas pharmacias e drogarias, onde póde ser encontrado.

A COLONIZAÇÃO JAPONEZA NO ESTRANGEIRO

UMA NOTA DA EMBAIXADA DO JAPÃO

Communica-nos a Embaixada do Japão:

"A bem da verdade, convem corrigir algumas informações evidentemente inexactas, as quaes, pelo primeiro golpe de vista, destacam-se de uma entrevista transmittida telegraphicamente de Tokio pelo correspondente da United Press e divulgada por jornaes do dia 15 de agosto.

Em primeiro logar, a pessoa entrevistada não pode ser o sr. Ikro Atsumi, sendo este nome completamente desconhecido por nós. Presumimos tratar-se do sr. Ikotaro Aoyagui, que residiu muitos annos no Brasil, exactamente na qualidade de redactor da "Kaigai Kogyo Kaischa (Companhia de Desenvolvimento Internacional), á testa da succursal em S. Paulo daquella companhia.

Em segundo logar, a referida "Kaigay Kogyo Kaischa" não é companhia de navegação. Como demonstra claramente um annuncio publicado no numero especial do 50º anniversario da "Gazeta de Noticias", de 2 do corrente, na pagina 70, os negocios desta companhia japoneza consistem em facilitar capital para a colonização e para emprezas em paizes estrangeiros.

Em terceiro logar, no Japão não existe a chamada "Companhia de Fomento", a não ser a mesma "Kaigai Kogyo Kaischa", que não é companhia de navegação, a qual, desde alguns annos para cá, é a unica companhia encarregada de introduzir e colonizar, sob a estricta vigilancia do governo imperial, emigrantes japonezes no Brasil.

Em quarto logar, a citada entrevista pecca pela confusão das duas companhias de navegação japonezas, que exploram as linhas de vapores para a costa oriental da America do Sul e que são: a "Osaka Shosen Kaisha" e a "Nippon Yusen Kaisha".

E' a primeira que se consagra, como diz o telegramma, por engano, ao emprego de vapores que já augmentar a sua frota com tres novos grandes vapores [illegible] "Haway Marú" e o "Manila Marú". Sem duvida tem logar, cada um destes tres [illegible] 12.200 toneladas brutas, devendo ser maiores do que os dois já mencionados, os quaes deslocam mais ou menos 10.000 toneladas cada um.

Por ultimo, ao contrario do que diz o telegramma da United Press, [illegible] "Osaka Shosen" faz o serviço da America do Sul. Outros navios, como [illegible] "Chicago Marú", "Canadá Marú" e "Mexico Marú", todos da mesma companhia, já entraram muitas vezes nos portos do Rio de Janeiro e Santos para descarregar mercadorias japonezas e levar productos brasileiros.

Para certeza de informações, convem consultar um annuncio desta companhia de vapores japoneza, publicado na pagina 70 do numero especial da "Gazeta de Noticias", de 2 do corrente.

Quanto aos outros pontos da referida entrevista, que não deixam de ser duvidosos, serão opportunamente esclarecidos, á medida que se tornar necessaria tal providencia.

O DIREITO E O FORO

Por ter sido considerado facultativo o ponto nas diversas repartições publicas, nullo foi hontem o movimento forense.

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 13 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juizo semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 horas e meia.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Godofredo Ramos de Oliveira, incurso no art. 330, paragrapho 4º e Firmino Corrêa, incurso no art. 338, n. 5, do Codigo Penal;

Segunda Vara

Summarios — Manoel Pires Calvo e outros, incursos no art. 338 n. 5 e Hibrahim dos Santos, incurso no artigo 331 n. 2 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Manoel de Souza Gonçalves e Cantilio José Brum, incursos no art. 207, Humberto Sobral e outro, incursos no art. 330, paragrapho 4º e Antonio Soares Veiga, incursos nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Alvaro Cordeiro incurso no art. 331, n. 2, e Antonio Heitor Pereira, incurso nos arts. 317 e 319 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Alipio Rodrigues, incurso no art. 338, n. 5 e Armando Souza, incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Johen Denloper, incurso no art. 72, ns. 1 e 2 do decreto n. 16.264.

Oitava Vara

Summarios — Sylvio de Almeida, Octavio Sylverio de Castro e Albertino Carneiro, incurso no art. 207 do Codigo Penal.

JURY

Será chamado a julgamento perante o Tribunal popular o individuo Manoel Soares da Costa, pronunciado no art. 294, par. 2º, do Codigo Penal, por haver, cerca das 16 horas de 16 de fevereiro ultimo, na rua Pereira Nunes, ferido com um canivete punhal a Antonio Basilio Ramos, que veiu depois a fallecer em consequencia do ferimento recebido.

A sessão terá inicio ás 13 horas em ponto.

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Foram designadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

Na Primeira Vara Civel, fallencias de Silva Dantas & Cia. e A. Barrandas.

Na Segunda Vara Civel — Renato Cataldi, fallencia.

Na Quarta Vara Civel — Fallencia de Merched Assad Saad e Carneiro & Natal;

Na Quinta Vara Civel — Fallencia de Domingos Gonzalez Fernandez;

Na Sexta Vara Civel — Fontes & Pinto, fallencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A POSSE DO NOVO MINISTRO

Segundo estamos informados, realizar-se-á na proxima quarta-feira, 19 deste mez, ás 13 1|2 horas, a posse do dr. Antonio Bento de Faria, ministro do Supremo Tribunal Federal, cuja nomeação foi unanimemente approvada pelo Senado Federal, em sessão de 12 do corrente mez.

VISTORIA EM UM PREDIO

Para ser devidamente indemnizado dos damnos causados no predio á rua Piratiny 103, requereu o respectivo proprietario, no Juizo da 5ª Pretoria Civel, uma vistoria contra a firma João Reynaldo, Coutinho & Cia., fiadora e principal pagadora, de accordo com o contracto, de Benedicto Pio Villasbôas.

Foram nomeados peritos os engenheiros João Alexandre Pinto, Everardo Pereira Leite e Aristides Ferreira Figueiredo.

JUIZO DE DIREITO DA 7ª VARA CRIMINAL

ACCIDENTE DE AUTOMOVEL

O conductor de um vehiculo que quizer tomar caminho na frente de outro vehiculo, avançando pela esquerda desse outro, deverá fazer a sua manobra com muita cautela, por ser ella perigosa.

Não se desculpa o conductor quando se prova haver sido o facto lesivo resultante de uma manobra que, não obstante autorizada, foi, entretanto, executada sem as cautelas necessarias para a tornarem inoffensiva.

No concurso de delictos culposos a doutrina e a jurisprudencia local mandam applicar-se a penalidade correspondente ao delicto mais grave, de accordo com as circumstancias que forem verificadas.

SENTENÇA

Vistos e examinados estes autos, sendo A. a Justiça e R. José da Fonseca Pinheiro, dos mesmos se verifica que tendo sido este pronunciado incurso nos arts. 297 e 306 do Codigo Penal, foi offerecido o libello, fls. 72, contrariado, fls. 55, sendo, afinal, submettido a julgamento, observadas as formalidades legaes. O dr. promotor pede a condemnação do réo no gráo maximo dos arts. 297 e 306 do Codigo Penal, "ex-vi" da circumstancia aggravante do art. 39 paragr. 19. O réo pede a sua absolvição, por falta de provas de sua responsabilidade.

Bem examinados os autos e

Considerando estar provado que ás 7 1|2 horas, mais ou menos, do dia 4 de julho de 1923, o réo ia descendo, em direcção ao centro da cidade, a rua Haddock Lobo e na altura da rua do Bispo, forçando a marcha do auto-caminhão n. 1835, de que era motorista, tentou adeantar-se a um bonde da linha "Fabrica", que ia correndo na mesma direcção e adeantar-se, passando pelo lado esquerdo. No momento em que o auto-caminhão estava prestes a alcançar o lado da rua, por onde lhe cumpria correr, na frente daquelle, soffreu uma collisão com outro bonde, da linha "Uruguay-Engenho Novo", que ia subindo a mesma rua;

Considerando que ou fosse em consequencia do desgoverno soffrido pelo auto-caminhão, resultante das circumstancias, muito reprehensiveis, em que foi effectuado o avanço, ou fosse porque o sólo estivesse muito escorregadio, por causa da densa neblina em que estava mergulhada a rua, circumstancia esta que poderia ter tido ampliado os effeitos do choque dos dois vehiculos — o facto foi que o auto-caminhão bateu contra o meio-fio da calçada e atirou á rua os dois homens que dentro delle se achavam: José Antonio da Rocha e João Antonio de Mattos;

Considerando que o primeiro delles soffreu algumas lesões corporaes, fls. 22, o segundo teve morte immediata, em consequencia de "fractura cominutiva dos ossos do craneo e da face com lesão do encephalo" fls. 30 verso;

Considerando haver bem procedido a Justiça Publica intentando a presente acção penal contra o motorista do auto-caminhão, e contra elle somente, porque o facto lesivo derivou, exclusivamente, da imprudencia que caracterizou o avanço daquelle vehiculo, deante das circumstancias apuradas. Das provas colhidas se conclue que, no momento em que occorreu o evento lesivo, a rua Haddock Lobo se achava debaixo de densa cerração; o sólo estava molhado, "que o tempo andava humido", na phrase da 1ª testemunha; em direcção parallela á do auto-caminhão ia correndo o bonde da linha "Fabrica";

Considerando que o facto da cerração, invocado na contrariedade ao libello como, por si só, sufficiente para desculpar o réo, additado ao máo estado do sólo e á marcha do bonde da linha "Fabrica", para cuja deanteira queria o réo passar, era motivo assáz imperioso e grave para o compellir a effectuar o avanço com outras cautelas, porque: 1º a sua visão, no espaço, achava-se consideravelmente diminuida pela falta de transparencia atmospherica; 2º, uma *dérapage*, um desgoverno do auto-caminhão seria muito provavel, em virtude da humidade occasional da superficie do sólo, a qual diminue, como se sabe, a resistencia por ella offerecida, quando secca, ao attricto dos pneumaticos, phenomeno esse que o conductor do carro é o primeiro a presentir; 3º, correndo o bonde da linha "Fabrica", na mesma direcção em que corria o auto-caminhão, o réo haveria de ter necessidade de accelerar a marcha do seu vehiculo, em condições de tempo e de local absolutamente desfavoraveis a tão grave manobra;

Considerando ser innegavel que o **Regulamento da Inspectoria de Vehiculos**, em seu art. 90, faculta o avanço pela esquerda, mas **est modus in rebus: esta manobra**, comquanto licita, acarreta a responsabilidade penal ou civil **sempre que fôr praticada** sem a adopção das cautelas indispensaveis para a tornarem inoffensiva, visto que, em principio, semelhante expediente é bastante perigoso e foi como tal considerado pelo legislador, de tal sorte que elle teve o cuidado de determinar que, no momento da dita manobra, o conductor diminua a marcha e dê o aviso regulamentar; ora, se essa manobra foi, na especie, imprudentemente executada, não ha de ser pela razão de ser ella, pela lei, autorizada que ficará livre da culpa o seu autor; em verdade

Considerando que o intempestivo avanço do auto-caminhão foi a causa do triste acontecimento, muito embora pretenda o réo haver sido o bonde, contra o qual aquelle vehiculo bateu — o bonde que subia. **Causa** é um poder gerador, uma força, uma actividade que se concebe como residente nos antecedentes e produzindo os consequentes. **Esse** poder de determinar o effeito é o que os philosophos denominam a efficiencia ou efficacia da causa. A **causa** de um facto é o conjunto de todas as suas condições. A **causa** é activa, a condição não o é. Não se deve confundir a **causa** com a **condição. A condição é aquillo sem o que a causa não agiria**; ora

Considerando que, no caso vertente, o bonde da linha "Uruguay-Engenho Novo", que ia subindo a rua, foi **uma condição** do evento damnoso verificado; se não se achasse elle ali, talvez não houvesse occorrido aquelle evento, porém seria um absurdo consideral-o a causa do evento. Facil será a demonstração da culpa do réo com o seguinte dilemma: ou o réo, apesar da cerração, avistou o bonde que subia a rua ou não o avistou. Se o avistou e, não obstante a cerração, forçou a marcha, **ipso facto** foi imprudente, porque não se marcha contra outro vehiculo sem a certeza de se poder evital-o com perfeita segurança. Se elle não o avistou, por causa da cerração, foi ainda imprudente, porque, segundo ensinamento de sua propria experiencia, era de prevêr que outro vehiculo qualquer viesse em direcção contraria e, sendo assim, forçar a marcha seria tão perigoso como correr nas trevas; emfim

Considerando que não tem desculpa o autor de um facto lesivo quando se prova haver sido esse facto resultante de uma manobra que, não obstante autorizada pela lei, foi executada sem as cautelas necessarias para a tornarem inoffensiva;

Considerando não estar provada a reincidencia articulada no libello nem o estar, **tão** pouco, a circumstancia attenuante do seu exemplar comportamento anterior, invocada pelo réo, quer por falta de documento authentico, quanto á primeira, quer em virtude das informações oriundas da Inspectoria de Vehiculos, fls. 65, quanto á segunda;

Considerando que na decisão da pronuncia foi o réo considerado incurso nos arts. 297 e 306 do Codigo Penal, em consequencia da morte de uma das victimas e **das** lesões corporaes da outra, sendo o libello formulado em accordo com a dita decisão; mas

Considerando que, omissa a legislação penal brasileira relativamente á applicação da penalidade no caso de concurso de delictos culposos, a doutrina e a jurisprudencia, tomando as lesões juridicas culposas praticadas num só ensejo como constitutivas de um crime unico, ensinam que prevaleça a penalidade correspondente á mais grave. Vejam-se, por exemplo, a lição de **Romeiro** (Dicc. de Dir. pen., verb. concurso de delictos) e os julgados da Côrte de Appellação; por esses motivos:

Julgo provado o libello e condemno o réo José da Fonseca Pinheiro a um anno e um mez de prisão cellular, gráo medio do art. 297, do Codigo e a pagar as custas. P. I. e R.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1925. — **Fructuoso Muniz Barreto de Aragão.**

A PEDIDOS

MINAS POR DENTRO

O MUNICIPIO DE PATOS, O GOVERNO DO DR. MELLO VIANNA E O SR. BRAZ ARRUDA

No governo de Mello Vianna são estes os factos de gravidade extrema que o Municipio de Patos vae presenciando, engendrados pelo situacionismo local, entretanto podemos garantir, no que somos insuspeitos, pois representamos uma opposição, não ao governo constituido, seja estadual, municipal ou federal, mas unicamente á politica municipal sem descortino, de objectivos dubios, e de acção malefica, — que o illustre mineiro que dirige nossos destinos não pactua com este estado de coisas e nem sanciona com sua approvação gestos semelhantes de tamanha desorientação local.

Ainda na ultima semana de junho, quando eram pedidas forças para uma verdadeira chacina á familia patense, pelo situacionismo, tivemos provas exuberantes de que o governo de Mello Vianna, "que veiu do Povo, vae para o Povo e quer viver com o Povo" não admitte violencias, incompativeis com seu programma, fazendo um emissario para resolver a questão em vez de mandar um contingente para abafar pelas armas o grito de emancipação municipal.

"Advogado do Direito de cada um, e distribuidor da Justiça para todos" Mello Vianna atravessa seu governo numa atmosphera de intensa sympathia e, no Municipio de Patos, se encontra alguma voz dissonante no côro de elogios que vem despertando, deve ser justamente entre aquelles que se habituaram ao regimen de injustiça e que nelle vão encontrando a muralha inexpugnavel que contem dentro de seus limites as arremettidas costumadas.

A opposição em Patos, apesar de opposição, e numa época em que é vice-presidente Olegario Maciel, destôa dos processos de incondicional ataque aos dirigentes, por que em Mello Vianna vê incarnada a idéa grandiosa do levantamento de Minas e, como parcella da Patria Mineira, bate-se igualmente pelo levantamento do Municipio de Patos.

O Municipio de Patos tem sido realmente infelicitado pela politica estreita que o domina, ha annos, mas o exmo. dr. Mello Vianna, em seu governo, a não ser algumas nomeações feitas por indicação dos "timoneiros" locaes, portanto na melhor boa fé supppondo talvez estar desdobrando aqui seu patriotico e inimitavel programma, nenhum acto commetteu ainda de que a opposição possa se queixar; ao contrario, tem despertado no coração do povo, pela sua actuação elevada, a fagueira esperança de melhores dias, condemnando o regimen de violencias e pregando o d inteira liberdade de manifestação.

São verdades que só o mais accentuado estrabismo pode desconhecer e nós, com desvanecimento registramos.

A verdade e a justiça dictam este protesto — Só a verdade e a justiça porque não mendigamos sympathias a força de conversa e nem de palavrorio estudado".

(Do "Jornal de Patos" de 19-7-925).

Convenceu-se o dr. **Arthur** Bernardes da perfidia com que o situacionismo em Patos pretendia alicerçar seu prestigio, na politica, e da improcedencia da denuncia, retirando o contingente local sem que fosse praticado qualquer acto de arbitrariedade, que possa ser levado a sua responsabilidade, porque as pequenas arbitrariedades feitas pelo situacionismo correm quasi sempre á revelia de nossos presidentes, que não podem ficar á frente dos soldados sem disciplina sob commando de chefes "partidarios".

Eleito, em 1922, o saudoso Raul Soares, cujo programma de governo era uma justa esperança para quantos desejavam "uma politica de responsabilidade e dos mais competentes" em Patos movimentou-se a opposição, que dormia, para organização definitiva do Popular; entretanto, antes que se tornasse uma realidade a projectada organização, o estado melindroso do ex-presidente, a presença do dr. Olegario, como seu successor e outros factos **de mais importancia, de gravidade maxima para a politica mineira**, sustaram a realização do desideratum ha muito afagado pela quasi totalidade do municipio de Patos, só vindo a realizar em 5 de outubro de 1924, quando eram removidos diversos obices de importancia extraordinaria com a indicação e subsequente eleição do actual presidente dr. Fernando de Mello Vianna.

Dahi para cá, o que tem sido a vida politica em Patos, só podemos avaliar nós que vivemos sob o guante da prepotencia, os municipios vizinhos que conhecem o processo de infiltração que ha muito vem fazendo o situacionismo de Patos e aquelles que através do "Jornal de Patos" acompanham a nossa luta partidaria.

Multas impostas acintosamente aos populares e acintosamente relevadas aos partidarios da situação; lançamentos feitos ex-officio e fóra do tempo; espancamentos a pessoas humildes, pela força publica, commandada por paisanos, sob o pretexto de que são filiados á opposição; mentiras, infamias e intrigas assoalhadas pelo municipio, com o viso de difficultar a acção patriotica, elevada e saneadora desenvolvida pelo Partido Popular; ataque a mão armada, pelo chefe do situacionismo, coronel Farnesi, ao presidente da opposição, em S. Braz, na ultima semana de junho, forçando a retirada deste á meia-noite, a pé, fugindo á sua sanha de exterminio; aquartelamento de homens armados de parcella com criminosos nesta cidade, para ataque á typographia do "Jornal de Patos" e eliminação dos proceres do Partido Popular.

Nos apedidos do O JORNAL, de 12 do corrente, depara-se com um artigo firmado por Braz Arruda, de Uberaba, aonde se fazem no governo de Mello Vianna diversas accusações de caracter administrativo e, como exemplo de sua "prepotencia" governamental, cita entre outros, o Municipio de Patos, infelicitado, de facto, por uma politica estreita de arrocho e arbitrariedade.

Sem pretendermos immiscuir na vida interna de outros Municipios, e nem entabolar com o signatario dos apedidos d'O JORNAL polemica, neste sentido, manda a Justiça que a opposição surgida neste municipio, em 5 de outubro de 1924, com a organização do Partido Popular se manifeste incontinente, a bem da verdade, lavrando em nome deste Municipio o protesto que as malevolas insinuações do articulista nos impõem.

Por motivos varios, e que não vêm ao caso ser agora historiados, desde 1904, a "situação" em Patos vivia num "dulce far niente", sem uma voz que se fizesse ouvir junto aos dirigentes do Estado, descrentes como viviam os elementos de latente opposição e que sempre existiram no Municipio, sem organização embora.

Até 1918, a posição de simples expectadores no scenario municipal por parte daquelles que se cançaram agora de soffrer, levou aos governos estaduaes a convicção de que a vida deste Municipio decorria como no Seio de Abrahão e por isso, cremos, o grito isolado que de quando em quando daqui partia murmurando uma queixa, verberando uma injustiça ou pedindo uma providencia, era justamente levado em conta de um despeito singular, morrendo nos corredores do Palacio da Liberdade sem transpor os gabinetes presidenciaes.

De 1918 a 1922, durante o governo do exmo. sr. dr. Arthur da Silva Bernardes aggravou-se aqui a posição daquelles que se divorciavam da politica local, desenvolvendo o situacionismo o regimen das denuncias perfidiosas, das insinuações malevolas e das injustiças politicas.

Foi assim que o chefe local, sob o pretexto por elle mesmo forjicado, de que cidadãos de conducta irreprehensivel, incapazes do menor gesto contra a estabilidade da ordem, chefes de familia, de posição definida no seio da sociedade culta e ordeira andavam alliciando gente para "deposição da Camara, ataque á Collectoria e incendio ao archivo territorial" exigiu do exmo. dr. Arthur Bernardes a presença aqui de 20 praças de nossas forças para as necessarias garantias.

AVISOS E DECLARAÇÕES

JUROS E DIVIDENDOS

BANCO ECONOMICO DO BRASIL

2.º DIVIDENDO

A partir do dia 15 do corrente mez de agosto, pagar-se-á na Thesouraria deste Banco o segundo dividendo, á razão de 12 % ao anno.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1925 — **A Directoria.**

REDE DE VIAÇÃO SUL MINEIRA

APPLICAÇÃO DE NOVAS BASES DE TARIFAS

De ordem da Directoria, faço publico que, a partir do dia 1º do proximo mez de Setembro, começarão a ser applicadas nesta Rêde de Viação as novas bases da tarifas approvadas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, por portaria de 16 de Julho proximo passado.

Secretaria da Rêde de Viação Sul-Mineira, Cruzeiro, 13 de agosto de 1925. — *Murillo de Campos*, secretario.

A COBRANÇA DO IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES NO ESTADO DE MINAS

UMA REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA PELOS CAIXEIROS-VIAJANTES, AO PRESIDENTE MELLO VIANNA

Devido á interpretação que a Secretaria das Finanças está dando á cobrança do imposto de industrias e Profissões, foi dirigido ao presidente do Estado de Minas a representação abaixo, firmada por 50 caixeiros-viajantes da zona da Leopoldina:

"Pedimos licença para associarmo-nos ás homenagens e manifestações de carinho que vem v. ex., mui merecidamente, recebendo de todo o Brasil e aproveitamos o ensejo para levarmos ao conhecimento de v. ex. o vexame a que está nos expondo uma ordem da Secretaria das Finanças, mandando os collectores e a Estrada de Ferro Leopoldina nos cobrar impostos de Industrias e Profissões, taxando-nos como agentes commerciaes, quando a nossa categoria não é essa. Nós somos caixeiros-viajantes e como tal devemos nos enquadrar no paragrapho VII do art. [illegible] do Regulamento 2.925, de 24 de novembro de 1910, que trata das isenções.

Como v. ex. sabe, o agente commercial é o individuo que tem representações de diversas casas commerciaes, localizado em determinada praça (ou mesmo ambulante) e que faz viagens periodicas, vivendo de suas commissões, porém, sem patrão e portanto, sem salario — a este sim, deve recair o imposto e não o caixeiro-viajante, que trabalha por conta do seu patrão e que vence salario como qualquer caixeiro estacionado.

Ademais, os agentes da E. F. Leopoldina e os collectores estão exigindo pagamento sómente aos caixeiros-viajantes que conduzem malas com amostras, ou seja [illegible] do numero de caixeiros-viajantes que percorrem o Estado de Minas, porque [illegible] será o numero dos que viajam sem amostras, devido a natureza dos artigos que vendem.

Conhecendo o caracter recto e justiceiro de v. ex., pedimos e aguardamos com tranquillidade as medidas que v. ex. julgar acertadas e de justiça."

UMA HOMENAGEM AO SENADOR PAULO DE FRONTIN

A SESSÃO SOLEMNE DE AMANHÃ, NO CLUB DE ENGENHARIA

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, em homenagem ao senador Paulo de Frontin, pelo seu regresso da Europa, a sessão solemne do Club de Engenharia, dedicada áquelle senador e presidente da alludida agremiação. [illegible] o presidente da Republica, ministros de Estado, associações de classe e scientificas, etc.

— O album que vae ser offerecido ao senador Frontin, brevemente, com as assignaturas autographas de todos os seus amigos e admiradores e com as mais importantes gravuras relativas aos seus mais notaveis trabalhos de engenharia, continuará, até amanhã, 17, recebendo os autographos daquelles que o desejarem fazer, na Secretaria da Escola Polytechnica, para onde deverão ser devolvidas, devidamente [illegible], até quarta-feira proxima, todas as paginas distribuidas, qualquer que seja o numero de suas assignaturas.

O artista Georges [illegible], a cujo cargo se acha o importante trabalho da confecção do album, tel-o-á terminado dentro de poucos dias, depois do que será elle exposto no seu "atelier".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

RECEPÇÃO DO REPRESENTANTE DA UNIÃO PHARMACEUTICA DE S. PAULO

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, convocada extraordinariamente, reuniu-se, sendo presente elevado numero de consocios, para o fim especial de receber o pharmaceutico A. F. de Castro Pereira, representante da União Pharmaceutica de S. Paulo.

O professor Souza Martins presidiu a sessão, que teve como secretarios os srs. Alberto Francisco Giffoni e Araujo Aguiar.

Introduzido no recinto o visitante, por uma commissão composta dos srs. J. Coriolano de Carvalho, Virgilio Lucas e Abel de Oliveira, occupou elle a mesa, convidado pela presidencia.

O pharmaceutico Abel de Oliveira, orador da instituição, teve a palavra para saudar o visitante, o que fez em termos cheios de carinho e de affecto, pedindo que fosse transmittido ao gremio irmão a segurança da amizade e da admiração da Associação Brasileira de Pharmaceuticos. Antes, leu uma mensagem congratulatoria dos pharmaceuticos chilenos aos confrades brasileiros, gesto de gentileza que exaltou.

O pharmaceutico J. Coriolano de Carvalho tambem dirigiu ao visitante palavras de amizade, evocando as glorias da União Pharmaceutica, cujo trabalho e ardor valem como um incentivo.

O pharmaceutico Castro Pereira agradeceu as demonstrações de sympathia recebidas, consignando o seu agrado pela honrosa missão que recebera.

Encerrando a sessão o dr. Souza Martins tambem se dirigiu ao visitante para testemunhar os seus applausos á União Pharmaceutica de S. Paulo.

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR JEAN PEPIN LEHALEUR

Na proxima sexta-feira, 14 do corrente, ás 21 horas, na séde dessa instituição, á rua Barão de S. Gonçalo, 51, edificio da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, o professor Jean Pepin Lehaleur, chimico da missão franceza, realizará uma conferencia sobre "Relações entre a constituição chimica e as propriedades pharmacodynamicas dos medicamentos".

Para esse acto, que será publico, a Associação Brasileira de Pharmaceuticos convida todos os medicos, pharmaceuticos e chimicos para os quaes o assumpto tenha interesse.

UMA FESTA NA ESCOLA PADRE ANTONIO VIEIRA

Com a presença do inspector escolar Chermont de Britto, realizou-se hontem, ás 14 horas, na Escola "Padre Antonio Vieira", á rua Dias da Cruz, a festa de inauguração do retrato do patrono do estabelecimento, festa essa promovida pela directora — d. Rachel Luiza de Moura — e pelo corpo docente da escola.

Descerrado o velario que cobria o retrato, por uma alumna, teve logar a realização dos diversos numeros que constituiam o programma da festa escolar.

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO ESPIRITUALISTA DE PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

Com elevado numero de associados e convidados acaba de ser organizado no Rio, o primeiro Instituto de Psychologia Experimental fundado sob a inspiração do Prof. Maximus Neumayer [illegible] director presidente.

A directoria eleita foi a seguinte: — Director-presidente, professor Maximus Neumayer, 1º secretario, Dr. Aristophanes Barbosa Lima, 2º secretario, Rodolpho Sonnenfeld e thesoureiro, C. A. Carneiro Leão.

Conselho consultor: — Marechal Rondon Lima, Dr. Evaristo de Moraes, Mme. Rachel Prado, general Alvaro Lima, capitão de mar e guerra H. Paulo Barros, Dr. Ayrton Lisboa Pacca, Dr. Nunes Alvares, Joaquim Bruno de Moraes, Carlos Villas Boas, Mme. Carneiro Leão, Paulo Vieira Amado e Dr. Paulo Cleto Bezerra de Freitas.

Informações sobre os cursos ..

Para adhesões e informações geraes sobre o Instituto Espiritualista de Psychologia Experimental com secção de Sociedade de Temperança podem os interessados se dirigir aos escriptorios rua S. José 34, 1º andar, com o dr. Paulo Cleto, advogado, ou rua da Quitanda 21 1º andar.

A quinzena do automovel

O "record" dos "records" -- 113.000 kms. á hora

NA VERTIGEM DAS "OITO VOLTAS"

Encerra-se, hoje, depois de uma quinzena de exito, o grande certamen

Carros de principes e reis — Reunindo a esthetica á economia e á resistencia, a fabrica "Voisin" realizou o typo ideal dum automovel, mais conveniente ás condições do preço do combustivel e ás exigencias do terreno e da velocidade.

Beneficios crescentes

A' exposição de automoveis do Rio de Janeiro continúa a obter um exito que se póde dizer é inesperado, visto que ella tem sido uma revelação do interesse que todo o povo toma pelo automobilismo no Brasil. Realmente quem attenta para as condições physicas do nosso paiz, logo vê que para a solução dos seus problemas de transporte, o automovel está naturalmente indicado como recurso primordial e quasi unico. Com elle será possivel reduzir as immensas distancias que separam cidades e campos, levando por toda a parte a seiva do progresso com o estimulo da producção e do commercio.

Carros "up to date"

Os visitantes da exposição tiveram a attenção chamada para os carros "Voisin", pela singularidade da sua conformação fóra dos moldes communs e tendentes a realizar o maximo aproveitamento da resistencia da velocidade, fazendo ao mesmo tempo uma apreciavel economia de combustivel. Esse é nos motores de explosão o problema capital, dado o augmento sempre crescente do custo da gazolina, que deve ser poupada em todo o mundo, como um patrimonio do futuro. Os differentes typos de carro "Voisin", entre os quaes o de "sport" e o de "luxo", têm sobre os seus competidores essa indisputavel preeminencia: alliam á belleza das suas linhas, a durabilidade e a parcimonia. Isso os tem recommendado á preferencia do "grand monde" na Europa. E' enorme a lista dos magnatas dos governos, das

A visita do embaixador da França á exposição dos carros "Voisin"

finanças e das artes que se utilizam nos seus passeios do carro "Voisin". Basta citar, por exemplo, o presidente Gaston Doumergue, da França. E' conhecida a sua palavra de elogio ao O "Gastonet", como lhe chamam em uma exposição de Paris S. Ex., depois de um ligeiro exame do carro, chamou á parte o representante da casa fabricadora desses automoveis e disse: "Felicito-o pelos resultados que tem obtido. Posso assegurar-lhe que o "Voisin" é o carro da minha absoluta preferencia." E o mesmo. O "Gastonet", como elle chamam em Paris, jamais se utiliza de outra marca de automoveis.

A lista das pessoas importantes que possuem "Voisin" é enorme. Vejam-se, por exemplo, os srs. Paul Bourget, afamado romancista; Mistinguett, a actriz de renome universal; a senhorita Morgan, filha do famoso millionario americano; lord Northcliff, o presidente Alvear, da Republica Argentina e o seu embaixador no Rio de Janeiro, sr. Mora y Araujo.

Não poderia haver recommendação mais eloquente do que essa.

Esthetica e technica

Os elegantes carros "Voisin" são dotados de machinas possantes, possuindo aperfeiçoamentos notaveis nos chassis, que completam a sua esmerada fabricação.

Seus motores são simples, poderosos, não possuindo valvulas e reunindo todas as conquistas da technica moderna e constituindo uma verdadeira novidade no Brasil.

Estes carros, escolhidos pelos reis, são dotados de absoluta segurança, pois possuem freios nas quatro rodas, adaptação do freio "Dewandre", semi-automatico, permittindo uma freiagem em 30 metros, ainda que venham com a velocidade de 140 kilometros á hora.

As linhas elegantes das "carrocerias" de "sport", além de perfeitas e harmoniosas, favorecem a velocidade e as suas pinturas bonitas e originaes, justificam o delicado bom gosto do jury de "Deauville" que, ha apenas dois mezes, conferiu ao torpedo sport 18 C. N. "Voisin", o primeiro premio de elegancia.

Ha, em exposição no pavilhão italiano, uma perfeita e elegante limousine, a copia fiel da que possue o presidente da Republica Franceza, e que tem despertado grande admiração, entre os nossos visitantes, que, diariamente, ingressam nas dependencias da Exposição.

Uma quinzena de exito

Algumas horas sómente nos separam do encerramento do actual tentamen automobilistico que, durante uma quinzena, trouxe presa a attenção da cidade inteira, facultando-lhe momentos de alegria e sensações inéditas, na vertigem das carreiras resfolegantes dos mais possantes carros, dirigidos por intrepidos patricios.

A principio, a exposição era uma occurrencia sem outra importancia que um mostruario estatico, no qual a elegancia se realçava, mas onde a perfeição da technica não se havia revelado; com o correr dos dias, já não era o interessante certamen mera vitrine sem vida, porém um attestado dynamico do quanto podem a sciencia e a industria, irmanadas, nesta luta intensa e magnifica, em busca do inattingivel — a absoluta perfeição.

Se, porém, é asymptotico o ponto para que convergem as ambições humanas, é todavia accessivel e merecedor dos mais enthusiasticos applausos o exito, graduativo, conseguido com o crescente aperfeiçoamento.

Nos pavilhões, na área externa e na pista de corridas ha, diariamente, na Exposição, um intenso movimento, demonstração espontanea do extraordinario exito alcançado pelo arrojado emprehendimento da nossa prestigiosa instituição automobilistica.

E' pena que os quinze dias do automovel se estejam extinguindo, porque já ha, na nossa capital, enthusiastas e profundos admiradores do elegante sport, pelo qual Ascari sacrificou a vida, na ansia suprema de cada vez mais o elevar.

"Records" significativos

A tarde de hontem registrou, sem duvida, para o Automovel Club do Brasil, mais uma significativa victoria, com a affluencia, á Exposição, de milhares de visitantes, ansiosos por presenciar o mais sensacional prelio automobilistico até hoje realizado, no nosso vasto territorio, e onde um dos "azes" do volante, conseguiu a bella velocidade de 113 kilometros á hora!

Numa pista recem-construida, ainda com o sólo inconsistente e traçada com uma curva de raio pequeno, para provas do kilometro lançado, as velocidades, quer conseguidas pelos carros de turismo, quer obtidas pelas "baratas" de corrida, foram "records" significativos e que não devem ser esquecidos, porque mostram o arrojo e a pericia dos nossos conciedadãos, que nos permittem prever um prospero e venturoso futuro para o automobilismo, nos seus differentes aspectos, que com carinho deve ser estimulado e cultivado no nosso extenso territorio.

Quem conhece o traçado da nossa pequena pista deve comprehender o quanto de pericia ella exige do conductor de um automovel, quando elle a percorre, durante nove minutos, com uma velocidade média de 97.500 á hora, approximadamente.

No "Grand Prix de France", a pista, na qual se disputa a prova do kilometro lançado, tem cerca de nove kilometros, sendo o tempo tomado no kilometro médio, havendo quatro para a "embalage" e outros quatro para a "freiagem" do carro. Integrando todas estas differentes causas, que tão sensivelmente contribuem para o exito final, podemos fazer uma ligeira idéa do valor dos "records" que vêm sendo, com galhardia, conquistados no nosso primeiro e grande certamen de automobilismo.

Na vertigem das "oito voltas"

Tres carros, de força, dirigidos por valorosos "sportmen", percorreram, hontem, a pista da Exposição, numa sensacional prova instituida pel'"O Globo", o que consistia em uma vertiginosa carreira fazendo "oito voltas", completas, na pista do recinto da Exposição.

Além do interesse que, naturalmente, despertou, pelo seu proprio merito, o interessante prelio este foi extraordinariamente, augmentado por ter sido disputado pelos tres vencedores da prova patrocinada pel'"A Patria".

Roberto Thierry, Julio de Moraes e Irineu Corrêa nas suas "baratas" "Dodge", "Bugatti" e "Studebaker", deixaram, durante muitos minutos a assistencia emocionada, com intrepidez das suas "viragens" e a vertiginosa carreira desenvolvida nas tangentes.

Os tres conductores dos carros mostraram optimas qualidades technicas alliadas a uma desassombrada coragem; souberam "pisar" os seus carros, alcançando tempos que equivalem a verdadeiras victorias.

Irineu Corrêa, em consequencia de uma avaria no seu carro, teve que se retirar da pista na segunda etapa; Roberto Thierry, que na primeira etapa teve, infelizmente, os freios do carro queimados collocou-se, na etapa final, á altura em que era tido, Julio de Moraes, correu bem as duas vezes, sendo de lastimar que a sua "barata" seja, por demais, leve para realizar, com segurança e sem comprometter a velocidade, as arriscadas curvas.

Diremos, por fim, que o prelio de hontem, foi um attestado do exito das competições, que temos tido a satisfação de assistir no grande certamen, e que terão, por certo, de ser, periodicamente, repetidas, porque foram sanccionadas pelo publico.

Um aspecto da numerosa assistencia ao prelio das "Oito voltas", e o seu vencedor, Roberto Thierry, na sua possante "barata"

Os tempos gastos

Os tempos gastos no percurso pelos tres concurrentes foram os seguintes:

1ª ETAPA (4 VOLTAS)

Bugatti — Julio de Moraes			
1ª volta	2'	28"	2|10
2ª "	2'	18"	2|10
3ª "	2'	17"	8|10
4ª "	2'	18"	
Total	9'	22"	2|10
Dodge — Roberto Thierry			
1ª volta	2'	20"	6|10
2ª "	2'	15"	2|10
3ª "	2'	29"	6|10
4ª "	2'	12"	
Total	9'	17"	4|10
Studebaker — Irineu Corrêa			
1ª volta	2'	23"	4|10
2ª "	2'	11"	8|10
3ª "	2'	13"	7|10
4ª "	2'	12"	2|10
Total	9'	00"	1|10

2ª ETAPA (4 VOLTAS)

Buggati			
1ª volta	2'	23"	6|10
2ª "	2'	17"	2|10
3ª "	2'	14"	2|10
4ª "	2'	11"	2|10
Total	9'	06"	2|10
Dodge			
1ª volta	2'	19"	2|10
2ª "	2'	10"	
3ª "	2'	9"	8|10
4ª "	2'	8"	6|10
Total	8'	47"	6|10

Studebaker
Desclassificado

O tempo total foi:

Baggati	18'	28"	4|10
Dodge	18'	5"	

A barata "Dodge" percorreu a pista com a velocidade media de cerca de 97 kilometros á hora, tendo alcançado, numa das voltas, a velocidade extraordinaria de 113 kms. á hora.

Foi esta, pois, a mais sensacional prova realizada na exposição de automobilismo.

A prova para caminhões

Embora não tenha sido divulgado o "veredictum" da commissão de corridas, sobre o percurso, para caminhões, Gavea-Alto da Tijuca, damos, hoje, interessantes dados obtidos na importante prova e que bem revelam a efficiencia dos caminhões.

CONSUMO DE GAZOLINA (em litros) E TEMPO DE PERCURSO

Ford	12.5	2h 33'
Internacional (pequeno)	12.6	2h 50'
Thornycroft (pequeno)	27.45	2h 31'
Lancia	16.75	2h 27'
Saurer	31.60	2h 11'
Thornycroft (G.)	30.60	3h 48'
Internacional (G.)	39.00	3h 45'
N. A. G.	35.09	3h 55'

CYLINDRADA EM Dc. cub. E CARGA POR Dc. cub. DE CYLINDRADA

Ford	2100	297
Internacional (peq.)	2022	364
Thornycroft (peq.)	3600	422
Lancia	4942	525
Saurer	6542	815
Thornycroft (G.)	6992	714
Internacional (G.)	4653	1108
N. A. G.	7650	783

CONSUMO EM LITROS POR 100 KILOMETROS-TONELADA

Ford	20.12
Internacional (peq.)	20.66
Thornycroft (peq.)	30.61
Lancia	10.67
Saurer	10.15
Thornycroft (G.)	10.20
Internacional (G.)	12.60
N. A. G.	9.92

Com estes elementos pode-se julgar, com precisão, da efficiencia dos diversos caminhões que participaram da importante prova.

Os premios aos expositores

JURY DE RECOMPENSAS

O Jury de Recompensas da Primeira Exposição de Automobilismo, Auto-Propulsão e Estradas de Rodagem, reunido em sessão plena, no Pavilhão Central, depois de ouvir os relatorios do senador João Thomé sobre os trabalhos da primeira sub-commissão, relativos aos grupos I, II e III do Programma Official, e do exmo. sr. dr. Francisco Vieira Bouilleau, sobre os trabalhos da segunda sub-commissão, relativos aos grupos IV e V do mesmo Programma, resolveu approvar as seguintes recompensas:

Grupo 5 — **Automoveis terrestres**

1ª classe;

GRANDES PREMIOS:

Ford Motor Company (Automoveis **Lincoln-Ford**).

Companhia Commercial e Maritima (Automoveis **Packard e Nash**).

General Motors of Brasil (Automoveis **Cadillac, Buick, Oakland, Chevrolet e Oldsmobile**).

MEDALHA DE OURO:

Colombo, Gamberini & C. (Automoveis **Lancia**).

Bonazzo & C. (Automoveis **Itala**).

T. L. Wright e Companhia Limitada (Automoveis **Hudson-Essex**).

Pierre Calmzar (Automoveis **Voisin**).

MEDALHAS DE PRATA:

John I. Thornycroft & C. Limitada do Brasil (Automoveis **Armstrong e Siddeley**).

Companhia Brasil Automovel Ltda. (Automoveis **Hupmobile**).

Adolpho Schmidt & C. (Automoveis **Chrysler-Six e Maxwell**).

MEDALHAS DE BRONZE:

Mario Leão Ludolf (Automoveis **Gray**).

9ª classe — Automoveis de soccorro e assistencia medica e industrial.

GRANDE PREMIO:

Prefeitura do Districto Federal.

11ª classe — Auto caminhões **em geral**.

GRANDES PREMIOS:

Ford Motor Company (Auto-caminhões **Ford**).

Willy Borghoff & C. (Auto-caminhões **Man, Vomag e N. A. G.**)

John I. Thornycroft & C. Ltda. do Brasil (Auto-caminhões **Thornycroft**).

William T. Webb (Auto-caminhões **International**).

MEDALHAS DE OURO:

Sociedade Industrial e Commercial Suissa (Auto-caminhões **Saurer**).

S. A. Estabelecimentos Mestre & Blatgé (Auto-caminhões **Republic**).

Companhia Expresso Federal (Auto-caminhões **White**).

Colombo, Gamberini & C. (Auto-caminhões **Lancia**).

MEDALHAS DE PRATA:

Lnard & C. (Auto-caminhões **Garford**).

General Motors of Brasil (Auto-caminhões **G. M. C.**)

15ª classe — Auto-viaturas para conducção de animaes.

MEDALHA DE PRATA:

Prefeitura do Districto Federal.

16ª classe — Automoveis para limpeza publica.

MEDALHA DE PRATA:

Prefeitura do Districto Federal.

18ª classe — Tractores em geral, carros de reboque.

GRANDE PREMIO:

Ford Motor Company (**Tractores Fordson**).

MEDALHA DE OURO:

William T. Webb (**Tractor Mc Cormick-Dereing**).

19ª classe — Tractores agricolas e viaturas de moto-cultura

GRANDE PREMIO:

(Continúa na 16ª pagina)

CHRONICA DA CIDADE

OUTRO CRIME MYSTERIOSO

A VINGANÇA FOI O MOVEL DO ASSASSINIO — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DE UM VIZINHO DA VICTIMA — O "HOMEM FEIO,, E OS TRABALHOS DA POLICIA

Esse crime covarde do Engenho Novo, que justamente impressiona o publico, ao contrario do que talvez pareça, não tardará em ser esclarecido. E' que a policia, comquanto essa não tivesse sido propriamente a sua intenção, conseguiu assenhorear-se da melhor situação do caso, girando agora suas diligencias em torno do assassinio do negociante João Carvalho, tendo como ponto de partida a provavel hypothese de ter tido o crime como movel uma terrivel vingança. Effectivamente, não se comprehendia como pudesse ter sido o negociante Carvalho assassinado por um ladrão, que para esse fim houvesse penetrado no botequim e restaurante da rua Barão de Bom Retiro n. 24.

Não era crivel mesmo que esse malfeitor, que não roubou ali coisa alguma, inutilizasse, logo do inicio, a sua empresa, provocando um natural alarma com um tiro detonado sobre sua victima, que vinha, pouco depois, a expirar.

Outra pessoa, que não fosse esse supposto ladrão, teria, certamente, maior interesse na eliminação do infortunado botequineiro, e, nesse caso, a hypothese de uma vingança é, entre todas, a mais acceitavel.

UM HOMEM SUSPEITO — FALA-NOS UM VISINHO DA VICTIMA

Um visinho de Carvalho, com quem, hontem, conversámos sobre o crime, e que só ainda não prestou informações á policia porque esta ainda não se dignou de chamal-o, contou-nos algo de interessante e que não é demais dizer-se que serviria bastante para a elucidação do crime.

— "Na vespera do assassinio — disse-nos o nosso entrevistado — estava eu com dois amigos, a palestrar, ali, na esquina da rua Barão de Bom Retiro com a de 24 de Maio, quando, saltando de um bonde da linha "Piedade", de nós se approximou um individuo alto, forte e de côr, vestindo roupa escura e chapéo de palha. Esse individuo, mal encarado e que, se bem me recordo, tinha na face um qualquer signal, dirigiu-se logo a mim, perguntando-me pelo "botequim do Carvalho".

— E' ali — disse-lhe eu, apontando-lhe, com a mão, o botequim e restaurante "Amigos da Patria", sem que para isso, interrompesse a conversa que entretinha com os meus camaradas. Um destes é que, talvez sem qualquer intenção, disse:

— Que homem feio!

O outro não deu importancia ao caso, e só então reparei que o desconhecido, quasi ao chegar ao ponto indicado, voltava a cabeça, olhando-nos furtivamente, como se estivesse desconfiado.

Afinal, entrou elle no botequim do Carvalho; e, como nada nos levasse a desconfiar do desconhecido, continuámos a palestrar, sem que nos lembrassemos mais do incidente.

Foi isso á tarde; e, á noite, cerca de 23 horas, de volta da casa de um amigo, em Villa Isabel, notei, ao saltar do bonde, que fôra meu companheiro de viagem o tal individuo do aspecto suspeito.

Elle, porém, ao que parece, não me viu. Facil me foi, assim, observar o homem da tarde, constatando então, que o mesmo se postava na calçada opposta da rua, em frente ao botequim do Carvalho. Entrando muito cedo na casa em que trabalho e sem ter um motivo forte para temer fosse aquelle homem praticar qualquer crime, deixei-o no logar em que se postára, recolhendo-me á casa, onde, em seguida, dormi."

— E ouviu o tiro que matou Carvalho?

— "Não, mas fui logo inteirado do facto, por intermedio do caixeiro Borges, empregado da victima, na occasião em que corria o mesmo, para communicar o facto á policia."

— E o tal homem de côr?

— "Não o vi mais. Todavia, não terei duvida em reconhecel-o como tambem, acredito outro não ter sido o autor do covarde assassinio."

Estava finda a nossa entrevista, até porque o informante d'O JORNAL tinha que attender ao trabalho da casa em que é empregado.

UM GUARDA NOCTURNO TAMBEM VIU O HOMEM SUSPEITO

Um velho guarda nocturno do 19º districto, que vive em companhia da preta Maria Isabel, lavadeira conhecida em todo o Engenho Novo, ao que nos disse esta, viu tambem o homem de que nos falou o vizinho do infortunado Carvalho.

O vigilante chegou a indagar do desconhecido o que fazia no ponto já sabido da rua Barão de Bom Retiro, respondendo-lhe, porém, o mesmo que aguardava um bonde, e, nessas condições, ali permaneceu por longo tempo.

OS TRABALHOS DA POLICIA — A PRISÃO DO "CEGUINHO""

Manoel Gonçalves mais conhecido por "Ceguinho" surgiu logo, no caso, dizendo-se ser o mesmo capaz de praticar o crime. E' que "Ceguinho", ha dias, quando, como habitualmente faz, se embriagava no botequim de Carvalho, tivera com o mesmo uma ligeira discussão.

Dizem uns que "Ceguinho" jurára vingar-se do botequineiro, e, verdade ou não, o certo é que a policia deu ao caso a maior importancia, procurando e prendendo o suspeito ebrio.

Submettido logo a interrogatorio, nada, no emtanto, adiantou "Ceguinho" que trouxesse luz sobre o caso. Comtudo, ora dizendo ter discutido com Carvalho, ora negando o facto, tem elle caido em diversas contradições.

Acredita, porém, o delegado que preside o inquerito ser tudo producto da ignorancia de "Ceguinho".

ANTONIO MONTEIRO EM LIBERDADE

Antonio Monteiro, primo e ex-socio do negociante assassinado, fôra tambem, como se sabe, suspeito no caso, o que motivou ser o mesmo preso e levado para a delegacia do Meyer.

Com este não foi ainda feliz o delegado do 19º districto, que inutilmente o submetteu aos mais rigorosos interrogatorios.

Monteiro nada adiantou sobre o caso, e, convencida, afinal, de sua innocencia, a policia pôz em liberdade o primo do desventurado botequineiro.

NÃO HOUVE ROUBO ALGUM

A policia do 19º districto, depois de um rigorosa syndicancia procedida no botequim da rua Barão de Bom Retiro, chegou á conclusão de não ter havido ali roubo algum.

Nessa diligencia, que foi acompanhada por Trigo, o socio da victima, pôde a policia constatar que o dinheiro, tanto em papel como em moeda, que na vespera fôra guardado ao cofre por Carvalho, estava intacto.

UMA VINGANÇA, APENAS

Sobre esse ponto guarda a policia certo mysterio, parecendo mesmo em tal consistir todo o exito de seus trabalhos.

Sabe-se, comtudo, que a policia se encontra em uma bôa pista, conhecido que já se tornou o plano de vingança executado pelo matador de Carvalho.

O delegado do 19º districto, a quem, soubemos, não é estranha a figura daquelle "homem feio" de que nos falou o vizinho da victima, está, ao que parece, senhor absoluto do movel do crime — uma vingança, apenas — estando, agora, empenhado em diligencias que tudo esclarecerão.

CAUTELA!

ABREVIANDO A VIDA

ATIROU-SE DE UMA VARANDA AO SOLO

Minado pela tuberculose, que zombara de todos os recursos da sciencia medica, era desesperador o estado de espirito do infeliz rapaz. A ninguem elle escondia a triste situação em que se encontrava, não occultando tambem a vontade que nutria de se ver livre, por qualquer forma, daquella terrivel enfermidade.

Submettera-se já aos mais torturantes medicamentos, ingerira as mais intragaveis drogas, e nada de conseguir melhoras para o seu estado de saude. Não tinha a menor esperança de salvamento, por isso almejava sómente que não se prolongassem por mais tempo os seus soffrimentos. Aos medicos que o examinavam diariamente, elle não mais pedia remedios, queria, sim, um veneno, um caustico que puzesse termo aos seus dias horriveis.

E foi nesse estado de espirito que o desgraçado poz fim á vida. De uma das varandas do Hospital de S. Sebastião, em cuja primeira enfermaria estava internado, elle, Juvenal Francisco Corrêa, de 21 annos de idade, operario, solteiro e morador á Avenida Epitacio Pessoa, s|n., atirou-se ao solo, em um momento de distracção dos seus companheiros de desdita e dos funccionarios daquelle estabelecimento hospitalar.

Caindo ao solo, o desgraçado teve morte quasi instantanea, pois quando o quizeram soccorrer, nada puderam fazer, por ser elle já cadaver.

O commissario de dia ao 10º districto, scientificado da occurrencia, fez remover o cadaver do infeliz rapaz para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde, será hoje, autopsiado.

DENTADA DE CÃO

Quando passava pela rua do Aqueducto, em Santa Thereza, o menor Moysés Guimarães, de 13 annos de idade, empregado no Cabo Submarino e morador á rua Engenho de Dentro n. 171, casa III, foi mordido por um cão, ficando ferido na perna direita.

A Assistencia medicou-o convenientemente.

POLICIA MILITAR

Uniforme: 6º.

Superior de dia: capitão Meira Lima. Official de dia ao quartel-general: 2º tenente Izidro. Medico de dia: 2º tenente dr. Pierre. Medico de promptidão: 1º tenente dr. Leite. Pharmaceutico de dia: 2º tenente Campos. Interno de dia: academico Martins. Ronda com o superior de dia: 1º tenente Amorim e aspirante Escudero. Guarda do quartel-general: aspirante Cruz. Guarda da Moeda: 2º tenente Cascão. Guarda do Thesouro: 2º tenente Mattos. Promptidão no quartel-general: capitão Madureira, 2º tenente Aureliano e aspirante Isaias. Promptidão na companhia de metralhadoras: 1º tenente Vicente. Promptidão nos autos blindados: aspirante Dorna. Circo Sarrasani: 1º tenente Soares. Auxiliar do official de dia ao quartel-general: sargento Bellarmino. Piquete ao quartel-general: um corneteiro do 3º batalhão. Ordens á Assistencia do Pessoal: duas praças da companhia de metralhadoras. Motocyclista de ordens: soldado Waldemiro. Enfermeiro de promptidão no quartel-general: cabo Peçanha. Football: 2º tenente Fonseca. Dia e promptidão nos corpos, respectivamente: 1º batalhão, 1º tenente Mauricio e 2º Sobrinho; no 2º, 2º tenente Bezerra e aspirante Annibal; no 3º, 1º tenente Caldas e 2º Servulo; no 4º, 1º tenente Djalma e 2º Raymundo; no 5º, 1º tenente Azevedo e 2º Adolpho; no 6º 1º tenente Mariath e 2º Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Souza e 2º Guimarães. No corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Calazans.

UMA SENHORA AGGREDIDA

Na 3ª delegacia auxiliar foi aberto inquerito para apurar a queixa levada por d. Fanny Gans, esposa do sr. Leon Gans, estabelecido com "atelier" de "tailleurs" á rua Gonçalves Dias n. 30, 1º andar.

Aquella senhora, exhibindo algumas ecchymoses nas mãos, affirmou que fôra aggredida pelos engraxates que fazem ponto no corredor da escada do predio, Antonio Mangeira e Miguel Hyppolito, os quaes utilizaram-se de um tamanco e de um cabo de espanador.

A victima foi mandada a corpo de delicto.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, o 2º delegado auxiliar.

BOFETADAS

José Rodrigues, de 26 annos de idade, solteiro, empregado no commercio e morador á rua Buenos Aires n. 242, por questões de ciumes, na rua Visconde do Rio Branco, aggrediu a bofetadas a sua amante Diva Zambon, de 39 annos de idade, viuva.

Diva, que ficou contundida, teve os soccorros da Assistencia, e o aggressor foi preso e autuado pelas autoridades do 4º districto.

DESTINO DE UM DEMENTE

O maritimo Francisco Pedro da Silva, brasileiro, solteiro, de 26 annos de idade, residente á ladeira do Faria, 149, vinha, ha dias, affirmando a todos os seus parentes que se sentia perseguido pelo espirito de uma sua parenta, o que o impressionava seriamente.

Na noite passada o infeliz maritimo teve uma forte crise nervosa. Pessoas da casa trataram de pedir á policia local a sua internação no Hospital de Alienados, o que foi feito com auxilio do 8º districto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM FURTO DESCOBERTO

Pela policia do 23º districto foi preso Joaquim Peixoto, portuguez, casado, e que se diz empregado no commercio, o qual é accusado de haver furtado uma bolsa de prata para senhora, um annel de ouro e um par de allianças, tudo isso da casa de residencia de Joaquim Pereira, sita á rua Capitão Carneiro 64.

Os objectos furtados foram apprehendidos na casa n. 211 da rua Carolina Machado, tendo sido iniciado processo contra Joaquim.

ASPHYXIADA PELO GAZ

MORTE HORRIVEL DE UMA SERVIÇAL

Um caso triste esse occorrido á rua Antonio Basilio n. 159, onde, victima do seu proprio descuido, perdeu a vida uma pobre rapariga, que teve morte horrivel.

Trabalhava e residia naquella casa a domestica Virgilina de Jesus, filha de João Augusto dos Santos e Alcina de Jesus, portugueza, de 18 annos de idade e solteira. A' noite, terminados os seus trabalhos, e, como, habitualmente fazia, recolheu-se Virgilina á cozinha da casa, para dormir.

Vencida pelo somno, esqueceu-se a pobre rapariga, que trancara a porta da cozinha, de fechar a torneira do fogão a gaz ali existente.

O gaz espalhou-se logo, pelo ambiente e, nessas condições, fechada que havia ficado a cozinha, foi Virgilina asphyxiada, tendo uma morte horrivel.

Pela manhã seguinte, que foi hontem, o sr. Octavio da Silva Maia, funccionario do Banco Mercantil e patrão da referida rapariga, teve, ao abrir a porta da cozinha de sua casa a desagradavel surpresa de encontrar morta a sua empregada.

O sr. Silva Maia, passada a primeira impressão, partiu a communicar o facto á policia do 17º districto, tendo esta removido o cadaver de Virgilina para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ACCIDENTES NO TRABALHO

TEVE DOIS DEDOS AMPUTADOS

Na Fundição Hime, á rua D. Pedro I n. 40, o operario Antonio Gonçalves Ennes Junior, de 55 annos de idade, brasileiro, morador á rua Dois de Fevereiro n. 38, foi colhido por uma machina, resultando ficar sem dois dedos da mão direita.

A Assistencia medicou o infeliz operario, sendo o facto registrado pelas autoridades do 4º districto.

CAIU DO POSTE AO SOLO

Empenhado que estava no serviço que lhe havia sido confiado, o empregado da Light, Gilberto de Oliveira, de 35 annos de idade, morador em Santa Cruz, trepado em um alto poste da travessa Figueiredo, em Botafogo, procurava terminar a sua tarefa no mais breve espaço de tempo.

E foi essa pressa que deu ensejo a que roçasse em um fio descoberto, recebendo forte choque, que, além de lhe produzir queimaduras diversas, ainda o lançou ao sólo.

A Assistencia medicou-o convenientemente, registrando a occurrencia a policia da localidade.

MAL IRREMEDIAVEL

ATROPELOU E SOCCORREU A VICTIMA

Dirigido pelo "chauffeur" Maximiano Rodrigues, o auto de n. 3.334 passava pela travessa do Theatro, quando atropelou o empregado no commercio Antonio Pinto, de 31 annos de idade, casado e morador á rua das Neves n. 144, produzindo-lhe ferimentos nos braços.

Logo que viu o offendido estendido no solo, o motorista culpado fez parar o vehiculo e transportou Pinto para o posto central da Assistencia, onde teve elle os soccorros necessarios.

A seguir, Maximiano apresentou-se ás autoridades do 3º districto, ás quaes a propria victima declarou ter sido ella a causadora do desastre.

O AUTO 6.427 FEZ UMA VICTIMA

Na rua Estacio de Sá, o auto numero 6.427 atropelou D. Rosa Martins, de 60 annos de idade, viuva, brasileira e moradora á rua do Morro s|n., a qual ficou ferida em diversas partes do corpo.

A Assistencia prestou soccorros a D. Rosa, tendo a policia do 9º districto aberto inquerito a respeito.

ENLOUQUECEU NO SERVIÇO

Desde ha muito tempo, que José Moreira Sampaio, de 50 annos de idade, vivia a fazer pequenos serviços aos funccionarios da delegacia do 8º districto policial, onde costumava pernoitar.

Com o correr dos dias, o referido individuo demonstrou estar atacado de alienação mental, até que, hontem, teve um accesso mais forte, chamando a attenção de todos os seus antigos companheiros de delegacia.

O commissario de dia fel-o recolher ao Hospicio Nacional de Alienados, depois de apresental-o á Policia Central.

UMA RONDA MARITIMA PROVEITOSA

Na madrugada de hontem, as autoridades da Policia do Cáes do Porto procederam á uma ronda rigorosa no interior da bahia, sendo perseguido, em meio della, o bote "Aerolito", que navegava proximo á chata "M. W. 4", da Companhia Industrial Americana, tornando-se suspeito.

Uma vez alcançada a referida embarcação, os guardas da ronda detiveram José Peixoto e Antonio José da Silva, vulgo "Moleque Aquatico", que tripulavam a citada embarcação, sem terem profissão definida.

Do regresso ao Cáes do Porto, os guardas da policia referida prenderam, proximo ao armazem 2, os individuos José Gallotti, Mario Lima e Antonio Russo, que ali desembarcavam de fórma a causarem suspeitas.

Todos estes presos foram removidos para a 4ª Delegacia Auxiliar, afim de terem destino conveniente e o bote "Aerolito" foi entregue á Capitania do Porto.

DE HAMBURGO CHEGOU O "RIO DE JANEIRO,,

DOIS CLANDESTINOS IMPEDIDOS

Depois de 30 dias de viagem, ancorou á tarde, em nosso porto o paquete allemão "Rio de Janeiro", que veiu de Hamburgo e escalas, conduzindo grande quantidade de carga para esta capital e para Paranaguá.

Assim que o citado navio foi desembaraçado pela Saude do Porto, o subinspector da Policia Maritima procedeu á visita costumeira e impediu o desembarque dos portuguezes Theodoro Correia e Antonio Ferreira de 18 e 19 annos de idade, respectivamente, que viajavam clandestinamente, desde o porto de Leixões.

Estes individuos ficaram a bordo sob a guarda de dois policiaes, pois o "Rio de Janeiro" deverá permanecer aqui por alguns dias, depois do que seguirá para Paranaguá, levando a reboque o pontão brasileiro "Lucio", que procede igualmente de Leixões.

VIDA SUBURBANA

A DISTRIBUIÇÃO DE ROSAS. — O ESTADO DAS RUAS. — UMA FESTA ESCOLAR. — PROCLAMAS. — A FISCALIZAÇÃO DOS PESOS E MEDIDAS. — A FESTA DA MULHER. VARIAS NOTICIAS

S. FRANCISCO XAVIER

A distribuição de rosas

Amanhã, na matriz da Luz, será celebrada a missa mensal, promovida pela Associação das Discipulas de Santa Therezinha do Menino Jesus, ás 8 horas.

O registro desta solemnidade, á primeira vista, parece vulgar — celebração de uma missa, promovida por uma associação, sem que seja irreverencia no nosso espirito religioso, é uma coisa vulgar.

O culto de La Petite Thérèse" porém, tem tanta suavidade, exprime a doçura e pureza em grão tão accentuado, que, para demonstrar sua exteriorização, após a sua pratica, suas discipulas distribuem rosas, o symbolo do amor e da innocencia. A Associação das Discipulas de Santa Therezinha do Menino Jesus, da matriz da Luz, amanhã, depois da missa mensal em homenagem á sua directora espiritual, distribuirá rosas. Assim como um perfume que se evae da corola das flores, das almas de suas dedicadas devotas, na demonstração da belleza e sublimidade do culto, através de petalas olentes, evola-se e se dispersa a todos os corações a firmeza inquebrantavel da fé, que foi a unica força da fragil criança que a beatificação nos revela, hoje, na brandura e bondade de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Cultuar La Petite Thérèse é ser bom, ser meigo, ser capaz de virtudes magnanimas. Por isso, o numero de suas discipulas augmenta, e a fé se propaga.

MEYER

O estado das ruas

De dia para dia o suburbio mais se desenvolve, tornando-se, cada vez com mais justa razão, merecedor de melhoramentos materiaes imprescindiveis. São tão precarios e tão poucos os que têm recebido até a presente data que não satisfazem a sua vasta população.

E' uma verdade flagrante, e não é de agora que a estampamos: temol-o feito em edições passadas, em acatamento á opinião geral da população suburbana.

Não precisamos ir muito longe para demonstrar os poucos e nenhuns cuidados da parte das autoridades municipaes, com relação a logradouros publicos, que ha muito reclamam calçamento, limpeza e outras coisas mais, a que se julgam com direito, porque dahi a Prefeitura arrecada, annualmente, renda sufficiente.

Basta um passeio por algumas ruas situadas no prospero bairro do Meyer para ter a confirmação do que acima dizemos.

Ahi existem, por exemplo, as ruas Paraguay, Meyer, Maria Calmon, Angelica e Lucidio Lago sendo esta ultima a unica que foi contemplada com calçamento — mas que calçamento horrivel! As demais não obstante ficarem defronte da estação da E. F. Central do Brasil, no centro commercial, apresentam um aspecto verdadeiramente desolador.

O que nessas vias publicas se presencia, relativamente á materia de immundicies, causa repugnancia a qualquer pessoa que por ellas se aventure a passar.

Agora imagine-se a situação dos moradores dessas ruas, que, em dias de grandes chuvas, ficam até privados de sair ou entrar em suas casas.

Em se tratando de um bairro chic, como é o Meyer, e que devia merecer a attenção das nossas autoridades municipaes.

Acreditamos que, diante deste nosso justo appello, em nome dos moradores sacrificados, serão tomadas as necessarias medidas.

TODOS OS SANTOS

Escola Padre Antonio Vieira — Homenagem ao patrono

Na Escola Padre Antonio Vieira, magnificamente installada no amplo predio da rua Arêas Coutinho ..., na estação de Todos os Santos, foi hontem inaugurado o retrato do patrono dessa escola municipal, que tem como directora a cathedratica d. Rachel Luiza de Moura.

A's 11 1|2 horas, com a presença do dr. Carneiro Leão, director geral da Instrucção e de crescido numero de familias suburbanas, foi dado inicio ao festival, que obedeceu ao seguinte programma:

1ª parte — Recepção do director geral da Instrucção.

2ª parte — a) Hymno do Districto Federal, cantado pelas alumnas da escola. b) O Brasil, esboçado pelos alumnos Djalma Serzedello e Maria Rosita Delphino, representado por 22 alumnas da escola. c) "O padre Antonio Vieira", pela directora da escola. d) Inauguração do retrato, desvendado pelas alumnas Perola Palm Pamplona, Olga Gonçalves Cruz e Diva de Moura Diniz. e) Soneto ao padre Antonio Vieira, de Manoel Botelho, pela alumna Virginia Gonçalves dos Santos. f) Hymno Nacional Portuguez, cantado pelos alumnos da escola.

3ª parte — a) "A Bandeira da Patria", de Daltro Santos, pela alumna Leonor Gonçalves de Queiroz. b) "Pernambuco", de Domingos Magarinos, pela alumna Ondil Hyppolito da Silva. c) "O Não", do padre Antonio Vieira, pelo alumno Armando Baptista. d) "O beijo do pápá", pelo alumno Mozart Carneiro da Cunha. e) Saudação ao director da Instrucção, pela alumna Virginia Gonçalves dos Santos. f) Hymno Pernambucano, cantado pelos alumnos da escola.

4ª parte — a) Soneto ao padre Antonio Vieira, pela alumna Neusa Castro Leal. b) Trecho de um sermão do padre Antonio Vieira, pela alumna Dalme Hyppolito da Silva. c) "Ao Brasil", de Fagundes Varella, pela alumna Zelia Cameron. d) Trecho do "Sermão aos peixinhos", do padre Antonio Vieira, pela alumna Neuza Castro Leal. e) "A Patria", de Aquino Corrêa, pela alumna Maria José da Costa e Cunha. f) Saudação aos inspectores escolares, pela alumna Nancy Palm Pamplona. g) Hymno Nacional, cantado pelos alumnos da escola.

Durante a solemnidade fez-se ouvir uma das bandas de musica da Brigada Policial, sendo os presentes cumulados de gentilezas, não só pela directora como por todas as educadoras que servem na Escola Padre Antonio Vieira.

INHAUMA

Proclamas

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, freguezia de Inhauma, estão se habilitando para casar: Noé Assis e Armanda Yára Santiago Borges; Nilo José Corrêa e Severina Gomes de Andrade; Joaquim Ferreira da Silva e Amalia Frameret; Antonio Rodrigues Lessa e Luiza Fernandes de Abreu; Herman Friederich Wilhelmin Damebom e Bertha Marie Wilhelmine Loegemann; Domingos Fernandes Machado Filho e Domittilia Bandeira de Mello; Augusto Francisco de Mattos e Palmyra da Silva Amorim; José Silvino e Adelina Ferraz da Silva; João de Paula Almeida e Ermelinda de Carvalho e Silva; Joaquim Claro da Silva e Maria da Conceição; José da Silva Felicio e Ercilia do Lago Fonseca; Moysés de Souza Lima e Jovina da Cunha; Arthur Torres e Alminda Pereira de Aguiar; Antonio José de Souza e Edmunda Delphina de Lemos; Albano Jesus e Maria Emilia Ribeiro; Leovigildo de Oliveira e Rosaria de Souza; Geraldino Soeiro Pinto e Esperança Rodrigues de Andrade; Jayme Gomes Guimarães e Darvina Teixeira de Souza; Francisco Micas Monte e Joaquina da Costa Valle; Adriano Araujo Pereira e Elisa Ferreira, Pedro Cardoso Ferreira e Isaura de Menezes; João Lyelo dos Santos Dias e Porcina Borges de Oliveira; Antonio Caetano Machado e Amelia Marinho Coelho; Claudionor Antonio Jesus e Gloria Nogueira; Manoel de Abreu e Carmelino de Almeida; Francisco Neves Gonzaga e Ida Ribeiro de Campos; Armando Regueiro Durau e Isaura Tollada Vinhelo; Noé Nogueira e Gertrudes Sagone; Luiz Menezes e Maria da Conceição.

IRAJA'

Abertura de sepulturas

A partir do dia 1 de setembro vindouro proceder-se-á no cemiterio municipal de Irajá, á abertura das sepulturas cujos prazos se acham extinctos e não forem até áquella data reformadas pelos interessados:

De adultos — Ns. 109 982 996 1.002
1.004 1.010 1.012 1.014 1.170 1.598
1.600 2.286 3.292 3.320 3.358 3.392
3.742 1.451 1.456 1.460 4.462 4.470
4.472 4.474 4.476 4.480 4.490 e 4.496.

De infantes — Ns. 613 663 685 1.635
1.709 2.649 2.651 2.653 2.657 2.659
2.661 2.663 2.665 2.667 2.669 2.671
2.673 2.675 2.677 2.679 2.681 2.683
2.687 2.689 2.691 2.693 2.695 2.697
2.699 2.701 2.703 2.705 2.707 2.709
2.711 2.713 2.715 2.717 2.719 2.723
2.725 2.727 2.729 2.733 2.735 2.737
2.741 2.745 2.747 2.749 2.753 2.755
2.757 2.759 2.761 2.763 2.765 2.767
2.769 2.771 2.773 2.775 2.779 2.781
4.130 4.623 4.136 4.139 5.391 5.909
e 5.911.

Proclamas

No Juizo da 7ª Pretoria Civel, freguezias de Irajá e Jacarépaguá, foram affixados os seguintes editaes de casamento: Frederico Baptista Bento e Maria José da Silva; João de Assis e Josepha Ferreira; Arthur Alvim Camara e Waldemira Gomes de Almeida; José Rodrigues e Marianna Resler Fontoura; Miguel Angelo e Rosa Miguel Abill; Carlos da Silva e Alayde Vaz; José Rodrigues Dormonel e Candida Gonçalves Leonardo; Manoel José da Silva e Diamantina Barbosa.

MADUREIRA

A fiscalização de pesos e medidas

As agencias da Prefeitura tem a funcção principal de exercer o serviço de arrecadação de rendas, como tambem o de zelar pelo bem publico de varios modos. Ora, um dos meios de zelar pelo bem publico é evitar que o municipe seja fraudado no peso ou medida das acquisições que fizer no commercio.

Actualmente a aferição de pesos e medidas só se faz nos açougues, porque, infelizmente é uma verdade, o kilo dos açougueiros tem apenas 800 grammas. Os armazens, casas de fazendas e outros estabelecimentos, ficam postos á margem. Não fôra esse abandono, não teriamos que registrar a reclamação que varias pessoas residentes em Madureira, nos trouxeram, sobre o systema de medidas de capacidade de um deposito de leite existente á rua Maria Alexandrina, esquina de Domingos Lopes. A fraude não póde ser levada á conta de engano, pois aquella rua foi recentemente dotada de illuminação electrica; não é por falta de luz.

Queixam-se os reclamantes de que o proprietario do referido deposito de leite, recusa-se vender litros de capacidade legal, sob o fundamento de que, os que lhe são apresentados "são grandes de mais, têm muito mais de mil grammas". Póde o mortal apresentar-lhe um litro padrão, aferido pela municipalidade, certissimo, perfeitamente metrico, e le põe o precioso liquido de accôrdo com o "litro" da casa, que absolutamente não tem as 1.000 grammas da lei, e ainda responde: — Se quizér, leve-o; se não quizér, deixe-o. E' do que ha. Na minha casa, mando eu.

Sendo infracção prevista em postura municipal, seria de optima lembrança que um dos fiscaes da agencia local applicasse a multa, preservando o direito do comprador.

Era sómente na carne; agora é tambem no leite...

Além de caro, máo, e... não se poderá beber leite em Madureira.

Aqui fica a reclamação.

RAMOS

Afesta da mulher

Correu sob um ambiente de cordialidade a brilhante festa que a directoria do Ramos Club offereceu ás familias dos associados. Os directores do Ramos Club requintaram em gentileza para com seus convidados; Ramos Club marcou mais uma victoria.

Nos tempos que correm, uma instituição como o Ramos Club exerce uma funcção de relevancia social, estimulando o espirito de associação, com a pratica de recreações sadias, amenizando a brutalidade da vida que passa.

Os louros colhidos pela noitada de hontem, serão o melhor estimulo para as lutas da brilhante sociedade.

VARIAS NOTICIAS

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente, os seguintes postos:

MEYER — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire, 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

PILARES — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, 205, diariamente, das 8 ás 12 horas.

ENGENHO DE DENTRO — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora, 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

CASCADURA — Hospital de Nossa Senhora das Dores, diariamente, das 18 ás 20 horas.

MADUREIRA — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso, 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

JACAREPAGUA' — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia, 1.153, diariamente, das 8 ás 12 horas.

PAVUNA — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

CAMPO GRANDE — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos, 58, diariamente, das 8 ás 12 horas.

BANGU' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso, 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

ANCHIETA — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho, 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

MARECHAL HERMES — Posto de Saneamento Rural, á avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

SANTA CRUZ — Hospital D. Pedro II, no curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas e, no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará, 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

RAMOS — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva, 25, diariamente, das 12 ás 15 horas e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á avenida dos Democraticos, 1.113, diariamente, das 13 ás 15 horas, e nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 15 horas.

PENHA — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro, 2, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 665; 24 de Maio, 435; e D. Anna Nery, 371.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 218; e José Bonifacio, 169.

Districto de Inhauma — Ruas: Dr. Bulhões, 146; Abolição, 165; Elias da Silva, 275; Goyaz, 403; praça do Encantado, 2; e avenida Suburbana: 2.026, 2.760 e 3.126.

Pharmacias de pernoite

Estarão de pernoite amanhã, as seguintes pharmacias do districto de Inhauma:

Ruas: Abolição, 155; José dos Reis, 182; Elias da Silva, 6 e 277; praça do Encantado, 21 e avenida Suburbana: ... 2.720 e 3.112.

A PEREGRINAÇÃO DE BRASILEIROS A' TERRA SANTA

HOMENAGENS DA SIRIA AO BRASIL

O jornal "Zahle-el-Fatat", que se publica na cidade de Zahle, na Siria, em um dos seus numeros que acaba de chegar a esta capital, reproduz em largas noticias as homenagens que ali foram prestadas aos brasileiros, em peregrinação á Terra Santa.

Chegados que foram no dia 8 de julho findo á cidade de Beyruth, foram os mesmos recebidos, segundo refere o mesmo jornal, por todos os elementos do mundo official, pelos representantes do clero, alumnos incorporados dos diversos collegios, membros do commercio, associações e pessoas gradas. Na noite do mesmo dia foi offerecido aos peregrinos um grande banquete, que foi presidido pelo principe Estevão, neto de Pedro II, com troca de muitas saudações.

A nota mais interessante das festas com que foram os visitantes homenageados, foi dada pelo concerto que, em seguida, se realizou, onde foram cantadas, traduzidas para o arabe, diversas canções brasileiras. Outros numeros de musicas do Brasil foram então executadas e por todos muito apreciadas.

As canções e as musicas referidas haviam sido mandadas pelo maestro sirio Nasser Chatila, residente aqui no Rio de Janeiro e que se tem incumbido de fazer a propaganda da nossa musica na Siria, sendo por ele mesmo traduzidos os versos.

Entre outras festas descriptas pelo citado orgão figura, como a mais notavel, a que se refere á solemnidade com que a Prefeitura de Beyruth deu o nome de Rio de Janeiro a uma das melhores avenidas da cidade.

Em Zahle, a maior cidade do Grande Libano, eguaes manifestações foram feitas aos peregrinos, que ali foram recebidos pela multidão, que empunhava bandeiras do Brasil e da Siria, sendo tambem dado pela municipalidade o nome de Brasil a uma das principaes avenidas da "urbe".

Aos brasileiros foi offerecida, como lembrança da Siria, uma grande e rica bandeira do Brasil bordada em seda.

Os peregrinos, em companhia de pessoas de destaque, da sociedade libaneza, visitaram diversos logares historicos, entre os quaes o templo em ruinas de Balabeck e a cidade Gibeil, tendo sido recebidos em audiencia especial pelo grande patriarcha maronita.

A' partida de Zahle para Damasco, foram os brasileiros alvo de novas demonstrações de sympathia, comparecendo ao embarque senhoritas que atiraram flôres sobre os visitantes.

O MONUMENTO A BENJAMIN CONSTANT, SILVA JARDIM E QUINTINO BOCAYUVA

O QUE FOI A CONFERENCIA DO DEPUTADO BOCAYUVA CUNHA EM MACAHE'

Realisou-se domingo ultimo, á noite, a conferencia do deputado Ranulpho Bocayuva Cunha, em Macahé, no theatro Santa Isabel, perante numeroso auditorio.

Tomaram assento no palco o sr. J. M. Rocha Werneck, vice-presidente do Estado do Rio, que dirigiu os trabalhos; o prefeito de Macahé, coronel Elzenando Fernandes de Souza, os deputados federaes Manoel Duarte, Americo Peixoto, Joaquim de Mello e o conferencista.

Apresentado ao auditorio pelo deputado federal dr. Americo Peixoto, chefe politico local, em nome do directorio municipal de Macahé, entrou o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha a fazer a sua conferencia, iniciando-a por uma saudação á cidade de Macahé e recordando os laços de familia que o ligam áquella cidade fluminense.

Declara que, antes de tratar das figuras dos tres grandes fluminenses — Silva Jardim, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva — deseja esboçar o quadro politico e o quadro material do Imperio de 1888.

Faz uma longa citação de um trabalho de "Tristão de Athayde" (Dr Amoroso Lima), sobre a republicanização crescente do Imperio desde 1870 e depois entra a comparar os indices numericos da situação material do Brasil em 1889, antes da Republica, e a nossa situação actual.

Mostra com os dados tomados ao livro de propaganda do Brasil Imperio para a Exposição Universal de Paris e os da ultima mensagem presidencial qual o assombroso desenvolvimento material do paiz sob a administração republicana.

Analysa e commenta esses dados e demonstra que não foi só o tempo decorrido e o augmento natural e vegetativo da Nação que concorreram para essa enorme expansão, mas que, por menor que seja o seu valor, é incontestavel que a fórma de governo foi um dos factores desse innegavel progresso.

O conferencista passa em revista a área territorial, a população, o eleitorado, a instrucção, a população, as estradas de ferro, os correios e telegraphos, as rendas nacionaes e estaduaes, o commercio exterior, etc.

Diz que se estendesse ás actividades particular e ás dos Estados e municipios, esse contraste entre a estagnação do Imperio e a actividade da era republicana seria ainda mais impressionante.

Narra um episodio sobre o barão do Rio Branco e o grande tribuno Pedro Moacyr, quando se inaugurou a Exposição Nacional de 1908 e termina fazendo, em rapidos traços a apologia dos grandes fluminenses que vão figurar no monumento que, por iniciativa do presidente Feliciano Sodré, vae ser erigido em Nictheroy — e que são Silva Jardim, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva. O conferencista foi muito applaudido.

Terminada a conferencia, o sr. J. M. da Rocha Werneck, vice-presidente do Estado, que dirigiu os trabalhos, suspendeu a sessão.

RADIO-JORNAL

A RADIO-ARCHITECTURA

De como qualquer amador da T. S. F. poderá construir seu quadro, portatil, e substitutivo da antenna

Que ao amador de T. S. F. é perfeitamente licito substituir a antenna (muitas vezes, de difficil localização, ou precaria e deficiente funcção) por um "quadro", movel, portatil, esthetico, sabem-n'o todos os que se dedicam á pratica desse commodo e rapido meio de communicação, quer como simples desporto ou diversão, quer como elemento ultraexpedito, em todos os misteres, exigencias e conjuncturas da luta pela vida, e até nos mais extraordinarios emprehendimentos humanos, e que tenham de ser levados a effeito, nas mais remotas e inhospitas plagas do nosso planeta, e nas insondaveis profundezas do oceano, ou pelas camadas ethereas.

A T. S. F. já é uma das maiores seducções da época, em todos os recantos do mundo.

Mesmo aqui, no Brasil, onde certas exigencias e restricções da regulamentação da T. S. F. como que vêm entravando a sua natural evolução, nesta immensa parcella do Novo Continente, e enquanto, a dois passos de nós, no paiz dos interminos pampas, por um lado, e transpondo os Andes, por outro, já a radiodiffusão assume proporções bem mais admiraveis; apesar da relativa morosidade com que este nosso querido paiz vae desenvolvendo as suas radiocommunicações, já se contam, em todo o Brasil, nada menos de dez estações radiodiffusoras, e algumas destas bem poderosas. — Praticamente, quasi todos os postos radioreceptores, no Rio de Janeiro e S. Paulo, operam com antenna exterior, e bem raros são os amadores que se utilizam de outros meios de captação das ondas. Já se contam, em todo o territorio nacional, para mais de 12.000 postos receptores radiotelephonicos, sendo que, no Rio de Janeiro, nunca menos de 3.000, e em S. Paulo, uma média de 2.000 e isso, sem contar muitos pequenos postos receptores, construidos por amadores.

— Pretendendo nós, hoje, indicar, aos menos praticos ou ainda iniciantes, como amadores da T. S. F., a vantagem, em muitos casos, do "quadro", interior, em logar da antenna, exterior, e bem assim, a maneira, facil e commoda, de se construir um bom "quadro", movel, portatil, esthetico, e mediante pouco dispendio pecuniario, tivemos que alternar a digressão com que vinhamos, nestes ultimos dias, entretendo a confortadora (para nós, como encarregados desta secção d'O JORNAL, ha perto de dois annos) attenção e manifesta acquiescencia dos innumeros leitores do "Radio-Jornal"; tivemos que alternar, diziamos, com a presente, ligeira dissertação, de alcance pratico e instructivo.

— O "quadro" cuja construcção aconselhamos aqui ao amador da T. S. F. comporta um plano de espiras susceptivel de se orientar em todas as direcções, mediante rotação em torno de um eixo vertical. As extremidades do circuito, assim constituido, são ligadas a um apparelho receptor.

Verifica-se, então, que a intensidade da recepção varia segundo a orientação do "quadro", e em relação ao posto emissor.

Essa mesma intensidade é, sensivelmente, annullada, desde que o plano do "quadro" receptor esteja perpendicular á direcção do posto radio-emissão (de onde, no momento, é recebida a irradiação etc.).

— Para que, á primeira vista de qualquer amador de T. S. F., dos mais experimentados, não pareça que incorremos em uma redundancia de expressão ou superflua explicação, quando, no ultimo topico, acima, nos referimos á disposição do plano do "quadro" etc., aqui nos apressamos em deixar evidenciado, préviamente, que semelhante explicação, muito accentuada, minuciosa, irá com vistas, especialmente, áquelles dos leitores de "Radio-Jornal", apenas iniciantes ou pretendidos estreantes, na seductora, prodigiosa exercitação da T. S. F.

(O assumpto hoje escolhido para entreter esta secção d'O JORNAL e para obedecer, fielmente, sempre, á mesma por nós adoptada, desde o inicio, ha perto de dois annos, de "Radio-Jornal", quiçá a secção de T. S. F. mais antiga, na imprensa leiga, diaria do Rio de Janeiro, e talvez, no genero e na especie, a que primeiro surgiu e, além disso, certa habitual, systematica e systematisada, de norte a sul desta immensa faixa do Continente que a nós, brasileiros, serve de berço, e a quantos a procuram encanto e promissor exito, no "struggle for life", este, hoje em dia, depois da grande guerra tão penoso de

Aspecto geral de um bom "quadro", movel, portatil, substitutivo da antenna, e de facil e commoda construcção, por qualquer amador da T. S. F.

vencer e de tão precaria probabilidade de effeitos praticos, compensadores, nessas tantas outras plagas do Velho Mundo...)

— Encerrado esse pequeno parenthesis, onde tivemos em mira justificar, perante os nossos antigos leitores, certas mutações aqui observadas, de quando em quando, lembraremos que, ao ser inaugurada a secção "Radio-Jornal", poucos mezes depois, fomos encarregados de mantel-a, diariamente, devendo imprimir-lhe o maximo de interesse para os leitores d'O JORNAL, e especialmente aquelles que se dedicam á nova e seductora applicação das maravilhosas e uteis ondas hertzianas, e então, tivemos a opportunidade, reiterada, aliás, por varias vezes de esboçar a norma que nos impuzemos, desde logo, e pensamos cumprir, da melhor fórma possivel, ante a exiguidade de espaço de que dispomos. Communmente, tivemos a opportunidade, diziamos, de participar aos amadores da T. S. F. que alternariamos os nossos pontos de estudo ou de mera digressão, dedicando-os, propriamente, ora, aos mais experimentados e praticos e já ao corrente dos mais recentes progressos da T. S. F., em geral (telephonia e telegraphia sem fio), ora aos novos amadores, os iniciantes ou estreantes.

E assim temos procurado, sempre, proceder, em perfeita conciliação, inteira reciprocidade de interesses — os dos leitores d'O JORNAL, de todos os niveis de conhecimento da materia, e os da nossa, representados, estes ultimos, pelo maior numero possivel de leitores, espontaneamente inclinados a acompanhar e apreciar o nosso sincero esforço em corresponder á confiança em nós depositada e ás constantes e inequivocas demonstrações de apreço de nossos prezados leitores (o melhor estimulo, para quem, como nós, não espera outra recompensa maior, do que o conforto, todo virtual, da acquiescencia do consenso, da approvação, de nossa directriz, neste particular, e vindos daquelles a quem diariamente, dedicamos o resultado de nosso despretencioso e bem intencionado labor, e a cuja critica e julgamento o submettemos, certos de que, assim, só teremos que progredir e acertar, concorrendo, cada vez melhor, ainda que "minima pars", se não para o maior desenvolvimento da T. S. F., entre nós, ao menos para que esta não fique, de todo, aquém do grão de evolução que vem merecendo em outras grandes parcellas deste mesmo immenso Continente, e sem falar já nos assombrosos progressos evidenciados, de dia para dia, na parte norte do Continente e em todo o Velho Mundo).

— Interrompemos aqui o objectivo, directo, por assim dizer, de nossa pequena communicação do dia, em "Radio-Jornal", promettendo aos leitores concluil-a, amanhã, e assim, concluir, tambem a construcção do "quadro" cujo aspecto geral já hoje offerecemos á sua inspecção.

RADIVERSAS

RADIOPROGRAMMAS, PARA HOJE E AMANHÃ

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros) irradiará, hoje e amanhã, de seu "studio", no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, os seguintes programmas:

Hoje — A's 16 horas — "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio-Sociedade); uma pagina de literatura brasileira; notas de sciencia; modinhas, ao violão, pelos srs. Carlos Serra e Manoel Barlavante; ás 17 horas — Segunda Vesperal Infantil, organizada pelo "Vôvô (professor Kopke).

Amanhã — A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da "Radio-Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade"; "Quarto de Hora Infantil" (contos de Malba-Tahan), pelo professor Julio Cesar de Mello e Souza. "Jornal da Tarde" (noticiario); ás 20 horas — "Jornal da Noite" (noticiario); notas de sciencia; Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco; concerto vocal e instrumental.

Concerto — Maillart, "Les Dragons de Villar" (ouverture), orchestra da "Radio-Sociedade"; Sonzullo, "Veri" (Cancion Japonez), orchestra da "Radio-Sociedade"; Nutile, "Mamma mia" (canto), sr. Guidi; Lehar, "Frasquita" (fantasia), orchestra da "Radio-Sociedade"; Perez Soriano, "El Guitarrico", canto, sra. Hilda Curty; Manuel, "La nieta di Carmen" canto, sra. Hilda Curty; Kalman, "A princeza das Czardas" (fantasia), orchestra da "Radio-Sociedade"; Ciléa, "Arlesiana", "Lamento de Frederico", canto, sr. Guidi; Rey Colaço, "Canção do berço", canto, sra. Hilda Curty; Donizetti, "Pescatori di perle", canto, sr. Guidi; Bolzoni, "Madrigal", orchestra da "Radio-Sociedade"; Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

NOTA — A's 21 horas, o professor dr. Fernando Magalhães fará uma conferencia, sobre o thema: — "Criança — Cuidados pre-nataes" — "Primeiros momentos da vida do homem" — a 7ª, da série intitulada — "Escola de Mães", que vem realizando, ás segundas-feiras, no "studio" da "Radio-Sociedade".

Hoje e amanhã, "Praia Vermelha" irradiará os seguintes programmas do "Radio-Club do Brasil":

Hoje — A's 12 horas e ás 13,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer; noticias telegraphicas; notas de interesse geral; das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; previsão do tempo; noticias telegraphicas; notas de interesse geral; das 21 horas em deante — Irradiação, do Instituto Nacional de Musica, da festa de entrega de diplomas e premios aos seus alumnos laureados, do anno escolar de 1924, na qual se farão ouvir as alumnas Aracy Navarro de Lima Coutinho, Carmen Eiras, Guiomar Nogueira da Gama, Rachidel Olga Abrahão, e o alumno Domingos Raymundo, além da orchestra de cordas das classes dos professores.

Amanhã — A's 13 horas — Abertura das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo; noticias telegraphicas; irradiação experimental de discos, gentilmente cedidos pelas Casas "Optica Ingleza", "Byington & C.", "Edison", "Severo Dantas & C." e "Paul Christoph"; das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer; movimento commercial do dia; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral.

NOTA — Com autorização do director geral dos Telegraphos, brevemente será reiniciado o curso de Esperanto lingua auxiliar do "Radio", sob a direcção do dr. Luiz Porto Carneiro Netto.

REUNIÕES SCIENTIFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Reuniu-se em sessão plena ordinaria a Academia Brasileira de Sciencias. Achavam-se presentes os srs. Juliano Moreira, Daniel Henninger, Miguel Osorio de Almeida, Alvaro Alberto, Adalberto Menezes de Oliveira, Henrique Aragão, Alvaro Osorio de Almeida, Araujo Ferraz, Mario Ramos, Alix Lemos, Mello Leitão, Roquette Pinto, Mario Souza e Licinio Cardoso. Presidiu a reunião o sr. Juliano Moreira, tendo como secretarios os srs. Miguel Osorio e Alvaro Alberto.

Approvada a acta da sessão anterior, leu-se o expediente.

O sr. Juliano Moreira agradece á Academia ter-se feito representar nas homenagens que lhe foram prestadas no dia 18.

O sr. Adalberto Menezes leu o parecer da commissão sobre os titulos e trabalhos do sr. Carneiro Felippe, candidato á Secção de Sciencias Physico-Chimicas. Approvado este parecer que conclue pela admissão do candidato, proceder-se-á á eleição em outra reunião.

Discutiu-se em seguida a carta do sr. Mario Ramos, suggerindo as bases para distribuição do "Premio Einstein" por elle criado recentemente.

O sr. Araujo Ferraz propoz um voto de pezar pelo fallecimento de Gonzaga de Campos, um dos fundadores da Academia, cujo elogio se julga dispensado de fazer. Propoz o sr. Mello Leitão que, como homenagem excepcional á memoria de Gonzaga de Campos, a Academia se mantivesse em silencio durante um minuto.

O sr. presidente levantando-se foi acompanhado por todos os presentes que se mantiveram de pé e silenciosos por um minuto.

Foram feitas as seguintes communicações:

Sr. Miguel Osorio de Almeida: "Pesquizas sobre o mecanismo da rigidez muscular produzida pelo acido monobromoacetico".

Sr. Alvaro Osorio de Almeida: "Acção do systema nervoso sobre o metabolismo, nos animaes curarisados".

Sr. Adalberto Menezes: "Expoz a nova theoria instituida pelo Prof. J. J. Thomson para explicar a propagação da energia radiante através do espaço e mostrar como interpreta ella em varios phenomenos, entre outros a projecção das ondas electricas e os phenomenos de ionização pelos raios X.

Sr. Mario Ramos: "Sobre o emprego das ondas curtas em T. S. F.

Sr. Alvaro Alberto: apresentou á Academia um "dossier" de Trabalhos sobre Chimica, da autoria do Engenheiro Chimico Jean P. Lehalleur, e, fazendo algumas considerações a respeito do valor desses trabalhos, chamou para elles a attenção da Academia.

O Sr. Alvaro Alberto declarou em seguida ter a satisfação do fazer entrega á Academia de um interessante trabalho que, por seu intermedio, é apresentado pelo Engenheiro Chimico John Nicoleti. Trata-se da redacção feita por J. Nicoleti, das conferencias entre nós realizadas pelo Prof. Hadamard, em agosto e setembro de 1924, sobre o "desenvolvimento da noção da funcção".

A Academia agradece a magnifica communicação que será opportunamente publicada.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal: rua da Conceição 2 (1º andar) — Nictheroy
(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

RESIDENCIA DOS JUIZES

Continúa o dr. José Duarte, promotor em Rezende, a fazer novas considerações sobre o caso da residencia dos juizes, em additamento ás anteriormente publicadas:

"Nós outros, os que constituimos, quiçá, a maioria de rebellados contra a lei (orgãos da lei, applicadores da lei, fiscaes da lei, que vesgamente não a queremos para reger nosso caso pessoal) tenhamos a coragem moral de confessar o erro, de preferencia, a buscarmos evasivas pueris, desculpas calculadas e hypocritas.

Affirmemos o mal, o grande mal, o mal maior da residencia fóra da séde da comarca e com desassombro digamos que a nossa residencia fóra, se inspira, sempre, em razões de ordem pessoal. Conveniencias individuaes ou de familia são o movel dessa irregularidade.

Mas, a lei condemna esse proceder. Não occultemos a diminuição com que contrariamos o fim, o objectivo da lei.

Orça por um argumento diz-se que o juiz não carece residir na comarca, porém, cumpre que o promotor o faça. Porque? Não ha na lei distincções. Querem crial-as os juizes muito ciosos de suas franquias. O artigo 186 é generico. Não lhe enxergamos excepção. O argumento já de si é desautorizado, porque emana do juiz, que, via de regra, advoga *pro domo sua*.

Diz-se que o promotor publico tem a obrigação de visitar a cadeia e os cartorios de paz. Mas, a cadeia elle visita quinzenalmente e os cartorios nos mezes de junho e dezembro. E' o que diz a lei.

Entretanto, o juiz tem a obrigação de dar audiencias semanalmente para o serviço forense, haja ou não trabalho e para o serviço eleitoral.

Digamos que, juiz e promotor, devem residir na comarca porque ha entre a acção de ambos e suas attribuições, alguma interdependencia, e prejuizo será, para a justiça, a ausencia de ambos. E' mais leal a affirmativa e mais sensata e mais conforme á verdade.

Poderá o promotor publico offerecer denuncia, sem que receba o inquerito (mesmo nos casos ex-officio carece de juiz para despachar), que lhe vem por "intermedio" do juiz? Poderá intervir no summario, que é presidido pelo juiz, sem este comparecer? Intervem em qualquer causa administrativa, sem preceder o despacho do juiz lhe mandando dar vista? E nos casos de promoção, de iniciativa sua, não precisa ter o juiz para lhe deferir ou attender os requerimentos?

Que póde fazer o promotor sem juiz? Apenas visitar a cadeia e os cartorios de paz. Mas, para isso tem periodo proprio, épocas fixadas em lei.

E' o promotor quem conhece dos casos urgentissimos de "habeas-corpus"? E nesses casos se o juiz está distante o paciente soffre profundamente na sua liberdade até chegar o pontifice ou por accordo prévio e lastimavel tudo se faz á sua revelia.

Annota-se, ainda que o juiz não necessita morar na comarca porque não ha serviço forense. O juiz não cria o serviço; o juiz não inventa os casos forenses. Mas, carece estar na comarca para conhecer dos casos concretos, que emergem nas relações multiplas da vida social.

Se não ha serviço forense, supprima-se a comarca porque o Estado não poderá estimular a vida parasitaria e só se recommenda a actividade consciente e productiva. A inercia é um mal; a estagnação é nociva; a immobilidade é das coisas inexpressivas.

Confessemos a falta e a confesso eu que, posto attenuada, a tenho em meu passivo. Mas, a confessemos dignamente. Perseverem os que mais ousados. Auxiliem os propositos do governo outros, que lhe alcançam a honestidade e o patriotismo do gesto.

A situação, não ha negar, é a seguinte: o juiz ou o promotor que reside fóra da comarca, tem de preferir uma dessas formulas: ou deixar que se paralysem os actos forenses, estaque toda a movimentação processual, soffra uma descontinuidade a distribuição da justiça, que deve de ser perenne, aguardando a sua visita incerta, esporadica, á comarca ou transigirá deixando que os actos todos se pratiquem, as causas tenham andamento, as diligencias se realizem, como se elle a tudo assistisse e quando apparece na comarca, dá-se, então, a tarefa condemnavel de antedatar despachos, assignar actos já realizados, ratificar, com a sua rubrica, quanto se ha feito na sua ausencia.

E' ou não deploravel esse facto? E' ou não prevaricação essa attitude? O juiz que procede desse modo tem ou não de transigir, vezes muitas, com os advogados, com as partes, com os escrivães? Se os seus subordinados, se os seus auxiliares, tambem, incorrem em faltas, tem elle autoridade moral para uma recriminação sensata?

E não censuram os seus jurisdiccionados esses factos? E essa critica, e os motejos e as censuras, não preparam um ambiente de desprestigio para o magistrado ou para o promotor? Evidentemente.

Convém observar que os juizes e promotores se lamentam, constantemente, porque mal remunerados. Ora, a exiguidade de vencimentos não permitte áquelle que vive, exclusivamente, de remuneração do cargo, viagens amiudadas, successivas. A economia será espaçar as viagens, rarear as visitas á comarca.

E não é tudo. O juiz ou promotor, que vive afastado de sua comarca, sem serviços, sem estimulos, se affeiçôa a uma vida de ociosidade perde o habito do trabalho, faz-se negligente, condemna-se a uma vida inutil. E aquelles que não querem disfructar tal situação, deploravel para um homem valido, para um espirito são, e para uma intelligencia culta, terão de buscar outra profissão para emprego de sua actividade productora.

O Estado nomeia, o Estado paga, o Estado impõe deveres, o Estado concede prerogativas. Juiz e promotor não devem, apenas, auferir os proventos da investidura. Os onus, tambem, são dignos de attenção das consciencias rectas.

Obedeçamos. Curvemo-nos diante da lei. Dever será auxiliarmos nobremente, a realização dos propositos patrioticos do presidente Feliciano Sodré. E' um crime, é uma injuria, é uma inconsciencia, o facto de desmerecer na sua deliberação. Lastimavel será, apenas, que se não possa agir, com segurança e igualdade, de modo a se compellir ao cumprimento do dever, não sómente o promotor, porém, ainda o juiz — que, senhor de seus predicamentos da vitaliciedade e inamovibilidade, já esquecido de que fôra, tambem promotor publico, e quiçá tão digno, tão independente como os actuaes orgãos do Ministerio Publico fluminense, se arroga o direito de censor, mettido no estofo de Frei Thomaz, a pregar moral. Moralista de fancaria....

Quem lança, ao correr da penna, estas linhas, movido por um impulso sincero e sempre, mui querençoso de agir com a maxima franqueza e lealdade, revoltado contra a hypocrisia e o euphemismo, o calculo e a lisonja, não fugiu á responsabilidade e já se confessára passivel de feia culpa. Tambem, após 15 longos annos de effectiva permanencia na comarca, delle ausentou-se oito mezes, apenas, porém, já deixando casa propria, escriptorio seu, com todas as installações de sua residencia.

Mas, não procurou jamais, junto ao governo ou nos circulos de amigos e collegas, defender o falso ponto de vista, a cuja sombra muitos se acolheram, condemnando a attitude do exmo. presidente do Estado, a quem sobejam razões moraes, legaes e justissimas para levar ao bom termo a sadia orientação que se impôz.

Não talhamos carapuça. Fizemos considerações seguras sem vizar individualidades. Ha, de nossa parte, pelos collegas muita estima e longe de nós o intuito de os melindrar. Mas, o espirito de classe não obscurece a verdade e repetimos aquillo que está na consciencia geral, que todos sentem, palpam e dizem. Com a cumplicidade de nosso silencio se não firmam, porém, as anemicas justificativas que foram expostas na missiva e na entrevista publicadas em o O JORNAL, inspiradoras destes commentarios.

Nictheroy

COMMANDANTE LEO MIDOSI

Por iniciativa do commandante e officialidade da Força Militar do Estado e commemorando o primeiro anniversario da morte do major Léo Midosi, que esteve em operações em S. Paulo, foi resada, no dia 13, uma missa na Cathedral de S. João Baptista de Nictheroy, á qual estiveram presentes além do representante do presidente do Estado, o sr. Salvador Conceição, secretario das Finanças, o representante do secretario do Interior e Justiça, capitão Raphael Macedo, grande numero de familias e pessoas gradas.

LINGUAGEM LICENCIOSA NOS BONDES DA CANTAREIRA

Ha muito, está reclamando uma providencia energica a falta de polidez de certos fiscaes de bondes da Cantareira que, num flagrante desrespeito pelas familias que viajam nos carros daquella companhia proferem palavras attentatorias á moral.

Esse abuso verifica-se commummente nos bondes que trafegam nas linhas de S. Gonçalo, Neves e Alcantara, tendo se registrado já pequenos incidentes entre aquelles funccionarios e certos cavalheiros que, irritados contra tamanha falta de educação, têm lançado o seu protesto vehemente.

Ainda hontem, viajando num bonde de S. Gonçalo, um nosso companheiro testemunhou aquellas scenas, não podendo ir mais longe o protesto do passageiro porque infelizmente não se encontrou no percurso do bonde um só policial.

UM CASO DE VARICELLA E OUTRO CASO SUSPEITO EM NICTHEROY

Pelo dr. Waldomar Pereira, medico do Serviço de Prophylaxia Rural em Nictheroy, foi mandado remover para o Hospital Maritimo Paula Candido, a pedido da familia do enfermo e de accordo com o medico assistente, o sr. José de Oliveira, morador á rua Noronha Torrezão n. 662, casa 2, em Santa Rosa, visto estar atacado de varicella.

Foi tambem removido para o referido hospital um operario vindo da Ilha do Cajú, onde é residente, por ter o seu medico suspeitado tratar-se de um caso de variola.

A respectiva notificação foi feita pelo dr. Almir Madeira, director de Hygiene Municipal de Nictheroy.

UMA PONTE CONSTRUIDA E OUTRA EM CONSTRUCÇÃO

O constructor João Dallossi acaba de fazer entrega á Prefeitura Municipal de Nictheroy da ponte, em cimento armado, mandada construir na rua dr. Geraldo Martins, esquina da rua dr. Paulo Cezar, naquella cidade.

Dentro de mais alguns dias, ficará tambem concluida a ponte mandada construir na praia do Sacco de São Francisco.

O dr. Villanova Machado, prefeito da vizinha cidade, pretende, á medida que forem ruindo as velhas pontes de madeira da capital fluminense, ir fazendo a substituição das mesmas por pontes de cimento armado, attendendo á longa durabilidade destas.

O COMMERCIO DO BARRETO RECLAMA MELHORAMENTOS

Uma gréve em perspectiva

Os negociantes estabelecidos no Barreto, arrabalde da visinha capital, acabam de exigir dos poderes municipaes diversos melhoramentos que se tornam imprescindiveis áquelle populoso bairro, sendo mesmo de esperar que, no caso de não serem attendidos na sua pretensão, se declarem em parede, fechando os seus estabelecimentos.

Sabedor dessa attitude, o dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia fluminense, convidou a comparecerem ao seu gabinete diversos negociantes e industriaes do referido bairro e aconselhou-os a que procurassem, hontem, ás 12 horas, o prefeito dr. Villanova Machado, que os receberia, e com quem poderiam se entender, satisfactoriamente, sobre a questão.

A'quella hora, estiveram na Prefeitura da vizinha cidade os srs. Célio Albano da Costa, João de Mattos e outros, afim de se entenderem com o prefeito. Este, porém, não estava, nem o seu secretario.

A commissão esperou ainda até ás 14 horas, e, como não conseguisse falar ao dr. Villanova Machado, resolveu retirar-se, e deverá effectuar nova reunião, na qual será discutida e resolvida a attitude a ser tomada pelo commercio do Barreto.

FORAM DECLARADOS MIXTOS OS POSTOS DE "ZACHARIAS", "LOPES" E "SOUZA"

Em face do que lhe foi exposto pelo inspector das Rendas e tendo em vista a anuencia expressa do secretario de Finanças do Estado de Minas, o dr. Salvador Conceição, secretario de Finanças do Estado do Rio, resolveu declarar "postos mixtos", para o fim de se incumbirem da fiscalização e arrecadação de impostos fluminenses, os postos fiscaes mineiros das pontes do "Lopes", "Zacharias" e "Souza", cabendo aos respectivos funccionarios, pelas importancias que arrecadam percentagens iguaes ás que auferem pela arrecadação das rendas mineiras.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DO ESTADO DO RIO

Realiza-se hoje, ás 14 horas, no salão nobre da Associação Commercial de Nictheroy, a posse da primeira directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio, recentemente fundada nesta cidade.

Para a ceremonia foram convidados o presidente do Estado, todos os secretarios do governo e outras autoridades, o prefeito de Nictheroy as directorias da Associação Brasileira de Imprensa e Circulo de Imprensa, varias associações de classe e pessoas gradas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

Nossa Senhora da Gloria

AS IMPONENTES FESTAS DO OUTEIRO

Conforme noticiámos, realisaram-se, hontem, na tradicional egreja da Gloria, no morro do mesmo nome, as festas annuas em louvor da gloriosa padroeira, festas que têm as suas raizes, em longinquas épocas, nos tempos do Brasil Imperio.

Como nos annos anteriores, a Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro primou nos adornos com que preparou o velho templo para receber os fieis da gloriosa Senhora.

Foram rezadas missas de communhão, ás 7, 8 e 9 1|2 horas, com acompanhamento de orgão e canticos, sendo a ultima, a das 9 1|2 horas, votiva pelos componentes actuaes da Irmandade.

A's 11 horas teve inicio a missa solemne, acompanhada a grande orchestra, sob a regencia do padre Romualdo, occupando a tribuna sagrada, ao Evangelho, o padre dr. Henrique de Magalhães, que fez o panegyrico da Senhora da Gloria.

Terminado o officio, procedeu-se á benção de um novo quadro, representando Nossa Senhora da Gloria, offerta do benemerito dr. Mario de Paula Freitas.

A's 19 1|2 horas foi cantado solemne "Te-Deum", com acompanhamento de orchestra e côros, pregando o mesmo orador da missa solemne, e com uma assistencia de incontaveis fieis.

A essa hora, a igreja do Outeiro apresentava aspecto deslumbrante, tal a "féerie" de sua illuminação de effeito prodigioso, illuminação que começava no sopé da ladeira que dá accesso ao tradicional morro, e por onde subiram e desceram, desde as 7 ás 20 horas de hontem, milhares de devotos da excelsa Senhora, numa piedosa romaria.

A missa teve a representação do mundo official, do sr. presidente da Republica e das duas casas do Parlamento.

Os festejos da Gloria proseguem hoje, quando serão encerrados, á noite, com ladainha de Nossa Senhora, ás 19 horas.

A's 7, 8 e 9 1|2 horas de hoje, serão rezadas missas com acompanhamento de canticos sacros, havendo festejos externos, como hontem, abrilhantados por uma banda da Policia Militar.

LAUS PERENNE

Jesus na Santissima Hostia Consagrada do altar, será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas na matriz de Madureira e durante á noite começando ás 18 1|2 horas na capella das Irmãs da Divina Providencia.

Amanhã o "Laus Perenne" será: diurno, na matriz de S. Geraldo, em Olaria, e nocturno, na igreja-matriz da Gavea. A adoração perenne quer diurna quer nocturna terminará sempre com a benção, sendo a adoração nas igrejas e matrizes, privativa, a partir das 24 horas, e nas casas religiosas femininas privativa da Communidade.

O DIA DAS FILHAS DE MARIA

Decorrendo desde hontem as commemorações do dia das Filhas de Maria, segundo determinação de d. Sebastião Leme, publicamos a seguir o programma que será obedecido hoje:

A's 8 1|2, na igreja da Candelaria, missa de communhão geral. As Filhas de Maria deverão comparecer de branco e com véos, trazendo, se possivel, os seus estandartes.

A' tarde, na Cathedral, ás 14 horas, sessão solemne e leitura de theses.

I — Meios de intensificar e aperfeiçoar a vida associativa das Filhas de Maria. Falará o rev. padre Leovigildo França, director das Filhas de Maria, da matriz do S. Coração de Jesus.

II — Espirito de uma verdadeira Filha de Maria — d. Stella de Faro — presidente das Filhas de Maria de Sion.

III — Necessidade da vida interior. Meios de alimentar a verdadeira piedade entre as Filhas de Maria, d. Maria Brazilina de Alencar Lima.

IV — As Filhas de Maria e os preceitos da moral christã — d. Adelia de Alencar Oliveira, directora da Pia União das Filhas de Maria, da matriz da Lagôa.

V — As Filhas de Maria e a acção catholica — d. Alice Coimbra, da Associação das Filhas de Maria da Immaculada Conceição.

VI — A devoção á Nossa Senhora — d. Ophelia de Avellar Barros, da Pia União das Filhas de Maria, da matriz do Engenho Velho.

Estas ceremonias terão acompanhamento de bellissimos côros e canticos, confiados á direcção do bispo eleito de Valença, monsenhor André Arcoverde.

IRMANDADE DE S. ROQUE

E' finalmente hoje que se realizará a festa de S. Roque, no seu já tradicional templo do morro do Barro Vermelho, em S. Christovão, festa patrocinada pela Irmandade do seu glorioso nome.

A's 11 horas, será cantada a missa de Guardião, com sermão ao Evangelho, encerrando-se a festa de S. Roque com um "Te-Deum laudamus", ás 19 horas.

Haverá ainda festejos externos, constantes de leilão de prendas e barraquinhas de sortes a par de outros divertimentos, tudo abrilhantado por uma banda marcial que executará escolhido repertorio no coreto adrede armado no adro da igreja.

FESTA EM LOUVOR A S. SEBASTIÃO

Realiza-se hoje na igreja de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos, a festa em louvor ao Glorioso Martyr São Sebastião, com missa cantada, ás 11 horas e "Te-Deum", ás 19 horas. Ao Evangelho pregará d. Mamede, bispo de Sebaste.

V. E A. O. T. DE N. S. DO MONTE DO CARMO

Na sua igreja, a mesa administrativa da Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo fará celebrar hoje a festa do Senhor do Bomfim dos Perdões, instituida pelo irmão bemfeitor commendador João Gonçalves Raposo.

Será rezada missa solemne ás 10 1|2 horas, orando ao Evangelho o padre doutor Henrique de Magalhães. A orchestra sob a direcção de conhecido maestro executará a partitura sacra.

MISSAS DOMINICAES

Rezam-se as seguintes:

A's 5 horas — Matriz da Gloria, igrejas de Santo Affonso de Ligorio e Senhor do Bomfim, e convento do Carmo (rua Conde de Bomfim).

A's 6 horas — Igreja de Santo Affonso, Santuario do Coração de Maria (Meyer) e convento do Carmo.

A's 6 1|2 horas — Matrizes do Sagrado Coração de Jesus, de S. João Baptista, de S. Christovão, de Lourdes do Engenho Novo; igrejas do Senhor do Bomfim, de N. S. da Paz, de Santo Ignacio, convento das Servas do Santissimo Sacramento.

A's 7 horas — Matrizes de N. Senhora da Gloria, do Santo Christo, de S. Christovão, conventos de Santo Antonio, do Carmo e de Lourdes (ruas S. Clemente e 8 de Dezembro), Irmandade de N. S. da Conceição e capella de S. Pedro da Gambôa;

A's 7 ½ — Matrizes de S. João Baptista, de Lourdes, do S. Christovão e igrejas do S. do Bomfim e de Santo Ignacio;

A's 8 horas — Matrizes de S. José, de Santa Rita, de Santo Antonio, de S. Christovão, da Gloria, do S. Coração de Jesus, conventos de Lourdes, do Carmo, da Ajuda, Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, de N. S. Mãe dos Homens, Congreg. de N. Senhora do Amparo (rua Haddock Lobo), Santuario do Coração de Maria e capella de S. Pedro da Gambôa;

A's 8 ½ horas — Cathedral Metropolitana, matrizes de S. João Baptista e de S. Christovão; igrejas de Santo Ignacio, de N. S. do Bomfim e de N. Senhora da Paz;

A's 9 horas — Matrizes de Santo Christo, de Lourdes, de S. José, de Santa Rita, do S. Coração de Jesus de N. Senhora da Gloria; conventos de Santo Antonio e do Carmo; Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, de Santa Cruz dos Militares de N. S. da Conceição e Santuario do Coração de Maria;

A's 9 ½ horas — Matrizes de São João Baptista, do Engenho Novo; igrejas de N. S. do Bomfim, de Santo Affonso e Irmandade de N. S. da Conceição;

A's 10 horas — Matrizes da Candelaria, do S. José, do S. Christovão, igrejas de N. S. do Rosario e S. Benedicto, de N. S. da Paz, de S. Jorge e S. Gonçalo Garcia e O. 3ª da Immaculada Conceição;

A's 11 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, igrejas de S. Benedicto, de N. Senhora Mãe dos Homens, do Senhor do Bomfim e convento de N. Senhora do Carmo.

A's 11 ½ horas — Matriz de São João Baptista da Lagôa.

NOSSA SENHORA SANT'ANNA

Nos dias 22, 23 e 30 do corrente, na matriz do Campo Grande, effectuar-se-ão actos liturgicos em louvor da gloriosa Sant'Anna, mãe da Virgem Maria.

Será resada ladainha á noite dos dias 20, 21 e 22; á tarde procissão, ás 16 horas e ás 19 horas sermão pelo vigario local, padre dr. Felicio Magaldi.

Durante todo o periodo votivo á gloriosa Sant'Anna haverá festejos externos, com bandas de musica, leilão de prendas e barracas de sorte, tudo em beneficio das obras de melhoramentos, iniciadas no referido templo.

EVANGELISMO

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril, antiga travessa do Senado, n. 6)

Cultos — A's 9 horas, quando pregará o rev. Odilon Moraes, e ás 19 1|2 horas, quando se fará ouvir um pregador sacro.

Escola Dominical — Abre-se immediatamente depois do culto matutino. A lição que se estudará, em todas as classes, é — "A temperança".

O texto aureo: "De Deus não se zomba. Tudo aquillo que o homem semear, isso colherá".

Classe Luthero — A escala estabelecida pelo pastor, actual presidente da classe, é a seguinte, para este domingo: 1) para pregar em Oswaldo Cruz, á noite, o rev. Odilon Moraes; 2) para pregar, ás 15 horas, em Barros Filho, o diacono Marinho Pontes; 3) para dirigir a reunião de orações vespertinas, na capella, o sr. Herculio Moraes; 4) para presidir ao serviço da porta, o sr. Ayres de Barros; 5) para visitar o presbytero Amaral, o sr. Abreu Filho.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde, á rua João Vicente 287, haverá Escola Dominical, ás 18 1|2 horas, e culto publico, ás 19 1|2 horas, quando pregará o rev. Odilon Moraes, que tambem presidir a Santa Ceia.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE

No ponto habitual realizar-se-á culto publico, ás 15 horas, dirigido pelo diacono Marinho Pontes.

EGREJA P. INDEPENDENTE DE CRUZEIRO DO SUL

(Cruzeiro, S. Paulo)

Em sua séde realizar-se-ão cultos publicos, ás 13 e ás 19 1|2 horas. A Escola Dominical abre-se ás 12 horas.

OS ESTUDANTE BIBLICOS

Esses estudantes realizam, hoje, ás 14 e ás 19 1|2 horas, duas reuniões publicas. Na primeira será estudando o Plano Divino das Epocas, e, na segunda, o sr. J. C. Ranllow, representante da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, fará uma conferencia.

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

Reuniões para hoje: ás 7.30 — na salão — Reunião de Oração; ás 8 horas — Idem, Idem, Santidade; ás 9 horas — ar livre — praça 11 de junho; 10 horas — no salão — Escola Dominical; 16.30 — ar livre — Campo de SantAnna; ás 18.30 — Idem — Rua do Senado, esq. Riachuelo; 19 horas — no salão — Reunião de salvação.

As reuniões da tarde serão dirigidas pelo brigadeiro Stewen.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS DOMINICAES

Ha hoje reunião nos seguintes centros e associações:

Federação Espirita Brasileira, avenida Passos 28, sobrado, ás 16 horas.

— Centro Fraternidade Marechal Hermes, av. Sete de eStembro 49, ás 16 horas, orando o professor Godofredo Santos.

— Centro Luz e Verdade, de Campo Grande, rua do Rio do A n. 6, pelo confrade Manoel Quintão ás 19 horas, em resposta á entrevista dada a O JORNAL pelo neurologista dr. Austregesilo, professor da Faculdade de Medicina.

— Gremio Luz e Amor, de Bangu', rua Silva Cardoso 57, ás 19 1|2 horas, pelo irmão Americo Ferreira de Almeida, sub-director do Thesouro Nacional, que falará sobre "A nossa posição futura".

— Federação Espirita do Estado do Rio, rua Coronel Gomes Machado 140, Nictheroy, pelo irmão Ignacio Bittencourt, ás 20 horas.

— Federação Espirita Brasileira — A's 16 horas, occupará a tribuna das conferencias o commandante João Torres, que dissertará sobre a emancipação politica e religiosa da mulher.

A sessão será presidida pelo commandante Luiz Barreto, presidente da Federação.

THEOSOPHIA

O BHAGANAD GITA

"Nem póde existir coisa alguma, immovel ou movente, privada de Meu Ser..."

E' assim. Se Deus interpenetra tudo, se Elle é a Fonte originaria de tudo, se tudo a elle volta, não póde haver coisa alguma privada da sua Existencia.

Daqui, tambem, a propriedade do ensinamento que nos manda ver Deus em tudo e tudo em Deus, como meio de attingir á visão de Realidade que é unica e é Elle proprio manifestado.

E' nisto que consiste o verdadeiro Discernimento, "que conduz á distincção entre o real e o irreal, que leva o homem para o Caminho", como nos diz o "Aos Pés do Mestre".

S. Francisco de Assis, conforme reza a lenda, "pisava as pedras devagar, porque nellas sentia Deus."

Poucas pessoas sabem, talvez, quão perto da verdade estava o santo, no assim exprimir-se, dessa Verdade que o Bhagavad Gita se esforça por enunciar, de uma maneira symbolica, aos que o lêm. . . . .

A meditação profunda e a contemplação da Natureza levam o homem, pouco a pouco, ao reconhecimento dessa Verdade, isto é, á descoberta desse Principio de Vida existente em tudo, em tudo manifesto e que póde ser percebido pelo "Eu" de cada um de nós, por ser tambem, como é, da natureza divina desse Principio.

Continuaremos.

Rio, 15-8-1925.

Aleixo Alves de Souza.

Annunciamos aos nossos caros irmãos da Cruzada Espiritualista, em especial, e a todas as pessoas que haviam sido já prevenida, que a conferencia do Centro Paulista, annunciada para hoje, ás 16 horas, não se realizará mais. Com as maximas excusas, aqui fica a noticia.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realizar-se-á, hoje, mais uma aula. Rua Riachuelo 152, ás 10 horas. Ficam convidadas todas as pessoas desejosas de travar relações com os principios geraes da Theosophia.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Esta associação mystico-devocional, cuja assistencia é culta e numerosa, vae ampliar os seus serviços inaugurando no mez proximo a assistencia domiciliaria. Destina-se exclusivamente á pobreza envergonhada. Sua direcção vae caber á secretaria da Cruzada, senhorita Rosita de Medeiros, que, cercada de dedicadas companheiras vae distribuir o encargo das visitas com as abnegadas confreiras de accordo com os bairros de suas residencias.

A's sextas-feiras estão sempre á postos para attender ás necessidades moraes e materiaes de todos, os directores: Rubem de Souza, Rosita de Medeiros, Marieta Menezes, Leonel da Nobrega, Diogenes de Medeiros e Almir Braga.

Catholicos, protestantes, positivistas e pessoas de outros credos, todos são unanimes em gabar o espirito fraternal da associação, sua absoluta ausencia de critica e maledicencia para com os outros ramos do espiritualismo.

Uma sociedade para investigações de estudos psychicos tendo á frente os srs. Gastão Rocha, Carlos Imbassahy, Nebregá da Cunha e outros, pediu agasalho á Cruzada Espiritualista e ella promptamente as acolheu. Ali não ha partidos nem sectarismo.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

No altar de S. Miguel, da matriz da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma de João Pinto Bandeira;

Na matriz de SS. Sacramento, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de Moacyr de Mesquita Soares;

Na matriz de S. José, ás 9 horas, por alma de Candido Caetano de Freitas;

Na matriz de Santa Rita, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Risoleta Barbosa Furtado;

Na matriz de Lourdes, ás 7 horas, em suffragio da alma de d. Julieta Gomes Martins;

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 ¼ horas, pelo repouso da alma de d. Augusta Rosario;

No altar de N. Senhora das Victorias, ás 9 ½ horas, por alma de d. Mennie Laurico Bordallo;

No altar-mór, ás 10 horas, por alma de d. Eusebio Lorenzo Diz;

A's 9 horas, por alma de Martinho Soares de Oliveira;

Na igreja de N. S. Mãe dos Homens, ás 9 ½ horas, por alma de Heitor de Mello;

Na igreja da Conceição e Boa Morte, ás 7 horas, por alma de Alexandre Herculano da Costa;

No curato de Santa Cruz, ás 9 horas, por alma de d. Francisca Maria da Silva;

Na Cathedral de Nictheroy, ás 9 ½ horas, e suffragio da alma de Leopoldo Carlos Castrioto.

Dr. Martinho Garcez

A familia do DR. MARTINHO GARCEZ, agradece commovida a todos quanto acompanharam os restos mortaes de seu querido chefe á ultima morada e participa a todos os seus amigos e parentes que fará celebrar uma missa de 7.º dia, no altar-mór da igreja da Candelaria, ás 10 ½ horas, terça-feira, 18 de agosto.

Heitor de Mello

Heitor de Souza Lima, M. de Mattos Fonseca drs. Henrique Aragão e Eduardo Marques, M. Thedin Lobo e A. Thomé Torres fazem celebrar amanhã, 17 do corrente, ás 9 ½, na igreja de N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega) uma missa commemorando o 5º anniversario do prematuro fallecimento de seu inesquecivel amigo HEITOR DE MELLO.

Antonio José Maria Monnerat

(BOM JARDIM)

Julio Cesar Lutterbach, senhora e filhos, dr. Constancio Monnerat e senhora, convidam os seus parentes e amigos, e os do finado ANTONIO JOSE' MARIA MONNERAT, para assistir a missa de 7º dia que mandam celebrar terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que antecipadamente se confessam agradecidos.

Dr. Martinho Garcez

A familia do DR. MARTINHO GARCEZ agradece commovida a todos quanto acompanharam os restos mortaes de seu querido chefe á ultima morada e participa a todos os seus amigos e parentes que fará celebrar uma missa de 7.º dia, no altar-mór da igreja da Candelaria, ás 10 ½ horas, terça-feira, 18 de agosto.

D. Adelia Lins Blake de Alencastro

O commandante Gitahy de Alencastro e seu filho convidam seus parentes e amigos para assistir á missa pelo 1.º anniversario do passamento de sua amantissima e saudosa esposa e mãe o que se realizará terça-feira, 18, ás 8 hs. 30 ms. na igreja de N. S. do Carmo, na Lapa.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O FOOTBALL NA ARGENTINA

Para os leitores fazerem uma idéa do perfeito equilibrio de forças entre os diversos concorrentes ao campeonato argentino da Asociacion Amateurs, damos os resultados dos jogos de domingo em Buenos Aires. O maior score 4 x 0, foi verificado entre duas equipes bem collocadas, os demais scores foram pequenos, dando idéa das forças entre os diversos adversarios:

ASOCIACION AMATEURS

Racing	1	v.	Véles Sársfield	0
San Lorenzo de Almagro	1	v.	Sportivo Palermo	0
Platense	1	v.	Argentino del Sur	0
F. C. Oeste	1	v.	Sportivo de Almagro	0
G. y E. de La Plata	2	v.	Barracas Central	0
Independiente	4	v.	Liberal Argentino	0
Lanús	0	v.	Defensores de Belgrano	0
Excursionistas	1	v.	Sportivo de Buenos Aires	0
Bánfield	1	v.	Estudiantes	0
Tigre	2	v.	Atlanta	0
Estudiantil Porteño	1	v.	Quilmes	1

Em seguida, damos a tabella da posição dos 25 concorrentes á 1.ª divisão da mesma Associação:

	J.	G.	E.	P.	Pts.
Racing	15	10	5	—	25
S. L. de Almagro	16	9	6	1	24
Platense	15	9	5	1	23
Sportivo Palermo	16	7	5	4	19
Independente	14	7	4	3	18
G. y E. de La Plata	17	7	4	6	18
Est. de La Plata	13	7	3	3	17
Sport. de Almagro	13	7	2	4	16
Liberal Argentino	16	6	4	6	16
Atlanta	16	5	6	5	16
Tigre	16	6	4	6	16
Def. de Belgrano	15	5	6	5	16
Lanus	16	4	8	4	16
Argentino del Sur	14	6	3	5	15
Sport. Buenos Aires	14	6	3	5	15
Excursionistas	15	4	7	4	15
River Plate	16	6	3	7	15
Bánfield	15	5	3	7	13
Vélez Sársfield	14	2	8	4	12
Quilmes	14	3	4	7	10
Estudiantil Porteño	15	4	2	9	10
Estudiantes	15	3	3	9	9
F. C. Oeste	15	3	3	9	9
Barracas Central	13	1	2	10	4
San Isidro	14	—	4	10	4

A Argentina adopta as novas regras do off-side e throw-in.

Na ultima reunião do Conselho Permanente da Confederação Nacional de Football (Argentina), sob a presidencia do dr. Adrian Beccar Varella, foram tomadas entre outras as seguintes resoluções:

De accordo com as novas disposições sanccionadas pela Federação Internacional de Football (as quaes, O JORNAL publicou em primeira mão), foi resolvido incorporar as leis do jogo as novas regras sobre o off-side e o throw-in, devendo as mesmas entrar em vigor, na data que se communicará opportunamente, conjunctamente com as explicações e instrucções necessarias para a sua melhor applicação.

OS JOGOS DE HOJE

Um domingo fraco, o de hoje para as pugnas de football na cidade.

Nenhum match no Campeonato Brasileiro, nenhum jogo amistoso importante será realizado hoje, nem treino do scratch.

LIGA METROPOLITANA

Americano x Esperança

Campo da rua João Pinheiro — Primeiros e segundos teams.

Confiança v River

Campo da rua General Silva Telles — Primeiros e segundos teams.

Metropolitano x S. Paulo-Rio

Campo do Engenho de Dentro — Primeiros e segundos teams.

Ypiranga x Modesto

Campo da estação de Realengo — Primeiros e segundos teams.

Campo Grande x Everest

Campo da estação de Campo Grande — Primeiros e segundos teams.

LIGA BRASILEIRA

União x Cantuaria

Sul America x Municipal

Polo x Mavillis

2 de Junho x Brasil

Opposição x Itamaraty

Ruy Barbosa x Verdun

MEIA DUZIA DE OPINIÕES SOBRE O NOSSO FOOTBALL — O QUE PENSAM OS COMPETENTES DO NOSSO METHODO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a "enquête" acima, que publicamos no nosso supplemento de hoje.

Curiosas e interessantes observações sobre a evolução do nosso football e commentarios de seis conhecidos footballers.

A GRANDE REGATA DE HOJE

Realiza-se hoje, na enseada de Botafogo, a regata annual promovida pela F. B. S. R.

Serão disputadas as provas classicas "Conselho Municipal" e "Campeonato Academico, "Campeonato do Remador do Rio de Janeiro" e duas provas de honra e duas para marinheiros.

O programma geral é o seguinte:

1º pareo — A's 10 1|2 horas — 2.000 metros — Honra — Skift — Typo internacional — Qualquer classe.

2º pareo — A's 12 horas e 20 minutos — 1.000 metros — Yole-gigs a 4 remos — Junior.

3º pareo — A's 13 horas — 1.000 metros — Yoles-franches a 2 remos — Seniors.

4º pareo — A's 13.20 — 1.000 metros — Yoles-franches a 2 remos — Veteranos.

5º pareo — A's 13.40 — 1.000 metros — Honra — Canôas a quatro remos — Novissimos.

6º pareo — A's 14 horas — 1.000 metros — Canoe a um remador — Juniors.

8º pareo — A's 15.40 — 1.000 metros — Marinha Nacional.

9º pareo — A's 15 horas — 2.000 metros — Campeonato dos Remadores do Rio de Janeigos — Yolesgigs a 4 remos — Qualquer classe.

10º pareo — A's 15.25 — 1.000 metros — Marinha Nacional.

11º pareo — A's 15.45 — 1.000 metros — Yoles-gigs a 2 remos — Juniors.

12º pareo — A's 16.05 — 2.000 metros — Campeonato Academico Yoles-franches a 4 remos — Reservado aos estudantes das escolas superiores do Rio e Nictheroy.

13º pareo — A's 16.20 — 1.000 metros Double scull — Sem patrão — Veteranos.

14º pareo — A's 16.50 — Canôas a 4 remos — Juniors.

15º pareo — A's 17.10 — Double scull — Sem patrão — Seniors.

16º pareo — A's 17.30 — 1.000 metros — Out-riggers a 4 remos Juniors.

UMA LANCHA A' DISPOSIÇÃO DA IMPRENSA NA REGATA DE HOJE

Os representantes do apreciado "Quinado Ferreirinha" pedem-nos para avisar aos chronistas nauticos que partirá do cáes Pharoux, ás 11 1|2 horas, a lancha "Aida 611", que se encontra á disposição da imprensa, para acompanhar todos os pareos do grande certamen nautico de hoje.

Será servido um fino e abundante lunch, regado com os preciosos vinhos da "Ferreirinha da Regôa".

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY CLUB — GRANDE PREMIO "COSMOS"

Muito interessante, sem favor, o programma da reunião desta tarde, no hippodromo do Itamaraty, ao qual serve de base á disputa do G. P. "Cosmos", em 2.500 metros e com a dotação de 8:000$000 ao vencedor.

Esta prova, cuja instituição data de longos annos, tem sido, pontualmente, realizada, despertando, todas as vezes que isso acontece, enorme enthusiasmo, que agora se reproduz de novo.

De facto, escolher dentre os seus concorrentes — Danubio, Tupan, Regente, Tizon e Murmurio — um preferido é tarefa ingloria a que, sómente por dever de officio, nos abalançamos. Vencendo mil difficuldades conseguimos, porém, saber que, no caso de serem confirmadas as provas particulares fornecidas por aquelles animaes, o triumpho nessa importante carreira, deverá, com maiores probabilidades, sorrir a Tupan, Regente ou Tizon, que marcaram melhores tempos, muito embora a differença fosse insignificante.

O premio "Criação Argentina", segundo do programma, está destinado a proporcionar uma bella luta para a formação da dupla por isso que a victoria só por desastre poderá fugir ao potro Paco, do stud Expedictus, o qual mantem a magnifica forma em que foi apresentado, domingo ultimo, no Jockey Club.

Dentre os sete pareos complementares, todos promissores de justas senzacionaes, attendendo ao perfeito equilibrio de forças notado, merecem especial referencia o "Derby Club", onde foram abtidos, em 1.750 metros, Ebano, Fragoso, Review, Dama de Espadas e Ondina e o "Internacional" que, na mesma distancia, deverá levar á presença do starter Mais Um, Ramaleiro, Maharajah ex-Poeta, Icarahy e Palmella.

Para esse metting, cujo inicio terá logar, precisamente, ás 13.15 horas, são os seguintes os nossos palpites:

Regateira, Olão e Resoluta
Paco, Brice e Argentino
Sincera, Murmurio e Mouro
Paracatu', Freira e Onda
Molecote, Pleno e Gabriel
Prata, Nativo e Yara
Ondina, Review e D. Espadas
Maharajah, Mais Um e Palmella.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "Velocidade" — 1.609 metros:

Regateira 52 ks. — C. Ferreira . . . 25
La China 51 — J. Gomes 50
Olão 51 — R. Araujo 30
Ultamaro 52 — A. Feijó 30
Salvatus 48 — B. Cruz 50
Trovoada 50 — C. Fernandez . 35
Resoluta 50 — A. Rosa 35

2º pareo — "Criação Argentina" — 1.250 metros:

Argentino 53 — A. Rosa 30
Paco 53 — A. Silva 13
Bruce 53 — A. Feijó 40
Asmodéa 51 — P. Zabala . . . 35
Troyano 53 — Não correrá . . 80

3º pareo — "Itamaraty" — (1ª turma) — 1.609 metros:

Murmurio, 50 — A. Feijó . . . 40
Brujo 49 — A. Rosa 35
Sincera 50 — R. Araujo 25
Morcêgo 50 — N. Gonzalez . . . 50
Tymbira 50 — C. Fernandez . . 40
Burion 50 — Duvid. correr . . 50
Tapajoz 48 — B. Cruz 50
Mouro 50 — L. Souza 30
Luquilhas 50 — R. Araujo . . . 35
Bragança 50 — Duvid. correr . 50

4º pareo — "Brasil" — 1.609 metros:

Pancho, 48 ks. — L. Souza . . 50
Onda 49 — N. Gonzalez 35
Nympha 52 — E. Amuchastegui 40
Paracatu' 51 — P. Zabala . . . 20
Bibelot 48 — L. Ferreira . . . 40
Freira 51 — R. Araujo 30
Gigolette 51 — C. Ferreira . . 40
Tritão 48 — D. Vaz 35
Mascula 49 — A. Silva 50

5º pareo — "Itamaraty" (2ª turma) — 1.609 metros:

Molecote 51 — C. Ferreira . . . 30
Icarahy 51 — J. Gomes 35
Pleno 52 — A. Rosa 22
Charleroi 51 — Não correrá . . 50
Gabriel 52 — A. Feijó 35
Estero 50 — N. Gonzales . . . 50
Meiro 51 — W. Lima 30

6º pareo — "Progresso" — 1.609 metros:

Nativo 52 — A. Silva 25
Forasteiro 52 — W. Siqueira . . 30
Andromeda 54 — D. Vaz 40
Barbara 51 — J. Gomes 40
Baroneza 51 — P. Zabala . . . 35
Praia 46 — B. Cruz 30
Vara 52 — C. Fernandez . . . 40
Obelisco 53 — C. Ferreira . . . 40

7º pareo — "Derby Club" — 1.750 metros:

Ebano 53 — D. Suarez 35
Fragoso 49 — J. Gomes 40
Review 49 — D. Lopez 30
D. de Espadas 51 — L. Souza . 30
Ondina 53 — A. Silva 20

8º pareo — G. P. "Cosmos" — 2.500 metros:

Danubio, 50 ks. — C. Fernandes 25
Tupan 50 — D. Vaz 20
Tizon 56 — Ch. Gray 30
Regente 53 — D. Lopes 22
Murmurio 56 — P. Zabala . . . 40

9º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:

Mais Um 52 — A. Feijó 40
Ramaleiro 51 — C. Fernandez . 40
Maharajah 52 — A. Rosa 20
Icarahy 49 — J. Gomes 50
Palmella 52 — C. Ferreira . . . 30

DIVERSAS NOTICIAS

Sendo feriado o dia 25 do mez fluente, resolveu o Jockey-Club aproveital-o para a realização de uma corrida extraordinaria, cujo projecto será dado á publicidade amanhã.

— A bordo do paquete "Amiral Jaureguiberry", procedente da França, estiveram, hontem, em nosso porto, em transito para Buenos Aires, cinco animaes de corridas destinados ao dr. Marcelo de Alvear, presidente da Republica Argentina, que por elles pagou cerca de um milhão de francos.

Esses pareilheiros, que vieram acompanhados pelo entraineur Alberto Fernandez, são os seguintes: Sans Exces, de 3 annos; Cho, de 2 annos; Redowa, de 3 annos, e Hallac, de 4 annos.

— Adquiridos pelo sr. João Gonçalves de Oliveira, por conta de quem já hoje correrão, foram entregues, hontem, ao entraineur José de Paula Mendes os cavallos Mais Um, Murmurio e Gabriel.

— Acompanhado pelo entraineur Camillo Iberia e pelo jockey Ricardo de Araujo, segue amanhã, em um dos "itas", para Porto Alegre o cavallo Pertinaz, do sr. A. de Castro.

— No meeting de hoje é muito duvidosa a presença de Bragança, Burlon e Murmurio, no "Grande Premio Cosmos", e certa a ausencia de Troyano e Charleroi.

— Houve, hontem, algum jogo a favor de Review.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

TENNIS

MONTREAL, 15 (U. P.) — Os tennistas australianos Petterson e Hawkes derrotaram hontem os canadenses Wright e Crooker na disputa da taça "Davis", pelo score de seis a zero, seis a dois, eliminando assim o Canadá durante o anno.

BALTIMORE, 15 (U. P.) — Os tennistas japonezes e hespanhoes disputaram aqui cinco "sets". Harada e Shimidau derrotaram José e Manoel Alonso pelo score de seis a tres, dois a seis, oito a dez e seis a tres.

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Jack Kearns, representante nesta cidade do campeão mundial de box, peso pesado, Jack Dempsey, compareceu hontem á tarde perante a Commissão de Box do Estado de Nova York annunciando que elle assignara em nome de Dempsey na proxima terça-feira um contracto para a realização de um match entre Dempsey e o pugilista negro Harry Wills para a disputa do campeonato mundial de box.

Kearns, annunciou ainda que o contracto terá a garantia de vinte e cinco mil dollares, afim de assegurar a execução do accordo por parte de Dempsey.

O "manager" de Dempsey declarou á commissão que o seu contracto com o campeão mundial vigora até o mez de setembro de 1926 e portanto póde elle assignar contractos em nome de Dempsey até essa data, sendo os mesmos perfeitamente legaes e validos.

Entrementes, Dempsey que se acha actualmente em Los Angeles annunciou que elle não tomará conhecimento de qualquer contracto ou accordo que negocie Kearns. O campeão, entretanto, declarou que ia lutar com Wills.

— Communicam de Bayonne, New Jersey, que o boxer Mike Ballerine junior campeão mundial peso leve, derrotou hontem Billy Henry, de Chicago, em um match sensacional realizado nessa cidade.

Depois de ter sido "knocked down" e ficar deitado até o referee contar quatro, Ballerine ergueu-se, continuando a luta. No decimo round Ballerine deu a Henry um golpe que o derrubou por terra, não podendo Henry levantar-se antes de ter o referee contado até 8. A decisão do juiz foi a favor de Ballerine, no fim do decimo round.

Film scientifico

Será exhibido amanhã á noite, no cinema do recinto da Exposição de Automobilismo, um film scientifico, confeccionado pela grande Companhia Petrolifera Norte Americana Tide Water Oil C°., mostrando, em toda sua extensão, a mineração e industria do petroleo e seus derivados.

Tratando-se de um film que visa tornar conhecido do grande publico todo o processo de refinação do petroleo, bem como demonstrar a importancia da lubrificação perfeita dos motores a explosão em geral e, particularmente, dos motores de automoveis estamos certos que a sua exhibição constituirá um legitimo successo.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CULTURA DO MAMOEIRO

A. Fernandes — Nictheroy — Escreve-nos:

"Desejando aproveitar um terreno para a plantação de mamoeiros peço-vos a fineza de me informar:

1º — Qual a melhor variedade de mamoeiro para a extracção da papaina, tendo em vista a qualidade e a quantidade.

2º — Em que época se deve plantar a semente.

3º — E' mais conveniente plantar em viveiros ou no logar definitivo.

4º — Aonde poderei encontrar bons mamoeiros para aproveitar a semente.

5º — Qual o melhor terreno e qual a adubação mais conveniente."

Resposta — Prefira o mamão melão quer pela quantidade quer pelo tamanho dos frutos.

Para plantação prefere-se a época das chuvas. Semea-se em viveiros e quando a plantinha tiver um palmo transplanta-se para as covas definitivas a distancia de 2 1|2 metros uns dos outros em todos os sentidos.

Faça uma adubação no momento de transplantal-os com estrume de curral, ossos queimados ou farinha de ossos.

O salitre do Chile é um bom adubo para o mamoeiro.

E. S.

FUNGO DAS ROSEIRAS

H. Santos — Ubá — Em resposta a sua consulta temos a lhe informar que submettemos o material enviado ao Instituto Biologico e eis a sua resposta:

O material de roseira, enviado a este Instituto por intermedio do O JORNAL, e procedente de Ubá, apresenta as suas folhas cobertas de fungo "Oidium leucoconium."

O tratamento aconselhado consiste na enxofragem das plantas.

Heitor V. Grillo
(Prep. int. do Serv. de Phytopathologia)

MAMONEIRO E SUA PRODUCÇÃO

Leitor assiduo — Escreve-nos:

"Com a presente peço-lhe o especial favor de informar-me qual o melhor logar para se cultivar a mamona se em terras quentes ou frias, tambem qual a melhor semente dessa planta quanto á quantidade de oleo e qualidade, e se fôr possivel, qual a producção de cada pé, em kilos, no periodo de um anno."

Resposta — Existem diversas variedades de mamona, as quaes adaptam-se a diversos climas.

Para os climas quentes indico "Ricinus borbonensis", "Ricinus tunisensis", "Ricinus lividus", "Ricinus inermis" e "Ricinus viridis".

Para os climas frios a melhor variedade é "Ricinus gigantes".

Em geral os frutos do ricinus dão 46 °|° de oleo.

Os frutos do ricinus formam capsulas de tres lojas, revestidas de um pello molle, contendo cada loja uma semente.

Num relatorio da Sociedade Franceza de Acilmação li que, em geral, em um hectare colhem 1.800 kilos de sementes de mamona, 900 kilos de dendês e 600 kilos de azeitonas.

Semea-se na estação das chuvas e faz-se a colheita, conforme a variedade, 5 a 8 mezes depois. Os pés devem conservar a distancia de 1m.50 um do outro.

A colheita não póde ser feita de uma só vez porque as capsulas não amadurecem ao mesmo tempo.

O signal certo da maturação é o seguinte: ás capsulas adquirem uma côr castanha, tornam-se duras, quebradiças e abrem-se bruscamente.

Os maiores importadores deste producto encontram-se em França. Societé Meridionale de Produits Chimiques Agricoles — Boulevard de Musée, 1 — Marseille; J. L. Duret & C. — Rue Condillac 24 — Bordeaux — e muitos outros.

Actualmente não precisa-se exportar a mamona para se vender toda producção, pois, já existem muitas firmas que adquirem as nossas colheitas para extrairem o seu oleo afim de commercial-o.

Alegão.

CARRAPATO DOS CAES

Pedro Castro — Nova Iguassu' — Escreve-nos:

"Tenho varios cachorros, um delles de nome "Tejo" que está preso dia e noite por ser um bom vigia.

Agora, todos elles tiveram carrapatos, os outros ficaram bons, menos o "Tejo", que continua ter, apesar de duas vezes por semana tomar banho com pouco jaltolina, e todos os dias estado."

Resposta — Lave-o com Carrapaticida Cooper da forma indicada nas latas. Encontra este carrapaticida em latas pequenas, á rua Municipal 22, Hopkins Causer & Hopkins.

E. S.

BROCAS E PIOLHOS DAS LARANJEIRAS

C. Miranda — Petropolis — Escreve-nos:

"Tenho o meu pomar quasi todo destruido pela broca, que sem distincção, ataca-me todo o arvoredo.

O piolho, outra praga não menor, damninha, vem me inutilizando as laranjeiras e até as hortaliças, como sejam couves, repolhos, etc."

Resposta — Em relação a broca das laranjeiras temos a lhe informar que existindo não uma, mas varias, e alojando-se estas differentemente, necessario se torna remetter uma arvore ou melhor o insecto adulto para lhe darmos resposta conveniente.

Caso não seja possivel procure os furos feitos no tronco e injecte um pouco de sulfureto de carbono, por meio de uma seringa de borracha, e tape o orificio com um pouco de cera, mastique ou barro: como tratamento preventivo caie os troncos com a seguinte:

Carbolineum — 100 grammas.
Cal virgem — 1 kilo.
Agua — 4 litros.

Primeiro extingue-se a cal com um pouco de agua e em seguida põe o resto da agua e o carbolineum.

Para os pulgões das laranjeiras use do seguinte insecticida, indicado pelo Instituto Biologico:

Formula de emulsão de sabão e kerozene a 2 °|°

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, coloca-se um litro d'agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução do sabão; retira-se a vasilha do fogo e no liquido ainda quente, juntando-se dois litros de kerozene o bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão: deixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura: "dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente"; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

E. S.

DIREITO FISCAL

A elaboração da receita para 1926. — Conclusão das observações relativas ao sello proporcional

Tito REZENDE
(Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento")

(Especial para O JORNAL)

VELADA AGGRAVAÇÃO DE TAXAS — A DOUTRINA DE DARWIN APPLICADA AO IMPOSTO DO SELLO

Nos artigos anteriores, mostrámos que, das alterações propostas pelo sr. Piragibe nos varios titulos de tributação, constantes do § 1º da tabella A do imposto do sello, — não se salva uma só que preste.

Vejamos agora as taxas desse § 1º, e que são communs ao § 9º:

As vigentes são as seguintes: "De mais de 20$ até 250$, — $500; de mais de 250$ até 500$, — 1$; de mais de 500$ até 750$, — 1$500; de mais de 750$ até 1:000$000, — 2$. E assim em deante, cobrando-se mais 2$ por 1:000$, ou fracção de 1:000$000."

Propõe o sr. Piragibe: Pagarão: até 500$, — 1$; de 500$ a 1:000$, — 2$. Cobrando-se mais 2$ por 1:000$ ou fracção que exceder de 1:000$000."

Vê-se, pois, que o sr. Piragibe quer: a) supprimir a isenção para as quantias inferiores a 20$; b) unificar em 1$ as taxas para todas as quantias inferiores a 500$, — o que importa em duplicar a taxa actual das quantias até 250$; c) unificar em 2$ as taxas de todas as quantias de 500$ a 1:000$, — o que significa aggravar de um terço a taxa das quantias entre 500$ e 750$000.

Nenhuma das innovações se justifica.

Trata-se do sello "proporcional". Por isso, entendeu o fisco que mesmo a taxa de $500 seria onerosa demais para as importancias menores de 20$. Isenção perfeitamente equitativa, como se vê, e até em harmonia com o caracter proporcional do sello.

Vem agora o sr. Piragibe e quer applicar a taxa de 1$000 áquellas mesmas importancias, ás quaes actualmente sente o fisco repugnancia em applicar a taxa de $500... Bello exemplo de coherencia!

A unificação em 1$ das taxas das importancias inferiores a 500$000, e em 2$ das entre 500$ e 1:000$000, — é outra demonstração do firme intuito do sr. Piragibe de arrancar ao imposto do sello todos os dispositivos que demonstrem espirito equitativo.

Enthusiasmado, talvez, pela acção do professor Scopes, — o illustrado representante carioca quer demonstrar aos orthodoxos de Dayton que até mesmo no campo dos impostos a doutrina de Darwin encontra confirmação, — que, por exemplo, o sello proporcional póde evoluir para sello fixo...

Hoje s. s. ainda mantém taxa mais benigna para as importancias inferiores a 500$; no proximo anno, s. s. acabará com essa "injustificavel" benevolencia; no anno seguinte, poderá estabelecer que todas as importancias inferiores a 5:000$ pagarão 10$. E continuando annualmente a applicar o seu maravilhoso systema de elevar cada vez mais o limite, — na taxa fixa ficarão afinal comprehendidas quasi todas, senão todas, as operações.

Cansados já de vêr a Europa curvar-se ante o Brasil, gozaremos então o espectaculo inedito dos legisladores de Dayton a renderem-se ante a demonstração feita pelo seu collega brasileiro...

S. s. acha justas as taxas para as importancias de mais de 250$ até 500$, de mais de 750$ até 1:000$, e de mais de 1:000$, — tanto assim que as mantém.

Porque essa ogeriza especial que o leva a dobrar as taxas relativas ás importancias até 250$, e de mais de 500$ até 750$000?

Uma perguntinha:

Diz o sr. Piragibe: "até 500$, — 1$". Portanto, um titulo de 500$ paga 1$. Mas s. s. acrescenta: "de 500$ a 1:000$, — 2$". Portanto, um titulo de 500$ está sujeito a 2$. Mas afinal de contas, em que ficamos? Um titulo de 500$ paga 1$ ou 2$000?

S. s. deveria ter mantido a mesma formula do regulamento actual: "de mais de 500$ até...". Sempre que o sr. Piragibe inventa de alterar qualquer coisa, — póde-se antecipadamente garantir que são par de botas, na certa.

ALTERAÇÕES QUE NÃO SÃO NOVIDADE

O substitutivo do sr. Piragibe omitte o § 2º do actual regulamento do sello (operações de cambio ou de moeda metallica). Não é novidade. Já a nota 1ª do proprio regulamento dizia que "as operações de que trata esse paragrapho e os contractos a que se refere o § 2º, constituem funcção cambial equivalente, conforme o art. 1º, n. 27, da lei n. 640, de 14 de novembro de 1899, em harmonia com o art. 4º, — prevalecendo, pois, o § 2º, visto que foi adoptado posteriormente, por força desses dispositivos".

Assim tambem o accrescimo de 20 % que se nota nas taxas do § 5º do substitutivo Piragibe, que é o § 6º do regulamento actual (contractos de seguros e resseguros, maritimos e terrestres, apolices, escripturas ou letras de risco) — não é mais que a consolidação do disposto no art. 43 da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922.

Identicamente, a consolidação que do § 7º do regulamento actual faz o sr. Piragibe, nos ns. 10 e 32 do seu substitutivo, — é consequencia do art. 34 da lei n. 4.625, citada.

AFINAL, UM ACCRESCIMO MENOR DO QUE PODIA SER!

Parece incrivel, mas houve uma taxa que o sr. Piragibe aggravou menos do que podia: é a do § 3º (§ 3º do regulamento actual), referente aos contractos de compra e venda de cambiaes a prazo maior de 5 dias, contados da operação até ao de 30 dias.

Tendo o regulamento actual estabelecido a taxa de 2$ por 1.000 libras, no tempo em que a libra valia 15$ ou 20$, — hoje, valendo ella 40$ a 50$, a taxa, para conservar a mesma proporcionalidade, devia ser de 5$ e não de 3$, como propõe o sr. Piragibe.

BILHETES DE LOTERIA E FRETAMENTO DE EMBARCAÇÕES

O sr. Piragibe eleva para 10 % a taxa dos bilhetes de loteria (§ 3º do substitutivo, § 4º do regulamento actual), e mantém, no § 4º, as taxas do § 5º do regulamento, referentes a fretamento de embarcações, — conservando portanto, a anomalia de pagar 3$ o primeiro conto de réis e os que se seguirem no segundo; e, no emtanto, esse segundo conto (isto é, de mais de 1:000$ até 2:000$) pagar apenas 2$000.

EMBARAÇOSO DILEMMA E CURIOSO CRITERIO

No seu substitutivo, §§ 6º e... 10º (é curioso: em todas as publicações feitas, inclusive na redacção final para 3ª discussão, — ha, em seguida ao § 6º, um paragrapho sem numero e em seguida o § 10...) o sr. Piragibe aggrava todas as taxas dos §§ 8º e 10 do regulamento actual, concernentes a sello de vencimentos e remunerações.

Não sabemos como poderá ser justificado esse sello de nomeação de funccionarios.

De duas uma: ou tal sello é cobrado porque o governo faz um favor ao cidadão que nomeia para as funcções publicas, — e então isso é uma immoralidade, porque o Estado deve, como o faria qualquer contractador particular de serviços, procurar um cidadão apto para aquellas funcções e pagar-lhe o que elle merece, sem fazer-lhe favores; ou o Estado não faz favor algum, e então não se justifica que cobre coisa nenhuma...

Ha mais ainda...

Em outros impostos, como o de renda, aggravam-se as taxas á medida que crescem os rendimentos.

No imposto do sello succede o contrario.

Quem ganha até 2:000$000, paga 14 %. Os que ganham mais que isso, pagam 10 % do excedente até 6:000$, e 8 % sobre o que exceder de 6:000$000.

O presidente da Republica que ganha 120:000$, — paga 280$ (14 % sobre 2:000$), mais 400$ (10 % sobre 4:000$, isto é, o excedente de 2:000$ até 6:000$), e finalmente mais ...... 10:120$000 (8 % sobre os restantes 114 contos). Um total de 9:800$, — o que proporcionalmente aos 120:000$ de vencimentos representa muito pouco mais de 8 %.

Emquanto isso, o desgraçado que ganha 2:000$ annuaes, paga 14 % de imposto!

O sello de nomeação é descontado no primeiro anno do exercicio do cargo. Quer isso dizer que o Estado entende que os seus serventuarios devem comer menos nesse anno.

Talvez para não morrerem de indigestão.

Com uma das mãos, dá-lhes a gratificação Lyra, ou da fome; e com a outra tira-a, sob capa de sello. Com aquelle bello espirito de caridade que mandava os herejes á fogueira, para que aprendessem o caminho do céo, — o Estado corta mais fundo no ordenado dos mais mal remunerados, — naturalmente porque elles têm necessidade de mais rapidamente acostumar-se a herdar á miseria...

CONFERENCIAS

NA SANTA CASA

O professor Marchoux, do Instituto Pasteur de Paris, fará uma conferencia publica, sobre a lepra, amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, no pavilhão Miguel Couto, na Santa Casa de Misericordia.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Realiza-se amanhã, ás 20 horas e meia, na séde da Sociedade de Geographia, praça 15 de Novembro 101, 2º, a segunda e talvez ultima conferencia do dr. Kinta Arai, diplomata japonez, que percorre a America em missão do seu paiz. Como na anterior, esta palestra será illustrada com projecções cinematographicas e subordinada ao thema: "O Japão actual". E' publico o ingresso.

Os serviços da Directoria da Propriedade Industrial

Protestos do commercio — Despachos retardados e incoherentes

Na Associação Commercial, o dr. Raul Leite tem tratado da necessidade de serem normalizados os serviços da Directoria da Propriedade Industrial, annexa ao Ministerio da Agricultura. Na ultima reunião occupou-se elle *"do modo prejudicial e pouco coherente com que o digno e honrado director da referida Repartição, interpreta as leis e regulamentos que a esta dizem respeito."*

A respeito da transferencia de marcas, disse elle:

"A lei n. 16.264, de 19 de dezembro de 1923, no seu art. 97, estabelece: A marca de industria ou de commercio é transferida por qualquer dos modos de cessão ou transferencia admittidos em direito.

O artigo seguinte, o 98, diz: A marca de industria ou de commercio *sómente* poderá ser transferida com o genero de industria ou commercio para o qual tenha sido adoptada, fazendo-se no registro a competente annotação á vista dos *documentos authenticos.*

Parece-me que estes dois artigos estão sendo interpretados de um modo prejudicial aos interesses da nossa industria e do nosso commercio, porque, authentico é todo o documento revestido das formalidades legaes, tanto faz que seja um documento publico, como um particular.

Entretanto, na Directoria da Propriedade Industrial, certidões da Junta Commercial da Capital Federal têm deixado de ser aceitas, quando nós sómente por intermedio das juntas commerciaes é que podemos legalizar os nossos contractos e distractos.

Por exemplo, a firma *A & B* tem uma marca registrada, porém *A* retira-se do negocio, distracta sua firma na Junta Commercial, ficando *B* com o negocio; para transferir a marca para o seu nome, em face do art. 98, basta juntar uma certidão do distracto, por ser este um documento authentico e expedido pela repartição competente, sem mais formalidades e para o estudo deste não ha necessidade da Directoria da Propriedade Industrial levar mais de um mez para despachar, como está acontecendo, sacrificando interesses de grande importancia, como seja o de successor da marca não poder estar em juizo, porque o art. 99 da lei n. 16.264 diz:

A transferencia ou cessão da marca de industria ou de commercio *não produzirá effeito,* enquanto não fôr registrada na Directoria Geral da Propriedade Industrial.

Como então poderá defender-se o successor o dono da marca, contra os seus imitadores ou contrafactores?

Outro ponto importante é o pedido de cancellamento de uma marca, para que a mesma seja registrada em nome de outrem. Se o pedido de cancellamento é feito ao mesmo tempo que o novo pedido, não ha razão de demora nem tão pouco de busca.

Posso citar o caso dos *Srs. Siqueira Veiga & Cia.,* que ha quasi um anno foi pedido e ainda está dependendo de despacho.

Outro ponto bastante interessante é o despacho de 14 do mez proximo passado:

"Oliveira Junior & Cia. Ltda., da marca "Xarope de Grindelia Robusta Composta", para distinguir artigos na classe 3 — "Indeferido por inobservancia do disposto no artigo 21 do paragrapho 3º n. 1, do decreto 5.424, de 1905."

Ora, este decreto está revogado com a approvação pelo Congresso do decreto n. 16.264, de 19 de dezembro de 1923; como, portanto, basear-se no decreto revogado para indeferir-se o pedido de registro de uma marca?

Além disso, o art. 133 do decreto n. 16.264, de 1923, diz:

"......serão processados de accordo com a lei vigente ....

Qual a lei que está em vigencia?

Pela interpretação do illustre director da Propriedade Industrial é, a 16.264 e se assim fosse não teriam ido a exame prévio todos os pedidos de privilegios que foram depositados na Directoria Geral de Industria antes de 14 de março de 1924.

Não se póde comprehender estas duas interpretações. Para os pedidos de privilegios de invenção, só se applica as disposições do decreto de 19 de dezembro de 1923 e para as marcas este decreto, sómente na parte referente ao pagamento da taxa de 100$, mesmo em relação aos pedidos que tenham sido feitos e apresentados na Junta Commercial da Capital Federal, antes deste decreto.

O indeferimento da marca foi baseado no art. 21, parag. 3 n. 1 do decreto n. 5.424, de 1905.

Este artigo, paragrapho e numero, diz:

"Do preparados pharmaceuticos sem a declaração do nome" do fabricante do producto e do logar de procedencia. (Dec. n. 452 de 30 de novembro de 1897, art. 1º, letra b).

A disposição deste artigo não tem mais applicação pelos dois motivos seguintes:

1º — Por estar revogado o decreto 5.424, de 10 de janeiro de 1905.

2º — Em face do accordão da primeira Camara da Côrte de Appellação de 15 de junho de 1908, publicado na "Revista de Direito" e que abaixo transcrevo:

Accordão da 1ª Camara da Côrte de Appellação

Accordão em primeira Camara da Côrte de Appellação: que relatados e discutidos estes autos de aggravo de petição, em que é aggravante dr. Eduardo Ferreira França e aggravado de petição, em que é aggravada a Junta Commercial desta Capital, dão provimento ao mesmo aggravo para mandar, como mandam, que a referida Junta, reformando a decisão aggravada de fls. 6, defira o pedido de registo da marca do aggravante; porquanto dispondo o art. 2º da lei n. 1.236 de 24 de setembro de 1904 que as marcas de industria e commercio podem consistir em qualquer nome, denominação necessaria ou vulgar, firma ou razão social, etc., e estabelecendo o art. 3º da citada lei que para ser garantido o uso exclusivo das ditas marcas é indispensavel, entre outras condições, o seu registro "por termos da mesma lei" e especificados nos arts. 5º e 8º, onde não se acham incluidos os requisitos do art. 21 paragrapho 3º n. 1 do decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905, exigidos na marca para o seu registro, e que do decreto n. 542 de 30 de novembro de 1897 passaram para aquelle, posto que este tão sómente prescrevesse no art. 1º letra b — quanto á prohibição de venda de preparados pharmaceuticos sem as mencionadas declarações, não ha razão para o indeferimento do registro da marca do aggravante, tanto mais quando o citado Regulamento n. 5.424, com semelhante exigencia, innovou a referida Lei n. 1.236, creando mais um caso de negação de registro não previsto por ella.

Certo, si a marca tem por fim proteger o proprietario contra a concurrencia criminosa, é bem de vêr que aquellas imposições ainda que ditadas no interesse de ordem e da saude publica, são medidas de policia e não podem ser consideradas obrigatorias no registro das marcas industriaes.

Nem como medida protetora para o proprietario, a quem mais interessa o registro, justifica-se a obrigatoriedade da marca, que, aliás de vexatoria para o industrial os commerciantes, é inutil e illusoria para o consumidor, além de constituir um attentado á liberdade do commercio e da industria, na qual se inspiram as legislações modernas, como diz Georges de Rô — "Marques de fabrique et de commerce", pag. 58.

E si a tendencia dos povos cultos é a liberdade do registro das marcas, uma vez que não offendam á moralidade e ordem publica, tendencia bem caracterizada na disposição citada do art. 2º da mencionada lei n. 1.236 de 1904, não ha justificação para a rejeição da marca do aggravante, que, além dos requisitos da mesma lei, contem, nos respectivos modelos de fls. 7 a 9, as exigidas declarações."

Em vista do que acabo de expôr, concluiu o dr. Raul Leite, julgo egualmente urgente tomar-se uma providencia em relação a interpretações de leis naquella Directoria, afim de ficarem completamente salvaguardados os interesses do commercio e da industria de quem somos os legitimos representantes.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Publicamos, hoje, mais um interessante problema de "palavras cruzadas", de collaboração de uma nossa prezada leitora, e que, por certo, irá agradar aos nossos innumeros decifradores.

O concurso que pretendemos levar a effeito, seguido das normas dos que, até hoje, vêm sendo realizados, deve ser recebido com unanimes applausos pelos nossos leitores, porque, além de attrahente, sorteará valiosos premios.

Daqui a alguns dias, lançaremos definitivamente as bases deste grande torneio, que será, assim, mais um grande exito alcançado por esta attrahente e instructiva secção.

Continuamos a receber trabalhos de collaboração, que, aos poucos, iremos publicando, desde que satisfaçam os imprescindiveis requisitos da exactidão e esthetica.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Problema n.º 17 — A. C. Magalhães

Solução do problema nº 16

CHAVE

HORIZONTAES

1 — da India
2 — baixo
3 — animaes
4 — toca
5 — gosto
6 — tarantulas
7 — proprio dos homens
8 — de Portugal
9 — (ae) 2
10 — enfado
11 — peixe
12 — arrabalde sem vogaes
13 — prefixo
14 — argila
15 — veneno chic
16 — Quasimodo
17 — desoccupado
18 — opulenta
19 — um rei inglez
20 — desperta o apetite
21 — de ouro
22 — constipação
23 — pedra de aguia
24 — capital na Europa
25 — grandes centros
26 — obsessão dos poetas
27 — melodia
28 — com a familia
29 — bom vinho
30 — ilha no Adriatico
31 — milho picado
32 — montão
33 — contra a maré...
34 — monte de areia
35 — tabella
36 — mamifero indiano
37 — contracção
38 — quasi caução
39 — numero
40 — na senzala
41 — negro
42 — prender
43 — no céo inglez
44 — bello moço
45 — usam as nortistas
46 — bramir
47 — idolo dos Mohabitas
48 — mão pesado
49 — rio de França

VERTICAES

1 — conductor
2 — tratamento familiar
3 — economica
4 — de côr azulada
5 — pavor das mães
6 — dieta
7 — suffixo diminutivo
16 — orando
18 — culto
22 — vire-se Lidia
24 — andar
27 — do tumulto
29 — frivola
30 — medir
31 — porção
32 — rente
41 — ...não estava inerte
43 — hontem terra, hoje mar
50 — interjeição
51 — animado
52 — pelo avesso brilha na Italia
53 — sem aspereza
54 — talisman
55 — methodo de musica
56 — na chimica
57 — excellente na gyria
58 — conjuncção
59 — projectil
60 — processo
61 — nota virada
62 — maré alta
63 — expande-se
64 — mover-se
65 — cães acephalos
66 — para o rendez-vous
67 — de quantidade
68 — bem urdida
69 — Papa
70 — dar coragem
71 — transparencia
72 — como fel
73 — espaços
74 — em França reune-se
75 — planta urticacea
76 — preciosa
77 — campo
78 — roda
79 — vender
80 — com direito ao annel

PUBLICAÇÕES

Unica — Uma nova revista feminina acaba de surgir no nosso meio jornalistico — "Unica". E' realmente, unica no genero essa publicação mensal, só collaborada pelo escol dos nossos talentos femininos. Nessa revista predomina a arte e o bom gosto, desde a confecção material á escolha dos assumptos, todos interessantes e dispostos de maneira a mais agradavel. Chronicas literarias e artisticas, parte recreativa, secção de trabalhos manuaes, emfim, tudo quanto possa recrear o espirito e a vista, reune a "Unica", apresentada com elegancia e distincção.

Do seu escolhido corpo de collaboradoras fazem parte: Abel Juruá, Alba Soares, Albertina Bertha, Alice Serpa, Anna Amelia C. de Mendonça, Arney Dantas, Mme. Chrysanthême, Cecilia Meirelles, Dagmar Cortines, Diva Dantas, Engraçadinha Meira Penna, Gilka Machado, Guaratyba, Guiomar Smith de Vasconcellos, Julia Lopes de Almeida, Julieta Telles de Menezes, Laly de Queiroz, Lucia Fernando Magalhães, Maria Eugenia Celso, Maria da Gloria Ribeiro de Almeida, Maria Luiza Monteiro Dantas, Maria Junqueiro Schmidt, Mme. Octavio Teixeira, Rachel Prado, Ruth Leite Ribeiro, Stella Faro, Sylvia Meyer, Sigrid Nepomuceno, Victoria Regia e Zita Coelho Netto.

A directora-proprietaria é a sra. Francisca de Vasconcellos Bastos Cordeiro.

"A CASA" — O numero de agosto da revista "A Casa", acaba de sair, numero este especial dedicado ás construcções economicas, resultado do concurso realizado por esta revista.

"A Casa" que é feita em papel couché e optimamente illustrada, traz neste numero cinco dos projectos premiados pelo resultado do concurso acima, além de mais dez outros que, embora não lograssem premios, estão acima ou dentro de uma boa critica.

Obteve tão bons resultados o concurso recentemente aberto pela "A Casa", que companhias constructoras desta capital e de S. Paulo — Companhia Immobiliaria Nacional e Empresa de S. Bernardo, — suggeriram a essa revista um novo concurso, cujas bases estão publicadas, dando de premios quatro contos de réis

O [illegible] conhecido orgão de propaganda da acção portugueza no Brasil acaba de passar por uma radical transformação, apparecendo sob os mais modernos moldes de jornalismo, com gravuras excellentes impressas a cores e uma variada e attrahente materia editorial, obedecendo direcção dos srs. Eugenio Martins Hugo Mósca.

[illegible] GREY — E' uma pequena collecção de discursos e conferencias realizadas pelo academico sr. Goulart de Andrade e que fazem parte da "bibliotheca da Liga da Defesa Nacional."

D. QUIXOTE — Está circulando o ultimo numero desse semanario da graça, que como sempre traz um interessante texto de bellas charges e leitura humoristica.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: A sra. d. Maria José Pfaltzgraff, esposa do nosso confrade sr. Iburé Pfaltzgraff; o dr. Ephygenio Salles, deputado federal pelo Estado do Amazonas; o marechal Alipio Costallat, ministro do Supremo Tribunal Militar; o sr. Amilcar Marchesini, funccionario da Secretaria da Camara; o dr. Antonio Francisco da Costa Junior, advogado no fôro desta capital; a sra. d. Argentina Malafus Drummond, esposa do sr. Alfredo Drummond, 2º official do Collegio Militar desta capital; o menino Mario, filho do sr. Antonio José da Costa, funccionario municipal e de d. Hermengarda Costa; a senhorita Nair Côrtes, filha da viuva do senador Agostinho Côrtes; a menina Haydée Prodatsky, filha do sr. Luiz Prodatsky, caixa do Banco Francez e Italiano; o menino Gil, filho do sr. Antonio F. de Ulhôa Cintra, medico nesta capital; o sr. Pedro Mattos, professor municipal.

— Passa hoje a data natalicia da senhora d. Helena Soares, esposa do sr. Manoel Gomes Soares, capitalista.

— Fez annos hontem a sra. d. Joanna Pereira Vianna, esposa do 2º tenente [...] Joaquim Ribeiro Vianna.

BAPTISADOS — Será levado hoje á pia baptismal o menino Ricardo, filho do capitalista Manoel Gomes Soares e da sua esposa d. Helena Soares.

— Será levada, hoje, ás 10 horas, á pia baptismal, na igreja de S. José, a menina Ely Dolce, filhinha do sr. Corynthio de Andrade, funccionario da Prefeitura e nossa collega de imprensa, e de d. Clotilde de Araujo Andrade. Servirão de padrinhos o joven Corynthio de Andrade Junior e a senhorita Ormezinda Jabour.

— Na matriz de S. Joaquim será levado, hoje, á pia baptismal o menino Fernando, filho do sr. Fernando Ferreira, negociante desta praça, e de sua esposa d. Luiza de Castro Ferreira. Serão padrinhos de Fernando o capitalista Manoel Antonio Pacheco Guimarães e sua esposa d. Manoela Alvares Guimarães.

CHA' DANSANTE — Copacabana Palace — Realiza-se hoje, nos salões do Copacabana Palace, um chá-dansante, que promette ser muito animado.

— Será uma festa interessante, a vesperal marcada para sabbado proximo, no Automovel Club do Brasil, e que está sendo organizada por uma commissão de senhoras e senhoritas em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras. Haverá uma conferencia do professor Germain Martin, sobre o thema "A vida de um vestido", e um chá-dansante, que promette ser muito concorrido.

CONTRACTOS NUPCIAES — Contractou casamento com a senhorita Judith da Costa Nunes, filha do sr. Joaquim Ferreira Nunes Filho, o sr. Manoel Faustino de Paula Filho.

NUPCIAS — Realizou-se hontem, o casamento da senhorita Hilda Gomes, filha do sr. Constantino Gomes, com o senhor Dyonisio Beltrane, do nosso commercio.

FESTAS — O Gremio Republicano Portuguez realizará hoje, das 17 ás 22 horas, uma das suas apreciadas vesperaes dansantes, na séde, á rua dos Andradas n. 29, sobrado.

HOSPEDES E VIAJANTES — Em viagem de recreio, parte hoje, para Taubaté, Guaratinguetá e S. Paulo o commerciante da nossa praça sr. Edgard Di Vincenzi.

— A bordo do "Commandante Capella", chegou de Porto Alegre, em companhia da sua familia, o desembargador Melchiades Cardoso.

— Em viagem de propaganda da firma Carlos Wehrs & C. desta praça, seguiu hoje para S. Paulo e onde demorará alguns dias para demonstrações do novo apparelho falante "Merinphonee" (Gramophone) que são unicos depositarios o representantes. — ***

ENFERMOS — Acha-se enfermo, recolhido ao Sanatorio Botafogo o nosso collega de imprensa Carlos Bittencourt.

ENTERROS — No cemiterio de São Francisco Xavier, foi sepultado antehontem, o sr. Mauricio Cebulares, representante em Pernambuco da Companhia Cinematographica Universal.

— O enterro foi muito concorrido, o industrial sr. Isaac Cebulares, cunhado do intendente municipal, coronel Henrique Guimarães.

JURAMENTO A' BANDEIRA

OS NOVOS RESERVISTAS DO TIRO 536

Realizar-se-á no proximo domingo, 16 do corrente, ás 13 1/2 horas, no Campo do Club de Regatas Flamengo, a solemnidade do compromisso á bandeira, pelos novos reservistas deste tiro de guerra, para cujo acto foram convidados todos os socios desta sociedade e do C. R. Flamengo, além das altas autoridades representativas da nação.

Do programma da solemnidade, consta tambem uma competição athletica para disputa da Taça Tiro 536, que é annualmente concorrida pelos fortes elementos representativos deste tiro de guerra.

EXERCICIO PREPARATORIO

O 1º tenente instructor Berzelius Velloso Figueira, convocou todos os atiradores reservistas ou não para uma formatura geral preparatoria, hoje, ás 20 horas, na séde do Tiro, no Quartel General do Exercito. Quem faltar sem motivo justificado será punido, de accordo com as I. S. T. I.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

O MOVIMENTO DE JULHO

No mez de julho findo recolheram-se ao hospital desta benemerita instituição, 148 enfermos, tinham ficado em tratamento, do mez anterior, 185, sairam com alta 129, falleceram 12 e passaram 192 para o mez corrente.

Os ambulatorios da sociedade accusaram o seguinte movimento de consultantes: — Medicina 790, cirurgia 300, dermatologia 431, ophtalmologia 730, vias urinarias 746 e odontologia 164.

Foram effectuados 3.160 curativos diversos, 3.553 injecções (75 das quaes em neo-salvarsan), 828 tratamentos de physiotherapia, 150 applicações de raios X, 209 analyses e 337 tratamentos de odontologia.

As despesas com os medicamentos fornecidos elevaram-se a rs. 17:675$, sendo rs. 13:904$000 para os doentes internados no hospital e rs. 3:771$000 par os externos.

Os gastos geraes da instituição, com os seus variados serviços de assistencia medica e soccorros, manutenção, pessoal, etc., attingiram a réis 93:641$120.

A thesouraria da sociedade recebeu as importancias relativas aos gastos do "mordomia" com que generosamente contribuiram os benemeritos Ernesto Francisco da Silveira, Arnaldo Chaves de Oliveira, senhorita Deolinda do Rosario Avellar, senhorita Maria José de Avellar e M. E. Marvin.

A secretaria registrou a entrada de 35 novos socios, os quaes pagaram réis 20:400$000 de suas joias de admissão.

Destes socios, 10 são de menos de 20 annos de edade, 20 de menos de trinta e os restantes de mais de 30 annos.

São empregados no commercio 36, industriaes 1, e artifices os restantes.

Um é natural dos Açores, 2 de Aveiro, 3 de Braga, 1 de Bragança, 1 de Coimbra, 1 da Guarda, 10 do Porto, 1 de Santarém, 2 de Vianna do Castello, 5 de Villa Real e Traz os ção dos estatutos da sociedade que

O conselho deliberativo, em sua reunião ultima approvou a alteração dos estatutos da sociedade que permite a admissão de socios do sexo feminino.

A directoria da sociedade vae abrir a inscripção para esta nova classe de socios, mediante as condições que serão publicadas.

Na capella da sociedade vae celebrar-se missas por alma dos benemeritos João de Souza Lage, commendador Abilio José de Andrade, Julio Pedro do Lima e Conrado H. Niemeyer, ultimamente fallecidos nesta capital.

EM PROL DOS AUXILIARES DO COMMERCIO

A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro trata de ampliar e desdobrar os serviços que já presta aos seus milhares de associados.

Já lhes dá assistencia medica na séde e em suas residencias, consultorio dentario, idem de advocacia, bibliotheca, isto independente da acção permanente em prol dos interesses e aspirações da classe de que é orgão.

Agora, a sua actual directoria resolveu installar aulas de dactylographia, na séde, para os seus associados, com boas machinas, dotadas dos utensilios indispensaveis a esse ensino, e sob a direcção de competentes professores.

Essas aulas serão inauguradas a 7 de setembro proximo.

INDUSTRIA DE BOTÕES DE MADREPEROLA

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura: "Do sr. Calandrini Pinheiro, inspector agricola no 2º districto, em Belém, Pará, recebeu este Serviço telegramma solicitando informações acerca das casas existentes no Rio e São Paulo que compram conchas de agua doce para botões de madreperola, com a respectiva cotação por tonelada, afim de attender a uma solicitação de industriaes daquelle Estado.

Os interessados poderão responder directamente ao referido inspector, prestando-lhe os esclarecimentos acima indicados."

FESTIVAL DO ASYLO ISABEL NO JARDIM ZOOLOGICO

Com o brilho costumado, a commissão zeladora do Asylo Isabel realiza hoje, das 13 ás 18 horas, no Jardim Zoologico, o festival annual em beneficio dessa benemerita casa de instrucção.

O programma é vasto, com matches de fotball, corridas, barracas servidas por gentis senhoritas, balanços, carroussel, Aranha que fala, etc. além da magnifica collecção de animaes.

Será mantido o preço de 1$ pelo ingresso no Zoologico.

O conto d'O JORNAL

DIALOGOS FEMININOS

CONSELHO DE AMIGA

— Ah! minha boa amiga, os homens! Se nos fosse possivel conhecel-os...

— Seria bom, Mary. Mas qual é a creatura humana que pode penetrar no recondito das almas? Nenhuma. E' só lá no fundo dellas é que reside a verdade, aquillo que os labios não dizem, aquillo que as palavras só servem para encobrir...

— Não deixas de ter razão. Em cada uma de nós ha, de facto, um mysterio profundo que ás vezes até para nós é indecifravel. Ah! mas os homens!... Os homens!... Mas que queres dizer com isso?

— Perdôa-me. E' que trago aqui dentro do peito uma magua indelevel e preciso desabafar.

Ah! não ha dôr maior para uma mulher!

— Atraiçoada, talvez...

— Sim, atraiçoada, minha amiga. Miseravelmente atraiçoada! Ha mais de um anno que descobri uma ligação illicita de meu marido e não imaginas quanto tenho soffrido até hoje. De nada teem valido as palavras de censura que todos os dias lhe dirijo como unica satisfação da minha vingança. Elle lá segue tranquillamente o seu caminho, sem se preoccupar com ellas, e, se desprezou aquella primeira amante, ao ver-se descoberto, logo arranjou outra para a substituir. Um horror, minha querida amiga!

— Um horror, na verdade! Mas a culpa é só tua. Bem digo eu que não sabes ler no coração humano. Não conheces psychologia.

— Achas então que a culpa é minha?

— Positivamente tua, e só tua. Eu tambem já passei por isso, mas consegui que meu marido se emendasse. Não usei, porém, o teu processo...

— Como fizeste então?

— Justamente o contrario. Chamei-o, verberei-lhe humildemente, mas com altivez, o seu procedimento, e declarei-lhe a sorrir e entre beijos que lhe perdoava tudo com a condição de que não me trahisse outra vez...

— E elle aceitou a condição?

— Aceitou, jurou e cumpriu. Até hoje nunca lhe descobri falha que pudesse denunciar qualquer amor secreto.

— E's uma mulher feliz.

— Achas? Pois faz o mesmo.

— Farei. Mas como explicas tu esse phenomeno psychologico?

— Já t'o explico. Procedi assim a conselho de uma amiga experiente que, sabendo dos amores de meu marido, me disse reservadamente:

— "Se queres reconquistal-o, não te zangues com elle; ao contrario, perdoa-lhe e não lhe tornes a falar nisso. Conheci um homem casado, contou ella, que, depois de deixar a amante, como a mulher lhe relembrasse toda hora com palavras asperas, aquella ligação, tratou de procurar outra. Dizia elle que, a ter de supportar eternamente as censuras da esposa, era melhor merecel-as". Dei razão á minha amiga e segui-lhe o conselho. O resultado não podia ser melhor.

— Pois vou fazer tambem uma experiencia, embora já um pouco tarde. Espero, comtudo, tirar algum partido della, pois começo a convencer-me de que, neste particular, alguma razão teem os maridos. Os maridos, a tua amiga e tu...

Rosa DUVAL.

A EXPLORAÇÃO DE ALGAS E PLANTAS MARINHAS

No requerimento de Serraki Zitani, o ministro da Marinha deu o despacho seguinte: — Depende de licença da capitania desde que sejam satisfeitos os artigos 84 a 88 do Regulamento da Pesca, e sem exclusividade de direito ao requerente para a extracção e exploração de algas e plantas marinhas.

A licença deverá ser solicitada á capitania, pelo interessado, todas as vezes que desejar se transportar ás ilhas para exercer a exploração e extracção destas algas e plantas marinhas.

O ABASTECIMENTO D'AGUA DAS ESCOLAS PROFISSIONAES DA ARMADA

A MARINHA PEDIU ORÇAMENTO AO PREFEITO DE NICTHEROY

Pretendendo a Marinha melhorar o abastecimento d'agua da séde das Escolas Profissionaes, e julgando, para isso, conveniente fazer partir o encanamento submarino das proximidades das officinas Pereira Carneiro, e não da Ponta da Areia, e terminar na ponte de pedras ao lado da carreira, o ministro da Marinha solicitou ao prefeito de Nictheroy, caso queira essa Prefeitura executar as obras necessarias, levando uma bocca de ligação ao ponto referido, providencias no sentido de ser apresentado ao Ministerio da Marinha o respectivo orçamento.

CASA MATERNAL MELLO MATTOS

Uma dama de caridade de S. Vicente de Paulo da parochia de Santo Antonio apresentou ao juiz de menores, dr. Mello Mattos, no dia 7 do corrente, 5 crianças, de 10, 8, 6, 4 e 2 annos de edade, que ficaram ao desamparo, por lhes ter morrido tuberculosa a mãe, que era soccorrida por aquella benemerita associação de caridade; e o juiz mandou recolher as crianças á Casa Maternal Mello Mattos, devendo ficar ali as maiores de 6 annos provisoriamente, á espera de outra collocação.

No dia 8 foi internado no mesmo asylo infantil uma menina de 2 annos, abandonada e recolhida pela redacção de "O Globo".

Ante-hontem, indo fazer uma visita ao Hospital Hannemanniano, o juiz de menores combinou com o secretario desse instituto, dr. Gaspar Guimarães, remover para a Casa Maternal Mello Mattos 5 crianças abandonadas, que ali se acham em tratamento, e que contam de 2 a 6 annos de edade. Ao retirar-se do hospital, o juiz levou em seu automovel um desses menores, que já está curado, e os outros lhe irão sendo apresentados á proporção que forem tendo alta.

Remoções de engenheiros da Central do Brasil

A directoria da Central do Brasil approvou a nova classificação de engenheiros residentes, proposta pela 5ª Divisão.

Em virtude da classificação acima, foram removidos os seguintes engenheiros residentes: José Rodrigues Jardim, para dirigir as officinas da 5ª Divisão em Valença; Tertuliano A. da Fonseca Lessa, para Valença; Leonidas dos Santos Damasio, para Ouro Preto; Victor Figueira de Freitas, para Pedro Leopoldo; Antonio Germano de Andrade, para Bello Horizonte; Constantino Paletta Filho, para Buenopolis; Arrigo Werneck Rossi, para Pinheiro e José Benedicto Moraes Lacerda, para Corintho.

AS OPERAÇÕES DE DESCONTOS DE TITULOS

Em resposta a uma consulta feita pelo Banco Agricola de Casa Branca, sobre o vigente regulamento do sello, o ministro da Fazenda decidiu que as operações de descontos de titulos pelos agricultores e criadores, saccados contra seus commissarios em outras praças e o redesconto desses titulos não estão isentos do sello proporcional, por envolverem taes operações terceiros não previstos.

ACADEMIA BRASILEIRA

SESSÃO COMMEMORATIVA NA ACADEMIA BRASILEIRA

Realizou-se a sessão publica commemorativa do centenario do nascimento de Bernardo Guimarães e do 16º anniversario de Euclydes da Cunha. A' sessão compareceram os srs. Affonso Celso, presidente; Laudelino Freire, secretario geral; Augusto de Lima, 1º secretario; Gustavo Barroso, 2º secretario; Osorio Duque-Estrada, thesoureiro; Goulart de Andrade, bibliothecario; Afranio Alberto de Oliveira, Alberto Faria, Amadeu Amaral, Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Coelho Netto, Constancio Alves, Dantas Barreto, Domicio da Gama, Felix Pacheco, Humberto de Campos, João Ribeiro, Lauro Muller, Mario de Alencar, Medeiros e Albuquerque, Miguel Couto, Rodrigo Octavio e Silva Ramos.

Aberta a sessão, ás 17 horas, deu o presidente a palavra ao sr. Augusto de Lima, que estudou a personalidade literaria do romancista mineiro, e, em seguida, ao sr. Coelho Netto, que discorreu sobre Euclydes da Cunha, lendo e commentando varias cartas a elle dirigidas pelo autor dos "Sertões".

Ambos os oradores foram muito applaudidos pela numerosa e selecta assistencia.

No dia 27, ultima quinta-feira do mez, occupará a tribuna das conferencias o sr. Osorio Duque-Estrada, que dissertado acerca dos "Poetas hispano-americanos".

O CLUB DOS OFFICIAES DA POLICIA MILITAR EM SESSÃO

Sob a presidencia do major Arthur Soares, esteve mais uma vez reunida, para tomar deliberações, o Club dos Officiaes da Policia Militar, com a presença de seus directores majores Heitor Flores de Moraes e José Pinto Ribeiro, capitães José Ramos Nogueira, João Caetano de Mattos e Albino Monteiro e tenente Theophilo Peres Barbosa. Tomando conhecimento de uma carta do doutor Nilo Antunes de Figueiredo, conceituado advogado do nosso fôro, pondo á disposição do club os seus serviços profissionaes, gratuitamente, deliberou aceitar e agradecer essa offerta, bem como a de 45 livros para a bibliotheca desse gremio feita pelo capitão Albino Monteiro, 17 pelo tenente Pedro Delphino Ferreira Junior e um pelo capitão Eduardo Parobé Chuem. Admittiu, a seguir, os novos socios, coronel Zeferino Martins Soares, e os tenentes Florencio José Pinto, Benedicto Canario Porto, Henrique Xavier Baptista, Joaquim Martins de Barros e José Eloy Travassos Savinho.

Por proposta do major Arthur Soares, foi inserido em acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento da sra. dona Elvira Bandeira de Mello, pranteada esposa do tenente-coronel Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello, bem como pelo prematuro passamento do tenente Florentino de Siqueira Mello, ambos socios dessa associação. Deliberou ainda conceder a remissão do tenente Mauricio Braz de Araujo, na fórma dos estatutos vigentes. Resolveu por fim a directoria acompanhar o Centro Alagoano para a sua nova séde, á rua Luiz de Camões, 54, sobrado.

O major thesoureiro participou haver representado o club no enterramento do tenente Florentino e pago a quota regulamentar, iniciando immediatamente o trabalho de habilitação de seus herdeiros, communicando igualmente que os novos estatutos entram em vigor a 18 do corrente, podendo, portanto, os officiaes que quizerem ingressar no quadro social com a antiga joia de 15$ apenas, fazel-o até esse dia por meio de proposta regular.

CHRONIQUETA PARISIENSE | ALGUNS MODELOS

Alguns modelos fóra do commum? Fóra do commum é que difficulta a coisa, porque os chapéos de agora, com muito pequenas variantes de detalhe, são pouco mais ou menos uniformes. Devido ao córte dos cabellos as fórmas fizeram-se naturalmente muito pequenas e enterradas, engastando estreitamente a cabeça.

A variedade reside exclusivamente no tecido de que são feitos e na fantasia das guarnições. O feltro é o rei do momento e o roxo a côr dominante. O grande chic, porém, é não serem debruados estes feltros, ornados, seja de uma cocarde de fita, seja de um broche de strass, de duas flechas de simili, de uma flôr ou de um cabuchão de galalithe; e muitas vezes sem ornamentação nenhuma a não ser a do proprio feltro, levantado em pontas de aza ou de laço. Quem quizer, porém, sair um pouco desse indefectivel feltro terá, por exemplo, esse encantador modelozinho de tafetá "coulissé" roxo — cyclamen da fig. 1, guarnecido com dois couteaux de couro repoussé em tom mais claro, presos por pontaréos de seda de côres novas. O modelo 2 apresenta uma bonita fórma de setim preto, com dupla aba guarnecida de um lado com duas azas abertas, laqueadas de vermelho e preto. Pequenino capacete de ottoman de seda preta, o modelo 3 alegra-se na frente com uma aza doirada e duas voltas de fita de lamé ouro ao redor da copa redonda.

Copa de picot e aba de seda, o modelo 4 offerece a originalidade desta aba contornar a copa orlada de um viez côr de ambar; de um lado uma borla de pluma desfiada, ambar e preta. Feltro verde-jade ou roxo claro, o modelo 5 tem como unico enfeite duas grandes camelias brancas, florindo-lhe de um lado. Palha "mordorée", o que quer dizer castanho dourado, o modelo 6 se guarnece apenas de uma larga fita "gros grain" do mesmo tom, formando aza de um dos lados. E' um modelozinho pratico, indo com tudo e muito chic.

O modelo 7 consta de um gorro de setim e picot "tête de nègre", graciosamente drapejado e ornado com um prégo de galalitha gravado a ouro, vermelho e preto. Chapéo que não é nada, como se costuma dizer, toda a sua graça reside na arte com que fôr feito o drapé.

CHIFFON.

Indecisa — Se a sra. é realmente muito gorda, não use os vestidos demasiado curtos, engordaria ainda mais, nem tão pouco as côres muito claras e os feitios muito collantes.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 16 DE AGOSTO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 15 de agosto

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½
Do Banco da França	7 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	6 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 1/16	4 1/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ¼	3 ¼
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	—	135.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.70	33.75
Lisbôa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97 ½	97 ½
Lisbôa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97	97
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88	87 ¾
Novo Funding, 1914	76	76
Conversão, 1910, 4 %	61	61
De 1908, 5 %	67	66 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	66	65 ½
Bello Horizonte, 1910, 6 %	86	86
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	73 ½	73 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	73	73
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	¾	¾
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	63 ½	61 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	164	161
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	20 ½	20 ½
Dumont Coffee C. Ltd. 7 % Com. Pref.	15.6	15.6
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	6 ¼	6 ¼
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	26.3	26.3
London & S. American Bank	[illegible]	[illegible]
Banco Inglez, Ord.	28 ¾	28 ¾
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100 ½	100 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¼	101 ¼
Consols, 2 ½ %	57 ¾	57 ¾
Renta Franceza, 3 %	48.29	48.42
Renta Franceza, 5 % (Bolsa de Paris)	46.90	47.05
Renta Franceza, 5 % (integralizado)	46.65	47.15
Renta Franceza, 3 % (Bolsa de Paris)	49.75	50.00

LONDRES, 15 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.87	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	134.37	134.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.67	33.75
S/Paris, á vista, por £ F.	104.05	104.10
S/Lisbôa, á vista, por £ Esc.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.00	108.00

LONDRES, 15 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.87	4.85.87
S/Genova, á vista, por £ L.	134.37	134.37
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.66	33.70
S/Paris, á vista, por £ F.	104.06	104.05
S/Lisbôa, á vista, por £ Esc.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.90	108.00

NOVA YORK, 15 de agosto.
NOVA YORK, 14 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.87	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.67.00	4.67.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.61.50	3.61.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.44.00	14.41.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.28.00	40.20.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.50.75	4.50.00
N. York s/Berlim, tel., por F. c.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 15 de agosto.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.87	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.67.50	4.67.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.61.75	3.61.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.44.00	14.41.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.21.00	40.17.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.51.00	4.51.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 15 de agosto.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	104.11	104.03
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	77.50	77.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	308.25	308.25
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	416.00	416.00
Paris s/Nova York	21.43	21.41

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 15 de agosto.

O mercado de café a termo fez feriado hoje.

NOVA YORK, 15 de agosto.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	21 ¼	21
N. 7	20 ¾	20 ½
De Santos:		
N. 4	23 ¼	23 ¼
N. 7	21 ½	21 ½

HAVRE, 15 de agosto.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com alta de frs. 4 ½ a 6 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	510 ¼	505 ½
Para dezembro	482	475 ½
Para março	455	450
Para maio	437 ½	432 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		6.000
No dia anterior		5.000

LONDRES, 15 de agosto.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1 cent., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	102.0	101.0
Para dezembro	101.0	100.0
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 15 de agosto.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 7 a 13 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 13 pontos.

No disponivel americano, alta de 13 pontos.

No americano a termo, alta de 7 a 8 pontos.

Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.61	13.48
Maceió "Fair"	13.61	13.48
American "Fully" Middling	13.06	12.93
Opções:		
Para outubro	12.40	12.33
Para janeiro	12.35	12.28
Para março	12.42	12.35
Para maio	12.48	12.41

NOVA YORK, 15 de agosto.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com baixa de 10 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.45	23.51
Para janeiro	23.15	23.28
Para março	23.48	23.56
Para maio	23.75	23.89

NOVA YORK, 15 de agosto.

O mercado de algodão manifestou-se estavel, com alta de 23 a 27 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.71	23.50
Para outubro	23.51	23.24
Para janeiro	23.28	23.02
Para março	23.56	23.33
Para maio	23.90	23.63

TRIGO

BUENOS AIRES, 15 de agosto.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	13.85	14.05
Para outubro	13.80	13.95
Para novembro	13.75	13.90

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 1|2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 109 1|2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	1.012
Vitellos	61
Porcos	71
Carneiros	38

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 810 rezes, 45 vitellos e 36 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 900 rezes, 61 vitellos, 71 porcos e 38 carneiros, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes)		Kilo
Rez	—	1$500
(Tabella da Brasilian Meat):		
Rez	—	1$500
Preços dos açougues:		
Bovino	1$700	1$800 1$900
Vitello		2$500 a 3$000
Porco		5$500 a 6$000
Carneiro	—	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	100$000 a	110$000
Brilhado de 2ª	90$000 a	95$000
Especial	95$000 a	100$000
Superior	85$000 a	90$000
Bom	80$000 a	82$000
Regular	75$000 a	76$000

ASSUCAR

Por sacco:		
Crystal	Nominal	
Segundo jacto	—	—
Terceira sorte	—	—
Crystal amarello	Nominal	
Mascavinho	53$000 a	55$000
Mascavo	42$000 a	44$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	4$700 a	4$800
Lata de 2 kilos	4$700 a	4$800
Lata de 20 kilos	4$800 a	5$000
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	4$500 a	4$600
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	4$800 a	5$000
Lata de 10 kilos	4$800 a	5$000
Lata de 20 kilos	4$800 a	5$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	4$500 a	4$600
Lata de 2 kilos	4$500 a	4$600

BATATAS

Por kilo:		
Nacional:		
Mineira	$740 a	$800
Rio Grande	$740 a	$780
Estrangeira	1$000 a	1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	47$000 a	47$200
Buda Nacional	49$000 a	49$200
Nacional	46$000 a	46$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	6$500 a	6$800
Commum	3$400 a	3$600

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	28$000 a	29$000
Branco	32$000 a	33$000
Misturado e regular	26$000 a	27$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De Porto Alegre:		
Especial	38$000 a	40$000
Fina	34$000 a	35$000
Entrefina	28$000 a	29$000
Peneirada	25$000 a	26$000
Grossa	24$000 a	24$500
De Laguna:		
Peneirada	25$000 a	26$000
Grossa	24$000 a	24$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	83$000 a	84$000
Preto regular	76$000 a	78$000
Mulatinho	58$000 a	65$000
Branco commum	65$000 a	67$000
Manteiga	80$000 a	82$000
Branco nacional	73$000 a	78$000
Branco estrangeiro	88$000 a	92$000
Outras qualidades	65$000 a	70$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:030$ a	1:050$
De 38 grãos	1:000$ a	1:010$
De 36 grãos	970$ a	980$

KEROZENE

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	520$000 a	530$000
De Angra dos Reis	540$000 a	550$000
De Paraty	560$000 a	570$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$900 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$700

ALFANDEGA

DECISÕES DA COMMISSÃO DA TARIFA

Companhia Nacional de Grandes Hoteis — A mercadoria que motivou a questão (machina electrica para lustrar assoalhos) foi classificada como — Machina operatriz pesando até 10 kilos — da classe 34 art. 1.009, sujeita á taxa de $250 por kilo, de accordo com anteriores decisões do Thesouro.

E. Volin — A mercadoria questionada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

A. S. Costa & C. — Foi mantida a classificação anterior que considerou a mercadoria em causa como — Sulfato de bario — da classe 11 art. 308, sujeito á taxa de $300 por kilo.

Meguhe & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Livros impressos — da classe 19 art. 606, sujeitos á taxa de $150 por kilo.

F. R. Moreira & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Obras de cobre simples — da classe 23 artigo 699, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Ch. Lorilleux & C. — De acordo com o resultado da analyse, a mercadoria que motivou a questão foi classificada como — Oleo de linhaça — da classe 10 art. 169, sujeito á taxa de $300 por kilo.

F. Borgonovo & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Sarcancia de 3, não especificada — da classe 16 art. 523, sujeita á taxa de 3$600 por kilo.

Guilherme Wateke — A mercadoria examinada (carreteis para fita de machina de escrever) foi classificada como — Partes de machina de escrever — sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 25 %.

The Gourock Ropework Export Cº. — A mercadoria em questão foi classificada como — Tecido de algodão crú, de mais de 40 grammas por metro quadrado, á base de 10 x 10 fios — da classe 15 artigo 472, sujeito á taxa de 1$500 por kilo.

S. A. Lloyd Nacional — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1, como — Verniz de alcatrão — da classe 10 art. 175, sujeita á taxa de $500 por kilo, e a n. 2 como — Tinta preparada a oleo com resina — da classe 10 art. 175, sujeita á taxa de $500 por kilo, de accordo com o resultado das analyses.

Willy Borghoff & C. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Victor Ruffier & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Pe-Leitão.

[...] avulsas de borracha para cirurgia — da classe 32 art. 928, sujeitas á taxa de 10$000 por kilo.

N. Guimarães & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Fio de seda frouxo para bordar, em bobinas — da classe 13 art. 570, sujeito á taxa de 10$000 por kilo.

Revista "Willeman Brasilian Rew" — A mercadoria em questão foi classificada como — Papel branco liso para escrever — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilo.

F. Ramos & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Verniz não especificado — da classe 10 art. 175, sujeito á taxa de 1$000 por kilo, em vista do resultado da analyse.

J. A. Rosa — A mercadoria apresentada foi classificada como — Fechadura de ferro não especificada, latonada — da classe 25 art. 738, sujeita á taxa de 1$500 por kilo, com a sobre-taxa de 20 % da nota 100, da Tarifa.

W. Friederichs & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Obras de folha de Flandres simples — da classe 25 art. 743, sujeita á taxa de 1$000 por kilo.

A. de Azevedo & Costa — A mercadoria em questão foi classificada separadamente como — Esponjas finas — da classe 3 art. 74, sujeitas á taxa de 20$000 por kilo, e os receptaculos como — Obras de aluminio — com o valor de 5$000 por kilo, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Khalr Irmãos — A mercadoria em apreço foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Hasenclever & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Obras de fio de ferro não especificadas da classe 25 art. 740, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Moreira Macedo & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Estampas não especificadas — da classe 19 art. 604, sujeitas á taxa de 5$600 por kilo.

Stefano Pial — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a numero 1 como — Papel branco liso para impressão — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilo, e a n. 2 como — Papel tinto ou colorido — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $500 por kilo.

R. W. Fairclou — A mercadoria em causa foi classificada como — Sal de Glauber em pó — da classe 11 art. 328, sujeito á taxa de $015 por kilo, com a sobre-taxa de 25 % por ser em pó, de accordo com a nota 21 da Tarifa.

Thomaz & C. — A mercadoria questionada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

"Revista Infantil" — A mercadoria em apreço foi classificada como — Papel branco liso para escrever — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilo.

S. A. General Electric — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em causa foi classificada como — Barro de qualidade não especificada — da classe 30 art. 619, sujeito á taxa de $010 por kilo.

Albino Castro & C. — A mercadoria em questão foi classificada separadamente como — Faca com cabo semelhante ás de ferro, para mesa — do artigo 793, sujeita á taxa de 1$400 por duzia, e o garfo e a colher como — Obra de aluminio — sujeitas a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Mestre & Blatgé — A mercadoria apresentada foi classificada como — Obras de ferro batidas zincadas — da classe 25 art. 757, sujeitas á taxa de $600 por kilo.

Willy Borghoff & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Papel para forrar salas — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de 2$600 por kilo.

Moreira Macedo & C. — A mercadoria em apreço (borracha para apagar) foi classificada como — Obras de borracha — da classe 35 art. 1.033, sujeitas a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 7 de agosto

REQUERIMENTOS

Companhia Industrial Madeiras do Paraná, archivamento seus estatutos — Deferido.

Companhia Italo-Brasileira de Cimento Armado, archivamento acta extraordinaria (alteração de estatutos) — Deferido.

Rego Monteiro & C., L. Gabriel & Filhos, Manoel Soares Barbosa & C., Fontes, Pereira & C., C. Oliveira Junior & Comp., archivamento seus contractos — Indeferidos, pelo parecer.

Barbosa & Fernandes, archivamento seu contracto — Modifiquem a firma.

CONTRACTOS

Kacim, Jamil & Abrahim, solidarios Kacim Salluh, Jamil Mohamed Roccobi e Abrahim Salluh, commercio fumos, rua Buenos Aires 321, capital 15:000$000, prazo indeterminado.

J. A. Olivier & Comp., Limitada, solidarios d. Flaviana Leão Velloso Bueno de Andrada e José de Andrada Olivier, commercio apparelhos radiotelephonia, capital 50:000$000, prazo 10 annos.

Werner Frank & C., solidarios Werner Frank e Erich Mannchelmer, commercio commissões, rua Theophilo Ottoni 187, capital 120:000$000, prazo indeterminado.

E. Maia & C. Limitada, solidarios Eleuterio Rodrigues Maia e Marceau Bezon, commercio doces, rua Senhor Passos 102-A, capital 18:000$000, prazo indeterminado.

Zulmiro Teixeira & C., solidarios Zulmiro Fernandes Teixeira, José da Costa Machado, Manoel d'Almeida Santos e Jovino Fernandes Teixeira, commercio fazendas, rua Goyaz 412, capital ..... 100:000$000, prazo indeterminado.

J. Knoller Martins & C., solidario João Knoller Martins e commanditarios dr. Maurilio Martins de Mello e Antonio Pacielo, commercio commissões, capital 80:000$000, prazo indeterminado.

Latuff Bussade & Kloen, solidarios Latuff Bussade e Emilio Kelli Kloen, commercio espelhos, rua General Camara 235, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

Pesek & C., socios solidarios Josef Pesek e Wolfgang Spaethe, commercio representações pianos, avenida Mem Sá 276, capital 10:000$000, prazo 5 annos.

Santos, Martins & Duarte, solidarios Manoel Marques dos Santos, Arthur Duarte e Joaquim Martins, commercio botequim, rua S. Christovão 78, capital 9:000$000, prazo indeterminado.

Passos & Sgambato, solidarios José Nicolão Passos Filho e Sebastião Sgambato, commercio typographia, rua Vieira Fazenda 26, capital 20:000$000, prazo 5 annos.

Brasil, Ribeiro & C., solidarios Manoel Pereira Brasil, Salvador Ribeiro e Octaviano Galvão de França, commissões, avenida Rio Branco 69 e 77, capital 15:000$000, prazo indeterminado.

Cheik & C., solidarios Salim José Cheik, Habib José Cheik e Farjalla José Cheik, commercio fazendas, rua Buenos Aires 269, capital 120:000$000, prazo indeterminado.

A. Ricciulli & C., solidario Alfredo Ricciulli, da commanditaria d. Maria da Gloria Barbosa Rodrigues, commercio revista, capital 60:000$000, prazo indeterminado.

Paul van Roosmalen & C., solidarios Paul Jacobus van Roosmalen e Cesar Feliciano Xavier, commercio pelles, avenida Mem Sá 333 e 335, capital 60:000$, prazo 5 annos.

Alexandre Martins & C., solidarios Alexandre de Paula Martins e Frederico Teixeira de Queiroz, commercio moveis, rua Ouvidor 87, capital 600:000$, prazo indeterminado.

Arieta & C., solidario Juan Enrique Arieta e commanditarios Lanza & C., commercio couros, continuação, capital 250:000$000, prazo indeterminado.

Barbosa & Marçal, solidarios Agostinho Coelho Barbosa e José Marçal, commercio botequim, rua General Polydoro 189, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Franklin & Santos, solidarios Azul Rosalino Franklin e Alvaro Santos, commercio commissões, rua Candelaria 66, capital 40:000$000, prazo indeterminado.

J. J. Magalhães & C., solidarios José Joaquim Amorim Magalhães e d. Leopoldina Tavares de Magalhães, commercio pharmacia, rua Barão Mesquita 367, capital 22:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Augusto Bordallo & C., capital elevado 270:000$000.

Fernandes, Barcia & Pinheiro, retira-se José Pinheiro Roris recebendo...... 40:000$, ficando firma modificada para Primitivo Barcia & Fernandes.

Neves, Arcos & C., capital elevado 300:000$000.

Lopes Fernandes & C., alterando clausula quinta, contracto.

Barros, Siano & C., capital elevado 400:000$000.

Vaz Lisbôa & C., retira-se Carlos José Martins Moreira, recebendo 409:755$400, continuando sociedade com demais socios.

DISTRACTOS

Erasmo, Soares & C., retira-se Diogo Fernandes da Costa, recebendo 1:500$, continuando sociedade com demais socios.

Abilio Soares & Corrêa, retira-se Abilio Soares nada recebendo, ficando activo passivo cargo João Lopes Corrêa importancia 8:060$000.

Baxter & Samid, retira-se William Mathew Baxter recebendo 65:000$, ficando activo passivo cargo Fidelis Paulo Schmid.

Fernandes & Sobrinho, retira-se Agostinho Rodrigues Fernandes recebendo 27:110$771, ficando activo passivo cargo José Rodrigues Fernandes importancia 10:000$000.

Rocha, Thieme, Limitada, retiram-se Acylino da Rocha e Erwin Thieme nada recebendo.

Boschen & C., retiram-se Augusto Christiano Boschen e Camillo Fernandes Garredo recebendo cada um 25:000$000.

Pacheco, Fernandes & C., retira-se José da Costa Pacheco recebendo..... 13:600$, ficando activo passivo cargo João do Nascimento Fernandes Lima e Alvaro Luiz Pereira importancia...... 61:197$990.

FIRMAS INDIVIDUAES

Erwin Esslinger, capital elevado..... 30:000$000.

Figueiredo Bastos, capital elevado.... 150:000$000.

José Mathens, commercio calçado, rua Copacabana 659, capital 15:000$000.

M. L. de Almeida, commercio ferreiro, avenida 28 Setembro 5, capital 5:000$.

Ethiano Seixas, commercio calçado, rua Machado Coelho 125, capital 10:000$.

A. Soares Costa, commercio roupas brancas, avenida Gomes Freire 156, capital 20:000$000.

Arthur Ferreira da Rocha, capital elevado 80:000$000.

J. Ferraz de Camargo, commercio commissões, rua Candelaria 80, capital 100:000$000.

Gonçalves Neves, commercio ourivesaria, praça Tiradentes 74, capital 15:000$.

M. Salema, officina pintura, rua General Camara 329, capital 4:000$000.

Ildefonso Bulhões de Carvalho, commercio commissões, rua General Camara 161, capital 35:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 15

De Barbados e escalas, o vapor inglez "Carapey".

De Paranaguá e escalas, o vapor inglez "Kassala".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Rio de Janeiro".

De Ponta d'Areia e escalas, o vapor brasileiro "Iraty".

De Santos, o vapor brasileiro "Barbacena".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Commandante Capella".

De Paranaguá e escalas, o vapor norte-americano "Salvation Lass".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

SAIDAS NO DIA 15

Para Santa Lucia, o vapor inglez "Kassala".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Modica".

Para Santos, o vapor norueguez "Mansburg".

Para Rosario de Santa Fé, o paquete allemão "Eisenach".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor sueco "Valparaiso".

Para Helsingfors e escalas, o vapor sueco "Pedro Christophersen".

Para Buenos Aires, o vapor francez "Amiral Jaureguiberry".

Para Imbituba e escalas, o vapor brasileiro "Itacolomy".

Para Nova Orleans, o vapor norte-americano "Salvation Lass".

Para Villa Nova e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Miranda".

Para Santos, o paquete inglez "Bonheur".

Para Montevidéo e escalas, o paquete brasileiro "Baependy".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Prudentes".

Para Imbituba e escalas, o vapor brasileiro "Itaverava".

VAPORES ESPERADOS

Penedo e escs. — "Iris"	16
Bremen e escs. — "Werra"	16
Manáos e escs. — "Santos"	16
Japão — "Chicago Marú"	17
Rio da Prata — "Crefeld"	18
Londres — "Highland Loch"	18
Rio da Prata — "Zeelandia"	18
Rio da Prata — "A. Bettolo"	18
Santos — "Poconé"	18
Barcelona — "Vasco N. de Balboa"	18
Pará e escs. — "Bahia"	19
Rio da Prata — "Pan America"	19
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	19
Rio da Prata — "Deseado"	19
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "Mexico Marú"	20
Marselha — "Guarujá"	20
Hamburgo — "Bagé"	21
Portos do Sul — "Itabira"	21
Rio da Prata — "Formose"	21
Rio da Prata — "Mendoza"	21
Hamburgo — "Liguria"	21
Genova — "Taormina"	22
Southampton — "Almanzora"	22
Rio da Prata — "Lutetia"	22
Nova York — "Vandyck"	22
Amsterdam — "Orania"	23
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	23
Rio da Prata — "Avon"	23

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Werra"	16
Itajahy — "Etha"	16
Caravellas — "Sumaré"	16
Hamburgo — "Paraná"	17
Montevidéo — "Victoria"	17
Portos do Norte — "Macaca"	17
Mossoró — "Itapé"	17
Pará e escs. — "Itaq[illegible]"	17
Portos do Sul — "It[illegible]"	17
Rio da Prata — "V. N. de Balboa"	18
Bremen e escs. — "Crefeld"	18
Rio da Prata — "H. Loch"	18
Amsterdam — "Zeelandia"	18
Genova — "Amirante Bettolo"	18
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	18
Portos do Sul — "Cte. Capella"	18
Laguna e esc. — "Tamoyo"	19
Parahyba e escs. — "Mantiqueira"	19
Nova York — "Pan America"	19
Liverpool — "Desseado"	19
Portos do Sul — "Itapema"	20
Hamburgo — "Poconé"	20
Nova York — "Sardinian Prince"	20
Aracajú — "Itapoan"	20
Pará e esc. — "Pará"	21
Portos do Sul — "R. Amazonas"	21
Tutoya e esc. — "Piauhy"	21
Havre e escs. — "Formose"	21
Genova — "Mendoza"	21
Portos do Sul — "Taquary"	22
Rio da Prata — "Taormina"	22
Rio da Prata — "Almanzora"	22
Bordéos — "Lutetia"	22
Fortaleza — "Amazonas"	22
Rio da Prata — "Vandyck"	22
Rio da Prata — "Orania"	23
Portos do Norte — "Itabira"	23
Genova — "Duca d'Aosta"	23
Southampton — "Avon"	23

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

VAE SER PEDIDA, EM JUIZO, A RETIRADA DE "O LARANJA" DO CARTAZ

Ao que fomos informados, um dos autores da revista "O Laranja", ora no cartaz do S. José, vae requerer, em juizo, a suspensão das representações daquella peça e tambem pedir uma indemnização, baseado no facto de ter a empresa Paschoal Segreto divulgado o seu nome em publicações feitas nos jornaes, quando ficára assentado o compromisso de só ser divulgado o pseudonymo com que fôra a revista firmada.

O PROGRAMMA DE FATIMA MIRIS

A grande transformista que é Fatima Miris continua a proporcionar noites de alegria a quantos vão ao Lyrico, com os seus espectaculos sempre interessantes. E, por isso, o theatro tem estado, diariamente, com bôa concurrencia.

Hoje Fatima repete o mesmo programma de sexta-feira e que já foi, hontem, dado de novo ao publico. E' um programma esplendido, que permitte á artista mostrar todo o seu grande valor, toda a sua veia comica, toda a sua facilidade surprehendente de se incarnar em personagens as mais diversas, as mais difficeis. Esse programma será levado á scena tambem amanhã, á noite.

E em vesperal?

Teremos espectaculo egual ao da estréa, no qual Fatima faz a "Viuva alegre", ella só. Faz tambem outros numeros de grande attracção.

Na segunda-feira a artista descansa. E na terça-feira dar-nos-á, então, "A Duqueza do Bal Tabarin" e "La Gran Via". Vae ser um espectaculo interessantissimo. Essas duas peças são bastante conhecidas do nosso publico, que poderá, assim, com facilidade, avaliar como a artista precisa ter um grande talento para fazer o que Fatima faz.

O CINEMA

FILMS NOVOS

"Seu esposo temporario", no Parisiense

Começará, segunda-feira, a ser exhibido, no Parisiense, um film que vae agitar o Rio de Janeiro, em peso!

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O sub-prefeito de Chateau Buzard".
CARLOS GOMES — "O pulo do gato".
PALACIO — "Os embrulhos do Cavaco".
RIALTO — "O dansarino de madame".
REPUBLICA — "A bayadera".
LYRICO — "Fatima Miris" (programma novo).
RECREIO — "Comidas meu santo..."

CINEMAS

PARISIENSE — "Canção de amor".
AVENIDA — "Na aurora do amor".
PALAIS — "Deusa das delicias".
PATHE' — "A flor de Napoles".
CENTRAL — "Poder occulto".
ODEON — "Fiscal de rebanhos".
CAPITOLIO — "Messalina".
IRIS — "Perolas e lagrimas"
PARIS — "Entre o crime e a honra".
BRASIL — "Onde os caminhos do amor se cruzam".
HADDOCK LOBO — "Peccadores em sedas".
AMERICANO — "Controversias amorosas".
AMERICA — "No Circulo do casamento".
TIJUCA — "Procella de amôr".

CINEMA AVENIDA

HOJE

As ultimas exhibições da victoriosa super da Paramount

NA AURORA DO AMOR

Um film que tem a interpretação dos grandes artistas RICARDO CORTEZ, ADOLPHO MENJOU FRANCIS HOWARD

Extra — JORNAL DA FOX

AMANHÃ

O reapparecimento na tela do elegante Avenida da formosa estrella

Lila Lee

na delicada e sentimental pellicula da Paramount

A ESPERA DA FELICIDADE

com os applaudidos astros THOMAS MEIGHAN e WALLACE BERRY

Extra — JORNAL DA FOX

THEATRO LYRICO

Empresa N. VIGGIANI

FATIMA MIRIS

RAINHA DO TRANSFORMISMO

HOJE — Vesperal, ás 3 horas —::— HOJE — A's 8 ¾ — HOJE

:: — :: ULTIMAS REPRESENTAÇÕES :: — ::

A VIUVA ALEGRE (Só por FATIMA MIRIS)
O PALACIO DE CRYSTAL (Revista para todos os gostos)

Uma festa em Tokio (195 transformações)
O espelho quebrado (Hilaridade continua)
EL DORADO (Revista)

— O MAIOR SUCCESSO DA ACTUALIDADE —

Terça-feira: Grandes novidades — Amanhã: Descanço

COPACABANA CASINO-THEATRO

HOJE — DOMINGO, ás 22 horas — HOJE

BALLET SASCHA MORGOWA

Divertissements e pantomimas classicas e caracteristicas tomando parte 10 dansarinas do Theatro Opera, de Moscow — Luxuosos decorado e vestuarios

NA TELA, ás 21 horas: TODOS OS DIAS UM NOVO FILM

Poltronas, 2$; camarotes e baignoires, 10$000

GRILL-ROOM — Diner e souper dansante todas as noites. Pan American Jazz-band

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante

Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aereos funccionam, com frequencia, diariamente, desde sete horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sóbe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — A'S 8 ¾ — HOJE

Leopoldo Froés

o maior actor brasileiro e a sua brilhante companhia representam hoje no

Theatro Carlos Gomes

a comedia em 3 actos, original de Baptista Junior

O PULO DO GATO

Terça-feira — Ultima representação de "O pulo do Gato".

Quarta-feira — Uma unica representação, a pedido, de "O genro de muitas sogras".

Quinta-feira — "O café do Felisberto", para estréa da actriz Adriana Noronha e do actor Attila de Moraes.

THEATRO S. JOSÉ

Direcção artistica do Cav. Alfredo De Terra — Direcção musical do maestro Assis Pacheco

A' NOITE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — MATINE'E — A's 3 ¾

Sensacional successo — Montagem deslumbrante — A revista em 2 actos e 19 quadros — Original de RENAMUNDO

O LARANJA

AMANHÃ — NA 2.ª SESSÃO — : — AMANHÃ — NA 2.ª SESSÃO

Grandioso festival para entrega do premio "José Segreto" á corista GERTRUDES QUEIROZ, vencedora no concurso da CORISTA-ACTRIZ

GRANDE ACTO VARIADO PELAS CORISTAS

CINEMA MODERNO — "O pacto da morte" (4º e 5º episodios), "Noiva e esposa" (7 actos)

Circo Sarrasani

MATINE'E-Terça-feira, 25 de Agosto, ás 3 horas da tarde

Grande festival em beneficio da Associação "Caritas Social" com o amavel concurso do grande actor brasileiro DR. LEOPOLDO FRO'ES, que se apresentará pela ultima vez nesse genero de espectaculo

Grandes e altas novidades pelos artistas do Circo. O sr. Sarrasani por gentileza á Commissão apresentará novas attracções pelos seus amestrados elephantes

Tomarão parte no espectaculo, leões, elephantes, zebras hypopotamo, camellos, dromedarios ursos e amestrados cavallos

A maior collecção de animaes até hoje apresentada em Circo na America do Sul!... Ultimos espectaculos — Preços do costume

ELECTRO BALL-CINEMA

— EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES —

51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Secções cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE HOJE

O ARABE ARISTOCRATA

por ALICE TERRY e RAMON NAVARRO

Aldo — Fernando (Vermelho). Por motivo de força maior o torneio de hontem não foi terminado

AO ELECTRO-BALL CINEMA — Rua Visconde do Rio Branco 51

CINE PALAIS

RIALTO

Companhia de Comedias, de que fazem parte Sylvia Bertini, Armando Rosas e Carmen de Azevedo

A's 8 horas — HOJE — A's 10 horas

Matinée ás 3 3|4

O Dansarino de Madame

(3 actos)

Frizas e Camarotes, 20$000; Cadeiras de 1ª, 4$000; de 2ª, 3$000.

Amanhã — Matinée ás 3 1|2.

TRIANON

Hoje — Vesperal ás 3 horas

Sessões ás 8 e 10 horas

Estrondoso successo de gargalhada do vaudeville em 3 actos

O Sub-Prefeito de Chateau-Buzard

Notaveis interpretações de Procopio e Palmeirim Silva

Amanhã — O Sub-Prefeito de Chateau-Buzard

Theatro Republica

Empresa Theatral José Loureiro

Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos de que faz parte Auzenda de Oliveira

HOJE — Matinée ás 2 1|2
Soirée ás 8 ¾

Penultimas representações da opereta em tres actos

A BAYADERA

O papel de Mariette de Tourette é desempenhado por Auzenda de Oliveira. Protagonista Alice Pancada

Amanhã — Ultima representação da BAYADERA

Terça-feira, 18 — Festa de Auzenda de Oliveira — "Rato de hotel".

Quinta-feira — Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Aldina de Souza, na "Viuva Alegre".

Jayme Costa no PALACIO THEATRO

Matinée gratis para crianças: — 15 horas. Sessões, á noite — 8 e 10 horas.

Os Embrulhos do Cavaco

Amanhã — "O truc de Balthazar" — Peça para rir. Bilhetes no Cinema Central.

Precisa-se de um marido

A senhorita S. B.?

A Senhorita S. B. tendo annunciado a necessidade de arranjar um marido dentro de 3 dias, afim de não perder os 1.000 contos deixados por uma parenta edosa, agradece a todos que se interessaram pelo seu caso e participa haver já escolhido o seu futuro esposo.

Como, porém, conheceu-o assim tão subitamente fez com elle um pacto de fórma a ter apenas o

Central 338, faz favor...

SEU ESPOSO TEMPORARIO

Com Sylvia Breamer, Owen Moore e Tully Marchell. Um film tão engraçado que já vem fazendo rir a Cidade em peso!

NORMA TALMADGE

HOJE

Canção de amor

ULTIMO DIA!

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1925

O PALESTRA VENCEU O VASCO DA GAMA, EM S. PAULO

COMO CORREU O EMPOLGANTE PRELIO

S. PAULO, 15 (A.) — O Palestra Italia, em jogo que muito deixou a desejar, venceu o Vasco da Gama por dois a zero.

Apesar do dia commum, assistiram ao prelio mais de oito mil pessoas. A partida foi monotona, não enthusiasmando a assistencia que acompanhou a luta com indifferença. Os dois clubs actuaram mediocremente. No final do jogo o Vasco reagiu. A sua actuação foi mais fraca do que a revelada na ultima vez em que aqui esteve, principalmente os avantes que nada produziram, a não ser escapadas isoladas de Moacyr, Torteroli e Negrito. A sua defesa, optima. Nelson empolgou por vezes a assistencia, principalmente na segunda phase, em que o Palestra dominou. Sá Pinto e Leitão estiveram magnificos, evitando investidas perigosas. O quadro carioca não apresentou combinação apreciavel, praticando os seus elementos jogo pessoal.

O Palestra, apesar da sua linha fraca, teve o dominio dos ataques e talvez obteria contagem elevada se os ponteiros atirassem melhor. Na linha salientaram-se Imparato, Loschiavo e Mathias. Amilcar esteve extraordinario, tolhendo ao adversario todos os movimentos. Por isso Blanco e Nigro pouco fizeram. Tucci, entretanto, agiu muito bem.

O juiz, sr. Casemiro Santa Maria, marcou o jogo regularmente. Foi exigente e amarrou o jogo, perdendo este grande parte do seu interesse. As suas decisões foram justas e imparciaes. E' justo assignalar a conducta dos jogadores que agiram de modo cavalheiresco. A assistencia, por sua vez, applaudiu a ambos os contendores e principalmente as lindas tiradas de Nelson.

A ENTRADA DOS CONTENDORES NO "GRAMADO"

A's 15 horas a delegação do Vasco entrava no "gramado" do Palestra, sob estrondosas ovações. Terminado o jogo preliminar dos segundos quadros do Palestra e Paulistano, vencendo aquelle por um a zero, entrou em campo o Vasco da Gama, trazendo uma linda corbeille. A seguir o Palestra pisou o gramado com uma cesta de flôres. Os dois quadros permutaram as cestas e pousaram para os photographos.

Os quadros estavam assim organizados:

Vasco: Nelson, Sá Pinto, Leitão, Sylvio, Claudionor, Arthur, Paschoal, Torteroli, Moacyr, Milton, Negrito.

Palestra: Tucci, Blanco, Nigro, Bertolino, Amilcar, Seraphim, Mathias, Loschiavo, Azzi, Imparato, Meie.

O JOGO

O Vasco dá a saida às 16.15. Perde logo a bola e Nelson pratica a primeira defesa do dia. O jogo se estabelece. O Palestra atira fortemente e Sá Pinto defende. O jogo desenvolve-se no centro do campo, com leve dominio do Palestra.

A linha local escapa. Mathias leva e Nelson defende. O Vasco dá um corner e o Leitão rebate. Os quadros actuam com indecisão. Imparato arremata por cima da trave. Nelson defende de Amilcar. Os cariocas mostram-se fracos. A linha do Vasco escapa, os ponteiros atrapalham-se e Nigro dá corner, batido sem resultado. Nelson defende tiro de Azzi e a seguir outro do Imparato. Os locaes perdem sempre a pelota perto do goal. A's 16.31 Imparato escapa e engana a defesa arrematando dentro da rêde, marcando o primeiro ponto da tarde. A assistencia applaude. Recomeça o jogo e Negrito obriga Tucci a praticar difficil defesa. Os cariocas insistem no ataque, mas Amilcar e Blanco seguram bem.

Mathias escapa e atira por cima da trave. Escapa novamente e Azzi marca mais um ponto que o juiz annulla por estar aquelle jogador impedido. O Vasco escapa defendendo Tucci. A seguir Paschoal atira sem resultado. Mathias escapa, Loschiavo emenda de cabeça e Nelson defende bem. Amilcar atira fóra. Claudionor empolga a assistencia. O jogo permanece monotono. Leitão consegue uma reversão e após embaraço perto do goal a bola vae fora. Moacyr atira livre, Tucci abandona o seu posto, atira-se aos pés do jogador carioca, praticando empolgante defesa. Termina o primeiro tempo.

Essa phase constou de avançadas de Imparato e Moacyr. A bola esteve sempre fóra do campo. Os ponteiros do Vasco actuaram mal. A defesa agiu bem, salientando-se Nelson e Claudionor.

O Palestra jogou melhor do que o adversario, atacando com mais insistencia e segurança.

A's 17,15 recomeça o jogo. O Palestra dá a saida e Imparato perde a bola para Claudionor. O Vasco entra modificado. Negrito é substituido por Lalá e Milton passa para a esquerda.

O Palestra ataca e Nelson defende-se bem. O jogo equilibra-se. Amilcar atira e a bola vae fóra. Nelson defende um tiro de Melé. Paschoal escapa e Blanco salva. A seguir, Claudionor atira violentamente e Tucci defende muito bem. Milton escapa, mas Amilcar segura bem. Azzi atira e Nelson defende. Imparato escapa, atira, mas o guardião carioca pratica linda defesa.

O Palestra ataca violentamente e Nelson defende seis vezes seguidas, empolgando a assistencia. Os locaes atiram mal. Moacyr escapa e atira; Tucci pega bem. A linha local escapa sem resultado. O Palestra domina francamente o adversario, mas a linha não aproveita a situação. O Vasco reage, mas Blanco e Nigro defendem bem. Amilcar reclama contra a marcação do arbitro. Azzi atira e Nelson arranca palmas da assistencia pelo lindo jogo que desenvolve. O Vasco escapa, mas a defesa segura. O Palestra domina.

A's 17.42, Amilcar passa a bola a Loschiavo que, com violento tiro, marca o segundo ponto do dia, sob palmas. O jogo torna-se interessante. O Vasco actúa com firmeza, mas a defesa local está firme. O Vasco ataca, Amilcar concede corner sem resultado. Nelson continúa a defender com extraordinaria firmeza. Os locaes dominam. Ha escapada do Vasco, defendendo Blanco. Imparato atira e Nelson defende. Nelson defende novamente. Amilcar atira e a bola vae fóra.

Sem mais alternativas, termina o jogo, com a victoria do Palestra por dois a zero.

NOTAS

Amanhã, a delegação carioca assistirá, na Antarctica, a prova da marathona paulista.

— Ao meio dia ser-lhe-á offerecido um almoço ao ar livre.

— A delegação carioca partirá para ahi amanhã, pelo segundo nocturno.

— Tendo o Palestra vencido o jogo desta tarde, ficou de posse da taça offerecida pelo sr. José Perone.

GRANDE CONCURSO

CHAVE

HORIZONTAES: 1—Nota musical; 3—Parte de ennumeração; 5—Rio celebre; 6—Adverbio; 7—Barbas cortadas; 9—Ainda menos que cifra; 11—Titulo turco; 12—Gado; 13—Verbo; 15—Cheiro; 17—O da leitora é o "bello"; 18—Sem coração.

VERTICAES: 1—Póde-se dizer deste passatempo; 2—Tecido forte; 3—Prefixo negativo; 4—Pedra; 7—Appelido inglez; 8—Nome de homem; 9—De memoria; 10—Boca do rio; 13—Igualmente; 14—Côr; 15—Artigo; 16—Em côro.

Os decifradores deste enigma terão **VINTE por CENTO** de abatimento na acquisição de um interessantissimo livro, que sahirá por todo este mez, com variados, originaes e escolhidos problemas, cinco dos quaes servirão para um grande concurso com numerosos premios.

Remessa da solução, com indicação de nome e endereço, para F. G. Araujo, rua Dois de Dezembro 131 (Catteto).

A QUINZENA DO AUTOMOVEL

(Conclusão da 7ª pagina)

Ford Motor Company (Tractores Fordson).

Grupo IV — **Estradas de Rodagem**

MEDALHAS DE OURO:

Ministerio da Viação e Obras Publicas.
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.
Estado do Rio de Janeiro.
Estado de Sergipe.
Automovel Club do Brasil.
Associação de Estradas de Rodagem de S. Paulo.
Ford Motor Company — Apparelhos para construcção de estradas.

Medalhas de prata:

Estado de Pernambuco.
Estado do Rio Grande do Sul.
Districto Federal.

Medalhas de bronze:

Estado de Santa Catharina.
Sociedade Brasileira de Turismo.

Menção honrosa:

J. S. Harns B. R. — Arrancador de tócos.

Grupo V — **Motores e accessorios, industrias annexas e correlatas do Automobilismo e auto-propulsão**

Medalhas de ouro:

John I. Thornycroft & Comp. — Motores maritimos.
Assumpção & Comp. — Lubrificantes (*Veedol*).
Colombo, Ganberini & Comp. — Accessorios, parafusos e peças torneadas.
Companhia S. E. T. do Brasil — Accessorios-rolamentos, etc.
General Electric S. A. — Accessorios electricos.
Sociedade Italiana Pirelli — Pneumaticos.
Willy Borghoff & Comp. — Accessorios em geral.
Wlademir Aranha Vasconcellos — "Conjuncto Cyco".
Mestre e Blatgé S. A. — Accessorios em geral.
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Oleos e mineriós.
Sociedade Motores Deutz — Motores a explosão e accessorios.
Luiz Campos Filhos & Comp. — Motores "Bolinder's" e accessorios.

Medalhas de prata:

Walker & Comp. — Oleos e lubrificantes.
Empresa Brasilina — Desinfectante electrico.
Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert — Apparelhos electricos.
Standard Oil Company — Oleos e lubrificantes.
Aladar Fabian — Vaporizadores de gazolina.
Emilio Abrate — Carburador Abrate.
J. Barros & Valle Limitada — Automoveis e aeroplanos e m miniatura.
Parc Royal — Artigos para "chauffeur".
Groschl & Werm — Accessorios para auto Ford.
Luiz Hasl Vost — Machinas Danckert.

Medalhas de bronze:

M. Ribeiro & Comp. — Tintas "Fame" para automoveis.
Matter Platt Ltda. — Extinctores para incendio de automoveis.
J. Pinho — Lentes para automoveis.

Menção honrosa:

Companhia Lloyd Industrial Sul-Americano — Seguros de automoveis.
Companhia Internacional de Seguros — Seguros de automoveis.
Companhia Segurança Industrial — Seguros de automoveis.
Herm. Stoltz & Comp. — Apparelhos de radiotelephonia.
Antonio da Cruz Pereira — Apparelhos salva-vidas para automoveis.

Os srs. expositores, de accôrdo com o regulamento do jury, poderão recorrer desta decisão para a commissão de recursos, até segunda-feira, 17 do corrente, ás 10 horas.

A tarde de hoje

A tarde de hoje, na Exposição de Automobilismo, deve ser surprehendente pois que será o ultimo dia do interessante certamen, que tanto interesse despertou entre o publico da nossa metropole.

Entre outras provas, será disputada na pista do grande certamen, uma interessante competição de pericia para senhoras, e que será patrocinada pela "A Vida Domestica".

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel de dia. Temperatura: em declinio ao correr do dia. Ventos: rondarão para o quadrante sul com rajadas.

Onda de frio — Alastrou-se no sul do continente pequena onda de frio, tendo a sua vanguarda attingido o Rio Grande do Sul e devendo proseguir em marcha para nordéste, alcançando os Estados de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo dentro de 24 a 48 horas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas segunda-feira as seguintes folhas:

Diversas pensões da Marinha de A a Z.

Prefeitura — Segunda-feira serão pagas as seguintes folhas:

Postos de Prompto Soccorro, A a I; Adjuntas de 1ª classe, E a I; Mestres geraes e Mestres da Directoria de Obras; Titulados da Directoria de Arborização e Jardins; Asylo São Francisco de Assis; Instituto João Alfredo e Ferreira Vianna, e Postos da Limpeza Publica no Meyer e Engenho Novo.

"Rapides"—Adjuntas de 3ª classe, J a Z.

A MORTE DE DIOGO DE ASSIS PACHECO

Falleceu, hontem, ao meio-dia, em Guarujá, Santos, o dr. Diogo de Assis Pacheco, que exercia o cargo de director-gerente do Aero Club de S. Paulo.

O finado era irmão do sr. Juvenal de Assis Pacheco, nosso collega de imprensa, do commandante Oscar de Assis Pacheco e do maestro Assis Pacheco.

O seu corpo será trasladado, hoje, para a cidade de S. Paulo, devendo ser inhumado no Cemiterio da Consolação.

O CAMPEONATO MUNDIAL DE TENNIS

BALTIMORE, 15 (U. P.) — O Japão ganhou hoje um jogo da série para a conquista da Taça Davis, que representa o campeonato mundial de tennis. O player japonez Harada derrotou o hespanhol Manoel Alonso pelo score de 2-6, 6-4, 6-3 e 6-4.

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR MARCHOUX

O professor Marchoux, chefe de serviço do Instituto Pasteur, de Paris, realizará amanhã, ás 16 horas, no pavilhão Miguel Couto, na Santa Casa da Misericordia, uma conferencia sobre "A lepra humana e a lepra dos ratos".

Sendo muito conhecidos os trabalhos originaes do professor Marchoux sobre o assumpto, essa conferencia despertará, por certo, grande interesse nos nossos meios scientificos.

Para assistirem á mesma são convidados os medicos e estudantes de medicina.

NOMEADOS INTERINAMENTE

Foram nomeados para exercer, interinamente, os logares de correio e de servente da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, os srs. Eustachio Torres Estruc e Braz José de Oliveira Junior.

A PEDIDOS

O PROCURADOR GERAL DO DISTRICTO FEDERAL

Para que as altas autoridades da Republica, os magistrados e o povo julguem dos sentimentos que animam a individualidade de André de Faria Pereira, vou revelar aqui um facto que lhe põe a calva á mostra. O Procurador André de Faria Pereira deixou a sua digna senhora no leito, sagrada pelas dores do parto, e o coração de Mãe amantissima, sangrando a perda de seu pequenino filho que nascera morto, e foi pessoalmente ao nosso Cartorio ás cinco horas e meia da tarde, registrar o obito, e como só encontrasse ahi o servente fazendo a limpeza, interrogou-o e censurou com aspereza o proceder do Official do Registro Civil... Ora, não havia nenhum inconveniente que o obito se fizesse no dia immediato, o que acontece communmente em casos taes, devido o entendimento que existe de ha muito entre as Pretorias e a Santa Casa de Misericordia, afim de não prejudicar a hora dos funeraes. O Procurador André de Faria Pereira, apenas se aproveitou de uma infelicidade no proprio lar, para dar mais um golpe sobre a nossa pessoa, sedento de perseguir o funccionario a quem provocou, pedindo um inquerito infamante, e anda a quebrar lanças junto aos honrados juizes e tribunaes para que a Justiça lhe negue a compensação da injuria, a que tem direito, no processo que nos move. Mas fique certo o Procurador André de Faria Pereira, que nos tirará tudo, menos a dignidade de resistir á insidia de seus gestos como serventuario da Lei no cumprimento do nosso dever e como homem em qualquer terreno que nos defrontarmos.

Solfieri de Albuquerque

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
JORNAL DAS CRIANÇAS — VARIEDADES

O JORNAL

ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
JORNAL DAS CRIANÇAS — VARIEDADES

A Sciencia descobre o tumulo de Herodes que procurou matar Jesus quando infante

Finalmente a Collina de Beisan desvenda os segredos do famoso governador romano!

Por W. B. SEABROOK

Fragmento de uma estatua encontrada nas ruinas romanas em Beisan, proximo de Nazareth, onde os archeologos acreditam ter sido a séde do palacio de Herodes o Grande

Os archeologos acreditam que descobriram o tumulo do perverso rei Herodes, causador "da matança dos innocentes", em Bethlehem, no momento em que procurava matar o recem-nascido Jesus.

A descoberta fez-se no curso de extensas excavações, sob a direcção da Universidade da Pennysalvania, num logar chamado Beisan, a dez milhas de Nazareth.

Cavando através de seculos, encontraram-se tumulos entre os quaes havia um grande sarcophago de pedra, com inscripções latinas esculpidas na pedra que se verificaram pertencer a um velho homem chamado Phallion, que era primo do rei Herodes.

Outros tumulos, apparentemente realengos ou pertencentes a familias de destaque, achavam-se no mesmo grupo de familia, com as inscripções completamente apagadas.

A Universidade não fez nenhuma declaração de identificação desses tumulos, mas autoridades biblicas inglezas, que se encontram em trabalhos archeologicos pela Palestina, observaram-nos cuidadosamente, e se convenceram de que o maior pertencia ao principal membro da familia Herodia, ao rei Herodes o Grande, que governou a Palestina no tempo em que Jesus nasceu, e que procurou mandar matar o Infante, por razões politicas.

Só ha a narração da Biblia mostrando que o rei Herodes procurara mandar matar Jesus, e que para tal fim ordenára um tremendo massacre de crianças em Bethlehem, mas ha muitos factos que mostram que foi durante esse periodo, em que a sua situação politica era perigosa a tal ponto de tomar elle taes medidas, que appareceu a crença de que uma criança divina iria occupar o seu throno, despojando-o da realeza omnipotente.

Essa crença entre os Judeus tinha uma grande importancia politica. A familia dos Herodes não encaravam com bons olhos a propaganda desse crença, porque isso quereria dizer uma revolução contra o poder romano e a restauração da independencia judaica.

São Matheus diz que quando os Tres Reis magos entraram no reino de Herodes, elles não perguntaram: "Onde está o propheta ou salvador ou filho de Deus recem-nascido?". Perguntaram simplesmente: "Onde está Aquelle que nasceu rei dos Judeus?"

Herodes tinha um filho que deveria ser posteriormente rei dos judeus, com o mesmo nome de familia, e para garantir-lhe o advento empregára as mais violentas medidas destinadas a abafar as esperanças messianicas populares. Segundo São Matheus, elle e todos os seus partidarios ficaram muito perturbados, e perguntaram aos reis magos se tinham encontrado o Infante Jesus. Mas os reis magos, após terem encontrado o Infante e terem-no adorado, foram "avisados num sonho" para que não fossem á côrte do Herodes mas que voltassem ás suas terras por outro caminho.

A unica coisa que a Biblia diz a respeito da matança desse tempo é que "Herodes, quando soube que tinha sido motejado pelos Reis Magos, ficou extraordinariamente zangado, e ordenou a matança de todas as crianças que existiam em Bethlehem, e em todas as redondezas, até dois annos..."

Eis o acontecimento que na historia religiosa é conhecido com o nome de "O massacre dos innocentes" e que tem sido pintado por grande numero de pintores celebres.

O Infante Jesus foi salvo, segundo a bella historia da Biblia, pela intervenção de um anjo que appareceu a José num sonho e que disse:

"Levanta-te e leva a criança e sua mãe e foge para o Egypto, e ahi fica até que eu volte a falar-te, porque Herodes procura matar o Infante".

Pouco depois do primeiro Natal, José levou a criança e a sua mãe através da noite, fugindo da Palestina e encaminhando-se para o Egypto adusto.

A Biblia silencia a respeito dos pormenores da viagem, mas na Idade Media floriu grande numero de lendas e historias embellezando a peregrinação dolorosa.

A' esquerda, no primeiro plano o sarcophago de pedra que parece ter alojado o corpo de Herodes o Grande

Trabalhadores arabes empregados pela Universidade da Pennsylvania no momento em que transportavam uma peça de estatuaria das ruinas de Beisan

Mappa mostrando a pista seguida por José, Maria e o Infante durante a fuga para o Egypto

Monges piedosos escreveram de como os guardas de Herodes que se encontravam na fronteira adormeceram magicamente, encostados ás suas lanças, emquanto que o burro montado por Maria e pelo Infante passava livremente para o Egypto, dirigido por José.

Bellas canções antigas dizem do que maneira os ramos das arvores se curvavam para offerecerem a Maria as suas frutas maduras, e outras historias contam tambem como os extranhos animaes sagrados do Egypto, feitos de pedra, animaram-se e cairam ao chão adorando os viajantes.

Estes detalhes nunca foram questão de crença orthodoxa, mas são, comtudo bellas lendas que embellezam o texto da Biblia.

O que aconteceu ao Infante Jesus nesse periodo da sua infancia? A Biblia diz-nos apenas que permaneceu no Egypto até á morte do cruel Rei, mas nenhuma historia sagrada ou profana, dá a data exacta da morte de Herodes de modo que a data exacta da sua volta é inteiramente desconhecida. Acredita-se que a volta se deu quando Jesus tinha cerca de dez annos de edade, e São Matheus declarava que mesmo por essa época a Santa Familia receiava voltar para Bethlehem, porque um filho de Herodes, Archelaus, governava na Palestina, tão inflexivel para os Judeus como o seu pae.

Os estudiosos de exegese religiosa dizem que houve pelo menos quatro "Reis Herodes" que figuram no Novo Testamento, e que o Rei Herodes da Matança dos Innocentes não é o mesmo rei Herodes que apparece na historia de Salomé e do São João Baptista.

Já se conhece alguma coisa a respeito da sua historia de familia, de fontes extranhas á Biblia, mas acredita-se que as presentes excavações e as descobertas dos tumulos da familia Herodia, com a completa identificação desse Phallion, lançarão mais luz sobre a questão em estudo.

O rei Herodes o Grande que ordenou a Matança dos Innocentes teve oito mulheres, cujos nomes foram os seguintes: Doris, Mariamne, Pallas, Phedra, outra Mariamne, Malthace, Cleopatra e Elpis.

Destas oito mulheres nasceram pelo menos onze filhos. Um delles foi Archelaus que governou a Judéa quando o Infante Jesus foi trazido do Egypto. Outro foi Herodes-Philippe, mencionado por Lucas como governador da provincia de Ituraea, por occasião da Crucificação.

Outro filho foi o famoso Herodes Antippas, Tetrarcha da Galiléa, deante do qual Salomé dansou e que mandou degolar João Baptista.

Este Herodes Antippas casou com uma mulher chamada Herodias, mulher divorciada do seu proprio irmão, Herodes-Philippe — coisa que tanto os Judeus como os Romanos consideraram monstruosa.

(Continúa na 2ª pagina da 3ª secção)

Uma photographia tirada de aeroplano da collina de Beisan, cerca de dez milhas de Nazareth onde os archeologos norte-americanos desenterraram thesouros e onde descobriram tumulos os quaes acreditam estar o de Herodes

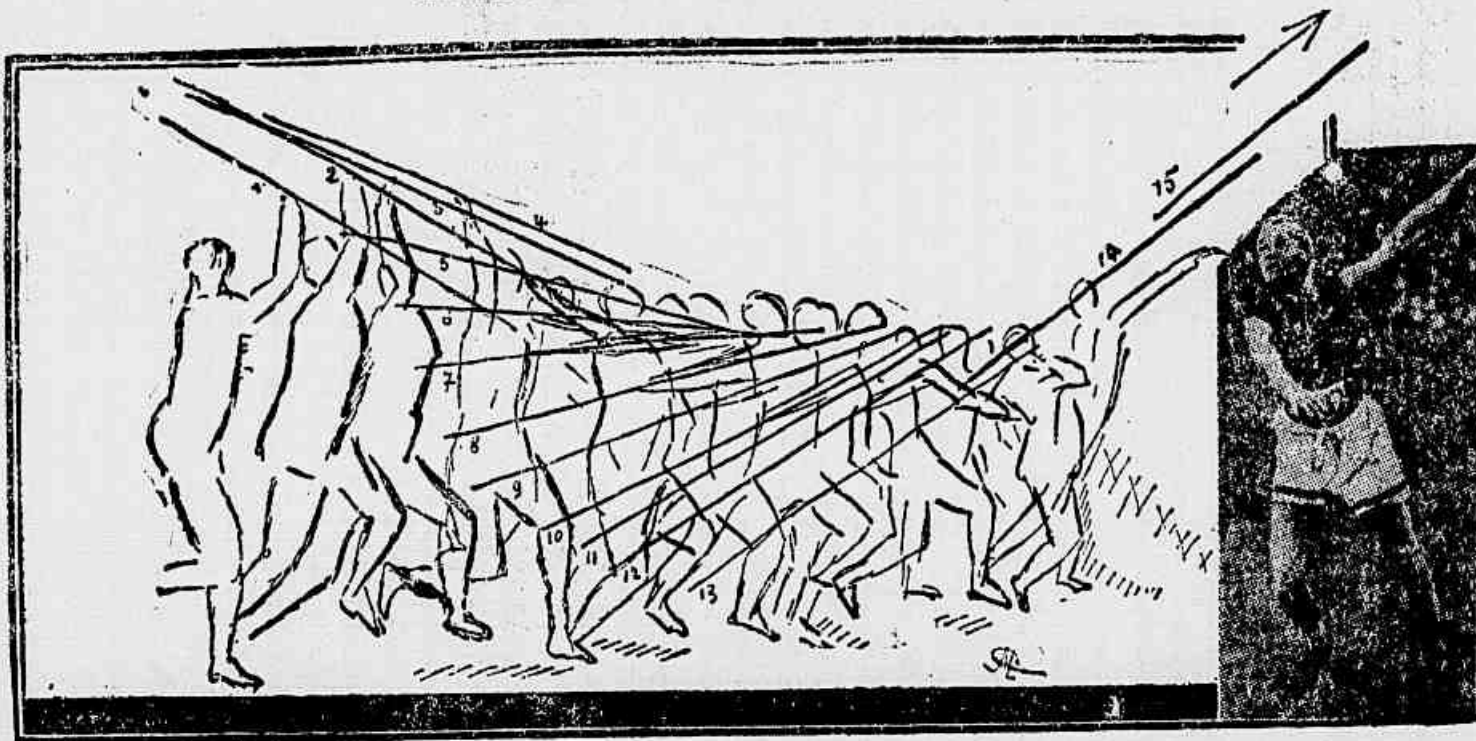
Uma velha gravura allemã representando a "Fuga para o Egypto"

TODOS OS SPORTS

ATHLETISMO

LANÇAMENTO DO DARDO

Os "records" são continuamente ultrapassados. Os "records" mundiaes do lançamento do dardo. Desde o sueco Lemming ao finlandez Myrra

O finlandez Myrra, campeão olympico, durante a celebração de um importante "meeting" athletico, bateu o seu proprio "record" mundial, do lançamento do dardo. O novo "record" alcançou a distancia de 67 metros e 04 centimetros!

O suéco Lemming e seu estylo

O que parecia materialmente impossivel, já é um facto consummado. Jonni Myrra, o athleta finlandez, bateu o proprio record que estabelecera em 25 de agosto de 1919, com um arremesso de 66 metros e 10 centimetros.

O dardo, que como o disco, é um dos apparelhos de athletismo classico, é talvez por suas especialissimas caracteristicas, o "engenho" de mais difficil manejo.

Procurae por essas tardes frescas, sobre o verde tapete dos stadiuns, a um athleta que se applique ao manejo da "flexa vibradora" e não o encontrareis. Em vez de se aprofundarem na technica, complicada do mais esbelto dos lançamentos, os athletas preferem distrair-se, com os movimentos lerdos, a que obriga, o lançamento do peso, ou gostam de imitar os gestos estheticos, que os inegualaveis pinceis dos antigos, gravaram no "Discobolo" famoso e decorativo.

Isso, se os athletas praticantes forem jovens, nos quaes a juventude ao dar-lhes agilidade, dá-lhes ao mesmo tempo, pureza de linhas. Porque, se ao contrario, forem homens, com seu desenvolvimento completo, ou mais do que completo, com tendencias de avultamento abdominal, então sua preferencia aos lançamentos athleticos, se circumscreve de uma maneira extricta, aos exercicios de "rotação", estylo pesado, para lançar o mais longe possivel o "martello", o "peso", essa bola de chumbo, que com seus sete kilos e 1|2 de peso, necessita, para não arrastal-o, com seu impulso, que o atirador pese um bom numero de arrobas.

Sim, a qualquer desses exercicios se entregam os athletas, especialistas do lançamento, com mais dedicação do que ao dardo. E isto é, porque, esta, requer muita tenacidade e tanta intelligencia na sua pratica!

Prova o que dizemos, o facto de que apezar de ser um dos sports athleticos de historico mais classico, a escassez de praticantes inscriptos, impediu que fosse incorporado aos jogos olympicos, até o anno de 1908.

Nem em 1896, em Athenas, nem em Paris, em 1900, nem em S. Luiz, em 1904, foi vista a silhueta graciosa e correcta dos lançadores de dardo.

Em 1908, fez sua apparição nas olympiadas de Londres, um suéco que manejava o dardo com summa habilidade. Chamava-se Lemming, e, estylista consumado, immediatamente fez escola. Sobretudo nos paizes balticos — os paizes mais apaixonados pela cultura e educação do musculo — a preferencia pelo dardo, fez furor.

Lemming, verdadeiro creador de uma technica, conheceu as horas agradaveis da celebridade e não só na Suécia, como na Noruega, Dinamarca, e no mundo inteiro. Eram seguidas escrupulosamente e sem discussão alguma, as regras do então insuperavel recordman mundial.

Após as Olympiadas de Londres, vieram em 1912, as de Stocholmo, e nellas o famoso Lemming continuou na sua cathedra, e ante a admiração geral, elevou o record do mundo a 60 metros e 64 centimetros.

Foi então a apotheose do "classico" quando o grande athleta suéco declarou, que, "segundo seu systema, tudo era classico, nos movimentos e nos musculos, ao lançar a barra flexivel de ponta de aço."

E todas as competencias athleticas, foram de accôrdo, declarando que — pelo menos assim o criam — chegado á perfeição o manejo do dardo...

Durante o cruel parenthesis, da ultima guerra, ninguem teve ocios sufficientes, para interessar-se pelos assumptos athleticos.

Veiu finalmente 1920, com suas Olympiadas, nas margens amberianas do Escaldá. Com toda uma corte de lançadores, formados em sua escola, Lemming, o invencivel, dispôz-se novamente a reverdecer seus antigos louros...

E foi então, quando surgiu Myrra, um modesto pescador do golfo de Finlandia, e o derrotou...

E não só o venceu, como lhe arrebatou quantos proselytos tinha.

Dirão alguns:

Mas senhor!... Como é possivel que da noite para o dia, um illustre desconhecido, um "d. João Ninguem", bata assim, o até então, indiscutivel, primeiro lançador de dardo?

Leitor amigo: vamos por partes, para esclarecer tudo.

Em primeiro logar, Jonni Myrra, quando foi apresentado em Amberes, ainda que jámais tivesse competido pessoalmente com Lemming, era já recordman mundial, além disto, faziam 10 annos que se exercitava no lançamento do flexivel artefacto.

Como podeis ver, não era neophyto. Em segundo logar, temos que citar o facto, que athleticamente, o finlandez, era superior ao suéco, além de ser nove annos mais moço. E, como ultima e principal referencia, convém mencionar, que Myrra, venceu melhor do que Lemming, no seu celeberrimo estylo pessoal.

E como foi isso? Tão facil de explicar como difficil de conceber e executar. Já dissemos que os movimentos de Lemming eram baseados no mais puro "classico" muscular. Pois bem: a technica de Myrra, prescindiu do classico, para aproveitar em uma concepção nova, do lançamento, a força mecanica da elevação, assim como todas as leis naturaes, que permittam converter em impulso potente, por uma brusca reacção, os desiquilibrios momentaneos e pronunciados.

De classico, nada. Porém, em troca, que conjuncto de preciosas observações combinadas todas entre si para obter a maxima efficacia!

E foi o proprio Myrra, que conseguiu descobrir e ajuntar, tantos detalhes, praticamente importantes? Perguntamos a primeira vez que estudamos a fundo o estylo finlandez, no manejo do dardo.

Ah! isto é uma outra historia, como se costuma dizer. Jonni Myrra não foi mais, do que o executor das sapientissimas e unicas concepções, ideadas por Pikkala e Mickola, os dois treinadores finlandezes de dardo, de disco, peso e martello.

Longos annos de experiencia, convenceram sem duvida [illegible] technicos, de que havia chegado a hora de juntar ás forças musculares, as forças mecanicas, da natureza. E, de deducção em deducção, conseguiram approximar-se do ponto de perfeição desejado, até alcançar completamente o fim.

Para isso, para terminar com exito um labor tão minucioso e complicado, era necessario uma tenacidade excepcional, uma dessas tenacidades que só se possuem quando a fé e ao amor ao que se procura, sobrepuja os limites naturaes.

Esses rasgos de tenacidade sportiva, são ainda desconhecidos no nosso caro Brasil.

Lendo-se, como Lauri Pikkala, descreve com profundo conhecimento, o instante do lançamento do dardo, acaba-se por comprehendel-o. Vejamos:

"Sem limites em seu vigoroso impulso, o lançador eleva harmoniosamente a sua barra flexivel e a balanceia; a afinada ponta mais para adeante e o apparelho vibra nervosamente; logo se restabelece e perde toda a agitação.

Bruscamente, como uma balança, á qual um peso invizivel fizesse oscillar, a afinada ponta se levanta e a longa flexa, já livre, se eleva gracil e magestosa...

Uma vez effectuado o primeiro terço do seu percurso, o dardo "planeia" e desde então, deslisando pelo ar sem sacudidelas, vem abater-se, como uma ave, sobre o prado, ao qual fixa-se ao cair... Uma ultima vibração, perceptivel apenas, e lá fica, com a ponta fincada no solo, em posição quasi horizontal, esperando calmamente que a recolham."

Tem um encanto raro essa descripção para os legitimos comprehendedores, os athletas de facto, ou os que, apaixonados pelo athletismo, acompanham os meetings.

Repassando-se, não se observa nella qualquer rastro desse materialismo brutal, que os profanos ou inimigos do sport creem ver em todas as manifestações da cultura physica...

E sem embargos, tudo quanto nella se disse, com tão delicados termos, foi obra de musculos poderosos, de um athleta...

Se levarmos em conta, que desde 1919, estava de pé o record que agora Myrra acaba de bater, sobre um stadium americano, é facil comprehender, que poucas proezas athleticas tiveram sua consistencia, e valor.

Rarissimo é hoje, o record que seja capaz de resistir durante seis annos, aos assaltos repetidos de que é objecto.

Tambem, o succedido demonstra, outra coisa: o escasso fundamento do petulante "maximo" em cultura physica. Repetindo M. de La Palisse, o maximo só é garantido "record", emquanto não fôr ultrapassado... Isso porém, ninguem póde assegurar, que, alguem, desconhecido, não irá mais adiante... Esses 67 metros 04, alcançados pelo pescador — ou possivelmente hoje: ex-pescador — do golfo da Finlandia, são certamente algo de assombroso.

Algo assombroso que deixará de sel-o no dia em que, o proprio Myrra, ou qualquer discipulo seu, com o dardo na mão, leve a marca, muito mais adiante.

O estylo do finlandez Myrra, campeão mundial

Myrra

TURF

Um felizardo

Como se ganham 40 mil dollares numa corrida!

James J. CORBETT.

Uma limpeza nos bookmakers

Chama-se Bill o cavallo de corridas que, ha pouco tempo, no prado do Aqueduct (N. I.), deu um tiro formidavel nos bookmakers, causando-lhes um prejuizo superior a 100 mil dollares.

O mais interessante, porém, desta memoravel "limpeza" é que a maior prate della foi ganha por um italiano que, talvez quinze minutos antes da disputa da prova nem soubesse da existencia daquelle potro, de propriedade de Phil Hyams.

Porque elle havia corrido, apenas, tres vezes. E suas collocações nesses pareos nada tinham que despertasse a attenção, a não ser pela distancia a que chegára dos vencedores: quasi um quarto de milha!

Assim sendo, os bookmakers abriram-n'o nesse dia a 50 por 1, havendo mesmo alguns mais generosos que o pagavam a 60 por 1.

Quem mais ganhou

"Quando Bill venceu — contou Hyams depois — levantei, na realidade, uma grossa maquia. Mas, o verdadeiro felizardo não fui eu. O maior bolo — cerca de 40 mil dollares — foi ganho por um joven italiano. E, talvez, uns 30 mil tivessem sido abiscoitados por differentes pessoas, em doses maiores e menores, confórme a coragem de cada qual. Pois, sem nada saberem a respeito do valor de Bill, nelle jogaram tão sómente por haverem feito reparo na quéda de sua cotação de 60 para 12 por 1.

"Semelhante anormalidade fel-os desconfiar naturalmente de que havia mouro na costa..."

"Carter, que pilotara meu cavallo, na corrida anterior, relatou-me depois da prova que elle deveria ter-se collocado pelo menos em segundo logar, se não tivesse levado forte "chambão" no joelho, logo á saida, e si, depois, quando firmava o galope, não tivesse quasi caido, tambem, por cima da cerca. Sabedor dessa occurrencia, calculei que o meu potrinho, em a sua primeira corrida, onde devia competir, na minha opinião, com animaes ligeiramente inferiores, obteria, pelo menos, um terceiro logar."

"Isto posto, quando vi os bookmakers cotarem-n'o a 50 para a ponta, 20 para o placé e 10 para a collocação, tratei de apostar nas suas patas tudo quanto elles me quizeram vender para a collocação. E joguei, tambem, uma boa somma no placé, e pequena quantia para a ponta, comprando-o a 50, 40 e 30 por 1.

Até suppostos cracks derrotados

"Bill attingiu a meta com cerca de tres corpos sobre os seus competidores, batendo com facilidade alguns presumidos cracks, taes como: Eric, da coudelaria Rancocas; Rocky Lane — um dos potros mais procurados — de propriedade de John Madden; e mais uns doze animaes.

"Com a sua victoria, como disse, quem mais ganhou foi o tal italiano, cujo nome foi occultado, mas que, no que se diz, pertencerá ao stud do finado Joe Marrone."

Dos enganos vivem os escrivães

Contam que elle ganhára, nos cinco pareos precedentes, cerca de 1.100 dollares, e que estava indeciso, sem saber em quem apostar no sexto, quando ouviu Hyams dizer nos bookmakers: "Mais 500 dollares em Bill."

Hyams queria dizer com isto: mais 500 dollares para a collocação. Entretanto, o italiano suppoz que a aposta fosse para a ponta, e, por assim pensar, concluiu que se o dono do potro arriscava mais aquella quantia era porque confiava na sua victoria, e, portanto, a informação não devia ser desprezada. Dest'arte, não pestanejou e começou a agir.

Encontrando Bill a 50 no seu bookmaker, o italiano apostou, immediatamente, 500 dollares, ou sejam 25 mil dollares por 500. Baixada a cotação para 40, elle comprou mais 250 que correspondiam a 10 mil dollares por 250.

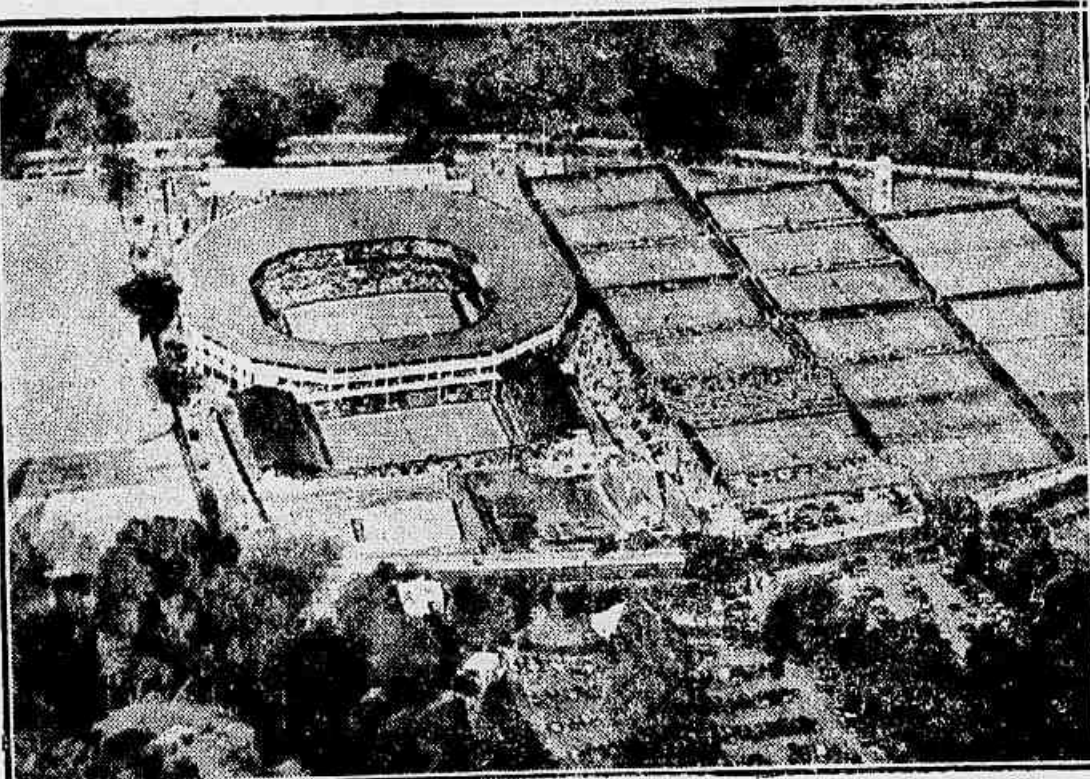
Não satisfeito, pôz-se a raciocinar sobre o caso e, lembrando-se que, em corridas, o azar anda a cavallo, resolveu garantir-se, jogando Bill no placé. Offereciam-n'o, ainda, a 15 por 1, e elle comprou 350 cotações, que lhe dariam, na hypothese de ser bem succedido, 5.250 dollares.

"Si Bill não vencer e nem segundo logar obtiver — matutou o italiano — não perco nickel hoje, porque estou jogando com "polvora ingleza". Mas, se ganhar, receberei uma fortuna."

E, calmo, como facil é de imaginar, pois não arriscava o seu, foi assistir a disputa do pareo.

Minutos depois, o potro de Hyams reboiava a tropilha até o vencedor e o italiano, impando de alegria, voltava para casa recheiado, com mais 40 mil dollares que quando fôra para o prado.

Que engano providencial o seu!

O TENNIS NA INGLATERRA

Os celebres courts de Wimbledon

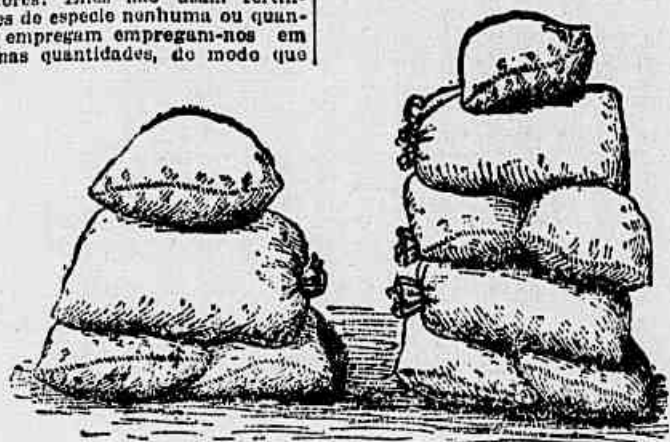
Uma prova incontestavel do extraordinario enthusiasmo dos inglezes pelo tennis é a vista geral que publicamos dos campos de tennis de Wimbledon. São dezeseis magnificos courts e nelles se celebram ao mesmo tempo partidas do campeonato da maior importancia, assistidas por um publico consideravel. A pista maior rodeada de grandes tribunas cobertas, — photographadas durante um dos recentes matches do torneio mundial — comporta para mais de 15 mil espectadores.

O conjunto não póde ser mais impressionante, porém, ao mesmo tempo é bello e sportivo.

Os factos mais recentes a respeito da vida das fazendas

OS FERTILIZADORES PARA AS BATATAS DÃO RESULTADO.

Os fertilizadores dão resultado nas batatas que crescem? Não precisaes perguntar aos cultivadores se a batata Eden do Aroostic County, Maine, nem aos cultivadores de New Jersey, mas aos das regiões do Sul. Elles todos sabem perfeitamente da coisa. E não é espectaculo pouco frequente ver-se meia tonelada ou uma tonelada de fertilizadores sendo jogada para o solo do batatal. E isto se dá no Centro e no Occidente do paiz onde vivem os scepticos dos fertilizadores. Elles não usam fertilizadores de especie nenhuma ou quando os empregam empregam-nos em pequenas quantidades, de modo que sempre o mesmo, a terra cansará.

A illustração que acompanha esta pequena nota representa os resultados de uma experiencia feita no Wisconsin, a respeito do crescimento de batatas com ou sem fertilizadores. A historia tem uma conclusão impressionante. A pilha de saccos de batatas que se vê á esquerda foram produzidas sem fertilizadores de especie alguma, e a pilha imponente que se vê á direita, o dobro da outra quasi, foi produzida com

não podem apreciar ao justo valor a importancia dos fertilizadores. Naturalmente ha regiões nos Estados do Occidente em que os fertilizadores não são necessarios, — porque são regiões exhuberantes. Mas este solo privilegiado não será fertilizadores á razão de 600 libras por acre de terra. Donde se conclue que mesmo empregado nas batatas os fertilizadores dão amplos resultados. Deveis fazer uma experiencia com elles no vosso batatal. Não custa nada experimentardes.

EVITAR A PRESSA NA VENDA DA LÃ

Acredita-se que os preços da lã permanecerão em boas alturas durante todo o anno de 1925. Os stocks disponiveis em 1 de janeiro de 1925, eram somente metade do que existiam ha doze mezes. Communicações officiaes declaram prevalecer as mesmas condições em Londres, em Nova Zelandia, e na Argentina. Esta falta mundial, claro, ligada com a rehabilitação da Europa e com o augmento da população e com os pedidos dos Estados Unidos, patenteará a estabilização dos preços da lã nas alturas em que se encontrou em 1924, se porventura elles não augmentarem, o que será do interesse para os fazendeiros que se interessam pelas cotações da lã.

Em algumas regiões productoras de lã, diz-se que os negociantes estão contratando ou offerecendo por contrato, 45 cents por libra de lã de carneiro, da lã dos annos, sendo que a lã melhor dará um dollar por libra. Como se vê isto é um symptoma de que preços mais elevados serão dados pela lã nos mezes vindouros. A lã commum deverá dar pelo menos, para ser regularmente compensada, 60 cents. por libra, e a lã melhor deverá dar o dobro. Convém, portanto, ir devagar.

CONVERSAS A RESPEITO DA VIDA DAS FAZENDAS

A semente do trevo tem este anno um preço elevado, mas apezar de tudo e de todas as illusões que possam existir, empregaremos a mesma quantidade do costume. A nossa rotação deve ser mantida seja lá qual fôr o preço das sementes. Estas sementes de trevo foram semeadas em terreno de trigo no ultimo inverno e no começo da primavera. Como tudo depende do tempo, a escolha rigorosa da estação é um facto que deve ser observado. Empregamos oito libras de trevo vermelho commum para cada acre.

O nosso trevo é lançado ao solo por occasião da semeadura do trigo. E' preciso combinar o trevo commum com o trevo especial. Esta combinação dá bons resultados.

C. W. B.

AS VENDAS FEDERADAS CRESCEM

A Associação cooperativa, a Associação dos productores de fructas e vegetaes, vendeu 34.104 carros de artigos para os seus membros em 1924. Estes carros vieram de 29 Estados, foram vendidos em 1.196 cidades e capitaes de 47 Estados. No anno anterior, somente 772 cidades e capitaes localizadas em 46 Estados foram attingidas. Por outro lado, as vendas dos mercados domesticos foram feitas na Inglaterra, nos paizes escandinavos, na Cuba, no Mexico e na Amarica do Sul.

As estatisticas compiladas pela Federação mostram que da tonelagem de 1924, 26 % foram de maçãs, peras, pecegos e fructas semelhantes, 33 % de batatas, e 41 % de outras fructas e vegetaes. Cinco por cento foram vendidos em leilão, 7 % por venda particular após attingir os mercados, e 88 % nas bases da F. O. B.

AS CINZAS DA MADEIRA PODEM SER EMPREGADAS NO JARDIM E NA HORTA

As cinzas do norte espalhadas liberalmente ao redor das plantas que crescem no jardim ou na horta favorecem muito o crescimento das mesmas, protegendo-as da invasão de insectos e vermes. A cinza tambem pode ser posta no logar em que começam a germinar plantas ou vegetaes.

As cinzas, com a addição liberal de restos do celleiro e do estrume de gallinheiro, proporcionam um bom crescimento ás plantas, mas a addição de um fertilizador contendo uma mistura de nitrato de soda, de acido phosphorico e de muriato de potassa tornam o estrume de um poder vitalizador extraordinario.

O QUE TODA GENTE DEVE SABER

O melhor tempo para lavrar

A condição do solo no momento da lavra é de importancia primaria para proporcionar um solo para as sementes, um solo que "seja bom". Os solos arenosos devem ser lavrados em qualquer condição, mas os de typo mais pesados devem ser lavrados quando contiverem a quantidade exacta de humidade. Se a lavra fôr feita com o solo muito humido, deve ser revolvido quando estiver assim, e depois quando estiver mais secco, deve ser revolvido tambem. Uma unica lavra de um solo duro e humido pode prejudicar o solo para um anno ou mais. O solo deve estar nas condições seguintes: nem muito duro, nem muito fofo, e sufficientemente humido.

OS SOLOS PARA AS SEMENTES DE MILHO E DE ALGODÃO

O milho e o algodão são duas colheitas que dão o mais que podem quando vêm após uma colheita que deixou no solo bastante humus e nitrogenio. Mas a especie do tratamento do solo tambem tem a sua importancia. Lavrado ás pressas, como é muito commum encontrar-se, o solo não dá tudo quanto poderia dar.

O melhor é cobrir o campo, depois de lavrado, de uma gramma; assim se consegue um solo melhor, que deve em seguida ser muito irrigado.

O VALOR DO DOLLAR DE HOJE — O DOLLAR DO FAZENDEIRO — COMPARADO COM O DOLLAR DE 1913.

O dollar do fazendeiro tem hoje mais o mesmo valor do dollar de 1913, comparado com o dollar urbano. O dollar do fazendeiro é comtudo desigual para todos os typos de fazendagem. E' um pouco menor para os productores de leite do mercado, batatas, carnes verdes, cavallos e burros, aveia, assucar e certas classes de frutas e legumes.

Quanto ao trigo, o dollar tem mais valor do que o de 1913, e o dollar referente ao algodão é tambem de maior valor. Assim duas importantes secções dos Estados Unidos foram beneficiadas.

Mas os dollares referentes á leiteria e ás batatas são de menor valor, facto este devido ao grande desenvolvimento destes dois artigos. O pendulo está comtudo voltando para a alta do dollar referente a estes dois artigos.

A relação da fazenda e dos preços urbanos está indicada no diagramma que acompanha este pequeno artigo, tal como foi fornecido pela Estatistica do Departamento do trabalho. Os preços de venda por atacado das coisas que os fazendeiros compram recuaram gradualmente e se encontram com as curvas ascendentes graduaes dos preços das fazendas, tanto por atacado como a varejo nas fazendas. As comparações são feitas com os preços presentes e com os prevalecentes em 1913, tomados como pontos basicos. Os preços das fazendas augmentaram porque a producção diminuiu, ao passo que a producção dos productos urbanos augmentou consideravelmente. A velha lei da offerta e da procura está ainda em acção, e os fazendeiros devem estudar cuidadosamente os seus movimentos em todas as colheitas.

O PEDAÇO DE TERRA DE MILHO DE UM RAPAZ

Elles tinham um filho, que era um bello rapaz: limpo, correcto, e amavel; e elle era tambem ambicioso quanto saudavel. Tinha chegado aos dezesete annos e queria ganhar dinheiro. Deveria elle deixar a fazenda e partir para a cidade?

O rapaz pensava e scismava muito nestas coisas; e os seus paes estavam tristes, porque queriam vel-o sempre em casa. Não gostavam da idéa de vel-o partir. "Descobri uma idéa", disse a mãe uma noite, "daremos a Jack um pouco de terra donde poderá tirar as suas colheitas, e esta terra será sua e seu será o que elle ganhar". O pae achou que realmente a idéa era muito boa. Assim, no dia seguinte só falaram na idéa.

"Mas que poderei eu plantar?" perguntou Jack. "Oh, muito simples, plantar, porque não plantas milho?" respondeu-lhe a mãe. E ella continuou: "Vivemos aqui perto de uma grande cidade, e outras pequenas cidades não estão longe daqui. E' facil vender lá o milho".

Jack concluiu de tudo isso que deveria experimentar. Teve exito. Cultivou dois acres com duas especies de milho, Galden Bantam e Stowell's Evergreen.

Começou a fazer negocio com o milho. Começou a vender de casa em casa. O milho estava fresco, encontrou compradores rapidamente. Depois foi vendendo pelos armazens de seccos e molhados.

Fez dinheiro. Quantos paes e mães não defrontam casos semelhantes?

Entretanto, aqui está um "meio simples".

AS SEMENTES DEVEM SER DISPOSTAS EM LINHA RECTA

As sementes das hortas devem ser sempre dispostas em linhas rectas quando plantadas, sem se ter em linha de conta o logar em que devem ser plantadas. As sementes devem ficar em linhas rectas com duas pollegadas de intervallo.

Plantando-se assim as sementes, as plantas nascerão com mais uniformidade de tamanho e forma, e o cultivo consecutivo proporcionará as plantas os bons caracteres vegetaes. Quando as sementes forem plantadas, a superficie deve ser de novo aplainada por meio de taboas dispostas sobre o solo que ahi ficará por espaço de um ou dois dias.

UM MISTURADOR DE CIMENTO FEITO EM CASA

Este misturador foi feito de um barril de kerozene de cincoenta galões e de um canno de duas pollegadas que serve de eixo. O canno

é provido de um funil (a) em uma das extremidades e arrolhado na outra. Pela parte de dentro do barril, o canno deve ser perfurado, de modo que a agua possa misturar-se ao cimento.

A barrica é então movida por uma polilha ligada a um tractor. Assim quando houver necessidade de trabalhar na fazenda com bastante cimento, este apparelho simples e caseiro pode ter uma real e util applicação.

UM EXPERIMENTADOR PROVA QUE OS PINTINHOS NÃO CRESCERÃO EM UM COMPARTIMENTO SOMBRIO, MESMO QUE TENHAM UMA BOA ALIMENTAÇÃO E MUITO CUIDADO

Por THOMAS CONWAY

Ha annos comprei 200 pintinhos que chegaram pelo Correio. Recebidos, verifiquei que constituiam o mais bello lote de pintinhos que eu tinha visto na minha vida. Mostravam uma admiravel vitalidade e tinham uma excellente disposição. Contavamos ter um estupendo lote de pintinhos — melhores do que os dos nossos visinhos. A remessa tinha chegado em começos de março, durante uns restos de frio do inverno, e o chão ainda estava coberto de neve esparsa. Que fazer delles, eis o nosso problema.

Então pensei na adega. Eis o logar, decidimos. Era um logar quente, o logar apropriado para os pintos. O fogão estava sempre acceso, e a adega recebia um pouco deste calor constantemente. "Que logar magnifico", dizemos. Assim os pintos foram installados na sua nova morada. Em verdade muito confortavel. Uma morada muito melhor que a dos outros animaes. Os pintos gostaram muito da alimentação e do logar, tão limpo e tão bom no seu conforto.

Mas não se deram bem. Tinham ar fresco em abundancia, mas não tinham a luz do sol. Demos alimento em abundancia, como recommendam as autoridades de criação, mas poucas semanas depois, os pintos mostravam um desenvolvimento pobre, uma nutrição imperfeita, e uma falta de vitalidade.

Que havia? Não sabiamos. Examinámos o local cuidadosamente, e nada encontrámos a mais. Muitos dos pintos nesse interim já tinham morrido.

Os que ainda viviam, constituiam um lote muito triste, mesmo quando foram postos posteriormente ao ar livre.

Então verificámos qual era o x da questão — falta de luz do sol. A luz solar directa é necessario ao crescimento e ao bem estar de todos os animaes tenros — tanto pintos como bebés. Os medicos provaram este facto. Mesmo a luz solar admittida através vidraçōes. O vidro age como um filtro, tirando no sol os seus raios ultra-violetas, de modo que a luz solar deve ser admittida directamente.

Eis a explicação do facto por que a nossa criação de pintos em uma adega tinha sido um fracasso. Mas com a evidencia da luz solar directa, nenhum criador necessita de procurar incubadores para o crescimento dos pintos.

Não ha duvida que o homem melhorou os methodos da natureza de muitos modos. Fertilizamos as nossas colheitas com productos chimicos; enxertamos as arvores; destruimos os insectos damninhos com vaporizadores; conhecemos o equilibrio das rações para os animaes — em summa empregamos methodos melhores que a natureza. Mas quando antecipamos ás estações, sobrevêm alguns embaraços. A estufa dar-nos-á legumes nos tempos do inverno, mas não possuirão a mesma quantidade de vitaminas que possuem os legumes tirados das hortas estivaes.

O mesmo facto se dá com as aves. Podemos empregar incubadores electricos, luz artificial com as mesmas propriedades da luz solar, mas as mesmas difficuldades sobrevêm.

A choca prematura dos ovos, favorecendo um crescimento prematuro, por meio artificial, no inverno, proporcionam uma rapidez que não é aconselhavel. E' mais sabio adiar a estação da choca para a primavera, e que esta se realize ao ar livre, á luz solar. Os resultados serão talvez um pouco mais demorados, mas serão seguros. A luz solar é insubstituivel, e produz muitos dollares ella só. O resto o criador suppre com a sua sabedoria e o seu traquejo.

SE QUEREIS TER UMA BOA COLHEITA DE MILHO, FAZEI EXPERIENCIAS COM AS SEMENTES

Tendo o maior cuidado, fazendo experiencias systematicas com as sementes de espigas de milho, o fazendeiro poderá, preparando previamente o solo, assegurar para si magnificas colheitas.

Por CHARLES W. BURKETT.

A fazenda que segue o systema de rotação nas colheitas, deve conceder em seu tempo o seu logar ao milho. O logar ideal do milho é após a alfafa, o trevo, a alfavaca ou mesmo a gramma bem plantada. O milho é um vegetal que exige bastante alimento, tanto agua como alimento vegetal ou mineral. Médra onde melhor houver bastante saes mineraes, onde houver bastante nitrogenio, bastante humidade. As raizes do milho bebem muita agua.

Portanto é preciso arranjar um campo que tenha sido anteriormente grammado. Empregar estrume no campo, se possivel fôr. Não podereis plantar milho sem fertilidade e sem agua. Muitos acres de milho nunca conseguem um bom preço de producção, porque o terreno nunca foi do typo de cultura de milho ou para tal preparado. Mas os legumes, a gramma, e o estrume estavel prepararão o campo para o milharal. E' apenas uma questão de methodo.

Muita terra para milho foi lavrada no ultimo outomno. Este meio favorece as colheitas da primavera, diminuindo o trabalho de fazenda durante esta estação.

Devemos prestar toda a attenção á qualidade das sementes. A ultima colheita foi uma colheita critica para muitas regiões do paiz. A geada estragou uma grande quantidade de milho, antes de ter amadurecido completamente. Uma primavera retardada em 1924 affectou o milho quasi que em todo o paiz. Mesmo nos Estados quentes do Sul, onde a plantação foi transferida por causa da friagem e da humidade — o milho sentiu o effeito através de toda a sua estação de crescimento. Toda esta historia é contada pelo seguinte facto: houve uma diminuição de alguns milhões de "bushels". Isto significa que este anno deve haver muito cuidado com as sementes do milho. Sabio é o fazendeiro que tomar estas precauções.

Todo o fazendeiro pode fazer experiencias com a semente do milho.

Devem ser feitas desde já, antes que comece o tempo de trabalho intenso na fazenda. Para tanto deve haver em casa um largo compartimento onde possam ser dispostas as espigas — uma por uma, fila por fila. As espigas devem ser systematicamente numeradas. Quando estiverem dispostas em ordem no chão, umas 50, 100 ou 200, tirar cinco ou seis grãos de cada espiga, de logares differentes da espiga. Collocar estes grãos num experimentador de sementes, em que a numeração terá de corresponder para boa ordem do trabalho com a numeração das espigas. Este experimentador dirá se a germinação da espiga é pujante ou pobre. As espigas que não tiverem boa germinação devem ser jogadas fóra. Se se plantarem as sementes destas espigas, cahir-se-á num circulo vicioso, — porquanto o milho do campo nunca crescerá bom.

Assim fazendo, o fazendeiro que se interessa pelo seu milharal, conseguirá resolver o problema de ter bom milho. O tempo gasto na experiencia é fartamente recompensado pela producção do milho. Um homem de fazenda verificou que tinha ganho 40 dollares por hora em cada hora gasta no trabalho de experimentação de sementes. O trabalho pode ser feito no inverno, porque durante esta estação não ha trabalhos que exijam pressa.

Assim que o trabalho da experimentação das sementes ficar concluido, as espigas rejeitadas podem ser postas de lado, e as escolhidas podem ser plantadas completamente.

A AVEIA GRELADA PARA AS GALLINHAS POEDEIRAS

Um alimento magnifico para as gallinhas poedeiras tanto no inverno como na primavera é constituido pela aveia grelada. A aveia grelada tem grande valor alimentar em virtude dos succos que contem. Para conseguir-se este alimento colloca-se a aveia em duas pollegadas de profundidade em uma caixa superficial. A aveia deve ser mergulhada n'agua durante a noite e em seguida posta em um logar quente, onde grelará facilmente.

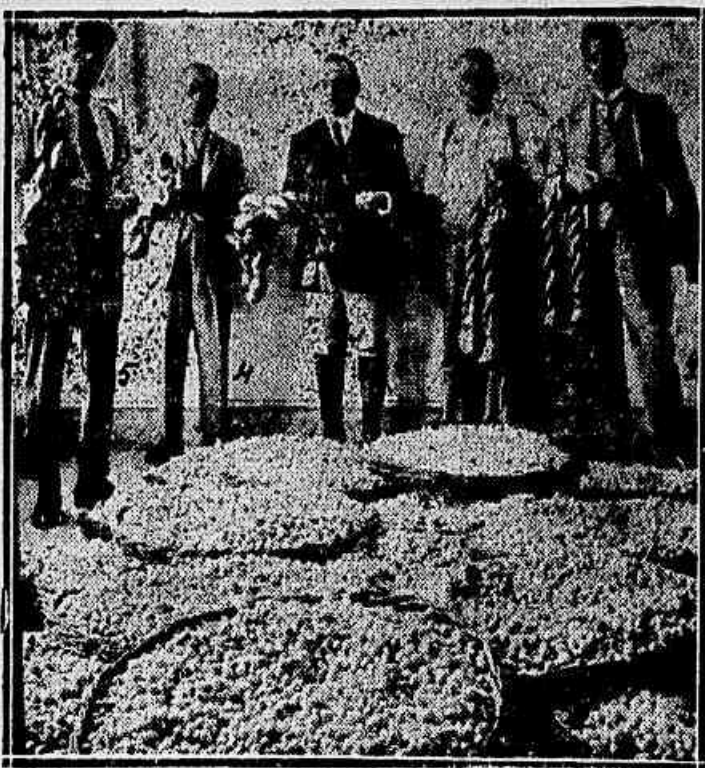
A aveia será dada como alimento quando os grelos attingirem a cinco ou seis pollegadas de altura. O alimento verde está para as gallinhas assim como as frutas estão para os homens. No inverno, a aveia grelada constitue uma grande victoria do criador sobre a natureza, porque é um alimento que suppre quasi todas as boas qualidades dos outros alimentos.

O melhor meio de ter sempre um fornecimento continuo de veia verde é construir uma pequena armação onde se possam pôr as caixas com as culturas da aveia.

Esta armação deve estar perto do fogão ou pelo menos pode receber indirectamente o calor de algum fogão. A aveia estando bem humida e bem aquecida pelo fogo, grelará extraordinariamente.

A VIDA DOS CAMPOS

CUIDEMOS SE'RIAMENTE DA SERICICULTURA

(Especial para O JORNAL)

Casulos e meadas de seda nacionaes — Photographia tirada em casa do sericicultor, sr. Nahum Abi-Ramia, em Friburgo, Estado do Rio, por occasião da visita do sr. Amilcar Savassi, que ahi foi em propaganda da industria serica, por ordem do sr. ministro da Agricultura. 1) — Henrique Eboli, director-gerente da caixa rural Nova Friburgo; 2) — Nahum Abi-Ramia; 3) — Amilcar Savassi, director da Estação Sericicola de Barbacena; 4) — Salvador Bedran, e 5) — Nagib José

I

Aproximando-se a época em que se deve dar inicio á criação do bicho da seda, e convencidos que somos da viabilidade da sericicultura no paiz, julgamos nosso dever de, mais uma vez, batendo, aliás, na tecla que vimos ferindo de ha muitos annos, dirigirmo-nos aos agricultores enthusiasthas dessa industria — lembrando-lhes alguns cuidados que devem pôr em pratica para o bom exito de seus esforços.

Pelos resultados francamente animadores com que, em pontos diversos de varios Estados, tem a sericicultura sido experimentada e vae mesmo constituindo objecto de emprehendimentos industriaes, deve ella ser considerada auspiciosa possibilidade economica para o paiz.

A extrema simplicidade com que se obtem, no Brasil, amoreiras viçosas e até hoje poupadas por molestias ou pragas que em outros paizes têm flagellado essa preciosa arvore; a facilidade com que aqui se cria o bicho da seda, raramente affectado de morbus que em outros logares constitue prejudiciaes epidemias; a possibilidade de se obter aqui, por anno, mais de uma criação, e, portanto, duas ou mais colheitas de casulos, tudo isso torna evidente que a sericicultura precisa de ser intensificada entre nós, para que ella possa actuar nos mercados e produzir o sufficiente, não para exportação, o que não é difficil, ao menos para abastecer o paiz, fornecendo materia prima ás nossas fabricas, e estas os tecidos e demais productos ao commercio.

E quando a exploração da sericicultura chegar a este ponto de desenvolvimento, ter-se-á realizado uma grande obra de patriotismo e de economia politica, consubstanciada na instituição de uma nova modalidade da nossa capacidade productora, pois que o ouro com que se compra a seda importada ficará no paiz.

A seda brasileira, do bombyx-mori, é de superior qualidade, como o attestam os productos obtidos na Estação Sericicola de Barbacena, no Instituto de Campinas, em Caxias, em Nova Trento, em Friburgo, em Mathilde e muitos outros logares do paiz; a sua admiravel resistencia não céde ás lavagens continuas, e é certo, quando mais lavado, mais bello e encorpado fica o tecido; a sua belleza e superioridade não temem confronto com a seda estrangeira, ao contrario, qualquer cotejo assegurará preferencia á seda produzida no Brasil. E é pelo exposto e para evitar que a falta de cuidados indispensaveis venha prejudicar o enthusiasmo do nosso agricultor pela cultura da amoreira e pela criação do bicho da seda que nos animamos a fornecer aos interessados os esclarecimentos que julgamos imprescindiveis para um feliz resultado.

Recommendamos aos criadores do bicho da seda que desinfectem, todos os annos, as suas sirgarias — (commodos onde se criam os bichos da seda), caiando as paredes e lavando com lixivia o pavimento; todos os utensilios (esteiras, castellos, etc.), os quaes devem ser postos em um quarto de desinfecção, e depois de ter fechado, hermeticamente, portas e janellas queime-se enxofre, na proporção de 1|2 kilo para 50 metros cubicos de ambiente. Para que o enxofre queime com facilidade é conveniente misturar-lhe 25 ou 30 grammas de nitrato de soda para cada meio kilo de enxofre.

Recebidos os ovulos do bombyx-mori do estabelecimentos acreditados — nacionaes ou estrangeiros — devem ser chocados de accôrdo com as instrucções prescriptas no tratado "A Sericicultura no Brasil", cuja distribuição é feita gratuitamente pela estação Sericicola de Barbacena.

Com os bichos da seda recem-nascidos deve-se ter cuidados especiaes: evitar, no commodo destinado á sua criação, bruscas mudanças de temperatura; os pastos (alimentação de folha de amoreira), devem ser amiudados e leves.

Na 1.ª edade, ministrem-se oito pastos por dia e, nas demais idades, seis — exceptuada a ultima, na qual os bichos da seda devem ser alimentados continuadamente. Aconselhamos, entretanto, que, a cada pasto, se lhes dê pouca folha, evitando, dest'arte a formação do leito amontoado, com o que se obterá tambem sensivel economia de folha.

A folha com que se alimenta o bicho da seda não deve ser murcha e não deve estar molhada porque não a comem bem e fica para augmentar a cama ou leito.

Nas primeiras idades do bicho da seda, a folha deve ser bem cortada e se tenha o cuidado de fazer esta operação com faca comprida e bem afiada.

Os bichos da seda comem tambem durante a noite; por isso, convem não deixal-os muitas horas sem alimento.

A mudança de leito, isto é, folhas não aproveitadas pelos sirgos e dos seus residuos, deve ser feita a miudo. Esta operação faz-se facilmente estendendo folhas inteiras sobre as lagartas, quando pequenas (1.ª e 2.ª idade), e com galhos, quando maiores (3ª, 4ª e 5ª idade).

Quando o bicho da seda está maduro, isto é, em condições de subir ao bosque, deve se espalhar sobre a esteira ou taboleiro algumas folhas que serão aproveitadas pelas larvas que della ainda necessitem alimento. A este ponto convem arejar bem a sirgaria, principalmente se o dia fôr quente.

Para a confecção do bosque servem quaesquer ramos bem seccos e que não tenham cheiros de especie alguma.

A colheita dos casulos deve ser feita quando se verificar que os mesmos estão maduros, isto é, quando sacudindo-os entre os dedos dão um som secco que indica que o bicho da seda está completamente formado.

Eis, em resumo, os cuidados que os sericicultores devem ter para obter resultado positivo.

Aos que não conhecem o que seja a industria serica e a ella queiram se dedicar lembramos as principaes vantagens da sua exploração no Brasil:

Da cultura da amoreira

1 — Pequeno empate de capital.

2 — No mesmo terreno que se cultiva a amoreira pódem se plantar ao mesmo tempo arvores fructiferas, cereaes e forragens.

3 — As inclinações de terrenos, como os morros, em geral não aproveitadas no nosso paiz, prestam-se vantajosamente a essa cultura.

4 — Simplicidade da cultura da amoreira.

5 — Desenvolvimento rapido dessa arvore.

6 — Aproveitamento das amoreiras em cerca e tapumes uteis e ornamentaes, quando se faz a sua cultura por determinado processo.

7 — As folhas da amoreira, além de serem o precioso alimento das lagartas do bicho da seda, constituem tambem optima forragem, que muito appetece ao gado vaccum, lanigero e caprino.

8 — As amoras, saborosas, frutas da amoreira, representam nutriente alimentação para as aves domesticas; além disso, servem para o fabrico de vinho, vinagre, licôr, bonbons, compotas e massas de caixeta.

Da criação do bicho da seda

1 — Pequeno empate de capital.

2 — Delicadeza e facilidade dos trabalhos de criação, a ponto de poder ser aproveitada e actividade de mulheres, velhos e crianças.

3 — Resultados promptos e remuneradores, pois a criação do bicho da seda, desde o nascimento das lagartas até a colheita de casulos, dura apenas cerca de 40 dias.

4 — Collocação prompta dos casulos, que a Estação Sericicola de Barbacena e Emprezas particulares adquirem por preços compensadores, isto é, 8$000 por kilo o casulo vivo e 14$000 por kilo o casulo suffocado.

Todas as pessôas que quizerem instrucções sobre a sericicultura pódem dirigir-se directamente á Estação Sericicola de Barbacena, que fornecerá como ficou dito, gratuitamente, o tratado **A Sericicultura no Brasil**, mudas de amoreira e outros esclarecimentos.

Amilcar Savassi.

(Continúa)

OS SERVIÇOS DE CULTURA DE ALGODÃO NA PARAHYBA DO NORTE

Um algodoeiro em plena floração, na fazenda de sementes denominada "Espirito Santo", no Estado da Parahyba do Norte. O algodão cultivado é o typo herbaceo, fibra curta

Com a ultima reforma por que passou o serviço do algodão, ficou estabelecido, no seu novo regulamento, que os trabalhos de fomento á cultura algodoeira seriam feitos em cooperação com os governos dos Estados.

A Parahyba, que é um dos centros nordestinos, onde a lavoura do algodão representa consideravel fonte de renda publica e particular, querendo collaborar na obra do Ministerio da Agricultura, assignou com o mesmo departamento, em principio deste anno um accôrdo, para a execução daquelle serviço.

A 15 de abril foram iniciados na fazenda de sementes de Espirito Santo, no mesmo Estado, os trabalhos de preparo de terreno para o estabelecimento das primeiras plantações do ouro branco.

Os trabalhos foram atacados de tal modo que actualmente contam-se trinta hectares de algodão herbaceo, do melhor typo, inclusive um lote do afamado Day's Pedigree plantado em caracter experimental.

Todas as operações obedeceram ao systema mecanico. As lavras foram feitas com um tractor Fordson e um arado de duas aivecas "Oliver".

A semeadura foi realizada com uma machina P.O., tirada por um muar, e o plantio grande guarda linhas pamuar e o plantio grande, linhas parallelas, afastadas uma da outra, 1m,00 a 1m,20, conforme a natureza do solo.

Antes do plantio a administração da fazenda de Espirito Santo procedeu ao expurgo e á escolha das respectivas sementes, de accôrdo com o rigor da technica agronomica.

Presentemente os algodoeiros apresentam optimo aspecto, tanto os do alto, como os da varzea, circumstancia que se deve attribuir tambem ao modo como se tem comportado o inverno, na zona littoranea do Estado.

E' pensamento da Delegacia do Serviço Federal do algodão na Parahyba, extender ainda a área de plantio sobre o terreno denominado de paúl, existente na fazenda de Espirito Santo, onde, por alguns annos, funccionou, o extincto Campo de Sementes do mesmo nome, hoje transferido para o municipio de Sete Lagôas, em Minas Geraes.

Além da fazenda de Espirito Santo, conta o Serviço do Algodão com a fazenda de Pendencia, em Soledade, cogitando ainda de fundar a terceira, no municipio do Pombal, em plena zona do sertão parahybano.

Neste ultimo departamento será cultivada exclusivamente a variedade mocó ou seridó.

A par do serviço das fazendas de sementes, meio aconselhado para melhorar as nossas variedades algodoeiras, o departamento algodoeiro do Ministerio da Agricultura, na Parahyba, empenha-se no levantamento da estatistica de producção, tendo tambem iniciado o registro das saidas de algodão e seus productos pelo porto de Cabedello e mesas de rendas do interior.

CORRESPONDENCIA

VARIAS CONSULTAS

L. Vieira — Escreve-nos:

"Peço-lhe o obsequio de ensinar-me o que devo dar a um gato que tenho; ha dois dias que não quer comer, tem muita sêde e não tem firmeza nas pernas, elle é novo, pois tem apenas oito mezes.

Peço-lhe tambem dizer-me o que é bom para acabar com as lagartas que estão me estragando a horta; ellas são pequenas e verdes.

Qual é o nome do livro e o autor, que trata de gallinhas?"

Resposta: — Não são sufficientes as suas informações sobre a doença do gatinho, mas na impossibilidade de examinal-o, vamos agir por palpite.

E' possivel que se trate de vermes. Mande fazer o seguinte remedio:

Santonina .. .. .. 3 cent.
Calomelanos .. .. .. 4 cent.

Excipiente quanto baste para 1 pilula.

Faça duas.

Dê uma pilula de manhã em jejum e 3 horas após uma colher das de sobremesa de oleo de ricino.

No dia seguinte pela manhã repita a medicação.

Com cuidado e delicadeza abre-se a bocca do gato e joga-se a pilula mais profundamente possivel na garganta. Se após tal medicação não melhorar, escreva-nos.

Quanto ás lagartas, seria preciso vêl-as.

O melhor processo, entretanto, para acabar com as lagartas é revistar as folhas dos legumes e arrancar as que estiverem infestadas de ovos e bem assim catar as lagartas e matal-as.

Ha uma lagarta gorda que ao se tocar enrosca-se, motivo porque é chamada vulgarmente "rosca". Estas se aninham nos pés das couves etc., e é preciso procural-as na terra.

Obras sobre avicultura que mais insistentemente recommenda o dr. Oswaldo Sequeira é a **Cartilha Avicola** (escripta em hespanhol) 15$000 e em portuguez o livrinho **"Como fiquei rico criando gallinhas"** 5$000. Estas obras são encontradas em São Paulo, Caixa Postal 653, na Hortulania, á rua do Ouvidor, 77, Rio, V. S. encontrará algumas obras sobre avicultura.

E. S.

DOENÇA NOS OLHOS DUM CÃO

Oswaldo Madeira — Estação do Castello — E. do Espirito Santo — Escreve-nos:

"Ha tempos escrevi-lhe uma carta sobre um cão de caça, que tenho; e que está com uma bellida num olho, e até hoje não obtive resposta. Se V. S. tivesse a finesa de indicarme pelo vosso jornal, na secção "Vida dos Campos", lhe ficaria muito [illegible] um remedio para curar esta bellida."

Resposta: — Insufle: calomelanos 10 grammas; assucar 10 grammas; Ou uncção diaria de : oxydo amarello de mercurio 10 centigrammas; vaselina neutra 10 grammas.

Dr. Nobrega Filho
Medico Veterinario

CHORE'A

Lafaiette Vieira — Escreveno:

"Sobre uma molestia esquisita que se manifestou num cachorrinho.

A molestia começou por uma tremura numa das pernas, tendo generalisado por todo o corpo.

Hoje tem mais firmeza nas patas trazeiras. Corre, brinca, late e come bem. Quando está deitado, não tem socego, a cabeça e as patas estão em movimento, pela contracção dos musculos. Logo depois que se levanta, as patas dianteiras falseiam e quasi cae. Tem a cabeça sempre em movimento acompanhando os movimentos desordenados produzidos pela falta de segurança que offerecem as patas dianteiras.

Quando corre não parece estar doente. Idade, 6 mezes".

Resposta: — como alimentação, muita carne, em parte crua. Passeio, exercicios ao sol, sem ir á fadiga. Evitar o frio, a humidade. Internamente: iodeto de potassio 1 gram.; arseniato de sodio 1 centigram.; xarope de cascas de laranjas amargas, 100 gram.

Dar durante 10 dias, uma colher das de chá. Para combater a crise, faça-o tomar duas colheres por dia do seguinte: chloral hydratado, 2 grs.; bromureto de sodio, 1 gram.; xarope simples, 100 c.c.

Alternadamente (durante 10 dias), com a medicação iodorada acima prescripta, dê o seguinte: Arrhenal, 20 centigrams.; xarope simples, 200 c.c. Uma colher das de chá durante 13 dias.

Dr. Nobrega Filho
Medico Veterinario

ENTERITE CAUSADA POR VERMES

L. F. M. — Escreve-nos:

"Acostumada a ser attendida, resolvi hoje lhe consultar a respeito de diversos gatinhos de estimação, que, de um dia para outro, apparecem tristes, regeitando a comida, vomitando verde e vermes, e no fim de poucas horas, morrem.

Qual a causa da doença?

Que medicamento devo applicar antes que os outros gatinhos se apresentem assim?

Tenho um gatinho de dois mezes que um dia appareceu espirrando muito; seus olhos estavam remellosos. Como colleciono a "Vida dos Campos", encontrei o seguinte medicamento, para pneumo-enterite:

Calomelanos .. .. .. 1 centig.
Lactose .. .. 50 centig.

Durante 3 dias seguidos.

Acabado o tratamento o meu animalsinho continua a espirrar, o nariz sempre correndo e o olho esquerdo remelloso. Notei que quando dorme tem tremuras.

Não são symptomas de vermes?

Os meus gatinhos têm de idade: 4 mezes, 7 mezes e uma gata de 4 annos."

Resposta: — E' bem possivel que sejam os vermes os causadores da enterite dos gatos.

Dê aos gatinhos de 4 a 7 mezes:

Santonina .. .. .. 2 cent.
Calomelanos .. .. 8 cent.

Misturado e dissolvido numa colher de leite, em jejum.

No dia seguinte repita a medicação caso os gatinhos não tenham passado mal com o remedio.

Para o gato adulto dê-lhe:

Santonina .. .. 4 cent.
Calomelanos .. 6 cent.

Dá forma acima indicada.

Mantenha os animaes em regimen lacteo.

Em relação á alimentação dos gatinhos tenho a lhe dizer que não convém logo após a desmamma darlhes nem bofes nem carne. Vae-se vagarosamente mudando de regimen. De preferencia dê-lhe peixe numa só refeição por dia, depois para variar, dê-lhe coração de boi passado na machina, alguns dias após carne cosida finamente picada. Caso sobrevenha diarrhéa, suspenda-se immediatamente a alimentação carnea e volte-se ao regimen lacteo.

SOBRE ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Avicultor — Petropolis. — Escreve-nos:

"1º indicar alguns alimentos, ou receitas para fazer alimentos, se os houver, que possam substituir completamente, ou reduzir consideravelmente, o uso do milho na alimentação das gallinhas, principalmente quando se trata de promover a postura dos ovos; alimentos esses cuja applicação deve sair mais barato do que o milho.

2º o modo de usar os ditos alimentos."

Resposta: — Leia o Catalogo da 11ª Exposição de Aves da Sociedade Brasileira de Avicultura — que encontrará detalhadamente o que precisa. Caixa Postal, 976 — Rio. Enviar 5 sellos de 100 réis.

O. S.
Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CONSELHOS SOBRE CRIAÇÃO DE POMBOS

D. Maria de Araujo. — Rio. — Escreve-nos:

"Venho mais uma vez vos consultar a respeito de um casal de pombos, que já puzeram diversos ovos, e no emtanto, não chocam, quebrando os mesmos.

Não conseguem fazer o ninho. Deverei comprar um?

Resposta affirmativa, onde poderei encontrar

Tenha a bondade de me indicar um bom folheto sobre esta criação."

Resposta: — Não precisa comprar ninho, póde fazel-o como si tratasse de gallinhas, ou então forneça palhas macias aos pombos. Compre outro casal de pombos e experimente.

A "Chacaras e Quintaes", de São Paulo, vende folhetos sobre tal assumpto. Caixa Postal n. 652.

Os pombos não gostam de ser importunados pelas visitas curiosas.

O. S.
Da Soc. Brasileira de Avicultura.

ALIMENTAÇÃO DAS AVES

D. Cirne Cirne. — Escreve-nos:

"Tenho uma pequena criação de gallinhas Rhodes, Leghorn e Plymouths. São ainda frangas de 5 a 6 mezes, mas noto que têm se desenvolvido pouco, não sei se devido á alimentação. Dou milho, triguilho, farelo, algumas verduras e papas de fubá com farello e bofe. As Plymouths, então, ficaram muito mirradas e estão muito sem penas.

Abusando da sua bondade e especial delicadeza peço responder-me o seguinte:

1º — O oso moido dá-se todos os dias?

2º — Linhaça faz mal á criação?

Existe no mercado uma mistura para cavallos que tem aveia, trigo, farello e linhaça. Disseram-me que é muito bom para gallinhas e eu comecei a dar. Haverá algum inconveniente. Chamam a este remoido, Zebolino; não sei se o sr. conhece.

Como poderei adquirir facilmente areia fina para botar nos gallinheiros".

Resposta: — E' preciso adquirir um livro que explique a criação de pintos. Leia o folheto denominado "Processos praticos e scientificos na criação de pintos". A Chacaras e Quintaes vende, Caixa Postal, 652 — S. Paulo.

A ração que fornece aos seus frangos é de qualidade regular, mas fiquei sem saber a quantidade que administra.

O oso moido é dado na dóse de 0,5 °|° do peso dos outros ingredientes das rações.

O farelo de linhaça administrado conjuntamente com os outros alimentos e na proporção de 10 °|° até é util, principalmente na época da muda.

Não conheço mistura denominada "Zebolina", mas a composição descripta por S. S. é optima.

A areia póde ser adquirida nas casas que fornecem materiaes de construcção ou então num talweg de rio.

O. S.
Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CONSELHOS SOBRE AVICULTURA

Sr. Bernardo Barreiro. — Escreve-nos:

"Tenho um pequeno cercado, de 16 metros quadrados, onde crio gallinhas, que desejava economicamente desinfectar, pois, toda a criação é atacada de diphteria, sobretudo os pintos, que não tenho conseguido criar, manifestando-se o mal por uma gosma, que tem resistido a todo o tratamento. Ultimamente uma gallinha appareceu com a lingua e todo o interior do bico coberto de uma pasta grossa de côr amarella, e com muito mão cheiro: E' tão grossa que a gallinha não póde fechar o bico."

Resposta: — Retiradas as aves do local, plantar a gramma que é utilizada pela Prefeitura no revistimento das margens dos riachos que cortam esta cidade, como o Rio Comprido.

Esta gramma é muito apreciada pelas aves e resistente.

O JORNAL DAS CREANÇAS

ONDE ESTÃO?

A avósinha está preparando o almoço dos netinhos. Para distrahil-os ella conta-lhes a historia de uma fada que tinha um grande sapato todo de ouro e cravejado de brilhantes. Mas os pequenos vendo que o almoço demorava e a historia não tinha fim, foram saindo. Onde estão elles? Vamos procural-os, pois a avósinha já lhes aprompiou o almoço...

FANFARRONADA!

— Eu não tenho mêdo de nada! — exclamou o gato!
— Não seja prosa! — respondeu-lhe o cão, que estava com a sua pilheria preparada...

Envolveu-se o cão numa pelle de urso que seria de tapete e appareceu ao gato assim transferindo! Este passou cebo nas canellas e saiu em disparada...

E o cão, descobrindo-se logo, deu gostosa gargalhada, radiante por ter dado uma lição no gato fanfarrão!

O medo das crianças

Aqui temos nós um problema interessante, mórmente quando se trata da criança — que nem só ellas se tomam de medo, quando adulto ha dominado pelo receio — sem saber de quê.

Ninguem o explicou até hoje e claramente, este pavor, embóra, por vezes, surja, aqui e além, uma ou outra indicação preciosa. O mêdo, se não se afasta na edade tenra, facil de dominar e guiar, póde ter, no futuro consequencias funestas, tragicas por vezes.

O que é o mêdo, o receio? é duvida que se installa no coração, e inexplicavel quasi sempre. O mêdo, no adulto, leva-o em estado de defesa contra um perigo quanta vez imaginario, contra o presentimento amargo quanta vez. Em geral, o mêdo é como que a consciencia de um perigo conhecido ou desconhecido. Na criança o desconhecido não existe; no adulto apresenta numerosas variedades, e corresponde á sensação que se chama impressionabilidade e se traduz pela duvida, a angustia, o terror, a inquietitude, que pódem ser differentes segundo a impressão maior ou menor em que se encontra o organismo do adulto ou da criancinha.

Qual a maneira de curar o mêdo aos bébés?

Evitemos-lhes os ruidos fortes; o atirar, violento, com as portas, signal de educação duvidosa: os grandes gritos, quer traduzam alegria ou desespero. Se se habituar a criança, pouco e pouco, ao som de um piano, de qualquer instrumento, guiando-a, suavemente, até junto do apparelho onde o som se produz, ella não terá medo pois se habitua, lentamente, ao ruido que, de suave póde ir a brusco. As emoções fortes são sempre más: levar, bruscamente, ao ouvido da criança um relogio, uma buzina, qualquer coisa que produza estampido, produz receio, terror, embora em seus labios o sorriso se mostre e nos olhos o espanto domine.

Ha crianças timidas, naturalmente medrosas; essas não devemos afastal-as ao ruido ou vida: e a sua educação, cuidada, feita por "étapes" apropriada num regimen suave, pela cura ao ar livre e, um dia, pela agua fria, chega á perfeição desejada.

A origem nervosa é — digam o que disserem — hereditaria; e se a mãe na gravidez teve sobresaltos que é mistér evitar, mais violenta é ainda essa nevrosidade. E porque o mêdo leva a especial educação o systema nervoso, é conveniente guial-as, desde muito cêdo, as criancinhas, as suas sensações, o mimo das suas almas ingenuas.

Assim, as pessoas que se divertem a metter mêdo ás crianças, a fazer, para ellas, gestos bruscos, sob o desejo de as tornar destemidas, erram o intento que póde guial-as. Ha quem diga: — "é o leão"! é o "malfarrico"!... e, quando vêm a criança afflita, riem estupidamente como se a impressão appavorante se afastasse a seu bel-prazer... Tudo isto é máo, reprehensivel, detestavel; para que abrir, no innocente, esse instincto de mêdo, só por... experiencia?

E' que a idéa da criança fixa-se muito mais do que todos pensam.

E' melhor mostrar-lhe, como objecto simples o que póde aterral-a.

Levemol-a, por exemplo, a uma sala ás escuras, lentamente, e, ás apalpadellas, mostramos-lhe que se está á vontade.

Que é o mêdo? O receio do perigo e, em verdade, é intuitivo — curai-a do mêdo é dar-lhe, para sempre, a confiança que, em si propria, ella terá pela vida fóra.

Confusão natural

O solteirão Simão Roque
Sentindo no quarto andar
A visinha, "toc-toc",
Todo o tempo a costurar,

Pensou: Que trabalhadora!
"Deixo de ser solteirão;
"Convem-me aquella senhora,
"Vou pedir-lhe a linda mão."

Foi muito bem recebido,
Embora com certo espanto.
Porque, afinal, um marido,
Não se encontra a cada canto.

Mas elle disse á donzella
Que era coisa natural;
Tinha-a escolhido por ella
Não largar nunca o pedal.

— "Eu, costureira? O vizinho
"Ou é trocista ou é tonto!
"Eu, que nem mesmo embainho,
"Que não sei dar nem um ponto!"

— "Mas então, que bulha é esta
"Cá em cima, ha mais de um anno?"
Respondeu ella, modesta:
— "Isto sou eu ao piano..."

Foi-se o Roque todo afflicto
com esta desillusão;
Deu o dito por não dito,
Continuou solteirão.

Elle ha pianos tão bons
Que trazem no pensamento,
Pela "belleza" dos sons
As "Singers" em movimento!

Belmiro.

CORRIDA DIFFICIL

— Se queres, Fanny, vamos fazer uma aposta: quem chega primeiro ao fim da alameda. Se fores tu, dou-te a minha sobremesa ao jantar; se for eu, das-me á tua. Está feito? Mas...

... ha uma condição: metteremos em cada um dos nossos sapatos um punhado de grãos de feijão branco.

A pequena, sem hesitar, aceitou a proposta. Estava certa de ganhar a aposta, confiante nas suas pernas compridas. Um... dois... tres... Partiram! Mas Fanny não póde correr e Jorge vôa como se tivesse azas...

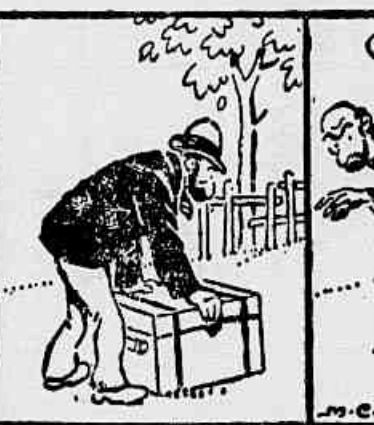
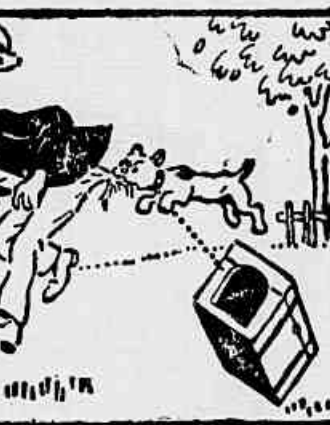
A meio da jornada, a pobre Fanny, extenuada, os pés doloridos, sentou-se desanimada. Não teria sobresa ao jantar! E, admirada, via o irmão correr até ao fim!

Jorge voltou triumphante! Vendo-o assim, desembaraçado no caminhar, Fanny perguntou-lhe: "Não sentes os pés magoados? Como pudestes correr com esses duros grãos dentro dos sapatos?

— E' que eu — respondeu Jorge — fil-os coser antes! E desatou a rir deante da expressão de Fanny, que queria annullar a aposta e ao que elle abtemperou:

— Como a victoria foi facil eu comerei só a metade da tua sobremesa...

MA' IDEA...

Que mala será está? Sem duvida foi esquecida por alguem...

Levemol-a. Estou curioso por saber o que terá dentro...

E o pobre vagabundo teve uma desagradavel surpreza...

AS MANHAS DA DIDI

Possuia coração generoso e bom a menina Didi, mas qualquer coisa que

com ella occorria era motivo para alarmar sua mãe.

A' mais leve quéda, derretia-se em lagrimas, aos gritos, num angustioso

soluçar, chorando como se lhe houvesse occorrido grande mal. A mãe, criatura solicita, incommodava-se, tinha abalos, até que, por fim, adoeceu...

Foi chamado o medico e este, depois de receitar, disse a Didi que era ella a causadôra da doença de sua mãe, pois assustava-a a cada passo, praticando toda uma série de diabruras. A pequena ficou apprehensiva e prometteu emendar-se.

Dias depois, levou uma forte quéda, esfolou o joelho, mas não chorou, nem se queixou á mãe. Amarrou um lenço no ferimento e pediu á criada que desinfectasse a esfolladella, recommendando-lhe que não dissesse nada a ninguem.

Quando, mais tarde, falou a sua mãe, esta verificou que a filhinha se havia magoado. Interpellou-a e ella respondeu:

— Não é nada de importancia, mãezinha, não tenhas cuidados. A tua filhinha só quer, d'ora avante, dar-te motivos de alegria para que fiques bôa e nunca mais adoeças.

A mãe comprehendeu tudo e abraçou-a enternecidamente.

CONCURSO DE SÃO JOÃO

Relação nominal dos concurrentes do Estado de Minas Geraes cujas collecções tomaram os numeros comprehendidos entre 1321 e 2623, inclusive

(Continuação)

MINAS GERAES

1321—Octavio Carneiro Guimarães
1322—Eurides C. Andrade
1323—Aida Pinheiro
1324—José Nogueira Gomes
1325—Ruy Catão
1326—Maria Senna
1327—Beronice de Castro
1328—Maria Cordelia A. Fonseca
1329—Domingos Silva
1330—Adalpho Augusto de Castro
1331—José Ferreira Bellisario
1332—Philadelpho Couto
1333—Fernando Pereira
1334—José Etrusco Ferreira da Silva
1335—Joaquim Leonel de R. Alvim
1336—Gabriel Quezada
1337—José Antonio Marques
1338—Nathercia Oliveira
1339—Adelaide Moreira Paiva
1340—Maria Alves Furtado
1341—Concetta D. Carelli
1342—Luiza M. Setta de Barros
1343—José Ribeiro Gomes
1344—Nelson C. Bataiga
1345—José Cordeiro de Menezes
1346—Julio Ferreira Soares
1347—Elsa Soares da Cunha
1348—Arlindo de Castro
1349—Delores Moraes Drumond
1350—Nair de Oliveira Araujo
1351—José Carlos Gomes de Souza
1352—Dulce de Lourdes Maia
1353—Nair Alves
1354—Geralda de Lima e Mendes
1355—Antonio Braz Coelho
1356—João Flora
1357—Belarmina Campos de Moraes
1358—Julio Cesar Malnetti
1359—Sebastião Osorio
1360—Francisco Gomes
1361—Porphyro do Carmo
1362—Myrian do Barros
1363—Marina da Silva Reis
1364—Ormezinda Costa Guimarães
1365—Jayme Antonio Pacheco
1366—Ozias Carneiro de Faria
1367—Francisco Luiz do Prado
1368—Lenira Junqueira Rib. de Sá
1369—Polycarpo Castilho
1370—Virginia Bella Rosa Mathias
1371—Joaquim de Andrade Ribeiro
1372—Camillo Paiva
1373—José Ribeiro
1374—Olguinha Fernandes
1375—Lélé M. Junqueira
1376—Olegario Ribeiro de Castro
1377—Alice Coelho
1378—Origenes Teixeira Coelho
1379—Mario Cambraia de Abreu
1380—José Villar Gomide
1381—Maria de Paiva Nunes
1382—José Bourdot Dutra
1383—Maria José Gerbassi
1384—Belmiro Ribeiro
1385—Lily Trummer
1386—Magda Barroso
1387—Antonio Saloman
1388—Maria da C. Lima Bastos
1389—Vicentina de Paulo M. Mendes
1390—Aurelio Costa
1391—Antonio Esteves Marques
1392—Mardocheu Gonçalves
1393—José Gonçalves Dutra
1394—Joaquim Augusto de Campos
1395—Antonio Domingos de Araujo
1396—Julio Leitão
1397—Antonio Jacob
1398—José Ferreira Barroso
1399—Isaura Rago Bretas
1400—Godofredo Pinto da F. Filho
1401—João Teixeira
1402—Virgilio de Andrade Reis
1403—Ottan Antunes
1404—Augusto Villela F°.
1405—Lucy Passos Rezende
1406—Marianna França Nogueira
1407—Lourival Netto
1408—Anicesia Silva
1409—Odette de Carvalho Fonseca
1410—Constantino Stacanelli
1411—Octaviano do Couto
1412—Marcelina Braga de Moura
1413—[illegible] Avellar Carvalho
1414—José Abdalla
1415—Rogerio Teixeira
1416—Francisco Gonçalves
1417—Osmar de Souza Rezende
1418—Ignez Ruiz Silva
1419—Octaviano O. da Costa
1420—José A. Brigadão
1421—Caio Mario de Almeida
1422—Carmen Fiuza da Rocha
1423—Alzira Fiuza Magalhães
1424—Angelo Viggiano
1425—Aurelina Ferreira Famega
1426—Antonio Fernandes de Oliveira
1427—Thomaz Pegy
1428—Julia Villela
1429—Iris Velloso
1430—Branca Renault
1431—Irene Pojichá Zucour
1432—Florival Martins
1433—Maria José Campos
1434—Aurea Cordeiro
1435—José Barletta Cosenza
1436—Arthur Mendes de Castro
1437—Nevio Ferreira da Costa
1438—Albano A. de Souza
1439—Mauricio Pottier Monteiro
1440—Angelina Cavaliere Barbosa
1441—Tancredo Sette Bicalho
1442—Augusto Ribeiro de Figueredo
1443—Ophir Ribeiro
1444—Oswaldo C. Reis
1445—Abilio Pires de Moraes
1446—Dinorah Guimarães
1447—Reinaldo Sant'Anna
1448—Daniel Lourenço Baêta
1449—Lucilia Rodrigues
1450—Emilio Fraga Ferreira
1451—Annibal de Menezes Pereira
1452—Luiz Barreto
1453—Dinorah de Oliveira
1454—Maria V. Horta Rodrigues
1455—Ernestina dos Santos Mello
1456—Zamartine Vianna
1457—Alfredo Silva & Cia.
1458—Joaquim Machado de Azevedo
1459—Maria Navarro Barcellos
1460—Octavio Café
1461—Mario Prates
1462—Primo Cavalieri
1463—Antão Ferreira de Almeida
1464—José de Moraes Lemos
1465—Corinosina de M. Andrade
1466—Joaquim Monteiro Noronha
1467—Guiomar Pontes Pereira
1468—Adolphina Gusman Tavares
1469—Eunice Salles
1470—José Benjamin Soares da Silva
1471—Francisco Santos Reis
1472—José Lopes Baptista
1473—Franc°. Condomar dos Santos
1474—Ramiro Teixeira Rocha
1475—Adolpho Paula Andrade
1476—Maria Felicia da R. Macedo
1477—Adelaide Medeiros
1478—Maria Claudina Reis
1479—Maria França
1480—Bialkino Soares de Moura
1481—João Baptista de Barros
1482—Djanira Bastos Ferreira
1483—Adalberto Ferreira Vianna
1484—Maria da Gloria Costa
1485—Eloysa Cavalcanti
1486—Eponinas Ruas
1487—Francisco Gomes
1488—José Carlos de O. Castello
1489—Walter Martins de Oliveira
1490—Carmasina Mendes Salgado
1491—Clodoneu Ignacio da Silva
1492—João de Andrade
1493—José Francisco Rodrigues
1494—Cecilia Mello
1495—Virginia Souza
1496—Augusta Natalina A. Coutinho
1497—Maria Luiza Martins Vieira
1498—Fausto de Souza Ferreira
1499—Jacyr de Carvalho Fonseca
1500—Dalcolu de Maria e S. José
1501—Joaquim Peixoto
1502—Mirko Costa Volpe
1503—Fernando Camargo
1504—Adriano Joaquim Moreira
1505—Raymundo Juaçaba
1506—Antonio Rölla Sobrinho
1507—Alberto Azevedo Junior
1508—Alberto Lessa
1509—José Rocha
1510—João Barbosa Sobrinho
1511—Maria da Glor. T. de M. Villela
1512—Domingos H. Coelho
1513—Dulce de Almeida Pereira
1514—Mary Monteiro de Barros
1515—Carmen Vilhena
1516—Joaquim dos Reis Sobrinho
1517—Domingos Guimarães
1518—Dely Vasconcellos
1519—Jarbas Canedo
1520—Aristides Neves
1521—Rita de Moraes Camara
1522—José Basilio Pinto
1523—Arthur Tiburcio Sobrinho
1524—Mariana Nogueira Serqueira
1525—Regina Vidal Moreira
1526—Benita Torrenti
1527—Nestor Derocho de Carvalho
1528—Aida de Carvalho Junqueira
1529—Dilvo Pereira
1530—Waldemar Diniz A. Pequeno
1531—Maria Gabriella Ferreira
1532—Deogenes de Oliveira Gomes
1533—Alberto de Oliveira
1534—Maria de Lourdes Carneiro
1535—Jeannette Coelho
1536—Lincoln Rodrigues Batalha
1537—Pedro Costa Corrêa
1538—Aurea de Souza
1539—Numa Viallet
1540—Arthur Horta de Andrade
1541—José Pereira Lima
1542—Antenor H. de Mendonça
1543—José Lourenço Pereira
1544—Argemiro Canuto de Souza
1545—Maria José da Fonseca Baulo
1546—Anna Alves Garcia
1547—Alberto Brêtas
1548—Sese de Andrade Pedroso
1549—José M. Affialo
1550—Vicente Avelino
1551—Eduardo Espagnlia
1552—M. B. Goes
1553—Eduardo Ernesto P. da Silva
1554—Sebastião Silva
1555—Sebastião Silva
1556—Sebastião Silva
1557—Luiza Huss
1558—Noemy Pereira Lima
1559—João Gomes Ferreira
1560—Alvaro de Azevedo Oliveira
1561—Francisco Costa
1562—Eloisa Carvalho Prestes
1563—C. D. Mourão
1564—Antonio Simoni
1565—B. Philadelpho de A. Cesar
1566—Davina Gomes de Padua
1567—João Ribeiro de Andrade F°.
1568—José Isolino Araujo
1569—Thalmo Xavier Barbosa
1570—Walter Telles
1571—Annita Carvalho
1572—Geraldo Starling Soares
1573—Fabio Ferraz de Vasconcellos
1574—José da Costa Mattos
1575—Anna de Almeida P. Coelho
1576—Didymo Ferreira Barbosa
1577—Rosendo Augusto Ferreira
1578—Antonio Libanio Gomes
1579—Alberto Barbosa da Silva
1580—Maria Eugenia Tavares
1581—Antonio Bento Coelho
1582—Francisco I. de C. Sampaio
1583—Josina C. Villela Junqueira
1584—Heitor Alves Barreira
1585—José Euphrasio Filho
1586—José Coutinho de Rezende
1587—Rodolpho Teixeira
1588—Carlos de Toledo Salles
1589—Antonio Candido da Costa
1590—José Albertino Grossi
1591—João Ignacio de C. Sampaio
1592—José Machado de Sant'Anna
1593—Miguel Nagib
1594—João Eduardo de Faria
1595—José Ferreira de Souza
1596—Joaquim Vieira Gomes
1597—Olympia Santos
1598—Francisco Gomes Barreto
1599—Zilda Pereira de Souza
1600—Henrique Gualtimosin Netto
1601—Dalmo de Faria e Silva
1602—Agnello Fonseca
1603—Padre Durval de Souza
1604—Candido Dias
1605—Pedro Eduardo de Faria
1606—Walter Gollip
1607—Alcina de Mattos
1608—José de Souza Mattos
1609—José Maria Campos
1610—José Maria Campos
1611—José Maria Campos
1612—José Maria Campos
1613—Pedro Rodrigues Dias
1614—Trimo Antonio de Souza
1615—Aurelio Chaves
1616—José Gazineu
1617—Aida Moreira
1618—Antonio Jorge C. Sobrinho
1619—Francisco Augusto P. Maia
1620—Anna Albo
1621—Francisco Gomes Barreto
1622—Domingos Matteo
1623—Alfredo Vasconcellos
1624—Frederico Mendes Ribeiro
1625—Aguinaldo Salazar
1626—Emil José Ferreira
1627—Abel de Lemos
1628—Raul Mourão
1629—Domingos Cosentino
1630—José Medeiros
1631—Candido T. Tostes
1632—Alice Faleiro de Oliveira
1633—Lilia Filgueiras
1634—Maria Ignacia Santos
1635—Dora Abranches Violli
1636—Diva G. Raborg
1637—Henrique Alvarenga
1638—Carlos José da Silva
1639—Sebastião Gomes de Almeida
1640—Conceição Murgel Furtado
1641—Cleveland Duarte Braga
1642—Americo Simão
1643—Celestino Vianna
1644—Antonio Pompeu de Campos
1645—Chiquita de Oliveira
1646—José Gribel
1647—José P. de Campos
1648—Dagmar B. F. Mendonça
1649—Agenor Dias Maciel
1650—Marita Gonçalves
1651—Cecilia de Vasconcellos L.
1652—Eurico Maria de M. Mello
1653—Prisco Raymundo Gomes
1654—Francisco de Paula Aragão G.
1655—Anadyr Baeta de Abreu
1656—America M. Almeida
1657—Celia Bandeira de Queiroz
1658—Thomaz Vilella
1659—J. Bellini dos Santos
1660—Elio M. dos Santos
1661—Orlando Ramos
1662—J. E. Campos Junior
1663—Orilo Tavares
1664—Maria Helena Tavares
1665—Silvino da Costa Mattos
1666—Nocesio Eugenio Tavares
1667—Zuleika M. Sarmento
1668—José Ferreira Pinto Junior
1669—Alzira Augusta Rezende Reis
1670—João Baptista de Souza
1671—Moacyr Ribeiro R. de Oliveira
1672—Alayde Andrade de Rezende
1673—Oscar Ribeiro
1674—Raymundo Boaventura Leite
1675—Getulio Silva
1676—Iracema Aroeira
1677—Evaldo Tavares
1678—Castorina Nora
1679—Lourival de C. Vasconcellos
1680—Manoel do Nascimento
1681—Lima Rezende
1682—Dorotheu José de Castro
1683—Ondina Ferreira Leite
1684—Arthur Santos Junior
1685—José Pedro Celestino da Silva
1686—Cecilia Peixoto de Mello
1687—Helena Moreira
1688—José Ferreira Mendes
1689—Eponina Dolores Moreira
1690—Pedro Luiz Conrado Pereira
1691—Alba Fonseca
1692—Gloria Salles
1693—Guiomar Carneiro da Silva
1694—João Miranda Junior
1695—Maria Luiza T. Garcia
1696—Ottilia Pereira
1697—Jorge do Nascimento
1698—Manoel Vieira da Silva
1699—Isolina Carvalho de Azevedo
1700—Maria Helena J. Torres
1701—America de Barros Costa
1702—Vera Milward
1703—Juvencino Amaral
1704—Clariano Silveira
1705—Godofredo Vieira de Rezende
1706—Regina V. Braga
1707—Pedro José Pimenta
1708—Albertino G. Roque
1709—Maria Paiva
1710—Major Severino Tostes
1711—Lindolpho José de Freitas
1712—Antonio Pinto Ferreira
1713—Henrique Machado Horta
1714—Antonia Vieira Ferreira
1715—Conceição Corrêa Pinto
1716—Geraldino F. de Medeiros
1717—Ezequiel Soares Valente Vieira
1718—Marciano Netto
1719—Alberto Carlos da Rocha
1720—Maria Andrade Schmidt
1721—Ruth Côrtes
1722—Alice Oliveira Geraldine
1723—José Gallo
1724—Antonio Tavares Macedo
1725—Silverio Gomes da Fonseca
1726—Dioclecio de Oliveira Cabral
1727—Alberto Oliveira
1728—Lygia Frota
1729—Antenor Maximiniano Araujo
1730—Theophilo Braga
1731—João Baptista Azevedo Lemos
1732—Daniel Francisco de Oliveira
1733—Elderico Oliveira
1734—Juvenal Abreu e Silva
1735—João de Britto Pimenta
1736—Arlindo Ribeiro Salgado
1737—Gastão Rezende
1738—Mario de Azevedo
1739—Miguel Denattiu
1740—Arthur Antunes de Siqueira
1741—João Baptista Azevedo Lemos
1742—Maria Carmo Freire Andrade
1743—Cyrene Tostes da Silva
1744—Carlos Frederico Daumgratz
1745—Josino Ribeiro da Silva
1746—Elvira Mello de Paiva
1747—Maria Antunes N. da Gama
1748—Cecilia do Espirito Santo
1749—Nelcinda Lage
1750—Heta Garrido
1751—Raymundo França
1752—Joaquim José da Silveira
1753—Arlindo Ramos
1754—Laura Lage de Barcellos
1755—José Maria de Vilhena
1756—Hilma Ribeiro
1757—Benjamin Augusto Marotta
1758—José Celestino Martins
1759—Edmundo Teixeira Carvalho
1760—Jovelino Dias
1761—Romano
1762—Raphael Cortes
1763—Raphael Cortes
1763—Nenen Sodré de Azevedo
1764—José Braga de Carvalho
1765—Helga Vieira Galvão
1766—Benjamin de Assis
1767—Benjamin de Assis
1768—José Augusto Nelson
1769—Maria Dolores Gama
1770—Juju Carneiro de Rezende
1771—Leonor Gonçalves S. Marques
1772—Policiano Augusto da Rocha
1773—Daminá Zechia
1774—Jarbas Pinto de Souza Franco
1775—Maria da Conceição Torres
1776—Luiz André
1777—Nair Chaves Lima Coutinho
1784—Idalinda Maccaratti
1779—João Rodrigues Beck
1780—Grabiella Murer
1781—Claudido Ribeiro
1782—Hidamcia Laperriere Medeiros
1783—Messias Moreira
1784—Idalinda Maccaratti
1785—Elmo de Oliveira Martins
1786—Arynia de Oliveira Martins
1787—Affonso de Souza Lima
1788—Noemia Alvim
1789—Joaquim Matheus Mendes
1790—Sinhá Alves França
1791—Mario Versiani Velloso
1792—Ermelinda Reis
1793—Decio Mendes
1794—Adelina Guedes
1795—José Pedro da Silva Villela
1796—Odilon Archanjo
1797—Odilon Archanjo
1798—Atila de Andrade
1799—Francisco Augusto V. Gomes
1800—José Antonio da Silva
1801—Carlos Pinto de Andrade
1802—Joaquim Tiburcio Pinto
1803—Alcebiades Henriques de Faria
1804—Luiza Leite de Carvalho
1805—Luiza Leite de Carvalho
1805—Antonio Vieira Penna
1806—Alfredo Unes
1807—Manoel Gonçalves
1808—Ercilia de Andrade Ribeiro
1809—Octavio Pires Domingues
1810—Salvador Perillo
1811—Francisco Gonçalves da Costa
1812—Honorina Santos
1813—Maria Auxiliadora Ottoni M.
1814—José Alves Vieira
1815—Alexandre Grangier
1816—Danuta de Souza e Mello
1817—Maria José Flores Barbosa
1818—Maria A. Ottoni Magalhães
1819—Balduino Baylão
1820—Maria da Gloria de Rezende
1821—Pharmacia Bom Jesus
1822—Bazilino José Ferreira
1823—Nery Alves França
1824—José Hindemburg Gonçalves
1825—Helena Genuino P. de Araujo
1826—José Rezende
1827—Helena Kemper Battrel
1828—Salomão Salles
1829—Francisco Narbosia
1830—Amaryllio M. Sette Camara
1831—Lorgio Ayres Pinto
1832—Antonio Lopes da Costa
1833—Maria Magdalena Amaral
1834—Francisco Dias Carneiro
1835—Luiz Sebastião de Souza
1836—Annibal Costa
1837—Negrita Lima Labaine e Valle
1838—Vera Vilhena de Moraes
1839—Benedicto Ferreira Calagiou
1840—Mme. Albino Machado
1841—Agenor Tardim Courty
1842—Emilio Lorezotti
1843—José de Andrade Junior
1844—Leopoldo Monteiro
1845—Alberto de Oliveira
1846—Clovis Sette Bicalho
1847—Judith A. de Padua
1848—Manoel Garcia Martins
1849—Rosalina Dias
1850—Laura Hallais de Oliveira
1851—José Luiz de Oliveira
1852—José Furtado Netto
1853—Joaquim Pires Junior
1854—Maria Lanziotti
1855—Erasto Ferreira Gomes
1856—Erasto Ferreira Gomes
1857—Francisco Alves
1858—Joaquim Nunes C. Cavalcanti
1859—Antonio Pinto de Freitas
1860—Dina Braga
1861—Antonio Carvalho
1862—Honorio Teixeira
1863—Carmino de Mendonça
1864—Viuva Oscar Vidal
1865—Leonor Valentina Lanas
1866—José Rodrigues Ribeiro
1867—Hylza Bhering
1868—Arlindo Leite
1869—Djalma Melgaço da Fonseca
1870—Manoel Homero de Almeida
1871—Elza Chaves
1872—Caetano Gomes Carneiro
1873—Suzanna Gonçalves
1874—Maria Chaves
1875—Renato L. Bandeira de Mello
1876—Elvira de Souza Ferraz
1877—Albertina Henriques
1878—Carlos Brandão
1879—Sebastião Franceschelli
1880—Armando Vaz
1881—Alvaro Drummond
1882—Autonipa Xavier de Castro
1883—Maria Veltoy
1884—José Prosperi
1885—Arthur B. Martins Torres
1886—José Nogueira
1887—José Victor da Fonseca
1888—Jeronymo Marques Carvalho
1889—Antonio Ignacio da Silva
1890—Maria Antonio Nogueira
1891—Cesario de Barros
1892—Carolino V. da Silva Machado
1893—Primo Mattioli
1894—Celia de Menezes
1895—Celina Moraes Barros
1896—Maria da Gloria L. Nogueira
1897—Renato L. Bandeira de Mello
1898—José Gomes da Silva
1899—Maria Isabel Prado
1900—Arnobio Caldeira Franco
1901—Antonio Bento Malheiros
1902—Edna Braga Jordão
1903—José Andrado Godinho
1904—Braz Lopes
1905—Jorge Gobbi
1906—Honorio Pereira
1907—Laura Dutra
1908—Antonietta Guimarães
1909—Edith Guadalupe Montezuma
1910—José Ribeiro da Silva
1911—Joaquim Octavio de Britto
1912—João Urbano de F. Filho
1913—Herculano Gomes
1914—Anna de Paula Macedo
1915—Mario Campos
1916—Itamar Junqueira
1917—José Augusto de Souza
1918—Adelmar de Paula Moreira
1919—Nylce Velloso
1920—Jurney Rodrigues
1921—Elvira A. Pinto Monteiro
1922—Ursulina de Andrade Villela
1923—João Paulino da Costa
1924—Pedro Ernesto de Rezende
1925—Sylvio Vieira Magalhães
1926—F. S. Martins
1927—Clintan de Figueiredo
1928—Haydéa de Castro
1929—Antonio Avelino de Almeida
1930—Carmen de Figueiredo Bahyão
1931—Anna Mendes Prado
1932—Helena Mendes
1933—José Serra Martins
1934—B. Santiago
1935—José Augusto de Oliveira
1936—Alberto Borges
1937—Amador Penna
1938—Themistocles Eutrapio
1939—Lourenço Mayrink
1940—Benedicto Cyrillo de Oliveira
1941—Anna da Silva Braga
1942—Maria Breda de Mello
1943—Carmu Horta Sanabio
1944—Anna G. Lopes Costa
1945—Goutran de Souza
1946—José Wanderley Filho
1947—José Antonio de Oliveira
1948—José dos Santos
1949—Francisca Dias da Fonseca
1950—Olegario Nardy Chaves
1951—Adelaide da C. Vasconcellos
1952—Maria A. Ribeiro da Silveira
1953—Sertorio de Moraes
1954—Carilda de Oliveira Gribel
1955—Geraldo Gentil
1956—Helena Borbosa
1957—José de Lima Bruzzi
1958—Antonio B. Pereira
1959—José Rodrigues do Amaral
1960—Aristides Pinto
1961—Walter de Britto Oliveira
1962—Amelia Faria Torres
1963—Rosina Bruno de Campos
1964—Augusto Macedo
1965—Areldino do Valle Silveira
1966—João Baptista A. Souza
1967—Antonio Caputo
1968—Almiro Alves Penna
1969—Leopoldo Antonecci
1970—Augusto Colombo Gomes
1971—Lucas Thompson
1972—Alyria de Abreu
1973—Alvaro de Barros
1974—Noemia Vianna
1975—Rizza Porto
1976—Alvaro de Barros
1977—Guilherme Kennitz Cappelle
1978—Antonio Zulattins
1979—Domingos Fermino de Souza
1980—Olavo Ferreira de Brito
1981—Ermita de Sá Pereira
1982—José Cruz da Silva
1983—José Maria Alonso
1984—Antonio Cruz
1985—Gerardo M. de Souza Climaco
1986—Eunapio Castello Branco
1987—Borges e Freire
1988—Edgard Vieira
1989—Veraldino Ponse
1990—Armando Coimbra
1991—Laura de Vasconcellos
1992—Eliza Augusto V. Marques
1993—Dr. Carlos Moreira Gomes
1994—Wanda Campos do Carmo
1995—Claudio Teixeira
1996—Raphael Barreto
1997—Ed. Monteiro de Barros
1998—Francisco Narbona
1999—Yolanda Azevedo
2000—Maria Chizzola
2001—Pedro da Costa Lima
2002—Geraldo Mangella de Barros
2003—Fabio Teixeira
2004—Celia Ribeiro da S. Mendes
2005—Gaby de V. Alves Costa
2006—Maria Reis S. Souzalima
2007—Aureliano Pereira Bernardes
2008—Delia V. Tavares de Campos
2009—José Procopio A. Junqueira
2010—Ignacio Antonio Vieira
2011—Luiz Gonzaga F. Alvares
2012—Maria da Conceição de Caux
2013—José Maria Portella
2014—Antonio Ferreira Conceição
2015—Salim Rachia
2016—Salim Rachia
2017—Maria Silva
2018—Silvia Alvim G. Barreto
2019—A. Heroy de Oliveira
2020—José Jehovah Guimarães
2021—José Caetano Sobrinho
2022—Joaquim de Lemos
2023—Cecy Fernandes
2024—Dr. Julio de Aguiar
2025—José Nicolau Ferrari
2026—Silvia Martins Guerra
2027—Leila Pinheiro Campos
2028—Felippe Beakiini & Irmão
2029—Agenor Guerra
2030—Orlandino de Souza Andrade
2031—Luiz Gonzaga R. de Oliveira
2032—Aracy Villela Junqueira
2033—Affonso Goulart
2034—Jandyra Junqueira Cruz
2035—Francisco Elysio Lanna
2036—Custodio Magalhães
2037—Dr. Oswaldo Diniz
2038—Olyntho do Prado Luz
2039—Amphilophio C. do Amaral
2040—Boris Slywitch
2041—José Antonio M. Chaves
2042—Aurelio Monteiro de Barros
2043—Polydoro Purre Ramon
2044—Maria R. Franqueira
2045—Humberto Perrone
2046—Attilio Poletti
2047—Maria Tavares Carvalho
2048—Henrique Ramos de Oliva
2049—Donato Rocha
2050—Humberto de Andrade
2051—João Teixeira de Azevedo
2052—Elisa Rodrigues Silva
2053—Nicolau Scaldaferri
2054—Carolina P. Cavalcanti
2055—João Garcia da Fonseca
2056—Antonio E. de Campos Guedo
2057—Edmundo Michell
2058—José Carlos de Andrade
2059—Joaquim Reis Junior
2060—José Capistrano de Paiva
2061—José Macedo
2062—Orlando de Campos
2063—Orlando Leitão
2064—Francisco Luiz Gomes
2065—Delfim Francisco de Lima
2066—Max Schwerber
2067—Alcides de Carvalho
2068—Aristeu Silveira
2069—Carlota Stockler de Faria
2070—Herculia Rezende
2071—Jairo Ribeiro de Castro
2072—Antonio José C. da Fonseca
2073—José Silveira
2074—Antonio Cicero de Menezes
2075—Maria H. A. Lemgruber
2076—José Alves Marques
2077—Martha Buent
2078—Baptista de Castro
2080—Maria do Carmo Silveira
2081—Zulmira Americanos
2082—Maria Adahir de Freitas
2083—Inah Soares
2084—Yalino de Marca
2085—Jacy Soares Lima Netto
2086—Yolanda Monteiro Caldeira
2087—Jesuino Silveira de Faria
2088—Antonio Vivacqua
2089—Salino Mibib
2090—Eurico de Alvarenga Mafro
2091—Maria Hermengarda Castro
2092—Argentina F. dos Santos
2093—Francisco Ribeiro Oliveira
2094—Ramal de Siqueira Camara
2095—Accacio N.
2096—Edith Teixeira Franco
2097—Dr. Felicio Brandi.
2098—Ernesto Pedro Bellat
2099—Izabel de Lade
2100—R. Antonio Moreira
2101—Celuta de Oliveira Netto
2102—José Luzia de Macedo
2103—Antonio Torres Barcellos
2104—Carlos Fernandes da Silva
2105—Anonar Barroso
2106—Dr. Mario Motta
2107—Esther Franciscoui da Faria
2108—Helena Serra
2109—José Carneiro
2110—José X. Cesar
2111—Lydia Figueira
2112—Jurandir Novaes
2113—Maria de Lourdes Gomes
2114—Delcia Arantes
2115—José Fernando Freixo Lobo
2116—Roberval Pitta Sanabio
2117—José Corrêa Pinto
2118—Antonieta Alvim
2119—Corrêa Sampaio
2120—Nestor Fernandes Silva
2121—João Nottal
2122—Joaquim Moss Velloso
2123—Luzia Teixeira
2124—Creusa Sica
2125—Geraldo Magella Fonseca
2126—Euclydes de Amaral
2127—José Franca C. Oliveira
2128—José da Costa Neves
2129—José Teixeira Braga
2130—Joanna Leite Barbosa
2131—Abilio Leite Barbosa
2132—Antonio de Vasconcellos
2133—Carlos Octavio de Freitas
2134—Deoclecio Gonzaga Lima
2135—José Teixeira Braga
2136—Francisca Garrieira
2137—Antonio de Souza M. Junior
2138—Adalgisa Brandão Diaz
2139—Ramiro Rodrigues d'Oliveira
2140—Emiliana J. de Magalhães
2141—Lincoln Sette Camara
2142—Galdino de Faria A. Filho
2143—Celina Fernandes Moreira
2144—Cyrillo Ottoni
2145—Heloiza Junqueira
2146—Maria Manoela F. Rezende
2147—Luiza Silva
2148—Luiza Silva
2149—Amador Queiroz
2150—Alencar Mendes Evangelista
2151—Dr. Custodio R. de Miranda
2152—Viuva Crouther
2153—Zoé V. Cajado
2154—Celio Guedes
2155—Aristoteliua de M. Rodrigues
2156—Rubens de Mello Guimarães
2157—Julio Brandão
2158—Maria Rezende
2159—Lourdes Rezende
2160—Renato Rezende
2161—Mario Faraj
2162—Laura Ribeiro
2163—João Alves França
2164—Christovam Ferreira
2165—Zenye André de Souza
2166—Rachid Neman
2167—Mariano Netto
2168—Alice Borges Cruvinel
2169—Lafayette Ferreira Alvares
2170—José Lopes Machado
2171—Orlando Alarico Heringer
2172—Antonio Vergueiro
2173—Juvenal Eugenio Moreira
2174—Edú Paixão Costa
2175—Sertorio de Moraes
2176—Joaquim Vieira Rabello
2177—Manoel Pinto de Carvalho
2178—Affonso Sigaud
2179—Maria Velloso Stiebler
2180—Antonio Valentim Pereira
2181—Antonio Caetano de Souza
2182—Joventina Gonçalves
2183—Joaquim T. de Oliveira
2184—Americo de Souza Lopes
2185—Henne Mansur
2186—Lucia da Cunha Soares
2187—Cartha Bueno
2188—Randolpho Trindade Filho
2189—Regina Dolores Prado
2190—Erondina Simões
2191—João Duarte Filho
2192—Josephina Chaves Sampaio
2193—Olivia Diniz
2194—José Baptista Jeunon
2195—O. Esteves
2196—Altamyr Ferreira
2197—José Ribeiro Lage
2198—Angelino Lopes Pereira
2199—Barbina Soares Vieira
2200—Antonio Teixeira Primo
2201—Carlos Cardoso Valle
2202—José de Castro Pena
2203—Antonio Pedro de Braga
2204—Perpetua de Almeida
2205—Oliveiros Carvalho da Silva
2206—Olavo Ferreira de Brito
2207—Dr. Dario A. F. da Silva
2208—Gustavo Valle
2209—Nicolau Teixeira Leite
2210—Hindenburgo de Aragão
2211—Pedro Padilha
2212—Maria M. Pereira Renna
2213—Augusto Gonçalves Fontes
2214—Octacilio Pereira de Moraes
2215—Sebastião J. de Sant'Anna
2216—Anna Carneiro
2217—Nicolau Porto
2218—Carlos Wanderley
2219—Noemia Macedo Neves
2220—Cicero Mourão Monteiro
2221—Mamede Couto
2222—Jovita Ferreira Lage
2223—Pedro Alvares Vieira
2224—Amelia de Assis Almeida
2225—Manoel Fernandes
2226—Manoel Maria da Silva
2227—Maria Virginia de Menezes
2228—Monteiro & Irmão
2229—Dalila Campos
2230—Alfredo Pampirono
2231—Joaquim Antonio Carvalho
2232—Miguel Guimarães
2233—Carmelita Vono
2234—Dimas Ferreira
2235—Juvenal Monteiro Borges
2236—Elza de Azevedo Coutinho
2237—R. Guimarães
2238—Maria Batalha M. Torres
2239—João Leite Barbosa
2240—Carlos Caciquinho
2241—Manoel Joaquim Bento
2242—Leobigildo de A. Damasceno
2243—Aracy Monteiro de Barros
2244—Nobertino Bahiense
2245—Maria Emilia Pereira Vianna
2246—José João Tanunre
2247—Sudanio Corrêa de Mello
2248—José Ribeiro do Valle
2249—Helene Mansur
2250—Maria do Rosario Monsur
2251—Maria do Rosario Monsur
2252—Maria Augusta Penido
2253—Rubens Osorio Leal
2254—Annitta Pinho
2255—Alvaro Paes Pinto
2256—Martha Muza Brito
2257—Belisario Moreira
2258—Alcides Barbosa
2259—Antonio Pereira da Silva
2260—Ismael Gennario Gonçalves
2261—Antonio de Aguiar Dias
2262—João Julio Pereira
2263—Lima & Irmão
2264—Elias Pinto da Fonseca Filho
2265—Jorge Domingos Nicolão
2266—Osorio Alves
2267—F. A. Silva
2268—Maria Nazareth C. Alcantara
2269—Rosa Aragão Pinho
2270—José Andrade Gomes
2271—Bedecilda Cardoso
2272—Antonio da Silva Roques
2273—Judith Lopes Sapucahy
2274—Maria Corrêa de Carvalho
2275—Eugenio das Fontes
2276—Danillo Mecadante
2277—Anna Soares Ferreira
2278—Maria d'Apparecida Tostes
2279—Abdallah José da Silva
2280—Joaquim Antonio Luiz
2281—Mauro P. C. de Vasconcellos
2282—Simão Lerner
2283—Etelvina Mendonça de Paula
2284—Olibas Tavares da Fonseca
2285—Herminiao Dipo S. de Oliveira
2286—Antenor Barbosa de Oliveira
2287—Gonçalves A. Silva
2288—Souza & C.
2289—João Rodrigues Nazareth
2290—Calquita Castro
2291—Dorival Mattos Antunes
2292—Auzenda Amelia Ferreira
2293—Joaquim José Marques
2294—Francisco Braz
2295—José Maria de Queiroz
2296—Sebastião David Fonseca
2297—Emelina José Antonio
2298—Sylvestre Ferraz
2299—Natalino Ferreira Lopes
2300—Laura A. Santos
2301—Ricardina Corrêa
2302—Ruth Massena
2303—Henrique da Costa Pereira Jr.
2304—Helena de Loureiro
2305—Maria Luiza I. de Lamare
2306—M. Carvalho
2307—Annibal Malta
2308—Evangelina M. Barreto
2309—Milton Gualberto Leal
2310—Cedina de Souza
2311—Antonio M. Cunha
2312—João Ignacio dos Santos
2313—Antonio Nembri de Brito
2314—Antonio R. de Amorim
2315—Maria Ferreira Monteiro
2316—Augusto Rosa
2317—Antenor Nabuco Bento
2318—Fabio Ribeiro de Oliveira
2319—Endoro Magalhães
2320—Rodrigo O. F. Figueiredo
2321—Olavo da Silva Virgilus
2322—Dionysia A. Tavares
2323—Estephania Fortes
2324—Maria da Gloria Messeder
2325—Oscarina Pesce de Souza
2326—Noemia Moreira
2327—Aroldo Laury
2328—Emile Nima
2329—Antenor Campos
2330—Antonio J. Fernandes dos Reis
2331—Antonio de Amorim
2332—Gabriel Azevedo Silva
2333—Margarida Pinheiro
2334—Maria Therezinha L. de Souza
2335—João Carlos Bandeira
2336—Almerinda Castro
2337—Alfredo Cunha
2338—Beatriz Pinheiro Rangel
2339—Alfredo Vianna
2340—Zulmar Bonaparte
2341—Mario Freire
2342—Yedda do Nascimento
2343—Joanna Leiva dos Reis
2344—José Gonzaga Ferraz
2345—Sylvia Telles Coelho da Rosa
2346—Julia Pinto Ribeiro
2347—Marina Castro Herrero
2348—Oswaldo Mello Braga de Oliv.ª
2349—Maria José da Luz Ferreira
2350—Marilia Ferreira Vianna
2351—Zenith Sá Masson
2352—Mauricio Baptista Martins
2353—Augusta Deterling
2354—Angelina Fortes Leite
2355—Nelson Vieira
2356—Antonio Carlos
2357—Nair Monjardim
2358—Nair Monjardim
2359—Francisco Barreiro
2360—Ewald Caravello
2361—José Cupertino da Silva
2362—Pedro Paulo F. Freitas
2363—Adelaide C. Netto
2364—Ruth Rego Barros
2365—Heitor Nogueira
2366—Julia Campos C. Lemos
2367—Julia Pereira
2368—Luiz G. Abreu
2369—Nelson Monteiro
2370—R. Lima
2371—Anisio Braga
2372—Dirany Ramos Santos
2373—Augusto Ferreira de Moraes
2374—Heloysa Monteiro de Castro
2375—Aristides Felix da Silva
2376—Hermengarda de Almeida
2377—Suzana L. Moreira Martins
2378—René de Carvalho
2379—Zita Caldas da Luz
2380—Milton Walter Ferreira
2381—Marina Vasconcellos
2382—Francisca Ferreira de Veiga
2383—G. F. Sampaio
2384—Gomes Bendy
2385—Maria de Almeida
2386—Amanda Queiroz
2387—Alzira M. de Oliveira
2388—Aurino Vianna
2389—Maria de Almeida Gomes
2390—Tenente João Costa Fonseca
2391—Maria de Lourdes L. Kastrup
2392—Francisco Vieira Rosa Junior
2393—Nahyda Rocha
2394—Léa Ribeiro
2395—A. Mesquita
2396—Carlos de Vasconcellos
2397—Pedro Condo
2398—José Azevedo Espinola
2399—Justino Antonio Fernandes
2400—Say de Mello
2401—Edgard de Pinna
2402—Haydée Rutowitock
2403—Aloysa Seidl Ribeiro
2404—Iracema Machado Severo
2405—Maria de Lourdes Cavalcanti
2406—Luiz de Souza Campos
2407—Maria R. Macedo
2408—Odette Souso
2409—Lucia Rutowitsch
2410—Elza Fernandes
2411—Mario Conrado de Niemeyer
2412—Alberto de Magalhães
2413—Celeste Marinho Albergaria
2414—Bernardino Lopes Ferreira
2415—Ivan Moniz Ribeiro
2416—Jorge Pinto Lisboa
2417—Valentino Peres Oliveira Filho
2418—Maria Celeste Lynck
2419—Homero Baptista da Trindade
2420—Manoel B. R. Alves
2421—J. S. G. Ferreira
2422—Luiza de Souza
2423—Marina Lessa Carneiro Cunha
2424—Gumercindo Jolano
2425—Raul Augusto Brasil
2426—Esmeralda Fagundes
2427—Sielnia Fragoso Lima Campos
2428—Nadir Gabaglia
2429—Maria de Nazareth
2430—Ondina Lemos
2431—Julieta Baptista Rego
2432—Edméa Chaves
2433—Carmen de Souza
2434—Carmen Silvia Cunha Campos
2435—Iracema Duarte Pinto
2436—Eulina Duarte
2437—Eulina Duarte
2438—Eulina Duarte
2439—Manoel Gonçalves Duarte
2440—Manoel Gonçalves Duarte
2441—Martiniano Loureiro
2442—Ednir Coimbra
2443—Maria Gomes
2444—Alvaro Gomes
2445—Americo Ferreira de Carvalho
2446—Ruth C. da Silva
2447—Maria José Rocha Cavalcanti
2448—Nilza Rocha Cavalcanti
2449—Diniz Cavalcanti Filho
2450—Isaura Mulle Soares
2451—Jayme Botelho
2452—Laura Almeida Rodrigues
2453—José Paula
2454—Manoel André
2455—Mme. Vicentina Weaver
2456—Maria Soares Vieira
2457—Luiz de Oliveira
2458—Antonio de Souza Mello
2459—José de Araujo Lima
2460—Regino Rezende
2461—Octacilio Rodrigues da Cunha
2462—Armando G. dos Santos
2463—Olmerio de Lemos Bastos
2464—Evangelino Lisboa
2465—Helio José Ribeiro
2466—Marina da Silva Alves
2467—Carlos Guilherme
2468—Luiz Ramos
2469—Maria Rita de Lima
2470—Luiza Spitz
2471—José A. C. Nunes
2472—Oswaldo R. Toledo
2473—Haydée Xavier da Silveira
2474—Antonio de Castro Bittencourt
2475—Hugo de Alvarenga Peixoto
2476—João de Oliveira
2477—Navarro da Costa
2478—Zulmira [illegible]
2479—Vera de Abreu Coutinho
2480—Adelaide Lopes
2481—A. Frões
2482—Ivan Maurell
2483—M. Carvalho
2484—Lucia Maria Helena
2485—Lia Bittencourt Brigido
2486—Amelia Silveira Bulcão
2487—Rosa Soares da Cruz
2488—Anita Milliet
2489—Walter Alves do Valle
2490—Azemira L. B. Cavalcanti
2491—Jayme Rabello de Souza
2492—Elaine M. Mello Mattos
2493—Maria J. Leal Damon
2494—Haydée Kuhlmann Soares
2495—Maria Adelia de Lima Camara
2496—Aracy Teixeira
2497—Henrique A. Santos
2498—Christodolino Freitas Marques
2499—Americo de Souza Almeida
2500—Henrique A. Santos
2501—Paulo Baptista Pereira
2502—Esther Pinheiro
2503—Alba Moraes Pires
2504—Maria da Conceição Soares
2505—Luiz da Costa Dourado
2506—Olivo Pinheiro
2507—Fausto Salles Pupo
2508—Mario Nascimento Pinto
2509—Mario Nascimento Pinto
2510—Maria Rebello Alves
2511—Mme. Z. de [illegible]
2512—José Joaquim de Sá Freire A.
2513—Alberto A. Mello
2514—Getulio Amaral
2515—Esther M. Reis
2516—Esther Pereira da Cunha
2517—Olympio Raffard
2518—Carlos Christovam da Silva
2519—Dagmar de Lucia
2520—Emma Simonetta
2521—Carmen Dolores de Lemos
2522—Carmen Dolores de Lemos
2523—Alberto José de Oliveira
2524—Manoel Gonçalves Paulino
2525—Sarah Rocha
2526—[illegible] Xavier L. Filho
2527—Georgina Vianna Gonçalves
2528—Ruy Costa
2529—Archidamia Damen Cordeiro
2530—Mario Ribeiro
2531—Jovem Rataud
2532—Adolpho Furtado de Mattos
2533—[illegible] dos Santos
2534—João Luiz [illegible] da Veiga
2535—Luiz Andrade
2536—M. Christina P. Silva
2537—Thomaz Coelho
2538—Maria da Conceição F. Silva
2539—Manoel Joaquim de Lacerda
2540—Paula Rocha
2541—João S. Monteiro
2542—Noemia Sampaio Cardoso
2543—F. J. C. Lessa
2544—Christina Guimarães
2545—Dilva Campos Francarelli
2546—Carmen Lima
2547—José Magdalena
2548—Antonietta Ayres Pinheiro
2549—Beatriz Penna
2550—Maria Thereza Carvalho
2551—Wand Morrot
2552—Antonio de Oliveira Bello
2553—Paulo Teixeira
2554—Francisco de Paula Guimarães
2555—Candido Alberto Pereira
2556—Conceição Machado
2557—Maria do Carmo de M. M.
2558—Manoel Gonçalves Duarte
2559—José Guimarães Junior
2560—Guilhermina Araujo
2561—Benedicta Jordão de Macedo
2562—Magdalena Carijó
2563—Pedro Doria
2564—Romulo Monico dos Santos
2565—Romulo Monico dos Santos
2566—Antonio Lima
2567—Alexandrina C. de Magalhães
2568—Dr. João Pedro Costa
2569—Mario dos Remedios Santos
2570—João Alegria
2571—Celina Azevedo Espinola
2572—D. Iracema de Oliveira
2573—Zelia Giamini
2574—M. Carvalho
2575—Jayme Palermo Ferraz
2576—Georgina S. da Silva Lima
2577—Alvaro Claudio Mattos Filho
2578—Amaltêa Malta
2579—Artisogilon Malta
2580—Euclydes José Tavares
2581—Lydia de Castro Garcia
2582—Franklin Rocha
2583—Aroldo de Abreu
2584—Celia Cardoso
2585—Nair Cavalcanti
2586—Augusto Julio Pereira
2587—Dulce de Andrade
2588—Uriel Malta
2589—José Magdalena
2590—José Magdalena
2591—Léa Clara Boa Morte
2592—Gustavo Adolpho Wangler
2593—Nestor Toussainti
2594—Stella Teixeira Fonseca
2595—Jacy Fausto de Souza
2596—M. Carvalho
2597—Edgard Magalhães da Silva
2598—F. Leitão
2599—José Goossens Marques
2600—Ruth de Almeida Medeiros
2601—Berth Golschimias
2602—Mario de Almeida
2603—Ruth Ribeiro da Luz
2604—Garibaldi Castro Bittencourt
2605—Paulo Cesar Machado
2606—Nadia Guedes Pereira
2607—Luiza do Nascimento
2608—Maria Antonietta de Carvalho
2609—Antonio José de Souza
2610—Carlos William do Amaral
2611—Devilenio Fontana
2612—Zilah Prado
2613—T. Pompilio Ubaldino Vieira
2614—João Cesar
2615—Paulo Faria da Cunha
2616—Rosa F. Garcia
2617—José Alberto Nunes
2618—Maria José de Oliveira Reis
2619—Carmen Nazarenas Vinhaes
2620—Georgina Duarte
2621—Candido de Alvim
2622—Helena Myrian
2623—Adhemar Pinto

(Continúa)

TERCEIRA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
VARIEDADES — INFORMA-ÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.043 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

TERCEIRA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
VARIEDADES — INFORMA-ÇÕES DIVERSAS

Companhia de Seguros "Sul America"

O JORNAL tem consciencia de prestar um serviço ao publico, submettendo-lhe um espelho dos 25 annos de actividade dessa grande empreza

Todos os homens previdentes podem esperar da "Sul America" uma contribuição cada vez mais valiosa ao trabalho constructor da sua economia

O observador dos nossos progressos urbanos, ao atravessar a rua do Ouvidor, á qual estão ligadas tantas recordações da vida politica do paiz, encontra agora á esquina da rua da Quitanda um formoso edificio, que logo impressiona a vista, não só pela imponencia da sua construcção, como pela severa belleza das suas linhas architectonicas.

E' o formoso edificio que a Companhia de Seguros "Sul America" acaba de mandar construir para installação dos seus serviços. E se o observador fôr um homem a par da nossa vida commercial, do desenvolvimento das emprezas que mais de perto lhe estão ligadas, não deixará de reflectir sobre a trajectoria percorrida pela companhia desde que em 1895 iniciou os seus trabalhos no modesto escriptorio da rua do Hospicio n. 31, até agora, quando ella se apresenta na pujança do pleno desenvolvimento dos seus serviços, assente em alicerces indestructiveis, graças á dedicação e trabalho intelligente das administrações que têm estado á frente da sua direcção.

A construcção do novo edificio, hoje um dos mais bellos de que se póde orgulhar a zona commercial da metropole, não reflecte de facto um desvairo dos administradores da companhia ante a consciencia da vitalidade da empresa que tão bem dirigem. Elle é, muito ao contrario, um corollario da expansão natural, mas vertiginosa, dos negocios da Companhia, obrigada dessa fórma a installar-se de accordo com as necessidades actuaes, e na previsão do augmento que, segundo tudo indica, esses serviços hão de continuar a experimentar nos annos futuros. Foi obedecendo sem duvida a esta previsão, que na construcção actual se incorporou á superficie do predio antigo a de tres predios contiguos, adquiridos pela empresa, o que lhe permittiu abrir amplo espaço a todos os seus escriptorios e dependencias, e facilitar desse modo ao seu numeroso pessoal condições de trabalho desafogadas, convenientes e hygienicas.

A nova séde da Companhia de Seguros "Sul America" levanta-se agora sobre um terreno que mede 25,m45 pela rua do Ouvidor e 26m,30 pela rua da Quitanda. Sobre essa superficie de 670 metros quadrados, a Companhia Nacional Constructora em Cimento Armado levantou seis andares, dando portanto á nova séde da Companhia "Sul America" uma área util de mais de 4.000 metros quadrados.

Ha ainda um grande espaço subterraneo e um grande espaço a céo aberto, na parte superior do edificio.

O novo predio apresenta uma entrada elegantissima, cujas paredes são revestidas de marmore. A' esquerda abre-se a secção de "Caixa", sem luxo, mas de aspecto severo e respeitavel. Segue-se a portaria. Em frente á porta, os elevadores, e á direita a escada que dá accesso ao subterraneo, á Casa Forte, uma parte da qual é reservada á Companhia e a outra á guarda de valores que porventura lhe confiem os particulares.

No primeiro andar, accessivel como os demais, pela escada e pelos elevadores, ficam a Sala dos Corretores da Companhia, o Archivo, a Secção de Pesquizas e Indagações, que auxilia o expediente.

No 2º andar estão installadas as secções de Contabilidade, Renovações, Propriedades e Emprestimos sobre Hypothecas, Almoxarifado.

No 3º andar ficam as secções de Agencias, Technica e de Sinistros, Emprestimos sobre Cauções de Seguros, gabinetes do Superintendente das Agencias, do Secretario Geral e do Superintendente da Companhia.

No 4º andar, acham-se a Secção Legal, os gabinetes dos Directores, a sala de sessões da Directoria.

No 5º andar, ficam as secções de Correspondencia, Propostas, Medica, Laboratorio Chimico, gabinetes dos medicos examinadores e do Director do serviço medico.

Distribuem-se pelo 6º andar as secções de Emissão de Apolices, Actuarios, Photographia e Adressographia.

O setimo andar comprehende um amplo terraço de onde se avista o panorama da pittoresca Guanabara e uma parte da cidade, particularmente o centro e a beira-mar.

Uma evocação do que tem sido a evolução da Companhia "Sul America" nos levaria a fixar tres épocas bem caracterizada da sua vida administrativa: a primeira abrangeria desde 1895 até 1907, quando a grande empresa se viu privada, pela morte, da cooperação daquelle que a fundara á imagem da "New York Life Insurance Company", dos Estados Unidos, e cujo nome — Joaquim Sanchez de Larragoiti — vem muito de molde recordar aqui; a segunda phase alcançaria o anno de 1920, quando a "Sul America" completou o seu vigesimo quinto anno de fecundo labor; finalmente, a ultima é a que decorre até nossos dias, quando melhor se accentuam o seu conceito, o seu progresso, a sua solidez.

Importantes trabalhos foram realizados em cada uma dessas phases. Citaremos, na primeira, a criação de um grande numero de agencias da Companhia no Brasil e, ainda, a das succursaes na Argentina, no Chile, no Equador e no Perú. Ainda nesta phase, ha que registrar a encampação das companhias "Educadora" e "União Paraense", operação que poz a salvo uma vultosa somma de economias ameaçadas de desapparecer. Na segunda phase experimentaram enorme desenvolvimento os negocios da Companhia aqui, bem como na Argentina e no Perú, o que dictou a conveniencia de dotar as succursaes da Companhia naquelles paizes de edificios proprios, um delles, o de Buenos Aires, notavel pela sua belleza e elegancia. Finalmente, na terceira phase contraem actividade ainda mais marcada os negocios da Companhia, o que bem traduzem duas operações de vulto, recentemente realizadas: a transferencia da Carteira de Seguros da "New York Insurance Company", de que proveiu a incorporação á empresa de contractos no valor de mais de 70.000 contos com as correspondentes reservas de mais de 20.000 contos e o contracto de reseguro integral da carteira de seguros de vida que a empresa americana tinha em vigor no Chile, attingindo uma somma de mais de 86.000 contos, seguros esses que foram incorporados ao patrimonio da Companhia, com as correspondentes reservas de mais de 16.000 contos.

Pormenorizemos agora um pouco o que tem sido a carreira da Companhia desde a sua fundação, apresentando, por quinquennios, algarismos que resumem a sua operosa vida nos cinco lustros decorridos desde a sua fundação até 1920:

UM BOM ESPELHO DA VIDA DA COMPANHIA DE SEGUROS "SUL AMERICA" DE 1896 A 1924

Quinquennios	Prod. da da comp.	Seg. novos med. annual	Crescim. do activo	Sinistros pagos	Benef. aos segurados
1896-1900	84.500:000$	16.900:000$	6.726:000$	1.996:858$	36:060$
1901-1905	133.500:000$	26.700:000$	29.410:000$	9.792:180$	3.743:389$
1906-1910	127.600:000$	25.520:000$	15.885:000$	6.999:346$	1.100:893$
1911-1915	128.900:000$	25.780:000$	32.168:000$	10.260:676$	11.410:447$
1916-1920	265.000:000$	53.000:000$	53.000:000$	11.697:948$	13.379:707$

ALGUNS DADOS MAIS RECENTES NÃO COMPREHENDIDOS NO MAPPA ACIMA

ANNOS	Prod. da da comp.	Seg. novos med. annual	Crescim. do activo	Sinistros pagos	Benef. aos segurados
1921	116.628:000$	—	59.199:000$	3.278:260$	3.891:809$
1922	170.084:170$	—	65.939:000$	3.493:262$	4.527:751$
1923	89.288:000$	—	73.075:000$	3.033:250$	3.426:989$
1924	106.791:000$	—	122.570:610$	7.168:269$	6.303:738$

Abordando agora informações mais recentes, fornecidas pelo ultimo relatorio da Companhia, consignaremos que no decurso do exercicio findo realizou a "Sul-America" contractos na importancia de réis 170.084:170$, o que representa um augmento de 53.455:787$ sobre o montante dos contractos no exercicio anterior. Foi esse o periodo financeiro em que a companhia registrou o seu maior movimento.

Incorporados aquelles contractos aos já existentes, e additados os seguros da carteira da "New York Life" no Brasil e os da carteira chilena daquella mesma companhia no Chile, apura-se o total de seguros de vida que tem a Companhia, assim distribuidos pela Matriz e Succursaes estrangeiras:

Brasil.	464.338:483$000
Chile.	130.676:359$000
Perú'.	37.038:844$000
Hespanha. . . .	14.448:604$000
Total.	646.393:289$000

Attingiu a receita da Companhia no anno findo á somma de réis 42.703:909$656, o que em confronto com a receita do exercicio anterior, demonstra um augmento de réis 17.474:586$941.

A's reservas technicas foi incorporada a somma de 9.431:549$375 o que elevou, no fim do exercicio, a totalidade dessas reservas a réis 101.205:753$, de accordo com a seguinte distribuição:

No Brasil. . . .	73.724:662$000
No Chile.	21.786:953$000
No Perú'.	5.795:043$000
Na Hespanha. . .	899:690$000
Total.	101.205:753$000

Os sinistros occorridos e avisados no exercicio findo importaram em 7.168:269$157, promptamente pagos, resgatadas e liquidadas as respectivas apolices.

Até o fim do ultimo exercicio tem a Companhia Sul America pago, sob essa rubrica a herdeiros e beneficiarios instituidos, a somma relevante de 57.696:653$708.

O activo da Companhia, representado anteriormente em réis ... 73.075:161$523 elevou-se no exercicio findo á consideravel importancia de 122.570:610$276, sendo este augmento attribuivel em grande parte ás operações a que já fizemos referencia, particularmente as negociadas com a New York Life Insurance Company.

O parecer do Conselho Fiscal, annexo ao relatorio do 29º exercicio, apresentado em 31 de março deste anno, accentúa que os "novos negocios realizados nesse exercicio e cujas apolices entraram em vigor com o pagamento dos respectivos premios, subiram a 180.084:170$000 — a maior cifra a que tem attingido a Companhia desde o seu inicio, — tendo-se elevado a sua carteira de negocios em vigor, no fim do exercicio, a 346.393:289$000."

O novo dificio da COMPANHIA DE SEGUROS "SUL-AMERICA", á rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda

Não encerraremos estas notas sem salientar os excellentes serviços que vem prestando á economia publica a "Companhia de Seguros Sul America", o valioso instrumento de providencia que ella representa e que tanto honra a iniciativa brasileira. Esses serviços só podem ampliar-se e multiplicar-se com o crescimento dos negocios da empresa, resultado esse que se póde antecipar com segurança, dado que os seus actuaes directores se constituiram em prolongadores das normas e tradições que através trinta annos de existencia, trouxeram a grande empresa á lisongeira situação de prosperidade em que ella hoje se encontra. O publico póde, pois, esperar da parte da Companhia de Seguros "Sul America" um concurso cada vez mais valioso á obra da sua previdencia e da sua economia.

A SCIENCIA DESCOBRE O TUMULO DE HERODES QUE PROCUROU MATAR JESUS QUANDO INFANTE

(Conclusão da 1.ª pag. da 2.ª Secção)

João Baptista denunciou publicamente Herodes, e a pedido de Herodias, Herodes lançou numa prisão lobrega. Toda a gente conhece a historia contada por Matheus e Marcos: A filha de Herodias dansou deante de Herodes e persuadiu-o de que mandasse cortar a cabeça de João Baptista.

E' interessante saber que embora esta dansarina — provavelmente uma filha de Herodias e de Herodes-Philippe — tenha apparecido na historia profana e tenha fornecido o assumpto de operas, poemas e novellas, com o nome de "Salomé", nem Matheus nem Marcos lhe dão nenhum nome, e apenas se referem a ella como a "filha" ou a "donzella".

Este mesmo Herodes Antippas, cujo tumulo talvez seja posteriormente identificado no grupo familiar de Beisan, appareceu de novo na historia das escripturas, em connexão com o julgamento de Jesus.

Poncio Pilato, governador romano de Jerusalém, desejando afastar de si a responsabilidade do julgamento, prevaleceu-se do facto de que Jesus era um Galileu, e que portanto deveria ser julgado por Herodes.

Este facto de escrupulo judiciario explica-se porque elle e Herodes eram inimigos politicos. Quando Jesus foi levado perante Herodes, o rei interrogou-o afinal. mas como Jesus recusasse dizer palavra, Herodes se enfureceu, motejou delle, cobriu-o com uma veste berrante — talvez como insulto não só a Jesus mas tambem a Pilato — e o enviou a Jerusalém. O que é extranho é que no fim de tudo, Herodes e Pilato reconciliaram-se e ficaram amigos.

Os da familia Herodia foram durante muito tempo inimigos do Christianismo. Annos mais tarde, Herodes Agrippa I, neto de Herodes o Grande, perseguiu os christãos, matou Thiago irmão de João, e jogou Pedro na prisão. Muito tempo depois, no anno de 99 depois de Christo, o rei Herodes Agrippa II, ultimo dos Herodes, e bisneto do rei que procurou mandar matar o Infante Jesus, quasi um seculo após a matança dos innocentes, foi aquelle ante o qual Paulo implorou pela sua vida. O ultimo dos Herodes, menos sanguisedento que os outros, disse "quasi que tu me persuadiste a ser christão" e deu liberdade a Paulo.

E' por todos estes factos que a historia da familia Herodia tem tanto importancia para a historia da vida de Christo e dos primeiros tempos do Christianismo.

As escavações na collina Beisan continuam. Já foram desenterrados restos maravilhosos desse tempo, vasos estatuas, fragmentos dos palacios dos reis que governaram as provincias da Palestina nesse tempo, como parte integrante do Imperio Romano.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

MEIA DUZIA DE OPINIÕES SOBRE O NOSSO FOOTBALL. — O QUE OS COMPETENTES PENSAM DO NOSSO METHODO

Temos o prazer de offerecer aos nossos leitores, o resultado de uma ligeira "enquete", sobre a nossa situação sportiva. Consultamos pois velhos footballers, conhecidos sportsmen. Como quatro delles, deram sua opinião sob o compromisso de guardarmos reserva sobre sua identidade, para evitar qualquer antipathia, deixaremos tambem no incognito os demais. Num circulo limitado como o nosso, a franqueza rude, as vezes prejudica a sympathia, como não é nossa intenção, tornar de qualquer maneira mal vistos, os nossos transitorios collaboradores, embora em suas notas nada haja que offenda, a quem quer que seja, com muito prazer, lhe faremos a vontade.

DIZ UM ANTIGO FORWARD:

Sem duvida, evoluiu...

Antes, outrora, quando a escola era rica e franca, já riamos nós dos antepassados, porque não jogavam, o football, uma coisa tão cara. O pessoal levava a roupa e as shooteiras, ás vezes embrulhadas em jornaes, tomava "gasosa" nos half-times e no final dos jogos, todos á propria custa.

Todos queriam treinar, ou de manhã antes do emprego, ou de tarde, após o trabalho. Nos domingos e feriados, o rendez-vous, era no campo. A séde era, geralmente primitiva, um amplo salão, o dedado de bancos de pão e cabides de madeira, coisa barata. A um lado, uns escaninhos, onde os players do 1.º ou 2.º team tinham preferencia para guardar sua roupa.

Dois chuveiros ordinarios, geralmente, com pouca agua.

Hoje... na luxuosa séde, ha tudo. O club paga desde as shooteiras, até o taxi para o treino.

Se não tem roupa, o club fornece, desde a camisa de seda, no mais fino terno, no melhor alfaiate.

Não tem dinheiro?

Consegue-se.

No emprego "arranjado", ha permissão, para sair para o treino, seis vezes por semana...

Se evoluiu?

Hoje, rimo-nos, continuamos a rir, já não dos antepassados, porque não jogavam, mas desta geração passada que não sabia reunir o util ao agradavel... isto consiste a felicidade dos players e amigos mais proximos...

Quanto ao football mesmo, assim, assim.

Não o acho melhor, mais scientifico. Já esteve melhor, 1919-1920.

Porém, penso que melhorará.

DE UM EX-CAPTAIN:

Se cada player, fosse obrigado a responder, com sinceridade, a estas perguntas:

Quem sou, o que sou, de onde vim, e porque encontro-me aqui (no team)? Teriamos respostas curiosissimas, principalmente de alguns elementos, de pigmento carregado, cór [illegible] as vezes barreiras de alguns teams.

O caldeamento da disciplina, requerido por um jogo organizado como o football, é tanto mais difficil no sport, do que na raça humana.

No sport tambem, ha os elementos bastardos, que não assimilam as qualidades heterogeneas, com que são cercados. Elles vêem as qualidades dos que os acompanham, apreciam seus actos e tencionam imitar suas obras, porém, sem instincto, sendo apenas uma imitação imperfeita, deixa tudo pela metade, [illegible] perfeita qualidade, aos menores actos.

Não produzem, [illegible] iniciativas.

Ora, num meio composto de elementos tão heterogeneos, como os nossos rapazes da melhor sociedade [illegible] mentos genuinamente populares, que devido a algumas aptidões sportivas, escalam teams de clubs menos escrupulosos, nunca poderá se formar um grande nucleo sportivo de jogadores de élite.

Ninguem acredita, que um official superior, se dê bem ao lado de um ex-marinheiro, ou ex-soldado, as vezes, quasi analphabeto, um creoulo disfarçado, que só por jogar bem o football mais com quéda de capoeiragem, de que com feitio sportivo, foi parar num primeiro team, por falta de escrupulos na sua syndicancia.

E' facil comprehender, que todos têm o direito de se divertir, mas todos comprehendem, o porque da selecção, apezar da decantada democracia do nosso paiz.

O nosso cozinheiro não hombreu comnosco nos salões do Jockey Club, do Derby ou do Automovel Club. O nosso chauffeur, póde ser tão honesto como nós, porém não o levamos a jantar comnosco no Copacabana, nem aos cabarets de luxo.

Estamos todos sob as armas da Republica... mas não procuramos o operario, o pedreiro, o cocheiro, para irmos com elle no theatro...

Porque haveremos de hombrear no football, com gente da classe differente, com inscripção fantaziada?

Como poderemos ter nucleo de elite, jogar cada qual com o seu meio, se as entidades em vez de seleccionar, misturam classes com menospreso pelas leis sociaes?

Um desordeiro, talvez um ex-detento em outra cidade póde hombrear com um advogado, um [illegible] plo ou um honrado commerciante, só porque por conservação dos instinctos primitivos, dribla como um macaco... ou é agil como um felino.

Em S. Paulo, quando desisti de jogar o football, offereci minhas shooteiras, a um empregado da Companhia onde trabalhava. Elle agradeceu-me dizendo que não jogava, porém, como estavam quasi novas, iria vendel-as ao carroceiro da casa. Mas elle joga football? Indaguei.

Se joga? Pois é o back fiança do Club X. Já uma vez quebrou a canella de **Fulano** (um jogador da primeira divisão, e de outra feita, a clavicula de um forward, de grande club de São Paulo).

O homem em questão, era realmente um desses mestiços avantajados, filhos de italianos, typos de má indole, honesto, mas puro trabalhador braçal.

Um carroceiro (tout court), jogando com a melhor gente da cidade. Sua profissão era publica e notoria. Ainda hoje, elle occupa o mesmo cargo, ignorando se ainda joga.

O meu ponto porém, é apenas chamar a attenção para a heterogeneidade das condições dos diversos elementos com que hombreei.

Uns se coadunavam ao meio e com esforço, adaptavam-se ás [illegible] cias; outros, irrasciveis, mal educados e estupidos, eram tem dos. Refractarios por norma e indole ao systema, nunca poderiam ser footballers perfeitos. No emtanto, [illegible] versarios, lá permaneciam nos teams.

Não poderá um [illegible] cada cidade, propugnar pela selecção de seus elementos? Ha tanta Liga e sub-liga por esse mundo a fóra...

Se ha selecção em tudo, porque não ha de haver no football?

Se na propria regata, nos clubs nauticos, na F. B. S. Remo, a organização é tão perfeita, porque havemos, nós footballers, de querer sommar na mesma operação factores tão differentes?

Não acho que progride o football aqui, e o motivo é esse — mistura.

DE UM EX-CAMPEÃO:

Em minha ultima viagem ao Prata, no mez passado, observei com especial attenção a vida sportiva da Argentina.

Realmente, o contraste deixou-me bastante desilludidos. A estação sportiva vae no apogeu.

Os 25 clubs da Amateurs ou os da Associacion Argentina são, quasi todos clubs, com vida propria, grande numero de socios e praticando todos os sports.

Suas installações, não se egualam á do nosso Fluminense, por onde joguei, porém, tambem, é o unico que lhes é superior. Os demais em grande numero são clubs muito bem organizados, e faço-lhes referencia, especialmente para dizer que disputam o campeonato seriamente.

Aqui, o que vemos?

Flamengo, Fluminense e Vasco. Os outros sete, ganhando um match, acham a gloria tão grande, que não se preoccupam mais com o campeonato... Gente nova e já desilludida, rapazes sem iniciativa, nem amor proprio, triste exemplo, fraca amostra de temperamento.

Francamente que fiquei mesmo desanimado do confronto e se lamento publicamente para os seus leitores, é somente attendendo ao seu pedido. Esse mal é mais profundo e não se corrigirá assim, com uns commentarios ligeiros...

Quanto a nossa technica não a acho inferior á argentina. O numero de jogadores aqui, é muito pequeno, talvez não se podendo organizar, nem dois bons quadros.

Na Argentina, pelo menos, os 8 primeiros quadros de qualquer das duas entidades, se equivalem e pódem por em campo pelo menos 15 ou 16 seleccionados, com pouca differença de forças.

O numero de footballers de todas as classes, em Buenos Aires e vizinhanças orça, por 200.000. E aqui? Aqui tirando o Fluminense com 4.000 socios; o Flamengo e o Vasco, com cerca de 2.500 cada um, nos demais o quadro social oscilla de accordo com as victorias, chegando clubs de nomeada, como o Botafogo, a pouco mais de 300 socios, fóra da estação sportiva.

DE CONHECIDO BACK:

Se deitarmos um pouco de oleo num copo com agua, o que veremos?

Uma camada espessa, logo que a agua repousa, vem á tona e cobre a superficie, embora agitando-se um pouco o copo, o oleo continuará a fluctuar, cobrindo a agua, mesmo que ella seja turva.

Se collocarmos a mesma quantidade de oleo, [illegible] que veremos? A mesma coisa. O oleo fluctuará, cobrirá [illegible] ou quasi toda a superficie da agua, mas numa camada tão fina, que a menor oscillação, ella se desfará, embora torne a unir-se.

Ahi tem, sr. redactor, minha opinião sobre o nosso football.

Já sei que não comprehendeu. Explico-me:

A quantidade da agua desenvolveu, augmentou muito, mas o oleo, a nata, a qualidade... é pouca, a densidade não guardou a proporção.

E' como o senhor disse ha tempos: Muitos jogadores, poucos footballers. Muitos technicos, pouca technica. O numero já é grande, a qualidade é fraca.

Penso que nem chegou ao apogeu, nem está em decadencia. O seu estado, de annos a esta parte, é estacionario como a actividade dos dirigentes.

A turma está cansada de produzir, esgotada.

Os novos, tirando danas e festas, nada produzem sobre organização.

O JORNAL que acompanho sempre, tem suggerido algumas idéas, mas o meio rotineiro, é refractario á innovações, os proprios players, jovens, já parecem tão desanimados, que desorientam.

Estou porém, seguro, que a actual geração póde e deve produzir mais, falta apenas direcção mais activa, mais viva, mais movimentada.

Tudo cheira a este respeito, a famosa graiha enfeitada com pennas alheias.

Que têm feito os actuaes dirigentes em todos os ramos da actividade sportiva?

A Confederação para organizar um torneio, desorganiza outro, obrigando os players de todo o Brasil, a atravessarem o verão jogando [illegible] terminar a temporada, no anno seguinte.

As entidades, para organização dos seleccionados, revolucionam, a paz sportiva da cidade.

Os clubs, em vez de punirem os players faltosos, zelando pela disciplina, pleiteiam "habeas-corpus" para os delinquentes. O jogador só treina quando o club lhe paga, desde o cordão para as shooteiras, até a casa para a familia.

Essa turma que joga agora, necessitava ver jogar o football, como vi na Inglaterra, para saber o que é football.

E' uma necessidade a vinda annual, ou pelo menos, cada dois annos, a esta capital, de equipes inglezas ou escossezas.

O que ainda sabemos, são recordações das famosas lições dos Corinthians e dos profissionaes do Exeter City.

A C. B. D. podia perfeitamente, promover a vinda de uma eleven da primeira divisão da Liga Ingleza.

Não daria prejuizo e o nosso sport lucraria decisivamente

Alguns matches com um club da primeira divisão da Liga Ingleza ou Escosseza, mas team completo, faria o effeito de uma injecção de [illegible], num organismo combalido.

A nossa technica está combalida. Precisamos novas licções, mas com gente que saiba.

O nosso [illegible] depende em [illegible] de parte da disposição individual, em cada match.

Ha jogadores famosos que num dia, actuam optimamente, oito dias depois, são verdadeira "negação", fracasso absoluto

E isto, dá-se tanto no Fluminense, como no America ou no Andarahy.

A grande maioria de nossos players tem esse grande defeito: têm dias...

Sobre nossos jogadores, ha aqui e em S. Paulo elementos que pódem figurar sem desdouro em equipes fortes, de amadores da Inglaterra.

São elementos que não melhoram mais o seu jogo, porque o meio é pequeno, relativamente fraco.

Matches [illegible] profissionaes inglezes, ou escossezes competentes e o nosso football [illegible] um pulo sensivel para a frente.

Nossos jogadores têm todas as aptidões.

Intelligentes, fortes, ageis, resistentes, velozes e [illegible]

Falta pouco para melhorar, e é lastimavel que o deixem assim. Organizem-no, melhorem-n[illegible] para aperfeiçoar essa grande turma actual, que não [illegible] disso.

UM VETERANO [illegible]

Entre nós, creio que a bola nos vem sem que saibamos [illegible] fazer.

Não vemos o que vamos fazer senão quando ella nos chega, e resolvemos muitas vezes sem pensar. E' uma das razões pelas quaes derrotamos um adversario, a sorpreza. Metade dos tiros finaes são perdidos por motivo independentes da nossa vontade. Falta-nos muito, da calma ingleza, da fleugma não temos [illegible] o que as demais qualidades possuimos.

Acho que [illegible] da agora podemos certificar-nos da falta de jogadores para o combinado carioca.

Extremas? center-half e right? Backs?

Então, numa cidade como a nossa, de tantos clubs, não ha 11 jogadores para um team.

E' triste, mas é certo.

Onde o progresso?

DE UM VELHO "INTERNACIONAL":

No meu tempo, a difficuldade era na escolha, hoje na procura...

Talvez a quantidade de jogadores hoje seja maior, julgo porém suas qualidades inferiores sob todos os pontos de vista.

O fracasso é apenas moral e technico.

A VIDA DE UM CAMPEÃO

Por Jack DEMPSEY
(Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)

O Campeão conta, neste capitulo, e pela primeira vez, os detalhes do seu romance amoroso com Estelle Taylor, que viveu casada com Kenneth Peacock cerca de dez annos e sobre cujo divorcio a imprensa americana se fez éco das mais disparatadas fantasias. Tudo, porém, não passou de uma tempestade num copo d'agua: cada qual foi para seu lado sem maior escandalo e Dempsey escapou ao processo que tantas attribulações lhe causára

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

CAPITULO XV

Jack Dempsey sempre me falou com muita timidez e reservas de Stella Taylor. Mas, ainda assim me disse o sufficiente para que eu pudesse aquilatar de como elle e Stella haviam ficado enamorados, sincera e profundamente um do outro, desde a vez primeira que travaram relações.

Quando Dempsey se animava a falar della, fazia-o como um collegial: só se referia á sua bondade e não se cansava de exaltar-lhe a belleza.

A amizade que se estabeleceu entre ambos suscitou os inevitaveis zun-zuns de compromisso de casamento, antes disso se haver tornado uma realidade. Seus desmentidos, conforme creio, não eram devidos á circumstancia de que Stella e Jack não estivessem perfeitamente seguros dos ideaes que agasalhavam, mas, sim, ao facto de miss Taylor não ter ainda conseguido, em juizo, a sentença definitiva de separação, decorrente da acção de divorcio que intentára contra seu ex-marido Kenneth Malcolm Peacock. Dest'arte os dois haviam adiado a participação official do noivado para quando Stella tivesse recuperado a sua completa liberdade.

Anteriormente a ello, Depsey dissera-me:

— Sim; com effeito, ha entre nós uma perfeita harmonia de vistas, e por isso mesmo estamos de inteiro accordo de que não devemos dar qualquer passo definitivo sem que se haja concluido o divorcio.

— Stella e eu temos o proposito de casar no proximo verão. E, realizando esse desejo, a minha principal preoccupação será poder ficar em casa cuidando da minha esposa e da minha familia. Irei morar com Stella numa casa qualquer do campo, que não fique muito afastada do borborinho da cidade. Nesse relativo isolamento viveremos muito felizes.

— Tanto o meu desejo como o della é irmos residir na zona do Léste. Se assim fôr, porém, passaremos parte do tempo na California, nas minhas fazendas de gado do Oéste. Stella tem, todavia, de representar em alguns films ainda por imprimir, e eu, por minha vez, nutro tambem grande desejo de effectuar um bom combate em antes de abandonar o pugilismo.

Os amigos de ambos estão na verdade, persuadidos que elles formarão um casal felicissimo.

Contrariamente ao que acontece geralmente com as "estrellas" cinematographicas, miss Taylor é muito mais seductora em carne e osso que na téla. De facto, é uma juventude magnifica, cheia de vida. Seja com as "toilettes" sumptuosas para a noite, seja com o seu traje de "cowboy", a insigne actriz da scena muda é simplesmente admiravel. O ambiente não a modifica. Tanto lhe faz o salão de baile como o rancho rustico do Oéste.

Com aquelles lindos olhos a despedirem chispas, capazes de provocarem sérias e emocionantes conflagrações, o seu typo não poderia ter deixado, pois, de attrair Jack Dempsey.

A minha convicção é que ella pertence áquella classe de mulheres que só se sentem bem com o casamento quando encontram para marido um homem ás direitas. E, certamente, o campeão reune todos os requisitos para ser um homem na verdadeira acepção do vocabulo.

Quando Dempsey se achava em Los Angeles fazendo o papel principal numa série de films, teve occasião de encontrar-se varias vezes com Stella Tayler, que já era, como hoje continúa a ser, um dos astros de mais opulento brilho do céo de Hollywood. Ella o viu trabalhar para differentes fitas, fazendo exhibições de "box", emquanto o campeão acompanhava-lhe a actuação, como

protagonista, em alguns dos films mais sensacionaes do anno.

A attracção entre os dois foi reciproca. Desde logo, nas horas de descanso, onde estava um tambem se encontrava o outro. E, dahi, a razão de haver-se espalhado celere o boato, em Hollywood, do seu compromisso, antes do mesmo ter ganho curso a Léste.

Falando de acontecimentos posteriores, Dempsey disse:

— E' perfeitamente veridico que miss Taylor e eu viemos para o Léste juntos e que viajámos no mesmo trem desde Los Angeles. Isto occorreu pouco tempo antes do meu "match" com Firpo no ultimo outomno. Saiba, todavia, que ella vinha acompanhada de sua avó.

— Chegados que fomos, não só esta, como sua mãe, mrs. Boulden, e sua irmã mrs. Helen Carter, convidaram-me para visital-as em sua residencia de Wilmington, no Delaware. Claro está que fiquei contente de poder corresponder a essa gentileza.

— Semelhante facto passou-se justamente na época em que eu havia feito concertar o meu nariz, o que deu ensejo a que todo o mundo logo dissesse que me submettera a tal operação para ser agradavel a miss Taylor. Puro engano, no emtanto. O que me induziu a proceder assim foi simplesmente uma razão de ordem physiologica: a respiração. Como me achava antes, esta era bastante compromettida, e, portanto, acarretava-me sérios prejuizos a saude.

— Em antes de ter aprendido a boxear eu levei muita pancada nos formidaveis combates que travei lá pelo Oéste, mas de nenhum delles sai marcado sériamente, senão no meu pobre nariz, que ficou achatado, em verdadeira petição de miseria. O medico, todavia, deu-me a absoluta certeza de que o reconstituiria de fórma tal a deixal-o senão como era dantes, pelo menos em condições de permittir-me respirar com facilidade.

— E se bem o disse, melhor o executou. Porque, com effeito, sinto que a respiração se faz bem e, o que é mais, não tenho aquelles defluxos de cabeça que tanto me atormentavam constantemente.

Naturalmente, com a operação, o meu novo nariz assumiu um aspecto mais agradavel á vista, o que sobremodo me satisfaz. E quem, em situação identica, se não sentiria feliz? Agora, pelo menos, se eu tiver de entregar-me de novo aos films, já não terei necessidade de pôr um nariz postiço de cera, como era obrigado a fazer antigamente. Você bem póde avaliar quanto isso tudo me devia aborrecer, porque, afinal das contas, não resta duvida que eu saia bem nos films mas, com franqueza, a impressão que tinha era de estar representando o papel desses indios esculpidos em madeira, que communmente encontramos nas charutarias.

— Pois bem, nessa época em que eu, com immensa alegria, visitava miss Taylor e sua familia, em Wilmington, começou a circular a noticia de que Kenneth Malcolm Peacock não via com bons olhos essa nossa amizade.

— Como é natural, nem para mim, nem para nenhuma das pessoas relacionadas intimamente com miss Taylor, era segredo que ella se tinha casado com Kenneth Peacock, havia cerca de dez annos. Entretanto, quando o caso veiu á baila, através os jornaes o grande publico ficou surprehendido. E' que taes factos caem facilmente no seu esquecimento, se a imprensa lhe aviva a memoria de quando em quando.

— Esse casamento se effectuára em antes della conquistar celebridade. Dahi por diante, miss Taylor alcançou muito exito e renome, tornando-se rica, como sempre acontece ás "estrellas" do cinematographo. A separação do casal occorreu, no emtanto, antes de eu a haver conhecido, donde parece ficar bem patente que nada tive com o peixe...

— Isto posto, cai das nuvens quando me disseram que mr. Peacock ia accusar-me de haver-lhe roubado o affecto da esposa e, conseguintemente, intentar contra mim uma acção de perdas e damnos, avaliada num milhão de dollares, ou quantia approximada.

— Não garanto, porque não tenho elementos seguros para fazel-o se essa era realmente a sua intenção. Nem, recordando isso, anima-me o desejo de deixal-o em máo terreno. Repito, apenas, os informes que colhi nos jornaes daquella época. Todos foram unanimes em noticiar o escandalo, com os pormenores que acabo de reproduzir:

— Stella persistiu no proposito que firmára de divorciar-se legalmente de Peacock, resolução essa que tomára muito tempo antes de conhecer-me. E se o marido agasalhou algum dia a idéa de demandar-me, como foi divulgado, não a levou, entretanto, a cabo. Pois deixou o processo de divorcio correr os tramites legaes, sem oppôr-lhe o menor impecilho. Tal attitude eu a registro possuido de immensa satisfação.

— E ahi tem você a razão de miss Taylor estar, hoje, completamente livre e desembaraçada de qualquer vinculo matrimonial. Tambem é preciso que se saiba, ella não é dessas que se perturbam com os enredos no caminho. Quando toma uma deliberação, é contar-se que a executa cabalmente, dê no que der. Assim, se mr. Peacock tivesse intentado a acção de que tanto se falou, elle havia de vêr com quantos páos se faz uma canôa. Miss Taylor estava disposta a ir para os tribunaes pugnar pelo restabelecimento da verdade.

— Felizmente, porém, elle se conduziu correctamente, e, dest'arte, como você sabe, o divorcio foi concedido sem maior escandalo.

(Quinta-feira, o capitulo XVI)

Problemas sociaes femininos na Allemanha

A mulher póde ser a boneca ou a companheira do homem, diz a sra. Lina Hirsch, mas as condições economicas e sociaes dos Estados da Europa, apresentam tantas difficuldades e impõem tanto trabalho, que o homem não precisa tanto de bonecas como de companheiras de trabalho

Lina HIRSCH

Publicamos hoje a conferencia realizada, sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação, pela nossa illustre collaboradora, sra. Lina Hirsch, durante sua recente estadia no Rio. Neste interessante trabalho, a conhecida escriptora allemã estuda a situação da mulher no seu paiz, mostrando como ella se tornou a efficiente collaboradora do homem em todos os departamentos da actividade e como contribue, ao lado daquelle, pelo maior progresso da cultura da humanidade.

O trabalho da mulher pela conquista do trabalho

Primeiro desejo agradecer ás senhoras e aos senhores a attenção com que me honram, convidando-me para esta conferencia. Assim, peço expressamente lembrar que não falo para recommendar a imitação de qualquer acção européa, nem para iniciar a revolução da mulher contra o dominio do homem. Tal extravagancia seria exactamente o contrario dos ideaes que nós — representantes do progresso cultural para homens e mulheres em harmonia perfeita, procuramos preparar. O chamado "feminismo", a palavra em si, é já má interpretação do movimento; devia-se dizer — o combate da mulher pela conquista dos seus direitos na sociedade e no trabalho. Este movimento é, em parte, uma consequencia das condições sociaes-economicas, e da necessidade de manter o equilibrio necessario ao entendimento neutro entre "o homem e a mulher", e resulta, porém, principalmente da necessidade innata em cada individuo normal, homem e mulher, de desenvolver e usar todas as faculdades intellectuaes; de aspirar ao aperfeiçoamento das qualidades da alma, que são o grande privilegio, que nos distingue erros e nos faz os dominadores de todos os outros seres neste planeta.

A rapidez do movimento é, comtudo, differente nos varios paizes, porque variam em cada paiz as condições e necessidades sociaes-economicas que o determinam; mas a realização é inevitavel. Entre um marido, que é homem da mais alta cultura, e uma mulher que não comprehende muito dos interesses intellectuaes, não póde existir harmonia perfeita. Esta distancia entre as almas destróe a vida de familia: o homem busca fóra de casa o que elle no interior não encontra.

A mulher póde ser a boneca ou a companheira do homem: mas as condições economicas-sociaes dos Estados actuaes da Europa, — apresentam tantas difficuldades, e impõem tanto trabalho, que o homem não precisa tanto de bonecas quanto de companheiras de trabalho. Para explicar mais perfeitamente a noção do "direito" que nós queremos, e na Allemanha já conquistamos, é preciso constatar, este direito, não é um privilegio de fazer da mulher uma especie de má copia do homem; não acceitamos nem no organismo social do estado, nem nas questões do individuo, a idéa de uma fantastica egualdade de todos, ao contrario: assim na natureza como na cultura, o progresso, o desenvolvimento, e o aperfeiçoamento exigem e produzem a differenciação e a egualdade de direito que nós queremos é a liberdade de desenvolver as qualidades e as faculdades da mulher, de maneira que ella possa elevar as expressões e actividades da sua especialidade a um nivel cultural — egual em valor á obra do homem.

O direito que pleiteia a mulher

Duas coisas ou actividades pódem differir na forma exterior, e apesar disso serem eguaes em valor e importancia essencial. Esta especie de egualdade de valor cultural, para o homem e a mulher é o direito que nós queremos, é uma egualdade que não consiste em uma mascarada de traje de homem e de costumes grosseiros. De resto, nem sequer a moda dos cabellos "á la garçonne" é invenção, nem privilegio das feministas allemãs. Nós pensamos que o smoking não faz um gentleman, e o bello vestido de Paris ou de Londres não faz a mulher de espirito moderno, mas tão pouco é o vestido elegante um objecto detestavel, perigoso, e capaz de impedir a cultura das aptidões intellectuaes e moraes. A cultura das bôas maneiras é até uma condição indispensavel á existencia da sociedade. Sómente, em tudo isso o essencial é estabelecer o equilibrio, de maneira que os cuidados da forma exterior não monopolizem a attenção nem occupem logar mais conspicuo do que lhes compete. Onde a verdadeira cultura está ampliando o horizonte e o campo das actividades e aspirações, exclue-se automaticamente a ostentação, algo primitiva do pequeno "ego" material.

Por isso, as feministas progressistas da Allemanha, é verdade, falam ás vezes e até muitas vezes, contra a imitação de modas francezas que não se harmonisam com a estatura e o gosto da mulher germanica, e falam assim, parte por uma questão de estylo e gosto, parte por patriotismo, para fomentar as industrias de agulha no proprio paiz; nunca, porém, gastaram tempo e energia numa guerra de vestidos, nem costumam ornar-se do fraque masculino ou casacão militar, nem tão pouco se acha o cachimbo e a grossa garrafa de cerveja entre os accessorios indispensaveis do inventario feminista neste paiz.

Afinal, seria tambem interpretar mal a acção da mulher na Allemanha, e em outros paizes, se falassemos sómente de uma "conquista de direito". Cada privilegio obriga o privilegiado a mostrar-se digno da distincção mediante actos uteis á sociedade que lhe concede a honra do privilegio. Por isso, a palavra direito é só metade do essencial; a outra metade inseparavel deste se chama "dever": e o inteiro significa o direito de exercer os nossos deveres dentro de casa e fóra della. Os deveres para com a familia tem as raizes no fundo da alma humana e fornecem os alicerces da sociedade; nenhuma cultura póde dispensal-os. Mas somos tambem filhos e filhas da nação, que é familia maior, pois as nações todas formam e deviam formar a familia universal da civilização e humanidade. Agóra, quanto mais progride e se complica o desenvolvimento intellectual social, politico, economico, etc., tanto mais augmenta a necessidade de utilizar as faculdades e aptidões de todos os individuos para o bem do Estado, para a existencia da economia nacional, e tanto mais cresce a necessidade e o impulso de cada individuo, de participar e de influir na marcha do desenvolvimento que afinal determina as condições da existencia de cada individuo.

A economia e a estructura social dos estados europeus e sobretudo da Allemanha attingiram um ponto de differenciação e multiplicidade de actividades especializadas e indispensaveis para manter a funcção regular de todas as rodas no complicadissimo machinismo da vida nacional, torna-se necessario coordenar tantas particulas diversas, manter tantas existencias num conjuncto estreito, que a situação destes estados não permitte o luxo de deixar apodrecer ou perecer desaproveitado, um elemento util, uma energia do trabalho qualquer capaz de contribuir para a manutenção do organismo social e nacional. Este facto é um dos pontos mais importantes e as aspirações da mulher allemã surgem como uma consequencia reconhecida e indispensavel do desenvolvimento nacional economico, e até cultural, na Allemanha, terem tendido irresistivelmente ao mesmo alvo. Por exemplo, se uma mulher possue habilidade e talento especial para exercer as funcções de medico, digo medico só para citar um exemplo qualquer, e poderia no mesmo sentido dizer technico, ou geologo, ou secretario de administração, etc., a sociedade perde alguma coisa negando-lhe o direito de fazer trabalho util. De outro lado, se uma mulher não possue as qualidades e a educação para um destes officios ou outros quaesquer, mas apesar disso occupa o logar, tambem está claro, a sociedade perde alguma coisa, a saber, a actividade de outro individuo capaz de prestar serviços uteis e importantes neste mesmo officio. Taes factos, é verdade, são parte de um principio mais geral, que não cabe no quadro desta conferencia, mas é impossivel separar a questão do trabalho da mulher do principio maior: o de collocar o individuo capaz no logar, em que suas qualidades e faculdades pódem alcançar o maior aperfeiçoamento e prestar o maximo de serviços uteis á sociedade e á cultura.

Educação intellectual, moral e profissional

Nós, representantes allemãs do progresso pacifico, inimigas de todas as violencias e de todos os passos exaggerados, aspiramos á realização perfeita deste principio. Mas exactamente porque exigimos trabalho perfeito e consciencioso em todas as actividades, concentrámos a nossa attenção e os nossos esforços no longo combate pela conquista do direito, principalmente na educação da mulher, educação intellectual, social e profissional, educação e aperfeiçoamento do caracter e das qualidades intellectuaes e moraes como fundamento de todo o resto. De certo aspiravamos tambem á conquista do sufragio, mas sómente como resultado final e logico de uma longa serie de realizações preparatorias e mais urgentes.

Não queriamos augmentar o que na Allemanha se chama o gado de voto, mas habilitar as eleitoras futuras a formar a sua opinião politica, mediante conhecimentos bastantes e estudos escrupulosos.

Assim, conseguimos entrar primeiro como assistentes na administração municipal, no serviço de previdencia para os pobres doentes, orphãos fracos, etc. Pouco a pouco, a propria realidade, as exigencias do serviço mostraram a homens e mulheres em circulos cada vez mais largos e tambem ás autoridades, a utilidade de estender o campo de acção concedido ás mulheres, incluindo nelle tambem a direcção e responsabilidade das organizações de previdencia e alimentação a outras regiões. Nesto caminho progredimos. Vendo o curso do desenvolvimento social-economico, sabiamos que a cooperação da mulher em todas os ramos da organização geral se tornava indispensaveis. Verificado, que muitos serviços da administração, da previdencia, da saude publica, da educação, etc., a mulher póde fazer trabalho melhor do que o homem, em certos outros departamentos é o contrario. Sabiamos que sómente quando realizadas em harmonia, com o desenvolvimento social, economico e cultural, as acções que se prendem a elle tem resultados uteis e solidos, e que a differenciação progressiva e inadvertivel nos serviços indispensaveis á ordem do Estado erigiu o trabalho da mulher em multissimas especialidades differentes, trabalho das mãos e da cabeça, inclusive a expressão das idéas politicas, mediante o voto. Assim, procuravamos preparar mas não precipitar os acontecimentos. Dissemos: quando o desenvolvimento exigir a actividade politica da mulher, o direito do voto não nos será concedido, como um favor, mas seremos chamadas a exercel-o. E assim aconteceu. No momento mais critico da existencia nacional no meio da catastrophe, no momento mais perigoso á vida do povo allemão, mais perigoso á existencia da cultura européa, nos dias em que de um lado caia o systhema tradicional e do poder militar que protegera o estado, do outro o incendio bolchevista ameaçava converter toda a Allemanha, todo o centro da Europa, num turbilhão infernal de torturas e de aniquillamento: a mulher allemã foi chamada a entrar na arena politica ao lado do homem. Nesta confusão cahotica a mulher allemã foi chamada a contribuir pela pronuncia de um simples — sim ou não — para a decisão do ser ou não ser da nação. Neste momento de agitação e de dores indescriptiveis, a mulher allemã foi chamada a contribuir pela expressão publica da sua opinião para a protecção da cultura em toda a Europa central e occidental contra os horrores do bolchevismo, contra a destruição definitiva da cultura européa.

A acção moderada da mulher allemã

Se a mulher allemã naquelle momento de tremenda responsabilidade não estivesse preparada, mediante a educação intellectual, social, moral e politica, e mediante o trabalho pratico em todos os ramos da vida economica e intellectual, a comprehender o perigo e as exigencias da situação, a Allemanha seria hoje um chaos de ruinas ensanguentadas como a Russia, e fazendo o seu quartel general na Allemanha, o bolchevismo teria invadido tambem todo o oésto do continente.

Não exagero, como logo hei de provar.

No mesmo instante em que o regimen imperial caiu — os partidos da extrema esquerda, sobretudo os communistas, collocando-se no logar vasio, exigiram e proclamaram o sufragio da mulher, mas não exclusivamente por fundamentos de justiça, havia tambem um motivo de partido neste acto: cada um na Allemanha sabia que as mulheres do proletariado estavam unidas nas organizações criadas pelos partidos da extrema esquerda e que nenhuma della faltaria ás urnas, ao passo que as mulheres da burguezia não tinham organização politica, nem se mostraram antes disso muito activas na representação de exigencias politicas.

Como já dissemos os bolchevistas esperavam que as mulheres do proletariado moralizassem a urna, e as mulheres da burguezia conforme a tradição, ficassem em casa. Visto que na Allemanha, o numero das mulheres excede de muito o dos homens, calculavam que deste modo o immenso numero de votos femininos nas fileiras do proletariado desse a este a maioria absoluta. Mas, enganaram-se: Nós, e os circulos moderados, — e em geral as mulheres da burguezia allemã, percebemos todo este estratagema; e cumpre dizer, os homens tambem o comprehenderam. Unimo-nos logo em conselhos com os chefes dos partidos moderados; corremos ás redacções dos jornaes, e quando os encontravamos occupados, serviamo-nos de outras typographias. E publicâmos artigos e folhas volantes, e as espalhamos por toda a parte com o auxilio das organizações da mocidade e das ligas das mulheres, fizemos conferencias, andamos ás casas das que não saiam, convocamos assembléas e fizemos immensos esforços para chamar até a ultima das mulheres burguezas ao cumprimento do dever para com a patria. E no dia das eleições para a Assembléa Nacional, a grande constituinte, as mulheres da burguezia allemã, todas, marcharam á urna. Ali compareceram velhas de 80 annos, assistidas pelos filhos e netos, as moças de 19 annos, estudantes de philosophia e criadas de casa, mães de familia, e esposas em harmonia perfeita com os maridos, sem que jámais se ouvissem discordias domesticas por causa de questões de partido.

As fileiras da moderação encheram-se; no momento critico, mesmo a vasta maioria das operarias se juntava, com toda a social democracia, aos partidos da moderação,—centro catholico e democracia. Tinhamos o contrapeso bastante para paralysar a força numerica da extrema esquerda. A moderação triumphou.

O ponto essencial do problema feminista na Allemanha

E então os mesmos senhores que outr'ora se oppuzeram a cada progresso na conquista de direitos, como por exemplo a entrada da mulher nas universidades e academias, estes mesmos antigos adversarios agradeceram-nos os esforços.

Mas, queria accrescentar ainda: se falo destes acontecimentos, não o faço para propagar aqui a actividade politica da mulher, mas sómente porque estes factos formam o ponto essencial de desenvolvimento para os problemas da mulher na Allemanha. E accrescento mais, não sómente na Allemanha, mas por toda a parte, não ao principio, mas ao fim de um longo caminho preparatorio, vem os direitos politicos, como consequencia automatica e logica, do desenvolvimento geral, no momento em que o interesse do Estado e a cultura unindo homens e mulheres na actividade harmonica pelos mesmos objectivos da humanidade melhor — exigem a realização.

O fundamento, o elemento essencial de todo e progresso da cultura e de todo progresso e aperfeiçoamento do trabalho, e de todo o progresso economico, e intellectual de um povo é a educação. Pela educação, por uma educação systematica, disciplinada, espalhada entre todas as classes do povo, preparou-se a mulher allemã — num combate de mais de 40 annos, a cumprir todos os deveres para com a sociedade e para com a patria. Foi um combate obstinado, e ainda hoje nas difficuldades creadas pelas catastrophes, ha combates neste campo de acção. Mas bastará citar alguns pontos salientes, para assignalar todo o caminho que percorremos. Começamos pela educação domestica, pois na economia da Europa moderna a tarefa da dona de casa exige tantos conhecimentos, praticos e theoricos, que sómente o trabalho disciplinado, o calculo exacto e prudente, a comprehensão de multissimos problemas economicos, hygienicos e outros pódem habilitar a mulher a cumprir a sua tarefa em casa, tarefa de economia e educação, de maneira satisfactoria. Para saber educar é preciso possuir educação — educação intellectual e moral.

Mesmo nesta secção tinhamos que vencer em muitos combates antes de alcançar progresso. Por outro lado, porém, o trabalho domestico não basta a occupar todas as mulheres na Europa; não sómente a intelligencia da mulher procura tambem outros campos de acção, mas a multidão numerica das mulheres, de que já falamos, não se póde encerrar dentro de um unico circulo. Este peso numerico foi um dos factores principaes, que iniciaram e exigiram a actividade das mulheres na Allemanha. Surgiu o problema de dar pão a toda esta multidão. Que se devia fazer? Devia-se introduzir a polygamia? Obrigar cada homem a nutrir uma duzia de mulheres? Tal luxo é pouco praticavel na economia européa, que já pesa bastante sobre a cabeça de um pae de familia, o marido de uma unica mulher elegante ou não. Devia-se "abolir" o numero excessivo de mulheres, mediante a fome? Nos primeiros tempos do chamado "feminismo" não estava já a Europa naquelle ponto elevado de civilização, em que era licito falar em alta voz de combates de exterminio.

Não restava senão um unico methodo, o de habilitar a mulher mediante uma perfeita educação cultural e profissional, a ganhar o pão de cada dia pelo trabalho, prestando, nestas mesmas actividades, serviços uteis á patria e á cultura em geral.

Como já dissemos as aspirações da mulher e a necessidade da existencia nacional economica coincidiram; a mulher sentia que a natureza lhe concedeu, como ao homem, a grande distincção que eleva o genero humano sobre todos os outros seres que conhecemos, a faculdade e o dever de desenvolver, as suas qualidades intellectuaes e moraes, até a maior perfeição possivel; o estado e a sociedade precisavam do desenvolvimento destas faculdades para manter a ordem economica e social. E apesar disso cada passo do nosso caminho foi um combate contra os retrogrados que pensavam em idyllios de edade patriarcal, e eram incapazes de comprehender que o mundo progride de maneira irrevogavel. Não queriam admittir que a mulher fosse capaz de progredir na vida intellectual; a mulher que trabalha, disseram, póde ser ajudante nas padarias, ser criada, talvez, servir nas fabricas, como operaria mas trabalhar num officio intellectual impossivel! Para estudar mathematicas, latim, grego, faltam varias grammas de peso ao cerebro feminino! Uma mulher não póde resolver um problema de algebra nem comprehender as regras de uma lingua classica. Sobre estas questões interessantissimas foram escriptos multissimos livros, tão fanaticos como ridiculos. Nós, com effeito, mais inclinadas a methodos praticos do que a especulação theoricas, dissemos: vamos provar que somos capazes de estudar a mathematica, o latim, o grego e até o chinez ou o sanscrito se quizerem.

Não nos deram naquelle tempo licença para estudar nos gymnasios e nas universidades; pois estudamos em casa, ás vezes clandestinamente, estudamos e escrevemos livros e artigos de jornaes, publicámos tambem multissimos jornaes especiaes; apresentámo-nos nos exames, fizemos conferencias e falamos nas discussões publicas; em uma palavra, provámos pela acção da realidade possivel, que a doutrina de incapacidade do cerebro feminino era ridicula. Então fundamos gymnasios para as mulheres e desse modo, pelo trabalho realizado, demos o exemplo de que a mulher — póde e sabe exercer as profissões intellectuaes!

Não é preciso citar hoje o trabalho da mulher nas sciencias, nas universidades, nos laboratorios, em todos os ramos da vida publica. Todo o mundo conhece estes factos. Veio a guerra nos paizes europeus — todas as funcções do estado e da economia ficaram paralysadas, se as mulheres não entrassem logo em todos os serviços sem excepção.

O trabalho da mulher allemã

Na Allemanha toda a agricultura, o commercio, a administração, mesmo parte da administração do exercito, o serviço dos caminhos de ferro, do correio, o ensino primario e superior, emfim, tudo foi feito como auxilio das mulheres. Nas clinicas, nos hospitaes, mesmo nas clinicas das universidades, as doutoras de medicina exerceram funcções de directoras e executaram os serviços. Nos escriptorios e nos laboratorios, como nos carros electricos, as mulheres fizeram o trabalho. Era a suprema prova, pois além deste serviço continuaram o trabalho da casa, sem falar do serviço admiravel de conferencias neste tempo em que tudo estava complicado, de modo que nenhuma palavra basta a descrever os esforços e os soffrimentos neste inferno de loucura e de destruição.

Na Allemanha actual, posto que a volta dos homens aos officios, naturalmente seguida da renuncia das mulheres, produzisse uma crise, e não poucas difficuldades — é preciso dizer, que depois das provas de guerra e revolução e além disso de tantas obras scientificas e culturaes em geral, realizadas pela mulher allemã, duvidasse da capacidade do cerebro feminino, passaria por louco neste paiz.

Quem não visse que a mulher allemã se serve dos seus direitos politicos e da educação intellectual que ella póde adquirir hoje nas universidades e em todas as academias e em todos os officios, nos quaes pouco a pouco se lhes concedeu a entrada, que se serve delles, repito, para manter a paz, e a moderação para educar o povo, proteger as crianças e os velhos, numa palavra, para fazer trabalho de cultura — quem não reconhecesse estes factos seria cégo.

Por isso, praticamente não temos no momento actual um movimento feminista na Allemanha. E' preciso unirmo-nos hoje, no momento em que todas as forças e todos os esforços para reconstituir e consolidar o edificio da nação, subordinamos todas as questões particulares ás tarefas mais urgentes do Estado em geral.

Não é preciso actualmente fazer esforços especiaes em beneficio dos direitos da mulher na Allemanha, mas é preciso fazer esforços para conserval-o pois já temos o direito principal, o de trabalhar em todas as regiões de actividade que o talento, a energia e a capacidade nos abram. O direito de cumprir todos os nossos deveres para com a patria e em pról da cultura da humanidade.

CARTAS DOS ESTADOS

FORTALEZA (Ceará)

PESTE BUBONICA — No sul do Estado têm sido verificados casos de peste bubonica. Parece tratar-se de revivescencia de antigos fócos e até agora o dr. Campos Junior, chefe interino da Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural, ainda não fez combate sério, o que tem trazido a população em constante sobresalto.

Espera-se o regresso do dr. Antonio Gavião Gonzaga, que de certo tomará medidas opportunas e efficazes para a jugulação do surto.

O JOAZEIRO E O PADRE MACEDO — Tem perdido consideravelmente o padre Macedo na sua campanha contra o padre Cicero e o deputado federal Floro Bartholomeu, porque está evidenciado o proposito do alludido padre Macedo de ser o substituto politico do padre Cicero.

O deputado Floro Bartholomeu tem recebido em Joazeiro e nas cidades proximas as mais solemnes provas de consideração e de solidariedade á sua actuação na defesa do Padre Cicero e do Joazeiro.

FALLECIMENTO — A nossa capital foi abalada com a prematura morte do dr. Octavio Bomfim, engenheiro chefe do trafego da Estrada de Ferro de Baturité.

O dr. Octavio Bomfim falleceu em plena mocidade, contando 32 annos de idade. Talento de escol, servido por uma variada cultura profissional e literaria, o dr. Octavio Bomfim era, sem exaggero, uma das mais brilhantes e promissoras esperanças da moderna geração do Brasil. Victimou-o uma infecção typhica.

REFORMA DA CONSTITUIÇÃO — O presidente José Moreira da Rocha, na reforma da Constituição do Estado instituiu o voto secreto, o que lhe tem valido muitos applausos.

(Do correspondente).

ARROIO GRANDE (Rio Grande do Sul)

E' muito promissora a plantação de arroz, neste municipio, esperando-se que a colheita, este anno, attinja a proporções excepcionaes. O sr. Guilherme Adam, grande plantador, acaba de fazer novos contractos de arrendamento de terras situadas á margem direita do arroio que passa por esta cidade, destinando-a a novas colonias de arroz. Os srs. Peter & Krause, plantadores da margem esquerda daquelle arroio, tambem fizeram contracto com o sr. Torquato Conceição, para o cultivo de terras a este pertencentes, o que augmentará muito a producção de suas já prosperas colonias.

No anno proximo passado a colheita de arroz, neste municipio, attingiu a 60.000 saccos, e, neste anno, está calculada em 80.000 saccos. Apezar disso, o arroz está sendo vendido, nesta cidade, de 90$000 a 110$000 cada sacco de 60 kilos, descascado.

— O actual intendente deste municipio, major João Felix Soares, está grandemente empenhado na compostura das estradas municipaes, estando já quasi completamente promptas a que leva ao porto, distante quatro leguas da cidade, que, no inverno, era intransitavel, principalmente para automoveis. O nosso edil está tambem em negociações com o governo estadual, afim de obter deste a abertura da barra do Arroio Grande, para facilitar a entrada dos navios que conduzem cargas para abastecimento do municipio, pois que é por via fluvial que os fretes se tornam mais modicos, trazendo como consequencia o barateamento da vida. O serviço da abertura da barra deverá ser feito por engenheiros da Secretaria das Obras Publicas do Estado, que já fizeram os necessarios estudos, julgando-o de facil realização.

— Entre a população infantil, neste municipio, está grassando a coqueluche, que tem sido favoravelmente combatida pelos medicos locaes, pelo emprego das vaccinas Krauze.

— Foi muito bem recebida pelo situacionismo a attitude do dr. Borges de Medeiros, impugnando, pelas columnas da "Federação", orgão official do Partido Republicano, algumas emendas constantes do ante-projecto de revisão constitucional, visto que ferem de frente principios basicos da Magna Carta riograndense.

(Do correspondente).

Noticias da Parahyba do Norte

Tractor com que são realizados na fazenda de sementes Pendencia, em Soledade, os trabalhos de motocultura

"O Norte", vespertino que obedece á orientação do deputado federal Oscar Soares, dá como certo que as quatro vagas existentes, na Assembléa do Estado, serão preenchidas pelos seguintes cidadãos: dr. Antonio Botto, director d'"O Combate"; dr. João Pequeno de Azevedo, 1.º delegado auxiliar no Rio de Janeiro; Lino Fernandes, industrial em Campina Grande, e Manoel Ferreira, proprietario em Serrinha.

— O dr. Julio Lyra, chefe de policia, deliberou em bôa hora capturar todos os mendigos que fossem encontrados perambulando pelas vias publicas, internando-os no Asylo de Mendicidade.

O chefe da segurança publica organizou, para isso, um corpo seleccionado de guardas civis e praças recommendando-lhes toda prudencia no transporte dos mendigos.

— Começarão no proximo dia 28 do corrente, na séde do districto telegraphico as provas do concurso para praticantes de telegraphia.

— Ficou assim constituida a directoria do Banco Luzzatti, em Itabayana: Presidente, Firmino Rocha; vice-dito, Fernando Pessôa; secretario, Regis Velho; thezoureiro, Manoel Joaquim; gerente, Pinto Ribeiro.

— "A União" publicou em sua primeira columna o artigo da lavra do agronomo Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricola, a proposito do Ensino Agronomico.

— Regressou do interior do Estado, onde se encontrava em viagem de curta demora, o sr. Severino de Lucena, director da revista "Era Nova".

— Foi recebida aqui com geral contentamento a noticia da impronuncia do dr. Nobre de Lacerda, juiz federal de Sergipe, accusado como tendo participado dos acontecimentos revolucionarios daquelle Estado. Por tal occurrencia tem recebido innumeras mensagens de felicitações o dr. Newton Lacerda, clinico nesta capital e filho daquelle magistrado.

— Por officio, communicou ao presidente do Estado, a sua investidura no cargo de prefeito do municipio de Espirito Santo, o coronel Gentil.

— Em goso de licença, seguiu para o interior do Estado, onde vae fazer uma estação de repouso, o dr. Adhemar Vidal, procurador da Republica na secção da Parahyba.

— Assumiu interinamente as funcções de procurador da Republica o dr. João Dantas Milanez.

— Tiveram enorme comparencia as missas rezadas por alma do dr. Antonio Paiva, pranteado contador da Delegacia Fiscal e victima da explosão de uma bomba de foguetão, na manhã de 18 p. passado.

— O governo municipal acaba de prohibir o antigo habito de se soltar bombas e foguetes em plena capital.

— Seguiu para o Rio, o coronel Antonio Vergon, socio da acreditada firma F. H. Vergon.

(Do correspondente)

Bomfim — (Goyaz)

A Estrada de Ferro de Goyaz — Constou, com algum fundamento, que essa nossa via ferrea recomeçaria brevemente os seus trabalhos de construcção no trecho Tavares-Annapolis, em que está comprehendida esta cidade.

Segundo publicou o "Democrata", orgam official do partido dominante, o governo do Estado contribuiria com o auxilio de 1.000 contos de réis, para esse fim. A nota do "Democrata" causou excellente impressão em todo o Estado, merecendo o patriotico gesto do governo goyano os applausos de quantos se interessam de verdade pelo progresso desta terra maravilhosa e esquecida.

Sobreveio, porém, o furacão revolucionario, de tão dolorosos resultados, e, no que sabemos, não foi atacado o serviço, nem o será, talvez, muito breve.

Goyaz, Estado de immensas riquezas naturaes inexploradas, sólo fertilissimo precisa de meios faceis de transporte. Sem estes, seu desenvolvimento, se não impossivel, será demorado. Seus interesses, menosprezados. Sua propria existencia ignorada.

E' de crer que, restituida aos goyanos a paz indispensavel ao seu trabalho honesto e fecundo, o novo governo cuidará a serio desse magno problema, que diz tão de perto com a prosperidade e segurança do Estado.

O sr. dr. Brasil Calado, espirito culto, joven e emprehendedor. Goyaz muito espera.

A Bomfim, particularmente, interessa uma pequena modificação no traçado actual da E. F. de Goyaz, de modo a se construir proximo da cidade a estação que a terá de servir. Estamos informados de que ha muito boa vontade da administração da Goyaz em satisfazer essa velha e ardente aspiração dos bomfinenses. A modificação reclamada, se se effectivar, beneficiará muito a Bomfim, cidade tradicional e prospera, com todos os elementos para um desenvolvimento rapido, compensador e solido.

D. Manoel Gomes de Oliveira — Acha-se na cidade, este prelado, nosso amado bispo diocesano. D. Manoel é uma das figuras mais sympathicas do episcopado brasileiro. Orador fluente, intelligencia lucida, allia a essas qualidades uma captivante singeleza, que o torna geralmente querido e acatado. Bomfim orgulha-se de ter nelle um amigo sincero e enthusiasta, incansavel sempre em promover os melhoramentos de que precisa.

O Gymnasio Anchieta, a cuja construcção, iniciada ha pouco, dedica os seus melhores esforços, é um attestado eloquente de seu interesse pelo progresso material e espiritual da Diocese.

Francisco de Assis Moraes — Da Capital do Estado, regressou o sr. Francisco de Assis Moraes, elemento de destaque em nossa sociedade. Intendente deste Municipio no quatriennio 1915-1919, prestou-lhe o sr. Assis Moraes, inestimaveis serviços. A' sua operosidade e patriotismo devemos o nosso Grupo Escolar, moderno e amplo, que construiu com sacrificios não pequenos, dada a insignificancia das rendas municipaes naquella epoca. Como deputado á Camara estadual, tambem fez muito pela sua terra. Ainda ha pouco, invadido o Estado pelos revoltosos de São Paulo, não hesitou em tomar armas e formar ao lado dos que defendiam a legalidade.

(Do correspondente).

CRUZEIRO (S. Paulo)

Aos que se interessam com verdadeiro amor e patriotismo pela nossa expansão rodoviaria não deixará de causar jubilo e enthusiasmo a ligeira noticia em que salientaremos de como da iniciativa particular de um punhado de patriotas e ardorosos cruzeirenses surgiu a grandiosidade da proxima construcção de uma estrada de rodagem, que permittirá maravilhoso surto de progresso aos municipios por ella ligados.

O traçado da estrada São Paulo-Rio, por preferencia ou conveniencia dos poderes publicos, foi adverso ao nosso municipio, pois, de Cachoeira a estrada foge da linha da Central do Brasil, para passar por Silveiras, Arêas, etc. Dahi, a idéa da collaboração particular na grande obra de ligação dos centros productores. Esposando o sr. Francisco de Paula Braga a iniciativa da construcção de uma estrada que, partindo de Cruzeiro, atravesse o municipio de Silveiras até encontrar-se com a estrada São Paulo-Rio, não lhe faltou a collaboração intelligente e efficiente dos srs. capitão Octavio Ramos, Josué Puccini e outros, tendo sido obtida da Camara de Jatahy a concessão, uso e gozo da alludida estrada pelo prazo de 25 annos, resultando dahi a organisação de uma sociedade por acções, com franco e decidido apoio das populações dos dois municipios.

A primeira reunião da novel sociedade effectuou-se ha poucos dias, no edificio da Camara Municipal desta cidade, com o comparecimento de crescido numero de accionistas. Presidiu a reunião o senhor Francisco Braga, que expoz os seus fins, lembrando mais uma vez o valor da obra que iam realizar, frizando bem o facto de ter sido desviada para Cachoeira a producção do prospero municipio de Silveiras, quando, antes da facilidade proporcionada pela estrada estadual, todos os productos vinham para Cruzeiro. Executada a idéa do novo ramal, voltarão os productores silveirenses para Cruzeiro, que é, incontestavelmente, melhor mercado que a sua visinha cidade. Louvou a attitude dos proprietarios das terras por onde passará a nova estrada, pois não só fizeram doação da área necessaria como ainda subscreveram acções. Depois de outras considerações, terminou, sob applausos geraes, a sua interessante exposição, pedindo aos presentes elegessem os directores para a sociedade que tinham organizado, tendo sido então, eleitos o orador (presidente) e mais os srs. capitão Octavio Ramos, Josué Puccini (thesoureiro) e José Ferraz.

E, assim, muito em breve, será iniciada a estrada particular, cogitando os dirigentes da sociedade da acquisição de autos-caminhões e autos-omnibus para o seu serviço de transportes.

Na reunião acima referida ficou deliberado que a directoria da sociedade dirigisse um appello ao governo do Estado no sentido de ser augmentada a verba votada pelo Congresso Estadual para a construcção da ponte sobre o rio Parahyba.

— Em reunião da directoria da Associação Commercial desta cidade, realizada ha poucos dias, foram empossados os srs. Cornelio Marcondes, José Caputo e Demetrio Malheiros nos cargos de 2º secretario, 2º thesoureiro e conselheiro, respectivamente.

— Estão quasi concluidas as obras do grande armazem em que funccionarão o deposito e agencia dos automoveis "Ford", a cargo do sr. João Villanova.

— Na ultima reunião do conselho de administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Rêde Sul Mineira foram concedidas aposentadorias aos seguintes empregados da Estrada: José Tito dos Santos, trabalhador; Antonio Dias da Costa, feitor de chaves; Augusto Galdino de Faria, chefe de trem; Eugenio Avelino da Silva, carpinteiro; Benedicto Roque Bento, guarda-freio, e Eduardo Luz, thesoureiro.

Tambem foram concedidas pensões aos herdeiros dos fallecidos empregados José Marcellino da Silva e José Rufino, victimas de accidentes no trabalho.

— Inaugurou-se, ha pouco, á rua Campos Salles, um bem montado escriptorio de representações da firma Barcellos & Bitetti, que já conta com crescido numero de clientes.

— Acha-se no exercicio das funcções de advogado da Rêde Sul Mineira e da Caixa de Aposentadoria da mesma Rêde o dr. João Benedicto de Araujo.

(Do correspondente).

SECÇÃO DE ENGENHARIA

A OFFICIALIZAÇÃO DA QUEIMA DO CARVÃO NACIONAL

O carvão nacional não está mais no dominio dos laboratorios de ensaios, declara o engenheiro Tavares Leite, da Central do Brasil, em entrevista que concedeu a O JORNAL.. Entrou definitivamente na actividade proveitosa da industria ferroviaria

O engenheiro Antonio Tavares Leite, desde a administração Arrojado Lisbôa, vem fazendo successivas experiencias com o carvão nacional. Especialista no assumpto e já tendo estado na America do Norte, por duas vezes, depois de natural relutancia, concedeu a O JORNAL uma interessante entrevista. Afim de melhor observar os phenomenos da queima do carvão nacional, acompanha as experiencias ao lado de foguistas e machinistas, e, muitas vezes, toma do regulador e elle proprio dirige as locomotivas. E' um homem pratico e foi sob este aspecto que falou a O JORNAL.

O engenheiro Antonio Tavares Leite, da E. F. C. do Brasil

Não pretende O JORNAL uma entrevista apenas accessivel a technicos e profissionaes, em que, a par de formulas e calculos transcendentes, apparecem as observações sobre este ou aquelle phenomeno, os resultados de ensaios, analyses, etc., pouco interessantes para a maioria dos leitores que o preferem. Quer que fale o espirito pratico de um experimentalista, pois que os technicos, por dever de officio, são obrigados a conhecer toda a extensão desse grande problema nacional, desde a operação preliminar de uma sondagem em terreno presumidamente carbonifero até o emprego do carvão nas fornalhas. Só por isso sinto-me capaz de attender ao que me pede.

Um pouco de historia

O emprego do carvão nacional na Central do Brasil tem a sua historia. As pesquisas que tenho feito, vencendo difficuldades pois em nosso paiz as monographias e pareceres especializados, em geral, perdem-se nos archivos, deram-me elementos para determinar, com probabilidade de acerto, a época em que se fizeram tentativas de aproveitamento de nosso carvão na Central do Brasil.

Em 1904, conforme os dados que pude obter, fizeram-se experiencias com o carvão nacional, na Central do Brasil, sob a direcção do geologo Whyte, então contratado pelo nosso governo. Se bem que animadoras, na opinião abalizada do eminente mestre dr. Gabriel Ozorio de Almeida, os resultados não inspiraram a adopção do nosso combustivel. Póde-se mesmo considerar infructifera aquella tentativa, tão promissora, pois succedeu-lhe uma phase em que o emprego do carvão nacional na Central do Brasil ficou completamente esquecido ou postergado, deixando de fazer parte das cogitações administrativas. As experiencias de Whyte, no meu ver, são o ponto de partida da officialização do carvão nacional na Central do Brasil.

O exemplo norte-americano

O nosso paiz, não era o unico que possuia carvões pobres; necessario tornava-se conhecer o systema do seu aproveitamento, afim de enriquecer mais ainda a nossa economia.

O exemplo norte-americano poderia ser imitado; os dois problemas eram mais ou menos identicos. O dr. Arrojado Lisbôa, uma autoridade no assumpto, foi quem reviveu a questão e batalhou para solucional-a de modo pratico. Estudando o problema dos combustiveis, verificou o dr. Lisbôa, que os norte-americanos queimavam com efficiencia os carvões reconhecidamente pobres, sujeitando-os a priori ao processo de pulverização. Era a solução do problema e o dr. Arrojado Lisbôa, vencendo preconceitos, temores e repulsas infundadas, tratou de dotar a Central do Brasil do apparelhamento necessario á queima do carvão nacional, fazendo installar, proximo a Barra do Pirahy, uma usina de pulverização. Tive o prazer de trabalhar na montagem da usina, prazer porque fui e sou daquelles que preferem o uso da "prata da casa", embora modesta, á recorrer aos estranhos para os mistéres da vida domestica da nação. Com vantagens para o paiz, com vantagens para os Estados productores de carvão e para a Central do Brasil, a usina está em pleno funccionamento.

Das simples experiencias ás realidades praticas

As experiencias se succediam umas após outras e de exito a exito se derivava a realidade mais positiva.

Foi a 9 de setembro de 1917, que a locomotiva 273, rebocando o trem especial do exmo. sr. presidente da Republica, sr. dr. Wenceslão Braz, desde Barra do Pirahy a Cruzeiro, queimou pela primeira vez o carvão nacional puro pulverizado. A meu ver essa é a data que constituiu o inicio da phase positiva do emprego do carvão nacional na Central. Não foi possivel desde então estabelecer um serviço regular com o nosso combustivel, não só pela falta do mesmo como por outras difficuldades que têm sido debelladas com o correr dos tempos.

O periodo de 1917 a 1922, póde ser considerado o quinquenio das experiencias. A nenhuma prova mais delicada fosse, poderia sujeitar-se o nosso carvão sem que resultasse a sua utilidade industrial, perfeitamente economica.

A 9 de novembro de 1922, o dr. Assis Ribeiro, então director da Central, estabeleceu official e definitivamente o emprego do carvão nacional puro pulverizado.

Animados com os bons resultados obtidos nas experiencias e tornando-se o problema da queima do carvão nacional cada vez mais empolgante, novos horizontes foram observados e ensaiados passos mais ousados, até que, depois dessa luta, chegou-se ao periodo de queimar o nosso combustivel correntemente.

A queima corrente do carvão nacional

Attingimos, pois á phase da queima corrente do carvão nacional e os resultados praticos obtidos tem sido optimos e incontestaveis.

E' definitiva a experiencia por mim feita, experiencia que se poderia dizer um verdadeiro raid, e assistida por technicos, com a locomotiva 370, que partiu da Central até Norte e vice-versa, conduzindo os trens R P 3 e R P 4, cumprindo rigorosamente os horarios sem ter havido a menor difficuldade ou entrave na marcha dos ditos trens.

O valor dessa experiencia é importantissimo, pelo facto de que, em condições de serviço regular, são necessarias quatro locomotivas para fazel-o. Desta experiencia não resultou apenas uma prova pratica da efficiencia do combustivel, mas tambem a demonstração patente da resistencia do material de tracção da Central e da capacidade e disciplina do pessoal, e permitta que declare, nos feitos dessa natureza, apparem os legitimos egoismos do patriota, como orientação aos deveres do empregado.

Os resultados das diversas experiencias e viagens, continuamente feitas nos trens de cargas, mixtos ou de passageiros, servem para attestar que podemos empregar, com vantagens, o nosso combustivel.

Os processos da queima

Todo o producto beneficiado, apresenta sem duvida, maior efficiencia; por isso o nosso combustivel beneficiado, melhores resultados dará. Na Central temos 14 locomotivas construidas para queimar o carvão pulverizado e algumas já adaptadas para queimarem o carvão in-natura, isto é, apenas lavado.

No relatorio que ora estou terminando e que deverá ser submettido, dentro de alguns dias, á Administração e que farei publicar se me for permittido, apresento a suggestão para a briquettagem do carvão nacional. (note bem o meu pensamento e griphe a expressão), não como unico meio de poder queimal-o, efficientemente, mas como medida de economia technica e administrativa. O nosso combustivel briquettado queima com efficiencia em qualquer das nossas actuaes locomotivas.

Não fôra o compromisso de falar apenas o espirito pratico do experimentalista, este capitulo comportaria um cotêjo de valores. Eu jogaria com formulas e calculos, com libras, dollares, e mil réis, afim de provar que, se os governos e os particulares empregam ouro para extrair e queimar o nosso combustivel, esse ouro daqui não sae, como a Phenix da fabula, renasce das proprias cinzas do carvão nacional e volta a fomentar as nossas actividades.

O consumo do carvão nacional

O consumo de carvão nacional, se bem que tem augmentado, ainda não alcançou a posição, que penso, já deveria ter occupado. Creio, que, com a acção do nosso governo, com as louvaveis medidas tomadas pelo sr. ministro da Viação e os esforços da Administração da Central, dentre em breve esse consumo deverá attingir, pelo menos, á metade do consumo do combustivel estrangeiro, na nossa ferro-via.

Entretanto, de anno para anno avulta o consumo do nosso combustivel. Não pude obter o quantum foi utilizado por Whyte nas experiencias de 1904, o que seria interessante. Após doze annos de apathia (1904 a 1916), nada se consumiu. Em 1917, a Central queimou 879 toneladas; em 1918, 5.[illegible]; em 1919, 4.000; em 1920, 3.500; 1921, 4.000; 1922, 6.700; 1923, 17.000; [illegible] 21.800. No anno corrente, no primeiro semestre (janeiro a junho), já consumira a Central, 10.000 toneladas.

Se não tivesse faltado o combustivel, 21.800. No anno corrente, no primeiro semestre, attingido a 20.000 toneladas e a intensificação do consumo, no segundo, seria ainda maior, porque o pessoal teria mais pratica de trabalhar com o nosso combustivel e disporá a Central de maior numero de locomotivas com grelhas moveis, adaptação que fazemos sem sacrificar os serviços geraes da Estrada, para queimar carvão nacional. Registra-se aqui, a iniciativa em bôa hora tomada pelo dr. Arrojado Lisboa, em 1916, provando á saciedade, a efficiente queima do nosso combustivel; o gesto do dr. Assis Ribeiro officializando o consumo do carvão nacional, na Central do Brasil em 1922 e a dedicação que tem tido o dr. Carvalho Araujo, actual director da Central, promovendo a intensificação do seu emprego, podendo-se considerar das providencias que tem tomado, que o carvão nacional em breve entrará no periodo aureo, isto é, o seu emprego tomará um caracter de generalidade real dentro do paiz.

Que é necessario fazer

Assumi o compromisso de falar como homem pratico; trairia esse compromisso se me decidisse a responder cabalmente a ultima pergunta que me faz.

Que é necessario fazer? A nossa industria carbonifera está em periodo incipiente, sendo uma industria vital e da qual em grande parte depende o futuro do paiz, necessita de amparo, até alcançar a necessaria efficiencia. Estou convencido de que os favores que lhe forem conferidos pelo Estado, ao Estado reverterão de modo inestimavel pela actuação que a industria exercerá na economia geral. A industria do carvão vive de consorcio com a industria do ferro e desta depende a autonomia economica do Brasil.

O problema do carvão está dependendo sómente do transporte, considerando-se os portos como um apparelho accessorio. Já que possuimos uma industria carbonifera em grão de relativa prosperidade, tratar de desafogal-a, de desengarrafal-a é uma obra de patriotismo.

As minas de Santa Catharina pela sua collocação geographica, estão destinadas aos mercados do norte do mesmo Estado; as do Rio Grande do Sul attenderão ao grande Estado fronteiriço, e, fatalmente, transporão as lindes pois que os nossos visinhos serão os nossos naturaes compradores de combustivel.

Que é necessario fazer? A industria está onerada com a falta de portos apropriados, nesta capital e em Santa Catharina. O porto de Imbituba, na actualidade é um dos grandes embaraços a immediata expansão da grande industria catharinense. Ali não pódem atracar unidades nauticas de capacidade remuneradora, capazes de reduzir o custo dos transportes. Consequentemente aos melhoramentos do porto de Imbituba, é imprescindivel a remodelação dos ramaes ferreos, que são conhecidos por "linhas de carvão", no mesmo Estado. Considero inadiavel tanto mais premente a sua construcção, quando tudo indica que o consumo na Central do Brasil tende a crescer de mez para mez.

O porto desta capital, egualmente necessita ser dotado de apparelhamento que torne a descarga diaria mais volumosa, porém, mais rapida. Isso resolvido, teremos carvão nacional em quantidade capaz ao nosso consumo e a preços vantajosos para o Thezouro. E' o nosso ouro negro impedindo á saida do ouro metalico, do ouro moéda. Eis o que póde dizer aos numerosos leitores d'O JORNAL, o espirito pratico de um experimentalista; o carvão nacional não está mais no dominio dos laboratorios de ensaio. Entrou definitivamente na actividade proveitosa da industria ferroviaria; está industrial e economicamente officializado."

AUTOMOBILISMO

Harold F. BLANCHARD.

(Especial para O JORNAL)

O novo processo de pintura

Pintar ou lavar?

Não é brincadeira: é a simples realidade, taes são os ultimos desenvolvimentos na technica da pintura dos automoveis.

Por emquanto necessitam-se seis ou sete mãos de pintura para dar um lindo aspecto ao carro porque o metal da carroceria não é bem polido; mas quando o fôr, bastarão apenas tres mãos.

Para o futuro

Nestas condições a pintura se fará em sete horas: lavagem 1 hora; remoção da pintura velha 2 horas; pintura 2 horas, segunda mão 2 horas.

Emprega-se com grande successo os productos nitrocellulosicos: vernizes de laca e pyroxylina, tendo todas as mãos a côr que se quer dar ao carro, mas a ultima tem menos para dar maior brilho.

Se o carro já foi laqueado não precisa tirar a pintura velha, e se o verniz está em boas condições e se quer conservar a côr, basta uma unica mão; a mudança de côr ou serios defeitos na laca só se endireitam com duas ou tres mãos.

Agora

Com as superficies actuaes que ainda não são bem polidas só é possivel dar um brilho lindo ao carro em dois dias, applicando-se-lhe sete mãos.

A laqueado parece-se com uma casca de ovo, sem brilho algum, salvo quando o metal é pollido com "rouge" pois ahi se póde usar de processos semelhantes ao dos marceneiros.

A quem interessa

Naturalmente aos garagistas, motoristas, mecanicos, pintores e tambem aos proprietarios, que são por fim os que pagam os concertos; a reducção do tempo e da mão de obra diminuem muito o custo da pintura.

Junte-se a isto um outro factor de egual importancia: a facilidade, pois qualquer pessoa tendo geito para mecanico, aprende a laquear muito mais depressa que a pintar com o pincel.

As consequencias

Sendo pequenos o custo inicial da installação, e o espaço occupado, todo proprietario, garagista, etc., deve montar uma pequena officina de pintura, pois não necessita de uma sala especial, embora um exhaustor seja desejavel.

A rapidez é a propria essencia deste novo processo, porque o liquido que contem o material colorinte evapora-se immediatamente e assim logo que a primeira mão estiver dada, a segunda pode ser começada; isto não se dá com o processo commum porque o oleo de linhaça custa muito a seccar; deste modo uma operação que leva actualmente dois dias de trabalho será feito em 8 horas, quando muito, logo que tiverem sido realizadas as linhas geraes do processo ora indicado.

A qualidade

Um das principaes defeitos de toda industria que começa é a falta de boas qualidades, ou a difficil adaptação ao fim a que se destinam os productos fabricados.

Effectivamente isto tem de ser assim: a falta de conhecimentos technicos dos fabricantes, a falta de materias primas apropriadas, no todo ou em parte, contribuem muito para a má qualidade do producto.

Infelizmente não é só: um defeito muito mais grave se apresenta: é o da falta de homogeinidade do artigo fabricado; ora é de optima qualidade, ora é de boa apenas e algumas vezes chega a ser francamente mão.

Evitar estas variações é o primeiro cuidado de todo fabricante que se preza e melhorar o producto, isto é, offerecel-o ao commercio na melhor qualidade possivel constitue certamente um optimo se o preço o tornar accessivel francamente a todos que o usem.

Emfim só triumpham hoje os productos que reunem os tres predicados: homogeinidade de qualidade, optimo de qualidade e minimo de preço.

A comprehensão

Isto foi felizmente comprehendido por uma série de industriaes brasileiros, mas desgraçadamente esta série não é tão grande quanto o devera ser.

Entre os "felizmente" estão os directores da "Unic", iniciaes da Usina Nacional de Industrias Chimicas, que é uma sociedade anonyma que tem os seus laboratorios e officinas á rua Barão de Itaipu', 66 e Uruguay, 106, na Tijuca.

A sua fabrica tem augmentado, logo os seus productos têm triumphado e se o que dissemos é uma verdade que de boa fé não póde ser contestado, os seus productos hão de ter os tres predicados: homogeinidade da qualidade, optimo de qualidade e minimo de preço.

A concorrencia

Note-se uma aggravante para a saida facil dos productos "Unic": a concorrencia.

E' que a "Unic" resolveu iniciar a sua fabricação com tintas, vernizes e oleos: estes não são productos que se vendam a particulares que podem usal-os de qualquer modo e se conformar com o resultado bom ou mão que tiveram; muito ao contrario são vendidos a industriaes.

Estes vão applical-os nos productos que entregam ao commercio ou a particulares que agora estão sempre promptos a fazer reclamações, porque pagaram pelo serviço que lhes foi feito.

E como a "Unic" não era a unica a introduzir os seus productos no mercado os industriaes preferiam comprar as tintas e vernizes estrangeiros, cujos resultados já de antemão conheciam.

Mas a qualidade boa e constante e sobretudo o preço convidativo do producto fel-o triumphar e implantar principalmente na pintura dos automoveis, das quaes Blanchard trata tão bem neste numero.

Os vernizes para automoveis

São vernizes especialmente feitos para este fim.

O "Flatting" (ref. 581 a 583) tem um coefficiente de dilatação sensivelmente egual ao da folha de ferro da carroceria, de modo que resiste muito bem ás acções do calor quer dilatando a folha, quer contrahindo-a, acompanhando-a emfim em todos os seus movimentos de modo que não rache nem estale.

Uma das difficuldades da pintura é, como diz Blanchard, a seccagem; mas a "Unic" resolveu este problema com o "Veniz para as primeiras demão" (ref. 584 a 586), que secca rapidamente, sendo susceptivel de facil polido como o "Flating".

Além destes era preciso um "Verniz para as ultimas demãos" (ref. 587 a 589), que sendo muito claro, não altera a côr do carro, e apresenta um brilho firme e uniforme, dando á pintura um aspecto lindissimo.

Não são estes sómente que conservam as côres: a "Unic" pôz no mercado o "Verniz preto Japão", especial para automoveis (ref. 590 a 592) que semelhantemente ao Japão commum pode ser polido com facilidade, sendo necessario apenas duas demão para um lindo effeito.

Além destes productos que têm ampliado, a "Unic" fabrica todas as variedades de tintas para escripta, copia, pintura, telegraphos, etc.

As suas tintas para pinturas e aguadas são bem conhecidas nos escriptorios do Brasil, e os seus vernizes e oleos cada vez ganham mais fama e mais extenso mercado.

As suas gommas "Velox", as suas tintas "Atlas" e os seus oleos "Derby" abrem um magnifico catalogo que honra a officina que o editou, a do Villas Boas & C., da qual a secção de Engenharia do O JORNAL o recebeu e a qual o agradece.

O PORTO DE S. LOURENÇO

A. Hor-MEYLL.

(Professor na Escola Polytechnica)

(Especial para O JORNAL)

(Conclusão)

O nosso distincto collega parece desconhecer, ou pelo menos não querer lembrar, que o cimento armado tem sido largamente applicado, já em projectos, já na execução de obras maritimas destinadas á atracação de navios.

Entre nós os projectos do porto de Amarração, de S. Luiz, Cabedello, Parahyba e Natal, foram feitos em concreto armado, sendo os 4 primeiros de estacaria de cimento armado e o ultimo em caixão de cimento armado, sem fundo mas com radier, apenas ligado ao corpo da muralha por contrafortes fechando o caixão.

No porto do Ceará foi projectado e está sendo executado uma ponte de atracação sobre estacaria de cimento armado. Isso para só citar os projectos nacionaes; entretanto, o porto de Rosario, um dos principaes da Republica Argentina, o de Southampton e muitos outros foram construidos sobre estacaria de cimento armado.

E' bem de convir que os cáes sobre estacaria de cimento armado são bem menos resistentes que a "fragil cortina" que tanto impressionou o nosso prezado collega. No primeiro caso as peças de resistencia são estacas e, como taes, sujeitas ao equilibrio instavel quando carregadas com um excesso de carga, caracteristico das peças carregadas de topo. Por outro lado o calculo de resistencia das estacas está sujeito a duas ordens de incertezas: 1ª, as formulas indicadas para o calculo, são precarias, existindo tantas formulas quantos autores que do assumpto trataram e concorrendo com egual autoridade as formulas empiricas e as theoricas baseadas sobre os principios do equilibrio elastico. Por isso muitos calculos feitos por formulas diversas indicam por vezes grandes differenças; 2ª, o modo de ligação das peças carregadas de topo, tem, como se sabe, uma influencia que pode chegar a 4 vezes a resistencia das peças, e, sendo dada a incerteza sobre o grão de engastamento das extremidades em fundos de naturezas as mais diversas, bem se comprehende o grão de pouca confiança que se póde obter na resistencia de taes peças. Dahi resulta o exagerado coefficiente de segurança nellas adoptado.

As obras maritimas destinadas á acostagem de navios executadas sobre estacaria estão ainda sujeitas ao grande inconveniente de embate das pequenas embarcações. Dizemos pequenas porque só podemos contar com os choques das pequenas embarcações produzidas pelo embate das ondas, ou melhor pelo movimento oscillatorio que sempre se observa no porto. Quanto aos navios não estão sujeitos a taes balouços, produzidos pela pequena agitação maritima no porto. Ora, as estacarias são particularmente sensiveis a quaesquer generos de choques transversaes e, se as estacas já se acham carregadas além de certo limite admissivel, os choques transversaes podem facilmente romper o equilibrio com a introducção de forças tendentes a estabelecer a excentricidade dos esforços longitudinaes.

E, entretanto, as obras sobre estacaria de cimento armado estão largamente vulgarizadas, não só entre nós como no estrangeiro e têm prestado os maiores serviços. São obras leves, de execução rapida e de grande durabilidade se uma causa accidental qualquer não se produzir.

Ellas preenchem perfeitamente o fim a que se destinam em um paiz novo como o nosso, que é de construir muito, depressa e barato, comquanto essas obras, embora tenham de caracter definitivo de ser reconstruidas após um periodo que nunca será inferior a 50 annos. Desde então a utilização e rendimento do cáes, com o seu moderno apparelhamento, terão permittido largamente amortizar o capital nellas dispendido, ao passo que o desenvolvimento do porto seguiu o seu surto natural.

Pois bem, os cáes construidos por simples cortina de cimento armado em estacas pranchas, sustentadas por tirantes ancorados em terra, é de muito maior estabilidade, pode-se dizer, do que as estacarias de cimento armado. Com effeito, aquelles além de não estarem sujeitos ao aleatorio dos calculos acima referidos, possuem muito maior amplitude de resistencia, muito embora a fragilidade apparente do systema impressione mal aos que não estão habituados a aproveitar na pratica os principios fornecidos pela applicação intelligente dos recursos constructivos.

Admittamos, porém, que mão grado a pouca probabilidade, visto não ser esse o destino da obra, a nossa muralha soffresse um grande abalroamento de navio de grande tonelagem, produzido por inepcia do timoneiro ou imprudencia de manobra. Um tal choque por mais formidavel que fosse, iria produzir menor damno em uma cortina de cimento armado em estacas pranchas do que em uma muralha massiça, mesmo construida ao ar comprimido sobre rocha. No 1º, o desmoronamento da obra se daria no espaço restricto da zona chocada visto como as estacas são apenas justapostas e independentes. No caso de uma muralha commum ou em uma estacaria, a parte chocada, que se desmoronaria acarretaria inevitavelmente o rompimento ou o desmoronamento das partes visinhas com a qual ella forma systema. E ainda mais, os reparos a fazer seriam incomparavelmente mais rapidos, faceis e economicos do que em qualquer outro systema constructivo.

Assim, pois, porque se impressionar com a apparente fragilidade da obra, quando ella resiste galhardamente ás cargas para as quaes foi calculada?

E' preciso convir que o espirito evolucionista moderno não se póde mais ater aos processos rotineiros das construcções antigas, pesadas e massiças. Se assim não fosse, as elegantes pontes em cimento armado, jámais teriam desbancado as massiças pontes de alvenaria e as esguias pontes pensis não teriam a primasia, para os grandes vãos, em concurrencia com as pontes metallicas em arco e as em viga recta. Façamos obra estavel e duradoura, mas façamos engenharia intelligente sabendo aproveitar dos elementos naturaes e da technica moderna, em beneficio da economia, os recursos que elles nos fornecem.

Continuaremos a analysar, em proximo artigo, quão injustas são as apreciações do nosso prezado collega dr. Sanson.

UM RECORD

Os Estados Unidos acabam de quebrar o "record" da producção de automoveis no semestre passado; o Canadá produziu 3,8 % e os auto-caminhões attingiram um maximo nunca visto, porque só se começam a fazer longos transportes.

Vejam-se estes numeros, que correspondem ao 1º semestre:

1922 — 1.064.428; 1923 — 1.870.623;
1924 — 1.852.137; 1925 — 1.936.700.

Note-se que os maiores numeros foram vendidos desde março, justamente depois do fim do inverno.

O automovel nos Estados Unidos

Annibal de SOUZA

(Engenheiro da E. E. C. M.)

Quantos e quanto

Ao começar o seculo XX, o automovel era praticamente desconhecido, mas, em 1924, havia 18.000.000 de carros, que tinham custado desde o seu inicio em grande escala ha 10 annos passados, cerca de 2.000.000.000 de dollares, e tres vezes mais tinham sido gastos em gazolina, pneumaticos e accessorios.

Podia-se, pois, contar, 8.000.000.000 de dollares, mas a riqueza da nação tinha sido augmentada pelo effeito do automovel, a 20 bilhões.

A chave

Entretanto, se não tivesse sido seguida a politica do barateamento das taxas, e a construcção de boas estradas, nunca o automovel passaria de objecto de luxo.

Revolução

A obra do automovel foi verdadeiramente revolucionaria, pois poupou tempo e dinheiro de um modo imprevisto.

Basta dizer que o transporte de um modo geral cahiu a 50 % do que era no tempo da tracção animal, o que praticamente eliminou o cavallo e o burro das estradas norte-americanas.

Maior foi o effeito nas fazendas que pelo automovel ficaram mais perto das cidades que eram os seus naturaes mercados, destruindo assim o historico isolamento do campo, e auxiliando enormemente a diffusão do ensino, pois as populações ruraes podiam alcançar as escolas centraes urbanas, e as bibliothecas ambulantes iam muito facilmente ás fazendas.

Conte-se tambem a facilidade dos soccorros medicos hospitalização.

As cidades tambem ganharam, pois 90 % do leite vai directamente ás casas e 75 % de todos os productos ruraes são entregues por meio de auto-caminhões.

Os mercados foram quadruplicados e a producção acompanhou a multiplicação. Assim houve um grande augmento no commercio, que sem o automovel não se teria dado.

Uma industria subsidiaria

Appareceu a industria de construcção de estradas e assim se desenvolveu o turismo de modo assombroso; o paiz se tornou mais conhecido dos seus proprios habitantes que fizeram grandes despezas nestas viagens, creando assim novos mercados — uma vantagem economica — e uma união mais intima — uma vantagem social.

Os suburbios

Hoje, todos os grandes centros populosos têm lindos e extensos suburbios; isto é de grande alcance para a saude dos habitantes, além de lhes dar maiores vantagens economicas, pois os terrenos nos centros commerciaes são excessivamente caros; com o automovel, póde-se morar um pouco mais longe do logar em que se trabalha.

Do governo, aos vendedores

Não só ao povo, mas tambem ao governo, grandes são os serviços do automovel, na policia, nos bombeiros, na assistencia medica e hospitalar.

Banqueiros, superintendentes fiscaes, todos se aproveitam com eguaes vantagens do serviço rapido e commodo do auto-transporte mas quem veiu ganhar muito foi o vendedor, que póde percorrer uma zona bem mais extensa.

Calcula-se em 150.000 os medicos que visitam os seus doentes em automovel e na ultima guerra, o valor do automovel ficou provado como efficiente meio de defesa nacional.

Os affluentes

Já houve um geographo que disse depender a caudal de um rio do numero e grandeza dos seus affluentes. O mesmo se póde dizer das estradas de rodagem que se ligam aos grandes troncos da viação ferrea; ahi, entretanto, além de affluentes, porque trazem a producção do interior para as estações, o systema rodoviario funcciona como defluentes, espalhando pelas propriedades ruraes da zona, as mercadorias trazidas pela estrada de ferro; deste modo o transporte subiu quasi cinco vezes o que era ha dez annos, e deste augmento é responsavel o automovel.

Conclusões

O desenvolvimento do automovel terá futuramente entre nós o grande surto que teve nos Estados Unidos; devemos, pois, seguir a mesma politica, barateando as taxas, construindo estradas de rodagem e mostrando as vantagens do transporte por automoveis.

Lembremo-nos de que o auto-transporte teve o grande merito de eliminar as baldeações tão communs no tempo da tracção animal, e barateou de 50 % o custo da tonelada kilometro.

Louvemos, pois, a iniciativa do Automovel Club do Brasil que promove a Exposição que hoje se fecha.

O encanto das pelliças quando empregadas nas tunicas

Estas guarnições devem deixar apparecer apenas poucas pollegadas do vestido

Por Mme. FRANCES
Paris

(Especial para O JORNAL com exclusividade para todo o Brasil)

Paris, julho de 1925.

A evolução da tunica é uma coisa muito interessante. Primeiro appareceu como uma especie de blusa de se pôr por cima para ser usada com os vestidos de duas peças.

Gradualmente esta versão da blusa de se pôr por cima começou a crescer, sendo feita de uma fazenda que devesse formar contraste, e considerada simplesmente como um complemento para o vestido de duas peças.

Em seguida a blusa de cima começou a ser feita da mesma fazenda do resto do vestido, transformando em parte integrante do vestido de duas peças. Este conjunto passou a ser chamado vestido de tres peças.

Naturalmente, nem todas as mulheres gostam de usar a blusa de cima da mesma côr da fazenda do vestido. Um tecido mais claro, bonito e de bom gosto deverá combinar-se com o vestido. Em tudo deve haver a harmonia. A tunica nem sempre é simplesmente parte de um vestido. Esta estação perfilhou a tunica ou o vestido de blusa. A tunica pode ser feita de qualquer fazenda comquanto haja harmonia de conjunto.

As tunicas de pelliças, taes como as que se vêm nesta pagina, são a ultima novidade da estação. E novidade de um bom gosto extraordinario.

O modelo de tunica da figura que se vê á direita é feito de uma fazenda que se parece extraordinariamente com pelliça, isto é, de uma fazenda de imitação. O vestido deve ser preto, afim de proporcionar o contraste. O chapéo deve ser de feltro preto.

A' esquerda deste modelo ha um vestido de herminia beige. Chega um pouco abaixo dos joelhos afim de cobrir o vestido de setim que serve de fundo. A herminia é admiravelmente flexuosa de modo que se presta á modelação das formas do corpo. O vestido deve ser de velludo preto.

O terceiro modelo a partir da esquerda, é um modelo constituido por uma tunica de herminia branca sobre velludo preto.

E' interessante notar que as pelliças tambem, pelas novas modas da estação, podem ter bordados.

O ultimo modelo tem uma saia preta ornada em sua meia-altura por uma guarnição de raposa branca. E' de um magnifico effeito.

Com estes modelos raramente se usam echarpes, se bem que o da esquerda seja della provido. Mas neste caso a echarpe deve ser feita da mesma pelliça para dar a impressão de que é um ornamento fixo no vestido sobre o peito.

Em geral todas as saias são feitas de crepe da China espesso, simples ou preguecadas. O tamanho das tunicas varia, umas vão até aos joelhos, outras ficam acima.

As gollas podem ser redondas ou cortadas em V leve ou profundo. As gollas podem ter guarnições de pelliça ou deixar de ter, mas este facto depende do gosto pessoal e da discreção das linhas do modelo.

Convem attentar que a belleza toda destes modelos estão em se cingirem ao corpo, proporcionando ás mulheres mais graça e maior liberdade.